ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E INDÚSTRIAS

DATA	1913
DESCRIÇÃO	RELATÓRIO DO DIRETOR DA VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E INDÚSTRIA.

EV12B

453
agric.

RELATORIO

DO

DIRECTOR DA VIAÇÃO OBRAS PUBLICAS E INDUSTRIA

DIRECTORIA DA VIAÇÃO, OBRAS PUBLICAS E INDUSTRIA

Secção de Viação

Exmo. Sr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas

Cumprindo a determinação do art. 8.º, n. 1 do Regulamento vigente, venho apresentar a V. Exc. o relatorio dos serviços da Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria, durante o anno de 1913.

Esse relatorio comprehende tres partes principaes, correspondentes ás tres secções em que se acha dividida a Directoria, e em cada uma dellas se acham collocadas informações minuciosas que dão conta do modo regular como correram os trabalhos respectivos.

Viação Ferrea

E' actualmente de 5.471.^{kms}545 a extensão, em trafego, das estradas de ferro que cortam o territorio mineiro, conforme se vê da seguinte discriminação:

E. F. Central do Brasil

De Serraria a Pirapóra	793,758	
Ramal de Porto Novo	38,000	
Ramal de Palmyra á Piranga (até Oliveira Fortes)	26,015	
Ramal do Morra da Mina	7,320	
» de Ouro Preto	42,355	
» de Santa Barbara	76,606	
» de Bello Horizonte	14,343	998,397

E. F. OESTE DE MINAS:
(BITOLA DE 0,^{m}76)

De Sitio a Paraopeba	601,800	
A. Mourão a Ribeirão Vermelho	48,500	
Gonçalves Ferreira o Itapecerica	31,558	
Idem idem, a Claudio	26,000	
M. Campos a Pitanguy	4,865	
S. João a Aguas Santas	10,862	726,585

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 2528
Data 24-06-77
BIBLIOTECA

(BITOLA DE METRO)

De Bello Horizonte a Henrique Galvão	155,767		
De Soledadade ao Pará	27,515		
De Rio Vermelho a Formiga	142,110		
De Rio Vermelho a S. Vicente Ferrer	138,861	461,256	1.190,811

E. F. VICTORIA A MINAS:

Das divisas do Estado á estação da Escura	237,862		
De Curralinho á Diamantina	147,516	—	385,378

Neste ultimo trecho foram inauguradas as seguintes estações:

Baraunas a 4 de agosto de 1913.
Guinda a 15 de setembro de 1913.
Diamantina a 3 de maio ultimo.

E. F. MOGYANA:

De Jaguara a Araguary	281,000		
De Cascata a Poços de Caldas	18,000		
Ramal de Guaxupé	15,000	—	314,000

REDE SUL-MINEIRA:

Do tunel (kilm. 21,920) a Tres Corações	144,988		
De Tres Corações a Monte Bello	215,447		
De Soledade a Sapucahy	270,000		
De Soledade a Rio Preto	201,000		
De Piaranguinho a S. José do Paraiza	52,000	883,435	

Esta ultima estação, que se denomina «Paraizopolis», foi inaugurada a 21 de fevereiro ultimo.

CONSTRUCÇÃO PELA COMPANHIA MOGYANA:

De Muzambinho a Guaxupé (Inaugurada a 6 de maio de 1913)	38,300		
De Guaxupé a Monte Santo (Inaugurada a 9 de março de 1913	46,310		
De Monte Santo a S. Sebastião do Paraizo, inaugurado até Posses a 15 de agosto de 1913	51,300	138,940	1.022,375

E. F. GOYAZ:

De Formiga a S Pedro de Alcantara	238,250		

Nesta linha foram inaugurados a 15 de setembro e 28 de novembro, respectivamente, os trechos de 37,060 até Samambaia e 27,350 até S. Pedro.

De Catalão a Araguary	53,000	—	291,250

E. F. LEOPOLDINA:

(LINHA DO CENTRO)

Porto Novo a Saude	369,768		
Ramal de Pirapetinga	31,246		
Entroncamento a Rio Casca	49,665	450,679	

(RAMAL DO MURIAHÉ)

Recreio á Espera Feliz	187,545		
Espera Feliz á Divisa	15.039		
Cysneiros á Paraokena	17,708		
Entroncamento a S. Paulo	17,674		
Patrocinio a Poço Fundo	1,857		
			239,823

(RAMAL DE LEOPOLDINA)

Vista Alegre á Leopoldina	—	12,456	

(RAMAL DE CATAGUAZES)

Cataguazes a Mirahy	35,260		
Sereno a João Pinheiro	12.614	47,874	

(RAMAL DE SERRARIA)

Ponte do Parahybuna, a 12,981 metros de Entre Rios, á Ligação	155,697		
S. Pedro a Mar de Hespanha	25,610		
Guarany ao Pomba	27,454		
Furtado de Campos a Juiz de Fóra	67,841	276,602	1.027,434

E. F. Bahia e Minas

De Aymorés a Theophilo Ottoni	—		233,870
—E. F. de Raposos a Morro Velho	—		8,000
Total			5.171,545

Acham-se em construcção os seguintes trechos:

E. F. CENTRAL DO BRASIL:

Alargamento da bitola para Bello Horizonte	163,000		
Ramal de Curralinho e Montes Claros	190,000		
» de Sabará a Santa Anna dos Ferros, de Santa Barbara a Itabira	3,000		
Ramal de Ouro Preto a Ponte Nova: Construcção até Marianna	18,000		
Entre Marianna e Ponte Nova	20,000		
Ramal de Palmyra a Piranga, construcção até Mercês do Pomba	32,000		
Ramal de Bemfica a Lima Duarte	50,000		476,000

E. F. PARACATU' (COMPANHIA NORTE DE MINAS):

De Martinho Campos a Bom Despacho			60,000

E. F. OESTE DE MINAS:

De Itapecerica á Formiga	49,629		
De H. Galvão a Porto Real	138,000		
De S. Francisco a Abaeté	31,520		
De S Vicente Ferrer a Cedro	105,472		
Kilometro 184,908 a Bom Jardim	12,456		337,077

E. F. VICTORIA A MINAS:

Prolongamento da linha da estação «Escura» a Itabira	37,000		

REDE SUL MINEIRA:

(Construcção pela Companhia Mogyana) de Monte Bello a Muzambinho	36,559		
De Guaxupé a Jacuhy	29,200		65,759

E. F. GOYAZ:

De S. Pedro de Alcantara a Patrocinio	30,000		
De S. Pedro de Alcantara a Uberaba	60,000		90,000

E. F. LEOPOLDINA :

De Espera Feliz a Manhuassú..............	79,200	
De Rio Casca a S Sebastião de Entre Rios na linha de Ponte Nova a Manhuassú......	40ő482	
Variante da linha do centro, passando pela cidade de Viçosa..........................	17,810	137,492

Esta variante começa além da estação de Cajury, no kilometro 445.293 e termina antes da estação de Teixeiras, no kil. 456.675...

Total..................................	—	1.203,328

Garantia de juros

As despesas effectuadas no anno proximo findo com o pagamento de garantias de juros ás estradas de ferro que gosam desse favor pelo Estado elevaram-se a 1.204:695$103, sendo :

—A' Nova Companhia E. F. Juiz de Fóra a Piau, juros vencidos no 2.º semestre de 1912...	—	55:038$581

A' Companhia E. F. Federaes Brasileiras, Rêde Sul Mineira :

Juros vencidos no 1.º semestre de 1912......	388:000$000	
Idem, idem no 2.º sementre de 1912..........	388:000$000	
Idem, idem no 1.º semestre de 1913....	353:526$522	1.129:526$522
—A' Companhia Norte de Minas (E. F. Paracatú) juros sobre o capital de 660:000$000, ouro, vencidos no periodo decorrido de 28 de dezembro de 1912 a 30 de junho de 1913	—	20:130$000
Somma................................	—	1.204:695$103

Com estes pagamentos a despesa feita pelo Estado, sob este titulo, eleva-se a 38.744:301$844, sendo :

—Companhia E. F. Federaes Brasileiras, Rêde Sul Mineira :

Juros até 31 de dezembro de 1912..............	16.969:857$384	
Idem vencidos no 1.º e 2.º semestres do mesmo anno....	776:000$000	
Idem, idem 1.º semestre de 1913....	353:526$522	18.099:383$906

—Nova Companhia E. F. Juiz de Fóra a Piau :

Juros pagos até 31 de dezembro de 1912......	1.463:424$982	
Idem, vencidos no 2.º semestre do mesmo anno (1912)..........	55:038$581	1.518:463$563
— Companhia Norte de Minas (E. F. Paracatú)......	—	20:130$000
— Leopoldina Railway Company............	—	11.053:144$108
— Oéste de Minas.	—	7.670:095$237
— João Gomes a Piranga..................	—	383:085$030
Total.............. ....,	—	38.744:301$844

Além das importancias despendidas com a garantia de juros, tem o Estado pago, até 31 de dezembro de 1913, mais as seguintes importancias :

— A' Companhia E. F. Federaes Brasileiras, Rêde Sul Mineira pela construcção do ramal de Piranguinho a S. José do Paraiso, como consta do relatorio anterior........	—	1.106:027$206
Medição dos trabalhos executados até 31 de maio de 1913, requisição de 8 de julho ..	482:791$148	—
Idem, idem, nos mezes de junho e julho, requisição de 6 de dezembro.............. ..	28:095$030	510:886$178
Somma..............	—	1.616:913$384
— A' Leopoldina Railway Company, pela construcção do ramal da estação de S. Pedro Pequery á cidade de Mar d'Hespanha, conforme consta do relatorio anterior.. ..	—	402:174$556
Total..................	—	2.019:087$940

Pela desistencia da reversão ao Estado da E. F. Sapucahy, a que se refere o termo de 21 de novembro de 1910, já foram restituidas pela Companhia E. F. Federaes Brasileiras, Rêde Sul Mineira, a partir do 1.º semestre de 1911, como estabelece a clausula 4.ª do dito termo, as seguintes importancias :

Prestações relativas ao anno de 1911 e 1.º semestre de 1912......	—	330:000$000
Idem, idem, ao 2.º semestre de 1912 e 1.º de 1913................	—	220:000$000
	—	550:000$000

Estas restituições foram feitas por meio de descontos dos juros garantidos, vencidos nos alludidos semestres.

Por conta das despesas effectuadas pelo Estado com os pagamentos á mesma Companhia pela construcção do ramal de Piranguinho a S. José do Paraiso, na fórma do contracto de 15 de maio de 1909, foram tambem deduzidos dos juros garantidos as seguintes parcellas :

Porcentagem sobre a renda bruta do ramal no 2.º semestre de 1911........................	4.913$303
Idem, idem, do 1.º semestre de 1912..........	2:322$889
Idem, idem » 2.º » » »	3:107$220
Idem, idem » 1.º » » 1913..........	3:351$972
	13:695$384

Decreto n. 3.390, de 30 de dezembro de 1911

Concede permissão ao sr. Antonio Agostinho Lopes para estabelecer, no logar denominado «Barranco Alto», o serviço de transporte de passageiros de uma para outra margem do rio Sapucahy, por meio de barcas captivas.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da auctorização contida no art. 1.º, da lei n. 535, de 27 de setembro de 1910, resolve conceder ao sr. Antonio Agostinho Lopes permissão para estabelecer, no logar denominado «Barranco Alto», no rio Sapucahy, o serviço de transporte de passageiros de uma para outra margem do mesmo rio, por meio de barcas captivas, sem prejuizo da navegação do rio que será sempre franca e livre e sem que dahi resulte direito ao concessionario de reclamar, para o futuro, indemnisação de qualquer especie.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 30 de dezembro de 1911.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Souza.

Contracto celebrado entre o Governo do Estado de Minas Geraes e o cidadão Antonio Agostinho Lopes, para o estabelecimento, uso e goso, no logar denominado «Barranco Alto», do serviço de transporte de passageiros de uma para outra margem do Sapucahy, por meio de barcas captivas:

Aos 11 dias do mez de junho de 1913, compareceu perante o sr. dr. José Gonçalves de Sousa, Secretario d' Estado dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, o cidadão Antonio Agostinho Lopes, devidamente representado pelo sr. dr. Necesio Tavares, conforme procuração que exhibiu e fica archivada nesta Secretaria, para o fim de assignar o presente contracto, ficando ajustadas as seguintes condições:

PRIMEIRA

O Governo do Estado de Minas Geraes, usando da auctorização contida no artigo 1.° da lei n.° 535, de 27 de setembro de 1910 e de conformidade com o Decreto n.° 3.390, de 30 de dezembro de 1912, concede ao cidadão Antonio Agostinho Lopes permissão para estabelecer, no logar denominado «Barranco Alto», no Rio Sapucahy, o serviço de barcas captivas para transporte de passageiros de uma para outra margem do mesmo rio.

SEGUNDA

Tal concessão não embaraçará, em termo algum, a navegação do rio que será sempre franca e livre, obrigando-se, portanto, o concessionario, sem direito a indemnização de qualquer especie, a retirar as cordas ou correntes que houver assentado desde que o exija o interesse da navegação fluvial existente ou que venha a ser concedida. Tão pouco embaraçará a construcção de pontes que liguem as duas margens do rio, si tal obra fôr resolvida pelo governo.

TERCEIRA

Por seu turno, o Governo do Estado se compromette a não fazer concessões identicas á presente, dentro de uma extensão de 4 kilometros para cima e outros tantos para baixo do ponto em que tem de ser estabelecido o serviço de que trata este contracto.

QUARTA

Os preços a cobrar pela travessia de passageiros e cargas serão reguladas por uma tarifa, previamente approvada pelo Governo do Estado, exercendo o mesmo Governo a necessaria inspecção e fiscalização sobre o serviço.

QUINTA

Qualquer infracção do disposto neste contracto sujeitará o concessionario á multa de 100$000 a 500$000, conforme a gravidade della, e, no caso de reincidencia, será recindido este contracto por acto exclusivo do Governo do Estado, independente de interpellação judicial e sem que caiba ao contractante direito a qualquer indemnização.

E, para firmeza de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente termo, que vae assignado pelo sr. dr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, pelo representante do concessionario, dr. Necesio Tavares, e por duas testemunhas, commigo, Director da Viação, Obras Publicas e Industria, que o subscrevo.— Arthur da C. Guimarães,. José' Gonçalves de Sousa, Necesio Tavares; testemunhas: Pedro da Matta Machado e Fidelis Reis.

Pagou de impostos a quantia de 211$200, como consta do talão n.° 84, de 15 de abril ultimo, expedido pela Collectoria Estadual desta Capital.

Secção de Viação, 13 de junho de 1913.— *L. Cintra.*

Dec. n. 3.789, de 3 de Janeiro de 1913

Approva os estudos e orçamento da 1.ª secção da estrada de ferro concedida á Companhia E. F. Federaes Brazileiras, Rêde-Sul-Mineira, partindo das divisas deste Estado com o de S. Paulo, entroncando-se na E. F. Goyaz.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, tendo em vista o disposto na clausula terceira, letra *a*, do contracto de 26 de outubro de 1911, resolve approvar os estudos apresentados pela Companhia E. F. Federaes Brasileiras, Rêde-Sul-Mineira, dos primeiros 100,k500 de sua linha, a partir da cidade de Ouro Fino, bem como o respectivo orçamento na importancia total de 6.505:294$141 ou, 64:729$294, por kilometro, de accordo com as modificações nelle feitas pela Secretaria da Agricultura, Industria, Terras Viação e Obras Publicas.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, Bello Horizonte, 3 de janeiro de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Souza.

Dec. n. 3.813, de 8 de fevereiro de 1913

Concede privilegio para construcção de uma estrada de ferro do districto de Santa Rita Durão, no municipio de Marianna, ás divisas doEstado do Espirito Santo.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da auctorização que lhe conferem as leis n. 148, de 26 de julho de 1895 e 465, de 14 de setembro de 1907, resolve conceder ao cidadão dr. Francisco Ferreira Alves Junior privilegio para construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de bitola de 1,m60 e linha dupla que, partindo do districto de Santa Rita Durão, municipio de Marianna e seguindo pelo rio Gualaxo até o valle do rio Doce, desça até a Ponte Queimada e passando pelas localidades denominadas Sant'Anna do Taboleiro, Santo Antonio do Manhuassú e Pockrane, vá ás divisas deste Estado com o do Espirito Santo, nas proximidades da Villa de S. Pedro, naquelle Estado, ficando, porém, resalvados os direitos de terceiros, adquiridos em virtude de concessões federaes ou estadoaes, por ventura existentes.

O Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas fica auctorizado a celebrar o respectivo contracto, observadas as disposições da legislação em vigor e, especialmente, as dodec. n. 1.018, de 30 de março de 1897, depois de submettida á approvação do governo, pelo concessionario, a planta de reconhecimento da zona, para o que fica fixado o prazo de 60 dias a partir da data da publicação deste.

Antes da assignatura do contracto e para garantir a sua execução, deverá o concessionario depositar nos cofres do Estado a importancia da caução que será opportunamente determinada.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte ,8 de fevereiro de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Souza.

Dec. n. 3.814, de 8 de fevereiro de 1913

Declara caduca a concessão de uma estrada de ferro de Santa Rita Durão, municipio de Marianna ás divisas do Estado-do Espirito Santo, feita pelo dec. n. 3.264, de 5 de agosto de 1911, aos srs. Philippe Hartemback e John Hays Hammond.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com o disposto no art. 11 do dec. n. 1.018, de 30 de março de 1897 declara caduca a concessão feita aos srs. Philippe Hartemback e John Hays Hammond, pelo dec. n. 3.264, de 5 de agosto de 1911 de uma estrada de ferro do districto de Santa Rita Durão, municipio de Marianna, ás divisas deste Estado com o do Espirito Santo, visto não ter sido assignado o respectivo contracto dentro do prazo legal.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 8 de fevereiro de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Souza.

Dec. n. 3.815, de 8 de fevereiro de 1913

Approva os estudos e orçamento da linha de bonds entre Tres Corações e Cambuquira

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com o disposto na clausula segunda do contracto celebrado entre o governo de Minas e o cidadão Arthur Monteiro de Queiroz a 8 de março de 1912, para construcção, uso e goso de uma linha de bonds, na extensão de 23k,523, ligando a cidade de Tres Corações do Rio Verde á villa de Cambuquira, resolve approvar os estudos apresentados e o respectivo orçamento na importancia total 654:614$309.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 8 de fevereiro de 191'.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Souza.

Dec. n. 3.829, de 22 de fevereiro de 1913

Concede ao cidadão João A. Americo Machado, ou á empresa que organizar, privilegio para construcção de uma estrada de ferro que, partindo de Theophilo Ottoni ou outro ponto mais conveniente da F. F. Bahia e Minas, vá se entroncar na E. F. Central.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com as leis ns.148, de 26 de julho de 1895; 465, de 14 de setembro de 1907, e 553, de 22 de agosto de 1910, resolve conceder ao cidadão João A.Americo Machado, ou á empresa que este organizar, privilegio, por 50 annos, para construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de bitola de 1 metro entre trilhos que, partindo de Theophilo Ottoni ou outro ponto mais conveniente da E. F. Bahia e Minas e passando pelos municipios de Peçanha e Guanhães, vá encontrar a E. F. Central do Brazil no ponto julgado mais conveniente pelo governo do Estado, sendo-lhe tambem reservado o direito de preferencia para construcção de ramaes.

O Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas fica auctorizado a celebrar o respectivo contracto, que deverá ser assignado dentro do prazo de seis mezes, contados desta data, sob pena de caducidade da presente concessão, observadas as disposições da citada lei e dos regulamentos expedidos para a sua execução, depois de submettidos á approvação do governo as plantas e perfis da estrada ora concedida e relatorio descriptivo da zona por ella atravessada.

Antes da assignatura do respectivo contracto e para garantia de sua execução, deverá o concessionario fazer o deposito, nos cofres do Estado, da caução a que se refere o art. 5.º, § 2.º, do regulamento que baixou com o dec. n. 3.357, de 11 de novembro de 1911.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 22 de fevereiro de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Souza.

Contracto celebrado entre o governo do Estado de Minas Geraes e o cidadão João A. Americo Machado para a construcção, uso e goso de uma estrada de ferro que, partindo da cidade de Theophilo Ottoni ou outro ponto mais conveniente da E. F. Bahia e Minas e passando pelos municipios de Peçanha e Guanhães, vá entroncar-se no ponto julgado mais conveniente pelo governo do Estado, na E. F. Central do Brasil.

Aos 28 dias do mez de outubro de 1913, compareceu perante o sr. dr. José Gonçalves de Sousa, Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, o cidadão João A. Americo Machado para o fim de assignar o contracto acima referido, sob as seguintes condições:

PRIMEIRA

O governo do Estado de Minas Geraes, auctorizado pelas leis ns. 148, de 26 de julho de 1895, 465, de 14 de setembro de 1907, e 553 de 22 de agosto de 1911 e de conformidade com o decreto n. 3.829, de 29 de fevereiro do corrente anno, concede ao cidadão João A. Americo Machado ou á empresa que este organizar privilegio, por 50 annos, para a construcção, uso e goso de uma linha ferrea de bitola de um metro entre trilhos, a tracção a vapor ou electrica, que, partindo de Theophilo Ottoni ou de outro ponto mais conveniente da «E. F. Bahia e Minas» e passando pelos municipios de Peçanha e Guanhães, vá entroncar-se na «E. F. Central do Brasil», no ponto mais conveniente a juizo de governo do Estado, ficando resalvados os direitos de terceiros resultantes de concessões federaes ou estaduaes já existentes.

SEGUNDA

Concede mais o governo do Estado:

§ 1.º Privilegio de zona de 15 kilometros para cada lado do eixo da linha, na forma da lei n. 553, de 22 de agosto de 1911 e art. 2.º do dec. n. 3.357, de 11 de novembro do mesmo anno;

§ 2.º Direito de desapropriação por utilidade publica, na fórma da legislação em vigor, dos terrenos, predios e bemfeitorias de dominio particular de que necessitar para a construcção do leito da estrada, estações, armazens e mais dependencias da mesma estrada, especificados nos estudos definitivos;

§ 3.º Uso de madeiras, pedras e outros materiaes existentes em terrenos devolutos e isenção de impostos estaduaes para as machinas e materiaes destinados á estrada;

§ 4.º Direito de extrahir madeiras em terrenos devolutos da zona privilegiada, durante o prazo de 25 annos, contado da data em que tiverem inicio os trabalhos de construcção propriamente ditos da estrada. A extracção de madeiras será feita por processos intelligentes e racionaes, sob as seguintes condições:

I. A extracção será fiscalizada pelo governo do Estado, devendo ser observados os regulamentos ou instrucções federaes ou estaduaes que sejam expedidos;

II. Dividida a estrada por secções de 55 kilometros, o concessionario será obrigado a fundar um nucleo colonial de 20 familias, pelo menos, em cada uma dellas. O governo, porém, poderá exigir que o numero de familias de colonos, a cuja introducção e localização se obriga o concessionario, seja elevado a 50 em cada secção da estrada aberta ao trafego, na qual se acha estabelecido um nucleo, desde que esteja construida ou em construcção a secção immediata da estrada. Fica bem entendido que a obrigação de colonizar deixará de existir no caso do concessionario não se utilizar do direito de extrahir madeiras de que trata este paragrapho.

III. Para a fundação dos nucleos coloniaes o governo concederá gratuitamente os terrenos necessarios, observadas, porém, as regras estabelecidas em leis e regulamentos federaes e estaduaes, referentes á colonização no que forem applicaveis.

IV. No caso de pretender o concessionario estabelecer cultura effectiva na zona da estrada, sob condições estipuladas pelo governo, ser-lhe-ão concedidas as terras para tal fim necessarias;

V.—O prazo de concessão para extracção de madeiras poderá ser prorogado por 15 annos se forem pelo concessionario cumpridas as disposições do presente contracto a juizo do Governo.

VI.—Pela extracção de madeiras pagará o concessionario, desde logo, a taxa de 3 % sobre o respectivo valor mercantil, na praça do Rio de Janeiro, depois de deduzida a importancia despendida com o pagamento de fretes, carregamento e impostos de exportação.

VII.—Ao concessionario ficará permittida a extracção de madeiras e lenha destinadas exclusivamente ao consumo da estrada a que se refere esta concessão, sendo ainda assim observadas as disposições do § 4.º.

§ 5.º Fica reservado ao concessionario o direito de obter do Governo Federal a concessão de favores para a localização de colonos ou fundação de nucleos.

TERCEIRA

Será permittido ao concessionario o aproveitamento das quédas dagua existentes na zona privilegiada, que forem necessarias, a juizo do Governo do Estado, á electrificação da linha ferrea ou mesmo a fins industriaes.

Para que, porém, se torne effectiva essa concessão, deverá o concessionario apresentar ao Governo, dentro do prazo de 2 annos, contado da data em que forem apresentados os planos e mais desenhos da Estrada de Ferro, os estudos necessarios sobre a pujança de taes quédas, a situação destas, os fins de sua applicação e quaesquer outros documentos que sejam exigidos.

Quando se destinarem ao estabelecimento de industrias serão tambem submettidas á approvação do Governo as plantas dos respectivos edificios, com indicação dos machinismos a serem empregados.

Serão, em qualquer hypothese, observadas as disposições da lei n. 573, de 19 de setembro de 1911 e respectivo regulamento e de outros actos do Governo do Estado ou da União que regulem a exploração das quédas dagua, ficando sempre livre ao Governo do Estado fazer concessões identicas, ainda mesmo na zona privilegiada, tendo, porém, o concessionario preferencia em egualdade de condições.

QUARTA

Fica expresso e entendido que o Governo do Estado póde livremente fazer concessões de qualquer natureza, ainda mesmo dentro da zona privilegiada da via-ferrea, sem que, por tal acto assista ao contractante ou empresa que organizar direito a indemnização ou reclamação de especie alguma.

QUINTA

Compromette-se ainda o Governo do Estado a solicitar do da União isenção de impostos de importação para material que se destinar á construcção e custeio da estrada de ferro, seus prolongamentos e ramaes.

Por seu turno obriga-se o concessionario, salvo motivo de força maior, devidamente justificado e reconhecido pelo Governo:

a) A submetter á approvação do Governo, dentro do prazo de 12 mezes, contado da data do presente contracto, os estudos definitivos, projectos e orçamentos da linha, podendo ser apresentados por secções nunca inferiores a 35 kilometros, sendo os da primeira secção dentro do prazo de 12 mezes, contado desta data, e os da secção subsequentes dentro de outros 12 mezes, contados da data em que tiverem inicio os trabalhos de construcção da estrada na secção anterior, de modo que os estudos da segunda secção sejam apresentados no referido prazo de 12 mezes, contados do inicio da construcção da primeira secção; os da terceira em egual prazo, contado do mesmo modo, mas a partir da data em que tiver começo a construcção da segunda, e assim successivamente;

b) a iniciar a construcção da primeira secção da estrada de ferro, dentro do prazo de um anno, contado da data em que forem approvados os estudos definitivos da mesma secção e a concluil-a dentro de 2 annos, contados da data do inicio;

c) A proseguir na construcção da segunda secção, logo que fique terminada a primeira, concluindo-a no prazo de 2 annos e seguindo-se o mesmo processo para as demais secções até á conclusão total da via ferrea.

SEXTA

Na confecção dos estudos na construcção da estrada serão observadas as exigencias estatuidas nos arts. 48, 49, 50, 52, 53, 55 e 65 do Regulamento approvado pelo decreto n. 1.018, de 30 de março de 1897, obrigando-se o concessionario á observancia dos arts. 66 a 79, 86, 88 a 110 do referido Regulamento n. 1.018 e a sujeitar-se ás penas de que tratam os arts. 85 e 87 do mesmo decreto.

SETIMA

A fiscalização da estrada será exercida de accordo com o Regulamento que baixou com o decreto n. 916, de 21 de março de 1896, por funccionarios do Estado para tal fim designados pelo governo, concorrendo para isso o concessionario com a quota annual de 6:000$000 que será recolhida por trimestres adeantados aos cofres publicos, logo que tenham sido iniciados os estudos da estrada.

OITAVA

Findo o prazo de 50 annos, fixado na clausula primeira cessarão os privilegios e mais favores concedidos por este contracto, continuando, porém, o concessionario obrigado a respeitar e cumprir as leis ou regulamentos do Estado ou da União, então em vigor, sobre a policia e segurança das estradas de ferro, tarifas e horarios. Será tambem mantida por parte do governo do Estado a fiscalização da estrada, na fórma estabelecida neste contracto.

NONA

Fica entendido e expresso que não haverá reversão da estrada ao Estado, mesmo depois de findo o privilegio de que trata a clausula primeira deste contracto, constituindo, portanto, a mesma estrada, propriedade perpetua do concessionario, que ficará, entretanto, obrigado ao cumprimento das disposições contidas no presente contracto e especialmente as das clausulas setima e oitava.

Fica tambem estatuido que ao governo do Estado é livre o direito de resgatar a presente concessão em qualquer época, seguindo-se, em tal hypothese, o processo estatuido no art. 96 do decreto n. 1.018, ou em leis ou regulamentos que futuramente sejam expedidos sobre o assumpto. Este direito só é applicavel aos casos ordinarios e não abroga o da desapropriação por utilidade publica, que tem o Estado.

DECIMA

Em tudo quanto não esteja previsto no presente contracto serão observadas as disposições dos decretos ns. 1.018, acima mencionado, 1.255, de 15 de fevereiro de 1899, 3.035, de 24 de dezembro de 1910, 3.357, de 11 de novembro de 1911, e de quaesquer outros regulamentos existentes ou que forem decretados pelo governo relativamente a concessão e fiscalização de estradas de ferro, colonização, quedas d'aguas e exploração de florestas.

DECIMA PRIMEIRA

Os impostos devidos pela presente concessão serão recolhidos pelo concessionario aos cofres do Estado, dentro do prazo de 6 mezes, contado desta data e bem assim a importancia de 10:000$000 de caução para garantir a execução deste contracto. Esta caução poderá ser feita em apolices federaes ou estadoaes.

E, para firmeza de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente contracto, que vae assignado pelo sr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, pelo concessionario, por duas testemunhas e por mim, director da Viação, Obras Publicas e Industria, que o subscrevo.—Arthur da C. Guimarães.—José Gonçalves de Sousa.—João A. Americo Machado.—Testemunhas: Francisco Murta e José Ferreira de Carvalho.

Dec. n. 3.900, de 29 de abril de 1913

Concede ao pharmaceutico João Pacheco de Araujo privilegio para construcção de uma estrada de ferro que, partindo da estação de Urubú, antiga Palestina, na E. F. Goyaz, vá ao povoado do Chumbo, districto de Areado, municipio de Patos.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com as leis n. 148, de 26 de julho de 1895, 465, de 14 de setembro de 1907, 553, de 22 de agosto de 1911, resolve conceder ao pharmaceutico João Pacheco de Araujo privilegio, por 50 annos, para construcção, uso e goso de uma estrada de ferro, de bitola de 1 metro, entre trilhos, a tracção a vapor ou electrica, a qual, partindo da estação de Urubú, antiga Palestina, na E. F. Goyaz, vá ao povoado do Chumbo, districto de Arcado, municipio de Patos, passando pelos municipios da Villa do Paranahyba e Carmo do Paranahyba, districto de Lagôa Formosa e povoado de Fradique.

9° Ficam resalvados os direitos de terceiros adquiridos em virtude de concessões estadoaes ou federaes já existentes, e o Secretario dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas auctorisado a celebrar o respectivo contracto, no qual serão observadas as disposições da legislação em vigor e as regras estabelecidas para concessões congeneres.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 29 de abril de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO

José Gonçalves de Souza

Dec. n. 3.914, de 17 de maio de 1913

Approva os estudos definitivos e orçamento da Estrada de Ferro da estação de Raposos a Morro Velho

O Presidente do Estado de Minas Geraes, tendo em vista o disposto na clausula terceira (lettra *a*) do contracto de 11 de outubro de 1912, resolve approvar os estudos, com a extensão total de 8 kilometros e orçamento, na importancia de 505:530$110, da linha ferrea que partindo da estação de Raposos na E. F. Central do Brasil, vá a Morro Velho, em Villa Nova de Lima, concedida á St. John d'El-Rei Mining Company, Limited, pelo referido contracto e dec. n. 3.516, de 25 março de 1912.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 17 de maio de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO

José Gonçalves de Souza

Dec. n. 3.943, de 28 de junho de 1913

Proroga por 12 mezes o prazo fixado na clausula terceira, n. 1, do contracto de 4 de dezembro de 1911, para a apresentação ao governo dos estudos definitivos da E. F. Ribeirão Vermelho a Jaguara, de que é concessionario o engenheiro Francico A. C. de Araujo Feio.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, attendendo ao que lhe requereu o engenheiro Francisco A. C. de Araujo Feio, concessionario, pelo dec. n. 3.324, de 23 de setembro de 1911, e contracto de 4 de dezembro do mesmo anno, do privilegio para a construcção, uso e goso de uma estada de ferro que, partindo da Estação de Ribeirão Vermelho, da Oeste de Minas, vá se entroncar na Estrada de Ferro Mogyana, em Jaguára, municipio do Sacramento, resolve prorogar por 12 mezes o prazo fixado no n. 1, clausula terceira, do mencionado contracto de 4 de dezembro de 1911, para apresentação ao governo do Estado dos estudos definitivos da referida estrada, lavrando-se o competente termo na Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 28 de junho de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO

José Gonçalves de Sousa

Dec. 3.973, de 9 de agosto de 1913

Approva os estudos definitivos da variante de Viçosa, a ser construida entre os kilometros 245 e 256, 614 da linha de Porto Novo a Saúde.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com o disposto na clausula sexta, do termo de novação dos contractos celebrados entre o Governo do Estado e a Leopoldina Railway Company, Limited, termo este de 3 de junho do corrente anno, resolve approvar os estudos definitivos e orçamento na importancia de 1.791:990$306, da variante de Viçosa, com 17 ks. 307 de extensão a ser construida por aquella companhia entre os kilometros 245 e 256, 644 da linha de Porto Novo á Saúde.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 9 de agosto de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO

José Gonçalves de Souza

Decreto n.° 3.987, de 23 de agosto de 1913

Approva os estudos e orçamento da segunda secção da E. F. Paracatú, com a extensão de 76, ks 697, m 8, de Bom Despacho a Dores do Indayá.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, tendo em vista o disposto no n.° II, clausula quarta do contracto de 31 de janeiro de 1912, resolve approvar os estudos apresentados pela Companhia Norte de Minas (E. F. Paracatú), segunda secção de sua linha na extensão de 76, ks 697, m 8. de Bom Despacho a Dores do Indayá, bem como o respectivo orçamento na importancia total de 2.447:710$081, ou 31:913$692 por kilometro.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 23 de agosto de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO

José Gonçalves de Souza

E. F. Bahia e Minas

Termo de accordo entre o Governo do Estado de Minas Geraes e a Nova Companhia E. F. Bahia e Minas, representada por seu Presidente, abaixo assignado, para a liquidação de seus negocios e contas com o mesmo Estado resultantes do contracto de 11 de outubro de 1910 e termo modificativo de 6 de abril de 1911.

Aos 22 dias do mez de fevereiro de 1913, compareceu perante o Sr. Dr. José Gonçalves de Sousa, Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, a Nova Companhia E. F. Bahia e Minas, representada por seu Presidente, Cel. João A. Americo Machado para o fim de accordar com o Governo do Estado de Minas Geraes a liquidação dos negocios e contas entre o mesmo Estado e a dita Companhia, resultantes do contracto de 11 de outubro de 1910 e termo modificativo de 6 de abril de 1911, ficando combinadas e ajustadas as seguintes clausulas

PRIMEIRA

Tendo sido adquirida pelo Governo Federal a Estrada de Ferro Bahia e Minas, comprehendendo o trecho mineiro de Theophilo Ottoni a Aymorés e o bahiano, desta ultima estação a Ponta d' Areia, em virtude do accordo de 31 de dezembro de 1911, celebrado entre os Governos deste Estado e da União e a Nova Companhia E. F. Bahia e Minas, para a sua incorporação á Rede de Viação Geral da Bahia, ficam por este termo declarados de nenhum effeito o dito contracto de 11 de outubro de 1910 e termo 6 de abril de 1911, pelos quaes o Governo do Estado de Minas Geraes se compromette a transferir ao Cel. João A. Americo Machado, ou á empreza que organizasse, a posse jus e dominio do trecho mineiro da referida E. F. Bahia e Minas, comprehendido entre a estação de Aymorés e a cidade de Theophilo Ottoni, com a extensão de 233, ks 870, bem como o material rodante, estações, armazens, officinas e mais dependencias do referido trecho, pela quantia de 7.500:000$000.

SEGUNDA

Realizada como se acha a transferencia da estrada de ferro ao Governo Federal, em virtude da escriptura de dezembro de 1912, para a liquidação dos negocios e contas entre este Estado e a Nova Companhia E. F. Bahia e Minas, resultantes dos mencionados contractos de 11 de outubro de 1910 e termo de 6 de abril de 1911, o Governo de Minas Geraes se compromette a pagar á mesma Companhia a quantia de 1.177:000$000 em apolices federaes de um conto de réis cada uma, pelo seu valor nominal, desistindo a Companhia, como de facto desiste, de todos os direitos e de qualquer reclamação, amigavel ou judicial, presente ou futura, relativamente ao mencionado contracto de 11 de outubro de 1910, termo 6 de abril de 1911 e quasquer outros actos resultantes da promessa de venda da dita via-ferrea e sua transferencia ao Governo Federal.

TERCEIRA

Ja tendo sido entregues por adiantamento, á Companhia, 600 dos apolices acima referidas, o Estado fará a entrega, após a assignatura da presente accordo, de mais 577 das, ditas apolices, perfazendo, assim, o total de 1.177 a que se refere esta clausula, para a completa liquidação dos negocios e contas entre este Estado e a mesma Companhia, resultantes dos supra-ditos contracto de 11 de outubro de 1910 e termo 6 de abril de 1911.

QUARTA

O Governo do Estado concede á Nova Companbia E. F. Bahia e Minas permissão para extrahir em terras devolutas marginaes á via-ferrea, dormentes, madeiras e lenha necessarios e destinados exclusivamente ás obras e consumo da propria estrada de ferro. A extracção de taes madeiras deve ser feita de um modo racional, para que não haja devastação das mattas.

E, para constar, lavrou-se o presente termo que vae assignado pelo Sr. Secretario da Agricultura pelo Sr. Cel. João A. Americo Machado, como Presidente da Companhia e por duas testemunhas, commigo Director da Viação, Obras Publicas e Industria.

Arthur da C. Guimarães, José Gonçalves de Sousa, João A. Americo Machado. T. T. Adolpho Corrêa Pinto e Edvar Nazario Teixeira.

E. F. Leopoldina

Termo de novação do contracto de 10 de julho de 1909, celebrado entre o Governo do Estado de Minas Geraes e a Leopoldina Railway Company, Limited, para a construcção do ramal da estação de S. Pedro á cidade de Mar d'Hespanha; de prorogação do prazo fixado na clausula 14.ª do contracto de 22 de fevereiro de 1908 para a construcção dos prolongamentos de que trata o n. 1, clausula 11.ª deste ultimo contracto; substituição dos traçados da linha de que trata a lettra *c*) n. 1, citada clausula 11.ª, para o fim de ser prolongada até a cidade de Caratinga e da que vae de S. Geraldo a Saude, para fazel-a passar pela cidade de Viçosa e de incorporação da E. F. Juiz de Fóra ao Piau (Juiz de Fora a Rio Novo) á rêde mineira da Leopoldina Railway Company.

Aos 3 dias do mez de junho de 1913, perante o sr. Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, compareceu a Leopoldina Railway Company Limited, devidamente representada pelo sr. Adolpho Pereira de Figueiredo, conforme procuração que exhibiu e fica archivada nesta Secretaria, para o fim de assignar o presente termo e, depois de mutuo accordo, ficaram ajustadas as seguintes condições:

PRIMEIRA

O Governo do Estado de Minas Geraes transfere por este termo á Leopoldina Lailway Company Limited a propriedade perpetua do ramal da estação de S. Pedro á cidade de Mar de Hespanha, de que trata o contracto de 10 de julho de 1909, de accordo com as disposições das leis numeros 465, de 14 de setembro de 1907, 553, de 22 de agosto de 1911 e dec. n. 3.357, de 11 de novembro, tambem de 19911, nas seguintes condições:

I. A companhia desiste do pagamento pelo Estado de quaesquer quantias por ella despendidas com a construcção do dito ramal, dando, por este termo, plena e geral quitação ao Estado de todas as despesas que deveriam correr por conta deste, em virtude das clausulas 4.ª e 6.ª, do contracto de 10 de julho de 1909;

II. Por seu turno o Estado desiste do pagamento da porcentegem sobre a renda bruta do ramal. a que se refere a clausula 7.ª do mesmo contracto, obrigando-se, porém, a Componhia:

a) A prolongar o ramal, do Pomba da sua actual estação terminal á cidade, na margem esquerda do rio Pomba, iniciando a respectiva construcção dentro do prazo de 18 mezes, contado desta data, si ante desse prazo não fôr resolvido pelo Governo Federal que seja feito o prolongamento até Mercês do Pomba, e concluindo-o no de 6 mezes, contados do inicio dos trabalhos;

b) A restituir ao Estado, com a deducção de 200:000$000 que se destinam á construcção do prolongamento a que se refere a lettra *a*), a importancia de 400:000$000 por este despendida com os pagamentos já effectuados á Companhia e aos proprietarios dos terrenos atravessados pelo ramal de Mar de Hespanha. Esta restituição será feita, semestralmente, em prestações eguaes, dentro do prazo de 30 annos, contado a partir de 1.º de junho de 1913;

III. Para os effeitos da 1.ª parte desta clausula ficam transferidos á Companhia contractante os direitos que tem o Estado sobre os terrenos por este desapropriados, atravessados pelo dito ramal de S. Pedro a Mar de Hespanha.

SEGUNDA

O Governo do Estado de Minas Geraes, attendendo ao que lhe requereram o London and River Plate Bank, Limited, hoje proprietario da E. F. Juiz de Fóra a Rio Novo, e a Leopoldina Railway Company Limited, resolve consentir na incorporação da referida estrada de ferro á rêde mineira pertecente a esta ultima Companhia, em virtude de seus contractos celebrados com o Governo do Estado.

TERCEIRA

Incorporada a linha de Juiz de Fóra, Rio Novo ás demais linhas da Leopoldina Railwy Company Limited, esta desistirá, como de facto desiste por este termo, da garantia de juros pelo Estado de que tratam os contractos de 1 de setembro de 1880, 15 de dezembro de 1882, 13 de agosto de 1884 e 12 de julho de 1886, a partir de 1.º de janeiro do corrente anno, ficando a dita via ferrea de Juiz de Fóra ao Rio Novo sujeita, para todos os effeitos, ás disposições do contracto de 22 de fevereiro de 1908 e do presente termo.

Paragrapho unico. Para a restituição dos juros garantidos pagos pelo Estado até 31 de dezembro de 1912, será a renda desta linha incorporada á das linhas de que tratam as clausulas 1.ª e 2.ª do citado contracto de 22 de fevereiro de 1908, obrigando-se a Companhia á observancia do disposto na clausula 7.ª do dito contracto.

QUARTA

O Governo do Estado concede á Companhia:

I. Prorogação, por 2 annos, dos prazos fixados na clausula 14.ª do contracto de 22 de fevereiro de 1908, para a conclusão dos prolongamentos a que se referem as lettras *a*) *b*) e *c*) n. 1 da clausula 11.ª do citado contracto de 1908;

II. Privilegio por 50 annos nos termo das leis numeros 148, de 26 de julho de 1895; 465 de 1907 553, de 1911 e Dec. ns 1 018; de 1897 de 1897 e 3357, de novembro de 1911, sem onus para o Estado e sem a clausula de reverter a este, para á construcção do prolongamento da linha de Ponte Nova em direcção ao Municipio de Manhuassú, a que se refere a lettra *c*) do contracto de 22 de fevereiro de 1908, para a cidade de Caratinga, partindo de S. Sebastião ou outro ponto mais conveniente da mesma linha. Este prolongamento substituirá a linha de ligação de que trata a clausula 15.ª do já mencionado contracto de 22 de fevereiro de 1908, ficando, entretanto, a Companhia com o direito de construil-a, se opportunamente julgal-a conveniente ao seu plano de viação.

QUINTA

O prolongamento para a cidade de Caratinga deverá ficar concluido e ser entregue ao trafego dentro do prazo de 5 annos, contado desta data, podendo, porém, o governo prorogar tal prazo, bem como dos demais prolongamentos, por mais um anno sómente, si, achando-se em franco andamento os trabalhos, a sua não conclusão fôr devida a motivo de força maior.

Paragrapho unico. Os estudos deste prolongamento serão apresentados á approvação do governo, por secções de 50 kilometros, sendo os da 1.ª secção dentro de um anno, contado desta data e os das demais dentro de 6 mezes contados da data da apresentação dos estudos de cada secção anterior.

SEXTA

A Leopoldina Railway Company Limited se obriga a substituir, sem onus para o Estado, o trecho de sua linha ferrea comprehendida entre as actuaes estações de Cajury, Viçosa e Teixeiras por um outro que, partindo do ponto mais conveniente entre as citadas estações de Cajury e Viçosa, passe pela cidade deste nome e povoado denominado «Fabrica de S. Silvestre» e se ligue á linha actual no ponto mais conveniente entre as referidas estações de Viçosa e Teixeiras.

Paragrapho unico. Obriga-se mais a mesma Companhia:

I. A iniciar os serviços de construcção do trecho a que se refere esta clausula dentro do prazo de 60 dias e a concluil-os e a entregar ao trafego o referido trecho dentro de um anno, contados estes dois prazos da data do presente termo. Estes prazos são improrogaveis, salvo motivo especial de força maior a juizo do governo do Estado de Minas;

II. A construir nas mesmas condições e dentro do mesmo prazo, uma estação na cidade de Viçosa e outra no povoado denominado «Fabrica de S. Silvestre» em local determinado pelo governo do Estado, por occasião da approvação dos estudos definitivos.

SETIMA

Para a construcção das novas linhas fica tambem concedido á Companhia o direito de desapropriação por utilidade publica, nos termos da legislação em vigor.

OITAVA

Continuam em inteiro vigor, applicadas tambem ás novas linhas de que trata este termo, na parte por elle não alterada, todas as clausulas, inclusivé a referente á pena de caducidade, do contracto de 22 de fevereiro de 1908, celebrado pelo governo do Estado com a referida Companhia Leopoldina Railway.

Obriga-se esta a cumprir e observar todas as disposições das leis e regulamentos estadoaes sobre a concessão, fiscalização, tarifas, horarios, policia e segurança das estradas de ferro, ainda mesmo quanto ás linhas de propriedade perpetua da Companhia.

E, para firmeza de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente termo que vae assignado pelo sr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, pelo representante da Leopoldina Railway Company Limited e por duas testemunhas, commigo, director da Viação, Obras Publicas e Industria, que o subscrevo.

Em tempo:—Fica supprimido o n. II paragrapho unico da clausula 6.ª deste termo, visto ser a Companhia obrigada construir a estação na cidade de Viçosa e uma parada no povoado denominado «Fabrica de S. Silvestre», conforme consta dos estudos submettidos pela Companhia á approvação do governo.

E, para firmeza de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente termo que vae assignado pelo sr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, pelo representante da Leopoldina Railway Company Limited e por duas testemunhas, commigo, director da Viação, Obras Publicas e Industria, que o subscrevo.—Arthur da C. Guimarães.—José Gonçalves de Sousa.- Adolpho Pereira de Figueiredo.—Testemunhas: Argemiro de Resende Costa e Necesio José Tavares.

Pagou de Novos e Velhos Direitos e addicionaes a quantia de....... 18:266$713, como se vê do talão n. 914, de 3 do corrente mez, expedido pelo Thesouro do Estado.

Secção de Viação, 5 de junho de 1913.—L. Cintra.

Linhas telephonicas

Decreto n. 3.961

Approva o regulamento para a concessão de linhas telephonicas ligando municipios do Estado

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da attribuição que lhe confere o art. 57 da Constituição e de conformidade com o disposto no art. 16 da lei n. 596, de 19 de setembro de 1912, resolve approvar o regulamento que com este baixa para as concessões de linhas telephonicas ligando municipios do Estado, assignado pelo Secretario dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, que o fará executar.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 19 de julho de 1913.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Sousa.

Regulamento a que se refere o dec. n. 3.961, desta data

Art. 1.º Nos termos da Constituição Federal, dec. n. 1.663, de 30 de janeiro de 1894 e leis estadoaes ns. 2 de 14 de setembro de 1891, 148, de 26 de julho de 1895 e 596, art. 16, de 19 de setembro de 1912, compete cumulativamente aos governos estadoal e municipal a concessão de privilegios para a construcção de linhas telephonicas, de accordo com as presentes disposições regulamentares.

Art. 2.º As concessões pelo governo do Estado poderão ser feitas com privilegio, ou sem este, e constituem propriedade perpetua dos respectivos concessionarios, desde que não gozem de favores pecuniarios do mesmo Estado. O privilegio, porém, não será concedido por prazo superior a 25 annos e não poderá impedir ou embaraçar a concessão e construcção de outras linhas que tenham de atravessar quaesquer dos municipios nelle comprehendidos, ou mesmo, ligal-o a outros não abrangidos pela primitiva concessão privilegiada.

Art. 3.º Os pretendentes á concessão do privilegio de que trata este regulamento deverão requerel-o ao Presidente do Estado, por intermedio da Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, indicando os municipios a que tenham as linhas de servir e mesmo de atravessar, a extensão destas, a distancia de outras por ventura existentes na mesma zona, o orçamento provavel da construcção e quaesquer outros esclarecimentos que julguem convenientes.

Art. 4.º Feita a concessão, por decreto, deverá o concessionario assignar na Secretaria da Agricultura o respectivo contracto dentro do prazo improrogavel de 90 dias, contado da data do referido decreto, sob pena de nullidade da mesma concessão, independentemente de novo acto do governo do Estado..

Art. 5.º As concessões sem privilegio serão feitas por actos do Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas e bem assim as simples ligações de linhas ainda mesmo privilegiadas. Não impedem, porém, a concessão de outras linhas com privilegio, nos mesmos municipios, cabendo entretanto, para estas, preferencia, em egualdade de condições aos proprietarios daquellas.

Art. 6.º Nenhuma concessão poderá ser transferida antes de construida a linha respectiva e sem que preceda annuencia do governo do Estado.

Art. 7.º Não será feita concessão alguma para a construcção de linhas destinadas á ligação de mais de vinte municipios. No caso, porem, de estar construida e em regular funccionamento uma linha, ainda mesmo que ligue municipios em numero de vinte, terão os respectivos concessionarios preferencia para a construcção de prolongamentos, respeitado sempre o limite fixado neste artigo, quanto á concessão para taes prolongamentos.

Art. 8.º Todo o concessionario de linhas telephonicas é obrigado a respeitar e cumprir as leis municipaes dentro do territorio de cada municipio percorrido pelas linhas.

Art. 9.º Os concessionarios de linhas telephonicas são obrigados a dar preferencia ás communicações officiaes, que serão gratuitas, e a ceder suas linhas ao governo do Estado, sempre que este julgue conveniente, mediante indemnização previamente convencionada.

Art. 10. As communicações feitas á imprensa gozarão de uma reducção de 25 a 50 % sobre os preços das tabellas approvadas pelo governo.

Art. 11. Para o apoio dos fios ou implantação dos postes em propriedades particulares, deverão os concessionerios obter, por si, dos proprietarios o consentimento que se tornar necessario.

Paragrapho unico. Quando se tratar da construcção de uma linha privilegiada e não seja possivel a obtenção daquelle consentimento, ainda que mediante justa indemnização pelo concessionario da linha, o governo concederá a este o direito de desapropriação por utilidade publica, na fórma da legislação em vigor.

Art. 12. O governo do Estado terá sempre o direito de impedir o estabelecimento de linhas que não offereçam as devidas condições de solidez ou de garantia contra accidentes, assim como o de exigir que sejam retirados ou substituidos os supportes, fios, etc., que possam, de qualquer fórma, prejudicar o transito publico.

§ 1.º Para este fim cabe-lhe tambem o direito de fiscalizar a construcção das linhas por intermedio de um funccionario de sua confiança e nomeação, cujos vencimentos serão pagos pelo governo, por conta do concessionario, que recolherá aos cofres do Estado, adeantadamente, de 3 em 3 mezes, a quota que for fixada no contracto de concessão.

§ 2.º A fiscalização será exercida desde o inicio da construcção da linha.

§ 3.º Para que possam ter applicação estas disposições, antes do começo dos trabalhos de construcção, os concessionarios remetterão ao governo do Estado:

I—uma planta do traçado das linhas indicando os postos ou estações extremas e intermediarias; a posição e afastamento das linhas telegraphicas, telephonicas ou outras de transmissão de energia electrica que se acharem nas proximidades do traçado adoptado, bem como as estradas de ferro e as de rodagem que forem seguidas ou atravessadas;

II—os desenhos dos typos da linha, aerea ou subterranea, supportes (reguas, fios, etc.);

III—indicação dos materiaes e apparelhos a serem empregados e das medidas de precaução que serão tomadas nas proximidades ou cruzamentos de outros conductores de electricidade existentes ou nas travessias das vias ferreas.

Art. 13. Construida a linha, para que possa ser iniciado o serviço de communicações, deverá o concessionario submetter á approvação do governo do Estado, com antecedencia de quinze dias, pelo menos, as respectivas tabellas de preços, dependendo, egualmente, qualquer alteração posterior de approvação do mesmo governo. Si, dentro de outros quinze dias, este não der solução, quer approvando, quer exigindo modificações, serão as ditas tabellas approvadas e ficará considerado livre ao concessionario o direito de iniciar as communicações.

Art. 14. Nas estações publicas deverão ser affixados os regulamentos, tabellas e horarios do serviço e garantido o segredo da correspondencia telephonica.

Art. 15. Todas as communicações serão dadas pela ordem dos pedidos.

Art. 16. Pelo não cumprimento de ordens do governo, emanadas em virtude de disposições do presente regulamento e pela inobservancia destas, incorrerão os concessionarios na pena de multa de 100$000 a 1:000$000, conforme a gravidade da falta, e do dobro nas reincidencias ou por persistirem na mesma falta depois de imposta a primeira multa.

Art. 17. Caducará a concessão, além do caso previsto no art. 4.º:

§ 1.º Si, decorridos tres mezes da data da imposição das multas, na fórma do artigo anterior, não forem estas pagas e sanada a falta;

§ 2.º Si forem excedidos os prazos fixados para o inicio dos trabalhos e conclusão das linhas, salvo o caso de prorogação concedida pelo governo, ou si forem as obras interrompidas por noventa dias consecutivos, sem motivo justificado.

Art. 18. Antes da assignatura dos respectivos contractos e para garantir a sua execução, deverão os concessionarios depositar nos cofres do Estado, em dinheiro ou em apolices, a quantia de 500$000, correspondente a cada grupo de cinco municipios comprehendidos na concessão. Será esta caução exigida mesmo para menor numero de municipios comprehendidos em uma concessão e ficará retida até a expiração do prazo do previlegio. Dellas se deduzirão as multas em que incorrerem os concessionarios, devendo ser completada dentro do prazo de trinta dias, contados da data da necessaria intimação que lhes será feita pela repartição competente.

Art. 19. Nenhuma Camara Municipal, no exercicio das attribuições conferidas pelas leis n. 2, de 14 de setembro de 1891, e 148, de 26 de julho de 1895, poderá fazer concessão para construcção de linhas telephonicas que passem além dos limites do respectivo municipio. Quando, porém, dois ou mais municipios pretendam fazer a ligação, entre si, por meio de linhas telephonicas, deverá preceder accordo entre as Camaras respectivas e assentimento do governo do Estado, ficando sempre salva a restricção contida na segunda parte, art. 2.º, deste regulamento.

Art. 20. O fôro de todas as questões resultantes de concessão, pelo governo, de linhas telephonicas, será o da Capital do Estado.

Art. 21. Continuam em vigor as disposições do regulamento approvado pelo dec. n. 1.018, de 30 de março de 1897, titulo IV, parte 1.ª, que não foram por estas revogadas.

Secretaria da Agricultura, Industrias, Terras, Viação e Obras Publicas, 19 de julho de 1913. — *José Gonçalves de Sousa.*

Contracto celebrado entre o governo do Estado de Minas Geraes e o cidadão Arthur Monteiro de Queiroz, para a construcção, uso e goso de uma linha telephonica ligando a cidade de Tres Corações do Rio Verde á de Lavras e a esta Capital.

Aos 24 dias do mez de outubro de 1913, compareceu perante o exmo. sr. dr. Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas o cidadão Arthur Monteiro de Queiroz, para o fim de assignar o presente contracto, ficando ajustadas as seguintes clausulas:

PRIMEIRA

O governo do Estado de Minas Geraes, devidamente auctorizado pela lei n. 148, de 26 de julho de 1895 e art. 16 da lei n. 596, de 19 de setembro de 1912 e de conformidade com o decreto n. 3.749, de 9 de novembro tambem de 1912, resolve conceder ao cidadão Arthur Monteiro de Queiroz ou á empresa que este organizar, privilegio por 25 annos para construcção, uso e goso de uma linha telephonica ligando a cidade de Tres Corações do Rio Verde á de Lavras e a esta Capital.

SEGUNDA

Concederá ainda o governo :

a) Direito de desapropriação por utilidade publica, na fórma da legislação em vigor, quando tal providencia se torne necessaria á execução do presente contracto, a juizo do governo ;

b) Uso de madeiras, pedras e outros materiaes em terrenos devolutos ;

c) Preferencia ao concessionario, em egualdade de condições, para a construcção de prolongamento da linha de que trata este contracto.

TERCEIRA

O governo do Estado se compromette mais a solicitar do da União isenção de impostos para o material e apparelhos importados pelo concessionario e destinados ao estabelecimento da linha telephonica.

QUARTA

O concessionario se obriga:

a) A apresentar ao governo dentro de um anno, a contar da data do presente contracto, os documentos a que se referem os numeros I, II e III, art. 12, do regulamento approvado pelo dec. n. 3.961, de 19 de julho do corrente anno ;

b) A concluir o trabalho de construcção da linha no prazo de 2 annos, contado da data em que forem approvados pelo governo os planos e orçamento ;

c) A sujeitar-se ás penas estatuidas nos arts. 16 e 17 do citado regulamento, approvado pelo dec. n. 3.961 ;

d) A submetter á approvação do Secretario as taxas das transmissões telephonicas que forem organizadas pelo concessionario ;

e) A transmittir gratuitamente as communicações telephonicas sobre serviço publico do Estado, quando requisitados por auctoridade competente.

QUINTA

A fiscalização da linha telephonica será exercida por um funccionario do Estado, para tal fim designado, pelo governo, concorrendo para isso o concessionario ou empresa com a quota de 2:400$000 annuaes, paga em quatro prestações eguaes, no começo de cada trimestre, desde o inicio da construcção.

SEXTA

Findo o prazo de 25 annos fixado na clausula primeira, cessarão o privilegio e mais favores concedidos por este contracto, continuando, porém, o concessionario ou empresa obrigado a respeitar e cumprir as leis e regulamentos do Estado, da União e dos municipios servidos ou mesmo atravessados pelas linhas telephonicas. Será tambem mantida a fiscalização por parte do governo do Estado, na fórma estabelecida na clausula anterior.

SETIMA

O privilegio não impedirá a concessão de construcção de outras linhas que atravessem os municipios da presente, ou mesmo que se destinem á sua ligação a outros municipios.

OITAVA

Em tudo quanto não esteja previsto no presente contracto, serão observadas as disposições do referido regulamento que baixou com o dec. n. 3.961, de 19 de julho do corrente anno e bem assim de quaesquer outros actos que forem expedidos pelo governo do Estado sobre a concessão e exploração de linhas telephonicas.

E, para firmesa de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente termo, que vae assignado pelo sr. dr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, pelo concessionario e por duas testemunhas, commigo, director da Viação, Obras Publicas e Industria, que o subscrevo.

Arthur da C. Guimarães, José Gonçalves de Souza, Arthur Monteiro de Queiroz. Testemunhas : João A. Americo Machado e Necesio Tavares.

Pagou de impostos a quantia de 352$000, como consta do talão n. 8, de 16 de outubro corrente, expedido pela Collectoria Estadoal, desta Capital.

Secção de Viação, 27 de outubro de 1913.—*A. Carneiro.*

Depositou nos cofres do Estado a quantia de 500$000 como caução para garantir a execução do contracto, conforme consta do talão n. 72, de 23 do corrente mez.

Secção de Viação, 27 de outubro de 1913.—*L. Cintra.*

Termo de permissão dada á "Interurban Telephone Company of Brazil" para construcção de linhas telephonicas destinadas a ligar, entre si, os municipios de Cataguazes, S. Paulo do Muriahé e Palma, com o direito de leval-as ás divisas deste Estado com o do Rio de Janeiro.

Aos 22 dias do mez de novembro de 1913, compareceu perante o sr. dr. José Gonçalves de Sousa, Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas do Estado de Minas Geraes, a "Interurban Company of Brazil" sociedade anonyma auctorizada a funccionar no Brazil pelo dec. n. 7.908, de 17 de março de 1910 por seu representante legal, sr. dr. Francisco Mendes Pimentel, em virtude de procuração que exhibiu e fica archivada nesta Secretaria, para o fim de assignar o presente termo, ficando ajustadas as seguintes condições:

PRIMEIRA

O Secretario dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Vaição e Obras Publicas, usando da faculdade concedida pelo art. 5.º do Regulamento que baixou com o dec. n. 3.961, de 19 de julho do corrente anno, concede á "Interurban Company of Brazil", sociedade anonyma extrangeira auctorizada a funccionar no Brasil pelo dec. fed. n. 7.908, de 17 de março de 1910, permissão para a construcção, sem privilegio, de linhas telephonicas que liguem, entre si, os municipios de Cataguazes, S. Paulo do Muriahé e Palma, podendo tambem fazer a ligação destas linhas á rêde geral telephonica pertencente á mesma companhia, obtido, porém, o necessario assentimento do Governo do Estado do Rio de Janeiro ou da União.

Esta concessão não envolve privilegio e é feita sem onus de especie alguma para este Estado, sendo a Companhia obrigada a respeitar os direitos de terceiros, adquiridos em virtude de concessões municipaes ou estadoaes.

SEGUNDA

No caso de terem as linhas a ser construidas de atravessar um ou mais municipios além dos de que trata este termo, fica concedido á Companhia o direito somente de fazel-as passar por taes municipios, sendo obrigada a respeitar e cumprir as leis municipaes.

TERCEIRA

A Companhia fica sujeita ás penas estatuidas nos artigos 16 e 17 do Regulamento approvado pelo citado dec. n. 3.961, de 19 de julho ultimo, cumprindo-lhe observar as disposições do referido Regulamento, especialmente as dos arts. 6.º e 8.º a 15.

QUARTA

Não havendo privilegio para a construcção das linhas a que se refere o presente termo, o Governo do Estado não concederá á companhia o direito de desapropriação por utilidade publica, de que trata o paragrapho unico, art. 11, ficando a mesma companhia isenta da contribuição estatuida no § 1.º art. 12 e da caução fixada no art. 18, todos do mencionado Regulamento.

E, para firmesa de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente termo que vae assignado pelo sr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, pelo representante da Companhia e por duas testemunhas, commigo, Director da Viacção, Obras Publicas e Industria, que o subscrevo,

(Sobre uma estampilha do valor de 10$000): Arthur da C. Guimarães, José Gonçalves de Sousa, F. Mendes Pimentel, TT.: José Ferreira de Carvalho e Francisco Murta.

Companhia Norte de Minas

Estrada de Ferro de Paracatú

Exmo. sr. dr. Julio A. Horta Barbosa, M. D. Engenheiro Fiscal da E. F. de Paracatú.

Satisfazendo o pedido constante do vosso officio de 21 de Janeiro proximo findo, temos a honra de vos remetter o Relatorio que nos foi

apresentado pelo engenheiro chefe dos estudos e construcção da Estrada de Ferro Paracatú e relativo ao periodo de 1912 e 1913.

Contamos submetter dentro de poucas semanas á approvação do exmo. sr. Presidente do Estado os estudos definitivos e respectivos orçamentos da 3.ª e 4.ª secções, completando desse modo os 220 kilometros que gosam de garantia de juros.

Já encommendamos uma locomotiva e wagons para cargas e passageiros, e esperamos, em breves dias, dar mais rapido andamento ao trabalho de assentamento dos trilhos.

Aproveitamos o ensejo para apresentar-vos os protestos de nossa elevada estima e grande consideração.

Saude e fraternidade.

Pela Companhia Norte de Minas (E. F. de Paracatú) *J. de Paula Ramos.*—D. Presidente.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1914.

Exmo. sr. dr. Victorino de Paula Ramos, m. d. director presidente da Companhia Norte de Minas.

Encarregado pela Directoria de chefiar os serviços de estudos e construcção da Estrada de Ferro Paracatú, determinei o sr. dr. Guilherme Giesbrecht em 27 de fevereiro de 1912 que procedesse ao reconhecimento de uma linha que, partindo da E. F. Oeste de Minas, nas proximidades de Pitanguy, passando pelos municipios de Dores e Patos, visasse, como ponto obrigado, a barra do Rio Preto, affluente da margem esquerda do Paracatú, devendo egualmente estudar um traçado do municipio de Dores ou de outro ponto mais conveniente á cidade de Santo Antonio dos Montes, no ramal em construcção da E. F. Oéste de Minas, que parte de Henrique Galvão.

Em 31 de maio de 1912 terminou o sr. dr. Guilherme Giesbrecht os estudos de que foi encarregado, apresentando os reconhecimentos seguintes:

1.º De uma linha que, partindo da Estação de Cardosos, passava em Leandro, Bom Despacho, Santa Rosa, Ribeirão dos Porcos, Dores do Indayá, Sobrado, Funchal, Confusão, C. Bonito, Tiros, Burity, Palmeiras e Arraial do Chumbo, na extensão de 295 kilometros.

2.º 1.ª Variante entre Martinho Campos e a garganta do Indayá na extensão de 13 kilometros.

3.º 2.ª Varianta entre Santo Anonio dos Montes e a cidade de Bom Despacho na extensão de 70k,600, passando por Palmital e Capivary.

Apresentados estes estudos ao governo de Minas em junho de 1912, foi pelo mesmo approvado no mesmo mez o 1.º traçado da garganta do Indayá em diante e a 1.ª variante de Martinho Campos á garganta do Indáyá.

Approvado o reconhecimento, dei inicio aos estudos definitivos em principios de junho de 1912, iniciando logo os trabalhos com duas turmas, chefiadas respectivamente pelo srs. drs. Emygdio José Ribeiro e José Corrêa Pinto, tendo logo após organizado mais tres turmas sob a direcção do chefe de secção sr. dr. Guilherme Giesbrecht.

Em 18 de outubro de 1912 foram apresentados ao governo os estudos dos 60 primeiros kilometros entre Martinho Campos e Bom Despacho, os quaes foram approvados em 21 de dezembro do mesmo anno.

A linha, nesse trecho, foi projectada com o raio minimo de 100,00 e a rampa maxima de 0,025 por metro, com a extensão em recta de 31,933,^{m}34 e em curva de 28,066,^{m}66.

A curva minima foi empregada em 123 curvas com o desenvolvimento total de 13,672,^{m}75 e a rampa maxima na extensão total de 2.3.20^{m},00, sendo de 20,491,^{m}85 a extensão do nivel, 23,083,24 em rampa e 16,425,^{m}91 em declive.

As estações em numero de 4 foram projectadas no seguintes kilometros:

Martinho Campos, kilometro 0.
Julio Bueno, kilometro 19+830.
José Gonçalves, kilometro 38+90.
Bom Despacho, kilometro 60

O barracão para officinas e deposito de machinas foi projectado no kilometro 0+145.

Nesta 1.ª Secção, uma das mais pesadas de toda a linha, o movimento de terra foi orçado em 518,933,^{m}468 ou 8,^{m}3,648 por metro corrente.

A unica obra de arte especial de todo o trecho, é a ponte de 60,00 de vão sobre o rio Lambary, kilometro 35+880.

As obras de artes correntes constam de pequenos pontilhões e boeiros.

Em 28 de março de 1913, foram apresentados ao Governo os estudos definitivos entre Bom Despacho e Martinho Campos, na extensão total de 76.677,^{m}80.

As condições technicas da linha nesta 2.ª secção são as seguintes: taxa maxima de 0,025 em 600 metros em rampa e 0,022 em 300 em declive.

Foram empregadas varias outras declividades menores.

A extensão total distribue-se em 30,153^{m},80 de nivel, 24,630 em rampa e 20,914 em declive.

A curva minima empregada foi de 11,°28 em 100,10 de raio, em 70 curvas com um desenvolvimento total de 8.887,^{m}87.

A extensão total em rectas é de 44,396^{m},20 sendo 32.301^{m},60 a das curvas.

O movimento de terra desta secção é relativamente leve, apezar de sobrecarregado com a travessia de S. Francisco e do trecho que se segue ao ribeirão dos Patos.

O cubo total da escavação, foi orçado em 290.674^{m},3700, dando 3^{m},8700 por metro corrente.

As maiores obras deste trecho são 3 pontes de 20 metros sobre o rios Picão, ribeirão dos Porcos e dos Patos e uma de 200^{m},00 em 3 vãos sobre o rio S. Francisco.

Devido á relativa densidade de população entre Bom Despacho e Dores, foram projectadas 5 estações nos kilometros seguintes:

Santa Rosa........................	kilometro	79,220	cota	614,000
Baixa Grande........................	»	101,400	»	621,000
Ribeirão dos Porcos....	»	109,820	»	582,000
Pindahyba........................	»	122,830	»	649,2000
Dores........................	»	136,450	»	690,00

Estes estudos foram approvados pelo Governo do Estado em 23 de agosto de 1913.

Já se acham promptos os trabalhos de campo até a povoação de Tiros assim como o projecto e o orçamento que formam a 3.ª e 4.ª secções.

Estas duas secções ainda não foram apresentadas ao Governo.

Approvados os estudos, em principio de janeiro ataquei o serviço de locação, e logo após o de construcção.

O sr. Francisco A. Marques, antigo empreiteiro da estrada de ferro, com longo tirocinio neste genero de trabalho, foi o encarregado do serviço de construcção, como empreiteiro geral, tendo conduzido os trabalhos com bastante vigor, chegando a ter approximadamente 1.300 homens effectivos em serviço.

Foi por mim encarregado da fiscalização, como engenheiro residente, o sr. dr. José Corrêa Pinto, tendo sob as suas ordens um ajudante e dois auxiliares.

Em dezembro do anno proximo passado ficaram terminados o movimento de terra entre Martinho Campos e Bom Despacho, todas as obras de arte, com excepção da ponte sobre o rio Lambary, uma casa de turma, o barracão de officinas e deposito de machinas e a linha telegraphica, tendo-se dado inicio ao assentamento dos trilhos.

As obras construidas na 1.ª secção são as seguintes:

19 pontes e pontilhões, sendo:

4 pontes de 10 metros nos kilometros, 22, 32, 34 e 37.
4 pontilhões de 5 metros nos kilometros, 18, 24, 40 e 44.
2 pontilhões de 4 metros nos kilometros, 2 e 33.
4 pontilhões de 3 metros nos kilometros, 18, 19 e 42.
5 pontilhões de 2 metros nos kilometros, 23, 24, 24, 37 e 42.

66 boeiros, sendo:

1 boeiro de 2,^{m}00x3,^{m}00 no kilometro 3.
7 boeiros de 0,^{m}80x1,^{m}40 nos kilometros 4, 5, 7, 12, 13, 16 e 47.
1 boeiro de 0,^{m}7081,^{m}10 no kilometro 48.
1 boeiro de 0,^{m}70x1,^{m}10 no kilometro 42.
1 boeiro de 0,^{m}60x1,^{m}38 no kilometro 35.
11 boeiros de 0,^{m}60x0,^{m}90 nos kilometros 6, 12, 12, 15, 15, 26, 28, 30, 31, 49 e 53.
3 boeiros de 0,^{m}60x0,^{m}60 nos kilometros 44, 46 e 46.
18 boeiros de 0,^{m}50x0,70 nos kilometros, 1, 12, 25, 25, 25, 26, 26, 26, 27, 28, 29, 29, 30, 35, 41, 52, 55 e 58.
10 boeiros de 0,^{m}50x0,^{m}50 nos kilometros, 13, 15, 25, 26, 27, 40, 41, 41, 43 e 55.
1 boeiro de 0,^{m}90 no kilometro 50.
1 boeiro de 0,^{m}80 nos kilometros 8 e 11.
1 boeiro de 0,^{m}70 no kilometro 59.
9 boeiros de 0,^{m}60 nos kilometros 5, 7, 7, 9, 9, 10, 10, 11 e 11.
1 boeiro de 0,^{m}50 no kilometro 56.
Um barracão para officinas e deposito de machinas.
Uma casa de turma no kilometro 4.

Em 31 de dezembro achava-se terminado o assentamento dos primeiros 2 kilometros de trilhos.

O movimento de terra effectuado pouca differença faz do orçado, o que tenho verificado pelas medições provisorias já effectuadas.

Estou actualmente calculando a medição final dos serviços feitos até 31 de dezembro proximo passado, esperando terminal-a em breve.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1914. – *A. Bosisio*, engenheiro chefe.

E. de F. Central do Brasil

Estiveram em construcção, em 1913, no Estado de Minas, as seguintes linhas:

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Prolongamento da linha do Centro

Ponte «Marechal Hermes» sobre o rio S. Francisco, com 450 m. de comprimento.

Ramal de Curralinho a Montes Claros:

O trecho entre Curralinho e Bocayuva, com 190 kms. dos quaes 150 kms. estão promptos, havendo 70 kms. de linha assente e trafegada pelo lastro.

Alargamento da bitola para Bello Horizonte:

Com 163 kms. de linha, ficaram promptos 140 kms., tendo 12 kms. de linha assente e trafegada pelo lastro a partir da estação de Congonhas.

Ramal de Sabará a Sant'Anna dos Ferros:

Esteve em construcção de Santa Barbara para Itabira, na extensão de 3 kms., que ficaram concluidos, porque foi feita revisão dos estudos sendo corridas variantes que diminuiram a extensão total e melhoraram as condições technicas.

Ramal de Ouro Preto a Ponte Nova:

Tem 100 kms. de extensão e ficou com o leito prompto até a cidade de Marianna (18 kms.) e o assentamento da linha até Passagem Velha.

Entre Marianna e Ponte Nova, concluiu-se a locação da linha com as variantes corridas, e foi atacado todo o serviço de terraplenagem, ficando concluido cerca de 20 kms. de leito.

Ramal de Palmyra a Piranga:

Estiveram em andamento os serviços de preparo do leito nos 32 primeiros kilometros até Mercês do Pomba, dos quaes estão promptos, ligados, 12 kms. e deu-se começo ao assentamento da linha, faltando apenas 7 kms. não ligados para o preparo do leito até Mercês do Pomba.

Ramal de Bemfica a Lima Duarte:

Tem 50 kms. de extensão e o leito está prompto em 47 kms., tendo-se iniciado o serviço de assentamento da via permanente.

Não houve inauguração alguma durante o anno de 1913 de novos ramaes da Central—no Estado de Minas.

Sinval de Sá, chefe do Escriptorio Technico.

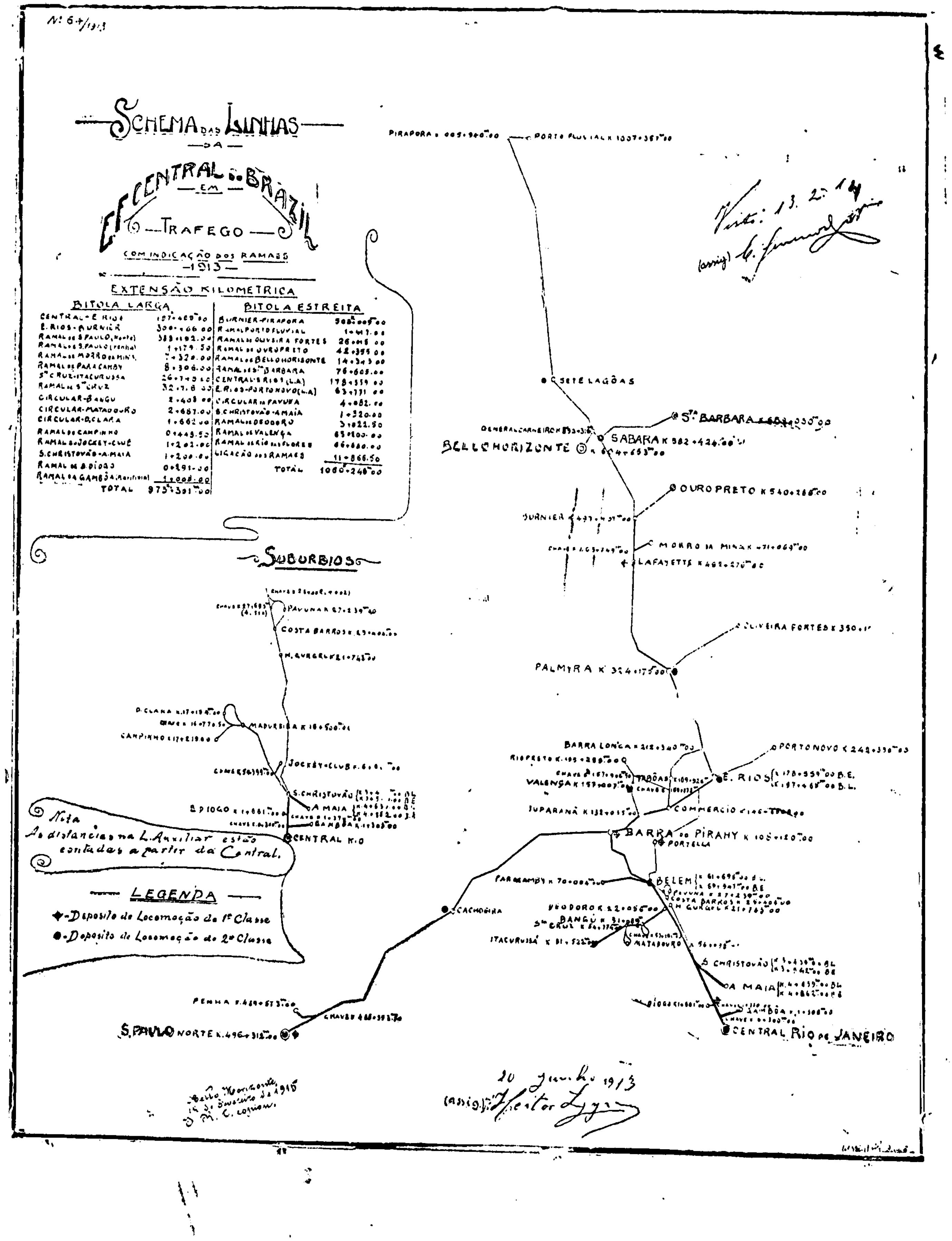
Rio, 16—4—914.

Estatistica dos productos abaixo especificados expedidos como mercadorias pelas estações desta Estradas situadas em territorio mineiro, para as situadas fóra desse territorio, durante o 1.º semestre do anno de 1913.

Café	5 242	tons.
Cal	16 961	»
Cereaes	2.916	»
Couros	409	»
Fumo	125	»
Queijos e outros alimenticios	1.924	»
Minerio	61.817	»
Ouro	2.077	»
Somma	89.429,077	»

Secção de Estatistica, 5 de Fevereiro de 1914.—*Mario Fonseca*, 3.º escripturario.—Visto.—5—2—914.—*A. Barroca.*

N.º 64/1913


Pirapora K 1005+940.00
Porto Fluvial K 1007+357.00
Sete Lagôas
Sta Barbara
General Carneiro
Sabará K 582+424.00
Bello Horizonte K 604+653.00
Ouro Preto K 540+288.00
Burnier K 497+...
Morro da Mina K 471+069.00
Lafayette K 462+...
Oliveira Fortes K 350+...
Palmyra K 324+175.00
Barra Longa
Porto Novo K 242+330.00
Rio Preto
Valença
Taboas
E. Rios K 178+559.00 B.E. K 197+469.00 B.L.
Juparanã
Commercio
Barra do Pirahy K 108+120.00
Portella
Paracamby K 70+004.00
Belem
Cachoeira
Deodoro K 22+056.00
Bangú
Sta Cruz
Itacurussá K 81+522.00
Matadouro
S. Christovão
A. Maia
S. Diogo
Gamboa
Central Rio de Janeiro
Penha
Chaves
S. Paulo Norte K 496+312.00
Suburbios
Pavuna K 27+239.00
Costa Barros
M. Gurgel
D. Clara
Madureira
Campinho
Jockey-Club
Central K 0

SCHEMA DAS LINHAS DA E. F. CENTRAL DO BRAZIL EM TRAFEGO COM INDICAÇÃO DOS RAMAES —1913—

EXTENSÃO KILOMETRICA

BITOLA LARGA		BITOLA ESTREITA	
Central-E. Rios	197+469.00	Burnier-Pirapora	508+009.00
E. Rios-Burnier	300+066.00	Ramal Porto Fluvial	1+417.00
Ramal de S. Paulo (Norte)	388+192.00	Ramal de Oliveira Fortes	26+115.00
Ramal de S. Paulo (Penha)	1+179.50	Ramal de Ouro Preto	42+355.00
Ramal de Morro da Mina	7+328.00	Ramal de Bello Horizonte	14+343.00
Ramal de Paracamby	8+306.00	Ramal de Sta Barbara	76+605.00
Sta Cruz-Itacurussá	26+745.60	Central-E. Rios (L.A.)	178+559.00
Ramal de Sta Cruz	32+718.00	E. Rios-Porto Novo (L.A.)	63+771.00
Circular-Bangú	2+403.00	Circular da Pavuna	4+082.00
Circular-Matadouro	2+687.00	S. Christovão-A. Maia	1+320.00
Circular-D. Clara	1+662.00	Ramal de Deodoro	3+021.50
Ramal de Campinho	0+443.50	Ramal de Valença	65+100.00
Ramal do Jockey-Club	1+202.00	Ramal de Rio das Flores	46+680.00
S. Christovão-A. Maia	1+200.00	Ligação dos Ramaes	11+866.50
Ramal de S. Diogo	0+291.00	TOTAL	1060+248.00
Ramal da Gamboa (Auxiliar)	1+008.00		
TOTAL	973+391.00		

Nota
As distancias na L. Auxiliar estão contadas a partir da Central.

LEGENDA
✦-Deposito de Locomoção de 1ª Classe
●-Deposito de Locomoção de 2ª Classe

Visto: 13.2.14
(assig.) C. [illegible]

20 Junho 1913
(assig.) Heitor [illegible]

Bello Horizonte 14 de Janeiro de 1915

Estrada de Ferro Oéste de Minas

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA E DESPESA DOS EXERCICIOS DE 1912 E 1913

	1912	1913	Differença para mais em 1913
Receita...	4.277:317$263	5.079:617$222	802:299$959
Despesa..........	3.470:210$340	4.414:183$562	943:973$222
Saldo.................	807:106$923	665:433$660	
Coefficiente do trafego.....	81,12°/o	86,89°/°	

DEMONSTRAÇÃO COMPARADA DA DESPESA

	1912	1913	Differença para mais em 1913
Pessoal.............	2 621:612$505	3.172:751$683	551:139$178
Material...................	848:597$835	1.241:431$879	392:834$044
Total....................	3.470:210$340	4 414:183$562	943:973$222

Contabilidade da Estrada de Ferro Oéste de Minas, São João d'El-Rey, 28 de março de 1914.—*Luiz Cirne*, chefe da contabilidade.

Estrada de Ferro Oéste de Minas—Exercicio de 1913

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA GERAL DA ESTRADA NO EXERCICIO DE 1914

ORDINARIA

Renda do Trafego (dinheiro)...........	4.091:463$919	
Transporte por conta do Governo...........	47:477$300	
Renda ficticia, transportes para a Estrada..	818:298$800	
Imposto de transito..............................	42:928$000	
Idem sobre vencimentos...	13:722$231	
Sello de nomeação.........	13:052$448	
Renda de proprios.............................	5:238$820	
Diario Official..................................	1:182$000	5.036:363$518

EXTRAORDINARIA

Montepio Civil.—(Dec. n. 942—a............	1:418$416	
Indemnisações diversas....................	2:003$355	3:421$771

COM APPLICAÇÃO ESPECIAL

Montepio Civil.—(Dec. n. 8.904)............	1:726$653	
Commissão do Imposto Mineiro............	35:718$975	
Multas por infracção de contractos.........	200$000	
Renda Eventual.........................	2:186$305	39:831$933
Total..................................	—	5.079:617$222

Contabilidade da Estrada de Ferro Oéste de Minas, São João d'El-Rey, 27 de março de 1914.—*Astolpho Andrade*, ajudante de guarda-livros.—Visto, 31 de março de 1914.—*L. Cirne*, chefe da contabilidade.

Estrada de Ferro Oéste de Minas

DEMONSTRAÇÃO DA «RENDA DO TRAFEGO» NO ANNO DE 1913, PELOS SEUS DIFFERENTES TITULOS

CONTADORIA—1.ª SECÇÃO

Passagens..................................	879:438$300	
Bagagens..................................	1:611$000	
Encommendas.............................	319:611$000	
Animaes..................................	322:463$400	
Veviculos.................................	2:508$000	
Mercadorias...............................	2.509:686$000	
Telegrammas..............................	45:222$567	
Armazenagens.............................	7:037$300	
Rendas diversas..........................	53:429$142	4.141:006$709

RENDA FICTICIA

Passagens..................................	47:583$200	
Encommendas.............................	9:670$500	
Animaes..................................	1:481$800	
Mercadorias...............................	687$881$900	
Telegrammas..............................	3$800	
Rendas diversas..........................	71:674$600	818:298$800
Total..................................	—	4.959:305$509

Observação :

A renda do mez de dezembro, que entra no total verdadeiramente arrecadado, é approximada.

Contadoria, 26 de março de 1914.—(Assignado). -*Sinval de Assis*, 1.º Escripturario.—Visto, 30—3—914.—*F. Campos*, contador.

Estrada de Ferro Oéste de Minas

Movimento de encommendas

EXPORTAÇÃO—ANNO DE 1913

Especies	0,76	Ramal de Lavras	Ramal de B. Horizonte	Linha de B. Mansa	Fluvial	Total
	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos
Arroz..................................	90	30	—	690	160	970
Assucar................................	—	—	—	120	—	120
Aves..................................	110.929	79.995	938	63.018	120	255.000
Batatas................................	86	42	19	666	—	813
Biscoutos nacionaes....................	434	175	32	174	—	815
Café...................................	100	—	216	110	—	426
Couros.................................	2.762	1.105	198	94	—	4.159
Crême de leite.........................	—	—	—	10.574	—	10.574
Diversos...............................	118.614	18.728	6.522	65 169	690	209.753
Docês..................................	2.694	264	22	706	—	3.686
Drogas medicinaes......................	66	—	—	—	—	66
Farinha de mandioca....................	48	18	—	—	—	66
Idem, idem de milho....................	—	—	—	78	—	78
Fazendas...............................	1.956	84	28	508	20	2.596
Feijão.................................	36	—	—	589	—	625
Ferragens..............................	100	—	143	12	—	255
Fructas frescas........................	12.764	3.140	1.594	10.988	—	28.486
Fumo...................................	382	88	94	627	—	1.191
Louça commum de pó de pedra............	36	—	—	163	—	199
Machinas de costuras...................	203	19	—	427	—	649

Especies	0,76	Ramal de Lavras	Ramal de B. Horizonte	Linha de B. Mansa	Fluvial	Total
	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos	Kilos
Machinismos em geral	427	230	—	—	—	657
Machinismos para lavoura	12	—	—	—	—	12
Manteiga	116.124	55.620	7.286	8.175	4 595	191.800
Milho	30	—	—	242	—	272
Ocre	62	—	—	—	—	62
Ovos	328.556	74.362	8.205	13.757	116	424.996
Polvilho	317	—	—	48	—	365
Queijos	512.459	15.788	1.508	6.975	216	536.916
Rapaduras	136	—	—	180	—	316
Saccos em retorno	758	—	—	—	—	758
Sementes	223	—	—	—	—	223
Tecidos fabricados no paiz	144	—	—	—	5	149
Toucinho	9.130	177	15	1.210	—	10.532
Vazilhame em retorno	4.233	319	—	1.743	—	6.295
Idem, para conducção de manteiga	2.990	—	—	—	—	2.990
Vidros para vidraças	324	—	—	—	—	324
Vinho de uva	74	—	—	95	—	169
Xarque	—	—	—	744	—	741
Total	1.227.263	250.250	26.820	187.882	5.922	1.698.137

S. João d'El-Rei, 4 de fevereiro de 1914.—*Alberto B. de Castro*, encarregado da Estatistica int.—Visto, 31 de março de 1914. —Chefe da contabilidade.—*L. Cirne*

Estrada de Ferro Oeste de Minas

Movimento de mercadorias

EXPORTAÇÃO—ANNO DE 1913

Especies	0,76	Ramal de Lavras	Ramal de B. Horizonte	Linha de B. Mansa	Fluvial	Total
	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos
Aguardente	—	—	—	118.026	—	118.026
Algodão	154	243	6.431	—	—	6.828
Arame farpado	121	61	—	896	—	1.081
Arroz	75.047	12.579	1.540	9.050	3.010	101.226
Assucar	8.957	2.880	180	1.826	—	13.843
Bacalhau	199	306	—	758	—	1.263
Batatas	3.704	—	—	—	—	3.704
Biscoutos nacionaes	120	22	—	—	—	142
Borracha	2.081	12	—	—	242	2.335
Café	2.891.617	1.510.372	43.395	226.738	1.565.879	6.238.001
Cal	1.479.998	474.498	—	180	—	1.954.676
Caroços de algodão	180.163	—	—	—	—	180.163
Cascas para cortume	3.818 593	1.555.607	1.792.377	—	666 457	7.833.034
Ceramica	20.000	—	—	—	—	20.000
Cerveja	—	2.592	—	312	—	2.904
Couros	14.550	888	2.954	8.408	—	26.800
Diversos	328.600	50.010	7.890	147.661	922	535.083
Doces	340	—	—	—	—	340

Especies	0,76	Ramal de Lavras	Ramal de B. Horizonte	Linha de B. Mansa	Fluvial	Total
	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos
Drogas medicinaes	523	50	—	900	—	1.473
Farello	1 106	—	—	—	—	1.106
Farinha de mandioca	1.796	49	1.596	185	—	3.616
» » milho	751	124	—	102	—	980
Fazendas	818	623	—	1.344	26	2.811
Feijão	79.670	14.774	—	118.922	8.638	222.004
Ferragens	90	—	618	127	174	1.009
Ferro bruto	—	300	—	2.472	—	2.772
Fio de algodão	5.030	—	—	—	—	5.030
Fumo	8.780	5.701	1.405	1.053	—	16.939
Kaolim	925.200	—	—	—	—	925.200
Louça commum de pó de pedra	1.652	465	—	365	—	2 482
Machinas de costuras	4.443	1.552	108	122	68	6.293
Machinismos em geral	3.772	1 690	1.238	12.592	—	19.292
» para lavoura	1.522	2.720	—	60	238	4.540
Madeira	27.126	—	—	1.270	—	28.396
Manteiga	638 540	253.526	10.321	—	16.180	918.567
Milho	190.767	183.557	23.546	393.050	—	790 920
Ocre	142 294	—	—	—	—	142.294
Oleo para lubrificação	28	—	—	2.370	—	2.398
Polvilho	627.157	7.182	66	36	—	634.441
Queijos	520.513	46.512	192	75.674	858	643.749
Rapaduras	1.131	110	—	—	—	1.241
Sabão commum nacional	—	—	—	72	—	72
Saccos em retorno	634	120	—	—	—	763
Sal	1.000	990	—	165	—	2.155

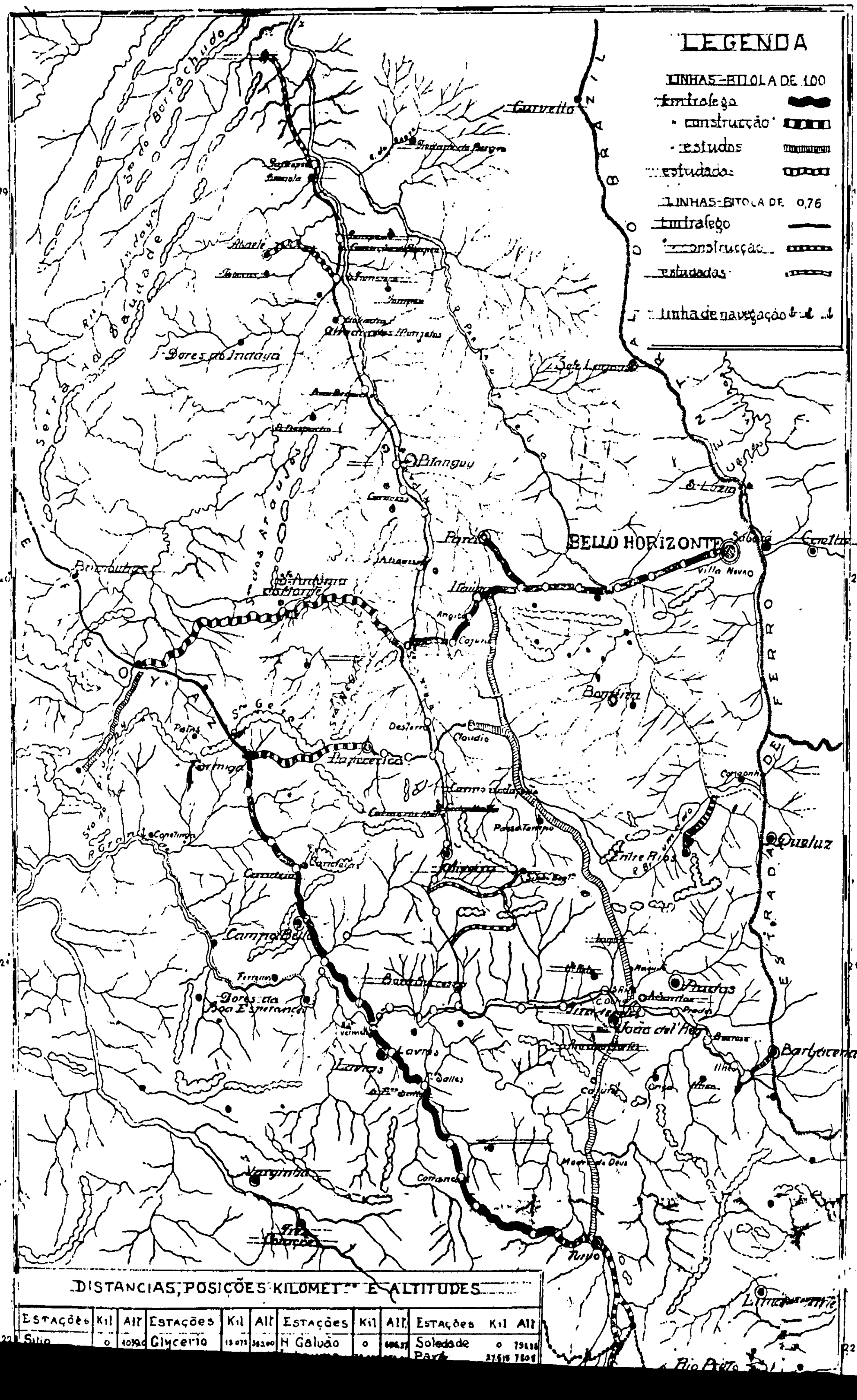
Especies	0,76	Ramal de Lavras	Ramal de B. Horizonte	Linha de B. Mansa	Fluvial	Total
	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos
Sementes	70.281	—	32.778	—	—	103.059
Tecidos fabricados no paiz	222.360	146	62 430	12.463	16.512	313.911
Tintas (seccas e preparadas)	187	—	—	—	—	187
Toucinho	263.786	11.455	3.021	7.962	—	286.224
Vazilhame em retorno	41.256	50.716	13.021	39.507	5.278	149.778
» para cond. de manteiga	10.994	8.292	—	—	—	19.286
Vidros para vidraças	—	—	—	90	—	90
Vinagre	84	—	—	—	—	84
Vinho de canna	—	—	57	—	—	57
» » uva	110	—	92	—	—	202
Xarque	—	—	—	87	—	87
Total	12.617.650	4.200.724	2.005.256	1.184.845	2.284.482	22.292.957

S. João d'El-Rey, 4 de fevereiro de 1914.—**Alberto Baptista de Castro, encarregado da Estatistica, interino. Visto. 31 de março de 1914.** – *L. Cirne*, **chefe da Contabilidade.**

E. F. O. M

MAPPA DAS LINHAS

ESCALA DE 1.000000


LEGENDA
LINHAS-BITOLA DE 1,00
Em trafego
construcção
estudos
estudada
LINHAS-BITOLA DE 0,76
Em trafego
construcção
estudadas
Linha de navegação
Curvello
Sete Lagoas
BELLO HORIZONTE
Sabará
Caethé
Villa Nova
Pará
Itaúna
Bomfim
Queluz
Entre Rios
Oliveira
Campo Bello
Lavras
Prados
S. João del Rey
Barbacena
Varginha
Tres Corações
Turvo
Rio Preto
Formiga
Dores do Indayá
Serra da Saudade
Dores da Boa Esperança
Claudio
Desterro
ESTRADA DE FERRO
19
20
21
22

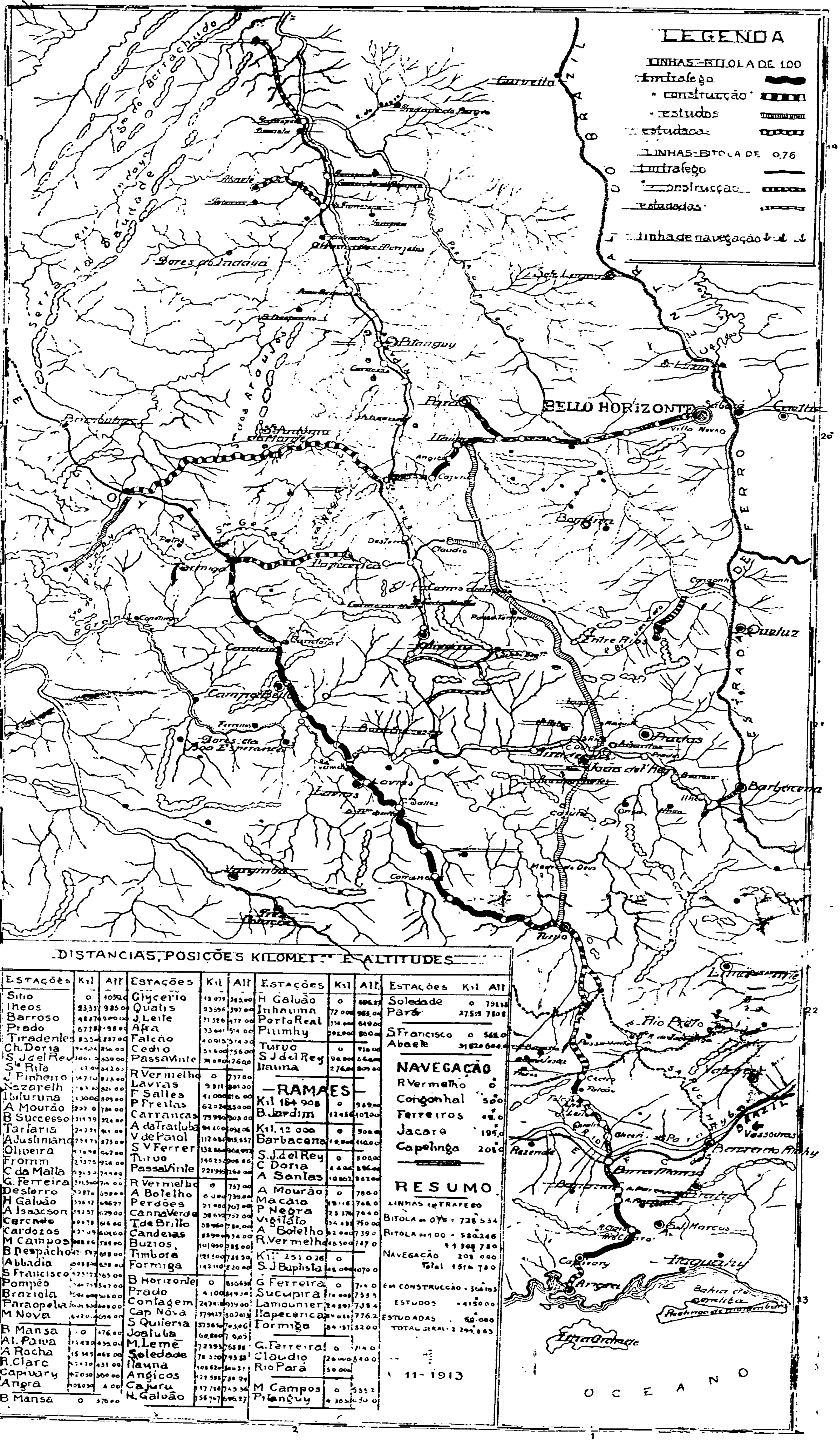
DISTANCIAS, POSIÇÕES KILOMET.CAS E ALTITUDES

Estações	Kil	Alt	Estações	Kil	Alt	Estações	Kil	Alt	Estações	Kil	Alt
Sitio	0	1059,0	Glyceria	15.073	363,00	H Galvão	0	606,27	Soledade	0	[illegible]
									Pará	27.515	780,[illegible]

E.F.O.M

MAPPA DAS LINHAS

ESCALA DE 1.000000


LEGENDA
LINHAS-BITOLA DE 1.00
Em trafego
" construcção
" estudos
" estudadas
LINHAS-BITOLA DE 0.76
Em trafego
" construcção
" estudadas
linha de navegação
BELLO HORIZONTE
Sabará
Villa Nova
Pará
Itaúna
Angicos
Cajurú
Bomfim
Entre Rios
Queluz
Prados
S. João del Rey
Barbacena
Lavras
Campo Bello
Formiga
Carrancas
Turvo
Varginha
Tres Corações
Pitanguy
Dores do Indayá
Sete Lagoas
Curvello
Oliveira
Rio Preto
Barra Mansa
Rezende
Vassouras
Angra
Capivary
Inguahyba
Bahia da Ilha Grande
Ilha Grande
OCEANO
ESTRADA DE FERRO
BRAZIL
19
20
21
22
23

DISTANCIAS, POSIÇÕES KILOMETᶜᵃˢ E ALTITUDES

Estações	Kil	Alt
Sitio	0	1039.0
Iheos	23.337	985.00
Barroso	[illegible]	[illegible]
Prado	[illegible]	[illegible]
Tiradentes	[illegible]	887.00
Ch. Doria	[illegible]	856.00
S. J. del Rey	[illegible]	[illegible]
Sᵗᵃ Rita	[illegible]	842.00
J. Pinheiro	147.10	878.00
Nazareth	[illegible]	821.00
Ibituruna	[illegible]	809.00
A Mourão	202.0	780.00
B Successo	215.59	824.00
Tartaria	242.71	911.00
A Justiniano	254.75	875.00
Oliveira	[illegible]	942.00
Fromm	273.75	928.00
C da Matta	[illegible]	749.00
G. Ferreira	311.560	714.00
Desterro	[illegible]	[illegible]
H Galvão	335.17	696.27
A Isaacson	352.37	629.00
Cercado	[illegible]	616.00
Cardozos	[illegible]	601.00
M Campos	[illegible]	588.00
B Despacho	[illegible]	618.00
Abbadia	[illegible]	[illegible]
S Francisco	[illegible]	565.00
Pompéo	[illegible]	547.00
Braziola	[illegible]	[illegible]
Paraopeba	[illegible]	[illegible]
M Nova	[illegible]	[illegible]
B Mansa	0	376.00
Al. Paiva	12.420	435.00
A Rocha	15.345	468.00
R. Claro	[illegible]	431.00
Capivary	62.030	560.00
Angra	[illegible]	4.00
B Mansa	0	376.00

Estações	Kil	Alt
Glycerio	15.072	385.00
Qualis	23.596	397.00
J. Leite	31.326	477.00
Afra	33.641	514.00
Falcão	40.915	574.00
Cedro	51.600	756.00
Passavinte	[illegible]	[illegible]
R Vermelho	0	737.00
Lavras	9.511	[illegible]
F Salles	41.000	[illegible]
P Freitas	[illegible]	[illegible]
Carrancas	79.990	[illegible]
A da Traituba	94.400	[illegible]
V de Paiol	[illegible]	[illegible]
S V Ferrer	[illegible]	[illegible]
Turvo	[illegible]	[illegible]
Passavinte	[illegible]	[illegible]
R Vermelho	0	757.00
A Botelho	6.000	739.00
Perdões	21.000	767.00
Canna Verde	38.692	752.00
T de Brito	58.960	780.00
Candeias	[illegible]	[illegible]
Buzios	101.950	[illegible]
Timboré	[illegible]	[illegible]
Formiga	142.110	820.00
B Horizonte	0	[illegible]
Prado	4.100	[illegible]
Contagem	[illegible]	[illegible]
Cap Nova	[illegible]	[illegible]
S Quiteria	[illegible]	705.06
Joatuba	60.800	[illegible]
M. Leme	72.293	[illegible]
Soledade	[illegible]	[illegible]
Itauna	108.620	[illegible]
Angicos	[illegible]	[illegible]
Cajuru	137.716	745.36
H. Galvão	156.767	696.27

Estações	Kil	Alt.
H Galvão	0	[illegible]
Inhauma	72.000	965.00
Porto Real	136.000	649.00
Piumhy	[illegible]	800.00
Turvo	0	910.00
S J del Rey	90.000	[illegible]
Itauna	[illegible]	[illegible]

—RAMAES—

Estações	Kil	Alt.
Kil 184 908	0	989.00
B. Jardim	12.456	[illegible]
Kil. 12 000	0	900.0
Barbacena	[illegible]	1140.0
S. J. del Rey	0	[illegible]
C Doria	4.404	[illegible]
A Santas	10.862	[illegible]
A Mourão	0	786.0
Macaia	[illegible]	768.0
P Negra	25.376	764.0
Vigilato	34.435	750.00
A Botelho	62.000	739.0
R. Vermelho	[illegible]	787.0
Kil 251 026	0	
S. J Baptista	45.000	1070.0
G Ferreira	0	714.0
Sucupira	[illegible]	733.3
Lamounier	[illegible]	738.4
Itapecerica	[illegible]	776.2
Formiga	[illegible]	820.0
G. Ferreira	0	714.0
Claudio	26.000	840.0
Rio Pará	50.000	
M Campos	0	585.2
Pitanguy	[illegible]	[illegible]

Estações	Kil	Alt
Soledade	0	793.18
Pará	27.515	780.8
S Francisco	0	568.0
Abaeté	31.820	604.0

NAVEGAÇÃO

R Vermelho	0
Congonhal	50.0
Ferreiros	[illegible]
Jacaré	195.0
Capetinga	208.0

RESUMO

LINHAS EM TRAFEGO

BITOLA DE 0.76 -	728.534
BITOLA DE 1.00 -	580.246
	1.308.780
NAVEGAÇÃO	208.000
Total	1.516.780
EM CONSTRUCÇÃO -	365.103
ESTUDOS -	415.000
ESTUDADAS	60.000
TOTAL GERAL -	2.294.863

11-1913

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

Linha do Catalão—Extensão—281 kilometros

Movimento financeiro e estatistico durante os mezes de janeiro a outubro de 1913 :

Receita	1.195:536$208
Despesa	1.239:070$118
Deficit	43:534$240

Especie	Quantidade	Producto réis
Passageiros :		
De 1.ª classe, numero	22.860	100:251$220
De 2.ª classe, numero	67.461	151:911$400
Encommendas e bagagens, kilogs	764.358	52:846$020
Animaes em trens de passageiros, numero	1.392	5:226$600
Telegrammas, numero	140.467	12:275$974
Mercadorias :		
Assucar, kilogs	394.380	6:207$990
Algodão, »	23.410	292$980
Borracha, »	21.710	1:038$490
Bebidas, »	1.378.567	39:506$360
Café, »	2.142.823	24:041$020
Couro, »	171 323	6:063$640
Cereaes, »	14.998.069	76:071$830
Fumo, »	406.680	19:894$660
Materiaes para construcção, kilogs	16.374.698	43:555$250
Sal, kilogs	7.791.193	123:046$340
Tecidos, kilogs	1.092.592	42:835$390
Toucinho, »	673.557	4:323$800
Diversos, »	17.208 919	407:691$130
Animaes em trens de cargas, numero	17 362	29:757$810
Rendas diversas	—	48:698$304
Total geral da receita	—	1.195:536$208

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

Rêde da Viação Sul-Mineira — Extensão — 107 kilometros

Movimento financeiro e estatistico, durante os mezes de janeiro a outubro de 1913:

Receita	230:327$284
Despesa	265:626$800
Deficit	35:299$684

Especie	Quantidade	Producto réis
Passageiros:		
De 1.ª classe, numero	21.849	43:875$540
De 2.ª classe, numero	80.807	77:787$660
Encommendas e bagagens, kilog	506.220	9:355$400
Animaes em trens de passageiros, numero	346	464$420
Telegrammas	54.498	2:122$200
Mercadorias:		
Assucar, kilogs	658.888	4:056$150
Algodão, »	143	1$110
Borracha, »		
Bebidas, »	434.523	3:139$990
Café, »	7.743.626	40:247$920
Couros, »	23 470	167 890
Cereaes, »	1.372.368	2:697$430
Fumo, »	7.874	63$100
Materiaes para construcção, kilogs	1.226.816	1:420$930
Sal, kilogs	525.068	2:309$130
Tecidos, kilogs	138.619	1:018$170
Toucinho, »	8.684	22$170
Diversos, »	2.790 782	17:130$970
Animaes em trens de carga, numero	1.886	794$020
Rendas diversas	—	23:653$084
Total geral da receita	—	230:327$284

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

Rêde de Viação Sul-Mineira

Durante o anno de 1913, foram inauguradas as seguintes estações:
Coronel Manoel Joaquim, 7 kilometros além de Guaxupé.
Santa Esmeria, 18 kilometros além de Guaxupé.
Moçambo, 22 kilometros além de Guaxupé.
Muzambinho, 38 kilometros além de Guaxupé.
Monte Santo, 48 » » » »
Vicente Carvalhaes, 56 kilometros além de Guaxupé.
Posses, 69 kilometros além de Guaxupé.
Por trechos, foram os seguintes os inaugurados:
De Itiguassú a Monte Santo, em 9 de março—14 kilometros.
De Guaxupé a Muzambinho, em 6 de abril—38 kilometros.
De Monte Santo a Posses, em 15 de agosto—21 kilometros.

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

RÊDE DE VIAÇÃO SUL-MINEIRA

Linhas inauguradas, em construcção e com estudos approvados:

Linha de Monte Bello a Santa Rita de Cassia:

	Extensão
1.ª secção—Monte Bello (Tuyuty) a Muzambinho, em construcção	36.559 m.
2.ª secção—Muzambinho a Guaxupé, inaugurada em 6 de maio de 1913	38.300 m.
3.ª secção—Guaxupé a Monte Santo, inaugurada em 9 de março de 1913	46.340 m.
4.ª secção—Monte Santo a S. Sebastião do Paraizo, inaugurada até Posses em 15 de agosto de 1913; em construcção do k. 69 a 98	54.300 m.
5.ª secção—S. Sebastião do Paraizo a Santa Rita de Cassia, com estudos approvados	51.514 m.
Somma da extensão	227.013 m.

Linha de Passos por Jacuhy:

1.ª secção—Guaxupé a Jacuhy, em construcção: 29.200 m.; por construir, 23.736 m.	52.936 m.
2.ª secção—Jacuhy á Garganta do Fundão, com estudos approvados	38.636 m.
3.ª secção—Garganta do Fundão a Rio Grande, com estudos approvados	34.400 m.
Somma da extensão	125.972 m.

Posição e denominação das estações Guaxupé a Tuyuty

1.ª E 2.ª SECÇÕES

Estações	Posição kilometrica		Cota do grade	Data da inauguração
	Referida a Cruzeiro	Referida a Guaxupé		
Coronel Manoel Joaquim....	428	7	930.00	6— 4—913
Santa Esmeria...	418	18	950 00	25—12—913
Moçambo....................	413	22	904.00	6 - 4—913
Muzambinho.................	397	38	1005.00	6— 4—913
Monte Alverne..............	389	46	936.00	
Palmeia....................	384	51	1046.160	
Monte Christo..............	374	61	879.000	
Monte Bello (arraial)	367	68	878.000	
Tuyuty (antigo Monte Bello)	361	75	795.000	

Observações:—Ponta dos trilhos em 31 de dezembro de 1913 no k. 66, a 2 ks. distante de Monte Bello (arraial).

Guaxupé a Santa Rita de Cassia

3.ª E 4.ª SECÇÕES

Estações	Posição kilometrica		Cóta do grade	Data da inauguração
	Referida a Cruzeiro	Referida a Guaxupé		
Guaranesia.................	450	16	769.000	25— 6—912
Catitó.....................	462	27	789.000	1— 9 - 912
Itiguassú..........	469	34	876.000	1—11—912
Monte Santo................	483	48	891.000	9— 3—913
Vicente Carvalhaes........	490	56	886.100	15— 8—913
Posses.....................	504	69	996 000	15— 8—913
Tomba Perna................	510	75	1034 000	
Antonio Leoncio (1)	518	83	1064.000	
S. Sebastião do Paraizo ...	533	98	910.000	

Observações:—Ponta dos trilhos em 31 do dezembro de 1913 na estaca 1,955, proximo de Antonio Leoncio, na 4.ª secção.

(1) Estaca 1.936.

S. Sebastião do Paraizo a Santa Rita de Cassia

5.ª SECÇÃO

Esta secção, na extensão total de 51.514 m., ainda não foi locada, embora o estudo já tenha sido approvado pelo Governo Federal, pelo dec. n. 9.648, de 4 de julho de 1912.

Linha de Guaxupé a Passos e margem esquerda do Rio Grande

Esta linha na extensão total de 125.968 m., está com os estudos approvados pelo Governo Federal e foi locada em toda a sua extensão.

Acha-se em construcção o primeiro trecho de 29.200 a partir de Guaxupé, com duas estações intermediarias nos kilometros 4 e 13, ficando a terceira secção do projecto a duzentos metros além do trecho em construcção.

Os estudos desta linha foram approvados pelo Governo Federal por dec. n. 9.523, de 17 de abril de 1912.

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

RÊDE DE VIAÇÃO SUL-MINEIRA

Indicação do estado da construcção em 31 de dezembro de 1913 e das posições kilometricas das estações em relação a Cruzeiro e a Guaxupé e altitudes das estações:

LINHA DE MONTE BELLO (TUYUTY) A SANTA RITA DE CASSIA, 2 TRECHOS A CONTAR DE GUAXUPE'

1.º TRECHO—GUAXUPE' A TUYUTY—1.ª E 2.ª SECÇÕES

Estações	Posição kilometrica		Cóta do grade	Data da inauguração
	Referida a Cruzeiro	Referida a Guaxupé		
Coronel Manoel Joaquim...	428	7	930,000	6— 4—913
Santa Esmeria..............	418	18	950,000	25—12—913
Moçambo....................	413	22	904,000	6— 4—913
Muzambinho.................	397	38	1005,000	6— 4—913
Monte Alverne..............	389	46	936,000	
Palmeia....................	381	51	1046,160	
Monte Christo.......... ...	374	61	879,000	
Monte Bello (arraial).......	367	68	878,000	
Tuyuty (antigo Monte Bello)	361	75	795,000	

Observações:—Ponta dos trilhos em 31 de dezembro de 1913 no km. 66, a 2 kms. de distancia de Monte Bello (arraial).

2.ª TRECHO—GUAXUPE' A SANTA RITA DE CASSIA—3.ª E 4.ª SECÇÕES

Estações	Posição kilometrica		Cóta do grade	Data da inauguração
	Referida a Cruzeiro	Referida a Guaxupé		
Guaranesia	450	16	769,000	25— 6—912
Catitó	462	27	789,000	1— 9—912
Itiguassú	469	34	876,000	1—11—912
Monte Santo	483	48	891,000	9— 3—913
Vicente Carvalhaes	490	56	886,100	15— 8—913
Posses	501	69	99[illegible],000	15— 8—913
Tomba Perna	510	75	1031,000	
Antonio Leoncio	518	83	1061,000	
S. Sebastião do Paraizo	533	98	910,000	

OBSERVAÇÕES:—Ponta dos trilhos em 31 de dezembro de 1913, na estaca 1.955, proximo de Antonio Leoncio, na 4.ª secção.
Estaca 1.936.

A quinta secção de São Sebastião do Paraiso a Santa Rita de Cassia, na extensão total de 51.514^{m}., ainda não foi locada, embora o estudo já tenha sido approvado pelo Governo Federal.

Linha de Guaxupé a Passos e margem esquerda do Rio Grande, na extensão total de 125.968^{m}., estando os estudos approvados e locada em toda sua extensão.

Em construcção o primeiro trecho de 29.200^{m}. a partir de Guaxupé, com duas estações intermediarias nos kilometros 4 e 13, ficando a terceira estação do projecto a duzentos metros além do trecho em construcção.

Companhia Estrada de Ferro de Victoria a Minas

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1914.

Illmo. sr.—Accusando o recebimento de vosso officio sob n. 18, de 19 do corrente, em que solicitaes desta Companhia diversos dados sobre as estradas de ferro Victoria á Diamantina e Curralinho á Diamantina, para o relatorio que deve brevemente apresentar ao exmo. sr. Presidente do Estado o dr. Secretario da Agricultura, cumprimos o dever de vos enviar os seguintes elementos de informação, que respondem aos quesitos formulados no alludido officio.

E. F. VICTORIA A' DIAMANTINA

O leito da linha de Victoria á Itabira se acha quasi que ligado até o k. 480, distante 37 kilometros da estação de Cachoeira Escura, inaugurada em 30 de dezembro de 1912. Esta linha está toda locada e os seus grade e alinhamentos têm sido modificados para adaptal-a ao transporte de minerio de ferro.

A linha de Sant'Anna dos Ferros tem uma parte locada e já foi iniciada a sua construcção a partir da foz do Rio Santo Antonio. A ponte sobre este rio, na linha de Itabira, com 2 vãos de 55^{m} cada um, está concluida. A receita geral da estrada em 1913, foi de 1.420:365$213 e a despesa de 1.783:926$978, incluindo 75:000$000 da alta administração e quota de fiscalização.

Os principaes productos exportados foram:

Madeiras	12.917.562	kgs.
Café	8.603.054	»
Milho	341.834	»
Arroz	211.901	»
Toucinho	141.186	»
Banha	21.429	»
Aguardente	27.808	»
Fumo	11.883	»

E. F. CURRALINHO A' DIAMANTINA

Durante o anno de 1913 foram inauguradas, em 4 de agosto, a estação de Barauna, no k. 120, e a estação de Guinda, em 15 de dezembro, situada no k. 137.

Desde outubro de 1912 está concluido todo o leito até Diamantina, aguardando sómente os trilhos que se achavam em Lafayette, estação da E. F. Central do Brasil, desde principios de 1910, para poder terminar a construcção desta linha, o que se acaba de verificar. Em fevereiro deverá ser inaugurada a estação de Diamantina.

A linha tem a extensão de k. 147,516 metros. Do Rio das Velhas, na altitude de 508^{m},80, a linha vae subindo até ao alto da Serra do Espinhaço, divisor das aguas dos rios S. Francisco e Jequitinhonha, na altitude de 1.392^{m},10, ponto mais alto por onde passa uma estrada de ferro no Brasil.

A receita foi de 133:258$650 e a despesa de 286:884$895, incluindo.... 6:000$000 da quota de fiscalização.

Os principaes productos de exportação foram:

Madeiras	4.745.879	kgs.
Dormentes	7.555.325	»
Toucinho	36.177	»
Café	5.515	»
Aguardente	8.645	»

Com este officio vos remettemos um exemplar do ultimo relatorio apresentado á assembléa geral ordinaria dos nossos accionistas, no qual encontrareis informações completas sobre as duas referidas estradas.

Sempre promptos a fornecer-vos quaesquer informações que necessitardes, aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de nossa elevada estima e grande apreço.

Illmo. sr. dr. Arthur da Costa Guimarães, m. d. Director da Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria de Minas.

Companhia E. F. Victoria á Minas, *Pedro Nolasco.*

Companhia Estrada de Ferro de Goyaz

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1914.—Illmo. sr. dr. Arthur da Costa Guimarães, d.d. Director de Viação, Obras Publicas e Industria.—Bello Horizonte.

Accusando os vossos officios ns. 18 e 63, de janeiro e março do corrente anno, apresento a v. s. em seguida os dados relativos ao trafego e á construcção da Estrada de Ferro de Goyaz.

Durante o anno de 1913 foram inaugurados, em territorio mineiro, os seguintes trechos:

Em 15 de setembro....	37k.060	
Em 28 de novembro. .	27k.350	De Samambaia a S. Pedro
	61k.410	

Nos trechos inaugurados existem as seguintes estações:

Pratinha klm.............	197,279	Altitude	$902^{m}.000$
Samambaia klm..........	210,908	»	$866^{m}.000$
S. Pedro de Alcantara klm.	238,258	»	$838^{m}.000$

Acham-se em construcção, em territorio mineiro, o trecho da linha tronco (Formiga a Goyaz) até o rio Paranahyba e o ramal de S. Pedro de Alcantara a Uberaba, tendo este, a partir desta cidade, 60 kilometros de linha com trilhos assentados.

Os estudos definitivos e orçamentos de todas as linhas da E. F. Goyaz já se acham approvados.

Os resultados do trafego em 1913 foram os seguintes:

Linha de Formiga com 239 kilometros em trafego em 31 de dezembro de 1913:

Receita	345:353$012
Despesa........................	686:725$958

Linha de Araguary com a extensão de 179 kilometros em 31 de dezembro de 1913:

Receita........................	290:997$461
Despesa.	432:781$239

No trecho mineiro desta linha até o rio Paranahyba existem apenas as estações de Araguary, Amanhece e Engenheiro Bethout. As demais estações acham-se em territorio goyano.

A estatistica dos principaes productos de exportação da linha de Formiga será remettida logo que esteja concluida.

Apresento a v. s. os meus protestos de elevada estima e consideração.

Saudações.

Pela Companhia E. de F. de Goyaz, *Alvaro de C. Costa*, director.

Companhia de E. de F. Federaes Brazileiras

RÊDE SUL-MINEIRA

Nesse anno desappareceräo as causas dos muitos accidentes acontecidos em 1912 prejudiciaes ao publico, como sejam: atrazos de trens, constantes descarrilamentos, transporte moroso de mercadorias, quer de importação, quer de exportação, tudo isso devido á falta de machinas, carros de carga e outras muitas cousas, sendo tambem a notar que a Central do Brazil muito concorreu para essas desordens pelas suas faltas em horarios e transportes de mercadorias.

Depois de adquiridas pela Companhia machinas e carros de carga, os serviços do trafego tornaram-se normaes, não havendo mais as queixas constantes do publico em relação ao cumprimento dos horarios dos trens e regular movimento do trafego.

Pelos quadros estatisticos fornecidos pela Companhia, de conformidade com o regulamento em vigor, vê-se que foram transportados em 1913, nas linhas da parte mineira, 46.710 passageiros de 1.ª classe e 189.109 de 2.ª classe, com a renda de 100:389$700 nos 471 kilometros da 1.ª e 2.ª secções.

Pelos quadros que a este junto se vê o percurso dos trens de passageiros, numero de trens etc. e bem assim quantidade de mercadorias transportadas, bagagens, encommendas e as respectivas rendas e despezas.

Junto com esses quadros vão os quadros dos serviços nas duas secções executados em obras novas, construcções e boeiros, movimento de terras e reparações feitas nas obras d'arte.

Ramal de Piranguinho a S. José do Paraiso. Extensão em trafego 34 klm. 760 m.

Pelos quadros estatisticos, tambem de accordo com o regulamento em vigor, verifica-se que em 1913 forão transportados nesse Ramal 3.897,5 passageiros de 1.ª classe e 22 145,5 de 2.ª classe dando um total de 26.143 passageiros, com a renda de 28:645$400 nos 34 klms. 760.

Tudo que se relaciona ao trafego encontra-se nos quadros juntos, sendo desnecessario relatal-os.

Os trabalhos da construcção de Vera Cruz a Paraizopolis, que é a cidade de S. José do Paraizo estão quasi terminados, faltando a conclusão do tunel que tem a extensão de 198,^{m}90 e mais serviços da linha, obras d'arte, cercas e estações, os quaes estarão terminados em principios de 1914.

O ramal de Piranguinho a Paraizopolis ficará com a extensão de 52 kilometros.

São estes os esclarecimentos e dados que posso fornecer-vos relativamente á fiscalização da estrada durante o anno de 1913.

Itajubá, 9 de abril de 1914.—*João Baptista Randolpho Paiva*, engenheiro fiscal.

Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras

RÊDE SUL MINEIRA

Dados estatisticos referentes ao anno de 1913 das linhas Sapucahy

De Soledade a Sapucahy	270 kilometros
De Soledade ao Rio Preto	201 »
Ramal de S. José do Paraiso	35 »

Linha Sapucahy— 1.ª secção de Soledade a Sapucahy 270 kilometros
» » — 2.ª secção de Soledade ao Rio Preto 201 kilometros

Receita do anno de 1913	1.ª	secção	2.ª	secção
Passagens numero	181.635	451:461$300	51.184	100:389$700
Bagagens e encommendas Tons.	2.507	88:789$240	1.267	25:659$300
Animaes, numero	28 052	51:583$900	1.146	3:909$100
Mercadorias, Tons	40.004	518:331$880	18.273	127:667$600
Rendas diversas		28:306$617		8:730$262
		1.138:475$937		266:356$262

CUSTEIO	1.ª secção	2.ª secção
Administração Central	106:340$586	58:845$034
Trafego	173:922$644	99:436$418
Locomoção	347:644$626	208:412$307
Via Permanente	354:746$231	312:108$632
	982:654$087	678:772$391
Obras novas	32:222$865	27:287$393
	1.014:876$952	706:059$784

	1.ª secção	2.ª secção
Receita por kilometro de extensão	4:216$577	1:325$156
Despesa por kilometro de extensão	3:758$804	3:512$735
Receita por trem-kilometro	3$008	1$520
Despesa por trem-kilometro	2$681	4$029
Producto de um passageiro	2$228	1$961
Producto de um passageiro-kilometro	$058	$043
Producto de uma tonelada de mercadorias	12$957	6$987
Producto de uma ton.-kilom. de mercads.	$076	$107
Producto de uma tonelada de carga	14$514	7$942
Producto de uma ton.-kilom. de carga	$091	$125

Percurso do material rodante durante o anno de 1913

REDE SUL-MINEIRA—Linha Sapucahy 1.ª secção Soledade ao Rio Eleuterio
» » 2.ª secção Soledade ao Rio Preto

	1.ª secção—270 kilometros		2.ª secção - 201 kilometros	
	N.º	Percurso	N.º	Percurso
Percurso dos trens de passageiros	26	3.559	33	1.252
Idem mixtos	2.920	315.348	1 656	159.995
Idem de cargas	207	29.617	316	13.982
Serviço não retribuido	550	35.770	227	12 696
	3·703	414.294	2.262	187.925
Trens de lastro	167	11 579	49	2.807
Percurso das locomotivas				
Em serviço do trafego		414.294		187.925
Em serviço não retribuido		46.823		1.872
		461.117		189.767
Em serviço do lastro		11.579		2.807
Percurso dos carros e vagões				
Passageiros de 1.ª classe	1.643	292.678	832	37 331
» » 2.ª »	1.538	281.130	763	35.936
» » mixtos	1.157	67.616	904	123.348
Bagagem	88	42.862	8	307
» e correio	1.737	279.419	1 544	140.635
Animaes	1.560	183 612	566	50.160
Mercadorias carregados	8.573	508.419	3 389	158.210
» vazios	1.249	81.117	937	28.796
Em serviço não retibuido	1 865	89 055	1.417	43.574
	20.203	1.829.028	10.360	618.297
Em serviço do lastro	1.735	68.479	1 242	48-198

UTILIZAÇÃO DO MATERIAL RODANTE DURANTE O ANNO DE 1913

REDE SUL-MINEIRA—1.ª secção Sapucahy de Soledade ao Rio Eleuterio 270 kms. 2.ª secção Sapucahy de Soledade ao Rio Preto 201 kms.

	1.ª secção	2.ª secção
Passageiros transportados em 1.ª classe	35.857	10.853
» » » 2.ª »	148.778	40.331
Total	184.635	51.184
Passageiros kilometro 1.ª classe	1.621.453	456.692
» » 2.ª »	6.113.228	1.863.922
Total	7.734.681	2.320.614

Percurso médio de um passageiro de 1.ª classe..	45,22	42,80
» » » » » » 2. »....	41,09	46,21
» » » » » » duas classes	41,89	45,31
Numero de passageiro por trem klm. 1ª classe..	4,07	2,44
» » » » » » 2.ª classe.	15,36	9,95
» » » » » » duas classes	19,43	12,39
Idem por vehiculo kilometro 1.ª classe.........	4,5	2,8
» » » » 2.ª	17,5	11,7
» » » » duas classes	22,0	14,5
Numero médio por carro de passageiro de logares offº..................................	51,6	45,5
Bagagens e encommendas : Tons. transportadas.	2.487	1,267
» » » » kilometro......	213.777	49.476
» » » » Percurso médio de 1 tonelada..........................	85,95	39.05
Animaes: Quantidade transportada	28 052	1.146
» Animaes-kilometro........................	4 222.387	80.222
» Percurso médio de um animal........	150,52	70,00
Mercadorias: Toneladas transportadas	40,004	18,273
» Toneladas-kilometro..................	6.609.460	1.193.409
» Percurso médio de uma tonelada...	165,22	65,31
Toneladas de mercadorias transportadas por trem-kilometro..................................	16,7	6,6
Idem idem por vehiculo-kilometro	11,2	6,4
Porcentagem entre o percuso dos vagões de carga vazios e o percurso total dos vagões.....	16,5	18,2

Consumo de combustivel, lubrificantes e estopas durante o anno de 1913

1.ª secção de Soledade a Sapucahy	Locomotivas		Vehiculos		Total	
	Quant.	Rs.	Quant	Rs.	Quant	Rs.
Carvão kilogs....	182.537	8:255$328			182.537	8:255$328
Lenha m. cub...	37.073	136:736$593			37.073	136:736$593
Oleos litros......	13.405	6:681$160	8 512	2:663$517	21.927	9:344$667
Estopa kilos......	1.914	781$562	1.185	486$270	3 099	1:267$832

	Locomotiva-kilometro		Vehiculo-kilometro		Trem-kilometro	
Carvão kilos.....	0,395	$017			0,429	$019
Lenha m. cub...	0,078	$289			0,087	$321
Oleos litros......	0,028	$014	0,004	$001	0,031	$022
Estopa kilos	0,001	$002	0,001	$001	0,007	$003

2.ª secção de Soledade a Rio Preto

	Locomotivas		Vehiculos		Total	
Carvão kilos.. ..	21.423	967$768			21.423	967$768
Lenha m. cub ..	4.316	15:923$170			4.316	15:933$170
Oleos litros......	1.802	870$905	1.280	396$397	3.082	1:267$302
Estopa kilos	255	104$241	174	71$540	429	175$781

	Locomotiva-kilometro		Vehiculo-kilometro		Trem kilometro	
Carvão kilos.....	0,111	$005			0,112	$005
Lenha m. cub...	0,022	$083			0,023	$084
Oleos litros......	0,009	$005	0,002	$001	0,016	$007
Estopa kilos......	0,001	$001	0,001	$001	0,002	$001

Serviços executados durante o anno de 1913

	Soledade Sapucahy	Soledade R. Preto	R. de S. José do Paraizo
Movimento de terras			
Remoção de barreiras m. cub	695	4.424	
Reparação de aterros » »	1.870	2.616	120
Alargamento e rampamento de cortes m. cub.	830	676	90
» de aterros m. cub.	1.621	5.622	895
Reforma do lastro de terra m corrente	121.501	42.273	12.486
» » » » pedra » »	255	50	110
Levantamento do leito	500	2.096	50
Rebaixo do leito	584	722	180
Nivelamento da linha	172.160	64.222	12.483.
» de juntas numero	63.063	18.377	3.598
Repregação m. corrente	278.243	102.625	20.717
Abertura de novas vallas e valletas	21.721	4.320	7.900
Limpeza da linha			
Vallas e valletas m. corrente	33.715	62.397	3·010
Esgotos numero	66 314	32.685	900
Pontilhões »	10	72	
Bueiros »	24	1.299	56
Fossos americanos numero		282	
Capinação m. quadrs.	845.470	591.267	75.570
Roçada » »	169.260	278.953	25 460
Aceiros » »			
Cercas			
Construidas m. corrente	5.878	13.002	5.406
Reformadas » »	3.280	900	
Material empregado			
Chaves completas		4	
Trilhos de 25 k. m/c numero	685	414	30
Grampos para trilhos »	47.594	29.311	947
Parafusos para trilhos »	6.001	5.061	410
Chapas de juncção »	1.423	617	60
Dormentes de madeira de lei	60·415	20.773	25.350
Dormentes para chaves e pontes »	64	72	64
Postes de cercas »	480	3 258	114
Postes para a linha telegraphica »	400	1.715	82

Obras novas

De Soledade a Sapucahy:

Boeiro de manilhas no kil. 1. Extensão $28,^{m}00$.

Engenho de serra nas officinas de Soledade—Alicerces de alvenaria de tijolos com argamassa de cimento e areia.

Fosso americano no kil. 1—2,00 de vão; alvenaria ordinaria de pedra secca.

Calçada de macadam no corte do kil. 121—39 m. cubicos.

Pontilhão do kil. 256 com 3,00 de vão- Assentamento de vigas.

Caixa d'agua do kil. 48.

Alicerces para uma forja nas officinas de Soledade, kil. 1.

Base para a nova caixa d'agua de S. Ferraz, Alvenaria de tijolos com argamassa de cal e areia. Assentamento de 300 ms. de encanamento.

Deposito para locomotivas em Itajubá, coberto de zinco.

Boeiro aberto no kil. 97—568 ms. de 0,50 de vão—Alvenaria ord. de pedra secca.

Boeiro aberto no kil. 97- 860 ms. de 0,50 de vão—Alvenaria ord. de pedra secca.

Augmento da estação de S. Brandão, kil. 256.

Assentamento de uma chave no kil. 1.

Assentamento de um desvio no kil. 136.

Assentamento de um desvio na parada «Ribeiro», kil. 24, com a extensão de 162 ms.

Assentamento de um hydrante em Soledade.

Boeiro aberto no kil. 93, com 0,50 de vão—Alvenaria ordinaria de pedra secca.

Boeiro aberto no kil. 94 com 0,50 de vão—Alvenaria ordinaria de pedra secca.

Preparo da esplanada e desvio no kil. 200.

Fosso americano no kil. 225 com 2,00 de vão.

Pontilhão no kil. 226 com 2,00 de vão—Alvenaria ordinaria de pedra secca.

Assentamento de machinas operatrizes nas officinas de Soledade.

Fossos americanos nos kils. 216, 257, 163 e um boeiro.

Boeiros nos kils. 172, 176 e 615 ms.

Cercas nos kils. 1,3 e 5.

Assentamento de mais um desvio em Itajubá.

Construcção de uma casa para o encarregado da navegação em Porto Sapucahy.

De Soledade á Ponte do Zacharias:

Construcção de 860 ms. de cercas nos kils. 23 e 24.

Assentamento de duas chaves em Soledade, kil. 1.

Assentamento de uma caixa d'agua em Caxambú, kil. 23.

Construcção de um fosso americano no kil. 6,470 com 2,00 de vão.

Construcção de 800 ms. de cercas no kil. 8.

Construcção de sargetas e embasamento para a caixa d'agua em Caxambú, kil. 23.

Construcção de um boeiro aberto com 0,60 de vão no kil. 22+810 ms.

Construcção de 1.460 ms. de cercas nos kils. 6 e 7.

Augmento do armazem de Soledade, kil. 1.

Augmento da estação de B. Brandão, kil. 92.

Augmento de um desvio em Soledade, kil. 1.

Augmento de pontilhões no kil. 14+990.

Empedramento da linha nos kils. 1 e 2.

Construcção de cercas nos kils. 25, 28, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 220, 224, 231 e 243.

Construcção de um fosso americano no kil. 218+237 ms.

Construcção de fossos americanos nos kils. 220+215 ms. e 225.

Construcção de um boeiro no kil. 12, 226+675, 228+340 ms. 229+210 ms. e 232+210 ms.

Construcção de um boeiro capeado de 0,80 de vão no kil. 241+950 ms.

Construcção de um boeiro aberto e valla de 0,60 no kil. 236+720 ms.

Construcção de um boeiro aberto e valla de 0,50 no kil. 192+665 ms.

Construcção de uma sargeta de 0,30 no kil. 192+737 ms.

Construcção de uma caixa d'agua no kil. 192+737 ms.

Construcção de 630 ms. de cercas no kil. 216.

Construcção de um fosso americano de 2,00 de vão no kil. 241+940 ms.

Construcção de 3.820 ms. de cercas entre os kils. 204 e 216.

Construcção de um boeiro capeado de 0,50 de vão no kil. 241+870 ms.

Construcção de 5.666 ms. de cercas entre os kils: 201 a 212.

Construcção de um fosso americano de 2,60 de vão no kil. 237+750 ms.

Construcção de um fosso americano de 2,00 de vão no kil. 242+329 ms.

Construcção de 3.830 ms. de cercas entre os kils. 198 a 242.

Construcção de um boeiro capeado no kil. 229.

Construcção de 2.755 ms. de cercas entre os kils. 184 e 189.

Construcção de cercas nos kils. 99, 100 e 104.

Construcção de uma caixa d'agua no kil. 100.

Construcção de um deposito para agua no kil. 101.

Construcção de um muro de arrimo no kil. 105.

Construcção de boeiros nos kils. 91, 98, 99, 100, 104 e 105.

Reparações e reconstrucções

De Soledade a Sapucahy:

Reparação de goteiras na estação de Sapucahy, kil. 270.
» da casa da 23.ª turma—construcção ordinaria.
» da estação de Pouso Alegre, kil. 165.
» da estação de S. Brandão, kil. 256.
» do pontilhão, kil. 212.
» da estação do Ribeiro, kil. 24.
» da casa da 1.ª turma de construcção ordinaria, kil. 4 10 ms.
» da casa da 3.ª turma » » » 19—225 ms.
» da casa da 4.ª turma » » » 28—50 ms.
» da casa da 5.ª turma » » » 39--231 ms.
» do pontilhão no kil. 97.
» do pontilhão no kil. 226.
» do pontilhão no kil. 256.
» da ponte no kil. 245.
» do pilar da caixa d'agua no kil. 178.
» de um boeiro, no kil. 211.
» das casas de turmas: 7.ª, 8.ª, 10.ª, 28.ª, 31.ª, 32.ª e 34.ª const. ordinaria dos armazens da estação de S. Ferraz, kil. 15; Christina, k. 8; Maria da Fé, 58; Itajubá, 85; Pouso Alegre, 165.

Reparação dos gradis das estações de S. Ferraz, Christina, Itajubá, A. Penna e Ouro Fino.

Reparação da casa do guarda-chaves em S. Ferraz.
» do embarcadouro de suinos em Pouso Alegre.

De Soledade ao Rio Preto:

Reparação do boeiro capeado de 0,60 de vão no kil. 22.
» da estação de Baependy, kil. 31.
» da estação de Caxambú, kil. 23.
» da residencia do engenheiro-residente em Soledade.

Substituição de vigas na ponte de Baependy, kil. 31.
» de vigas no pontilhão no kil. 12.

Reparação da casa da 4.ª turma kil. 19-425 ms. e da 1.ª turma, kil. 5.

Calçamento das chaves de desvio em Soledade.

Reparação da estação de Angahy, kil. 76.
» do boeiro aberto de 0,60 de vão no kil. 186 425 ms.

Substituição de vigas, contra-vigas e mãos francezas na ponte sobre o Rio Francez, kil. 98.

Reparação das pontes dos kils. 184, 199, 231 e 252.
» do boeiro do kil. 226-675 ms.
» dos jardins da estação de Baependy.

Alargamento dos cortes dos kils. 30, 37, 38, 40, 247 e 252.

Reparação dos boeiros dos kils. 90 e 91.

Reparação da plataforma da estação de Imbuzeiro.

Ramal de S. José do Paraizo:

Reparação das estações de Dias e Villa Braz, kils. 11 e 22.

Não houve obras novas.

Rio, 3 de abril de 1914.—*Francisco Pacheco.*

Renda do Ramal de S. José do Paraiso, em 1913—Extensão 34.760 kilometros

Verbas	Quantidades	Importancias
Passagens, numero	26.148	28:645$400
Bagagens e encommendas, toneladas	220	3:442$160
Animaes, numero	2.282	780$300
Mercadorias toneladas	3.752	12:017$920
Rendas diversas	—	2:819$090
		47:704$870
Custeio:		
Administração Central	—	5:118$413
Trafego	—	17:862$725
Locomoção: Tracção	—	12:886$136
Via permanente	—	20:804$866
		56:672$140

Receita por trem, kilometro	1$847
Despesa por trem, kilometro	2$195
Receita por kilometro de extensão	1:372$407
Despesa por kilometro de extensão	1:630$392
Producto médio de um passageiro	1$096
Producto médio de um passageiro, kilometro	$051
Producto médio de uma tonelada de mercadorias	3.203
Producto médio de uma tonelada, kilometro	$153
Producto médio de uma tonelada de carga	3$858
Producto médio de uma tonelada kilometro	$183

Rio, 3 de abril de 1914.—*Francisco Pacheco.*

Renda do Ramal de São José do Paraiso, em 1912—34.760 kms.

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE EM 1913

—	Numero	Percurso	Percurso das locomotivas
Trens mixtos	610	25.122	Em serviço do trafego 25.824 Em serviço do lastro (Construcção) 10.944
» de cargas	—	—	
Serviço especial	—	—	
Tens de passageiro	5	164	
» de carga			
» de inspecçã.o	2	44	
» de pagamento	10	268	
» de lenha	11	226	
» de socorro			
	638	25.824	
Trens em serviço da con-	265	10.944	

Percurso dos carros e vagões:

De passageiros de 1.ª classe	10	220
» » » 1.ª classe		
» » mixto	730	27.522
Bagagem e correio	730	27.522
Mercadorias carregados	639	14.677
Mercadorias vazios	148	3.807
Animaes	101	2·696

Em serviço não retribuido:

Administração	2	70
Inspecção	8	200
Pagador	6	156
De 1.ª classe	4	88
Mercadorias carregado	176	4.745
Mercadorias vasios	155	4.249
	851	9.508

Total geral	2.709	85.952
Em serviço do lastro (construcção)	640	10.012

Rio, 3 de abril de 1914 —*Francisco Pacheco.*

Ramal de S. José do Paraiso—Extensão: 34 760 kms.

UTILIZAÇÃO DO MATERIAL RODANTE EM 1913

Numero de passageiros transportados em 1.ª classe	3.897,5
» » » » » 2.ª classe	22 245,5
Total	26.143
Numero de passageiros, kilometro, 1.ª classe	83.731
» » » » 2.ª classe	485.172
Total	566.903
Percurso médio de um passageiro de 1.ª classe	21,74
» » » » » » 2.ª classe	21,72
Duas classes	21,68
Percurso dos logares offerecidos aos passageiros	1.359,278
Numero de passageiros por trem, kilometro	22,42
Numero de passageiros por vehiculo, kilometro	20,37
Numero médio por carro de passageiros, de logares offerecidos	48,84
Bagagens e encommendas:	
Toneladas transportadas	229
Toneladas—kilometro	4.809
Percuso médio de um tonelada	21,00
Animaes:	
Quantidade transportada	2.282
Animaes—kilometro	48.378
Percurso médio de um animal	21,20
Mercadorias:	
Toneladas transportadas	3.752
Toneladas, kilometro	78792
Percurso médio de uma tonelada	21,00
Toneladas de mercadorias transportadas por trem, kilometro	3,14
Toneladas de mercadorias transportadas por vehiculo kilometro	2,87
Porcentagem entre o percurso dos vagões de mercadorias vazios e o percurso total dos vagões	4,43

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1914.—*Francisco Pacheco.*

E. de F. Leopoldina

Relatorio de 1913

Em 1910 a extensão total das linhas em trafego era de 838 kilometros. Construidos os ramaes do Rio Casca, de Mar de Hespanha e prolongada a linha de Santa Luzia do Carangola até Espera Feliz, a extensão, em 1912, foi de 952 kilometros.

Inaugurado o trecho de Espera Feliz á Divisa, da linha do Alegre, e incorporada a E. de F. Juiz de Fóra á Piau á rêde mineira, por acto de 5 de junho de 1913, o total das linhas da Companhia, no Estado, foi elevado a 1.028 kilometros.

Movimento financeiro

Receita	6.140:941$115
Despesa	5.662:451$950
	478:489$465

Relação por cento da despesa para a receita 92,208.

Comparação das importancias correspondentes ás do anno anterior

	1912	1913	Differença
Receita..	5:398:562$782	6.140:911$115	742:378$633
Despesa..	4.739:347$290	5.662:451$950	923:104$660
	659:215$492	478:489$465	180:726$027

O augmento da receita, comparada com a de 1908, foi de 38,4 % e da despesa de 37,6 %.

Comparação das verbas da receita em

	1912	1913	Differença
Passagens..	1.230:036$923	1.380:849$960	150:813$037
Encommendas..	331:364$600	403:362$960	71:998$360
Mercadorias..	3.625:361$000	4.115:646$948	490:285$948
Telegrammas..	44:486$600	48:581$600	4:095$000
Armazenagens..	18:597$900	20:056$850	1:458$950
Diversos..	148:715$759	172:443$097	23:727$338
	5.398:562$782	6.140:941$415	742:378$633

Houve o augmento de 401:111$960 na verba passagens, comparada á de 1911; na verba mercadorias de 1.094:930$648.

Por porcentagens

	1912	1913
Passagens..	22,781	22,486
Bagagens e encommendadas..	6,139	6,568
Mercadorias..	67,155	67,621
Telegrammas..	0,825	0,791
Armazenagens..	0,345	0,326
Diversos..	2,755	2,808
	100,000	100,000

Por trem kilometro

	1912	1913
Passagens..	$977	1$004
Bagagens e encommendas..	$263	$301
Mercadorias..	2$879	2$992
Telegrammas..	$035	$034
Armazenagens..	$015	$013
Diversos..	$118	$123
	4$287	4$467

Receita por kilometro de extensão em trafego

Em 1910..	5:174$356
Em 1912..	5:670$759
Em 1913..	5:973$678

Não foi incluida a renda do ramal «Rio Novo á Juiz de Fóra até junho.

Divisão por zona servida, da rêde mineira em dois grupos de linhas

Renda das linhas do grupo n. 1 e por kilometro de extensão:

Porto Novo a Cataguazes..	420:616$660	3:823$787
Ramal de Pirapetinga..	308:754$060	9:648$564
Recreio a Santa Luzia..	1.367:727$820	9:179$381
Santa Luzia a Espera Feliz..	73:378$600	1:881$502
Ramal de Paraokena..	23:473$978	1:304$109
Ramal de de S. Paulo..	265:922$500	14:773$472
Ramal de Leopoldina..	61:279$100	4:713$776
Ramal de Cataguazes..	272:526$000	5:677$625
Somma..	2.793:678$718	—
Média..	—	6:527$263

Renda das linhas do grupo n. 2 e por kilometro de extensão:

Entre Rios a Saúde..	2.111:421$450	5:675$864
Ramal de Mar de Hespanha..	43:782$400	1:683$938
Ramal Rio Novo a Juiz de Fóra..	350:068$800	5:148$070
Ramal do Pomba..	103:155$900	3:681$139
Ramal do Rio Casca..	281:647$020	5:581$314
Ligação a Camargos..	164:487$600	2:835$993
Somma..	3.057:563$170	—
Média..	—	5:095$938
Total..	5.851:241$888	—

Por kilometro da extensão total das linhas.	—	5:691$869
Rendas diversas...........................	289:699$527	—
Total..................................	6.140:941$415	—
Por kilometro de extensão da rêde-mineira..	—	5:973$678

A renda do ramal de Poço Fundo está incluida na linha de Recreio a Santa Luzia.

A renda proveniente do trafego proprio, entre estações, do ramal do Rio Casca a do trecho da linha de Santa Luzia a Espera Feliz não foi contemplada: Orça respectivamente em 150:037$000 e 54:729$600, proximamente.

Despesa

QUADRO COMPARATIVO

	1912	1913	Differença
Directoria em Londres. ...	67:794$530	69:180$360	1:385$830
Idem no Rio............	95:206$160	108:243$630	13:037$170
Contabilidade.............	190:002$770	212.110$780	22:108$010
Thesouraria...............	39:827$020	42:922$870	3:095$850
Diversos..	192:463$200	206:754$170	14:290$970
Somma...............	585:293$680	639:211$810	53:918$130
Locomoção....	1.290:568$760	1.622:292$910	331:724$150
Trafego..	1.258:208$640	1.434:451$270	176:242$630
Telegrapho................	46:918$480	51:010$600	4:092$120
Linha.....................	1.558:357$730	1.915:485$360	357:127$630
Total...........	4.739:347$290	5.662:451$950	923:104$660

Comparação das despesas da locomoção

	1912	1913		Differença
Superintendencia..	133:512$630	153:295$290	+	19:782$660
Conservação de locomotivas.....................	276:465$860	301:091$140	+	24:625$580
Idem de carros............	71:483$830	69:741$260	—	1:742$570
Idem de wagões..........	115:948$490	236:963$580	+	121:015$090
Accessorio de serviço.....	15:192$140	20:456$440	+	5:264$300
Movimento de locomotivas	657 560$560	819:547$480	+	161:986$920
Idem de vehiculos.........	20:405$250	21:197$120	+	792$170
Somma................	1.290:568$760	1.622:292$910	+	331:724$150

A despesa da locomoção augmentou de 38,7 % sobre a de 1911.

Comparação da despesa do trafego

	1912	1913	Differença
Superintendencia..	148:971$760	166:036$190	17:064$430
Trens......................	180:745$610	220 628$440	39:882$830
Estações........	659:834$990	754:957$210	95:122$220
Annuncios, horarios, etc.	3:000$840	4:905$330	1:904$490
Trafego na Central—Porto Novo.........	265:655$440	287:924$100	22:268$660
Somma.................	1.258:208$610	1.434:451$270	176:242$630

A despesa augmentou, comparada á de 1911, de 20,5 %.

Comparação das despesas do telegrapho

	1912	1913	Differença
Superitendencia.	14:572$100	16:999$560	2:427$460
Linha telegraphica.	27:032$410	28:235$540	1:203$130
Officinas	5:313$970	5:775$500	461$530
Somma	46:918$480	51:010$600	4:092$120

A despesa de 1914 foi elevada de 26,1 %.

Comparação das despesas da linha

	1912	1913	Differença
Superintendencia	162:469$550	190:553$960	28:084$410
Conservação da linha.	1.207:087$940	1.456:527$170	249:439$230
Barreiras e interrupções	7:569$720	36:614$720	29:075$000
Cercas, cancellas, etc.	10:777$120	16:621$930	5:844$810
Pontes, boeiros, etc.	84:138$790	102:872$510	18:733$720
Estações edificios, etc.	55:787$450	66:299$090	10:611$640
Officinas, poços, encanamentos, etc	11:760$030	20:032$520	8:272$490
Proprios da Companhia	3:023$500	6:153$870	3:130$370
Trolys, motores	15:743$630	19:679$590	3:935$960
Total	1.558:357$730	1.915:485$360	357:127$630

Comparada a despesa á de 1911, foi o augmento de 47,6 %, sendo o da verba «Conservação da linha» de 47,4 %.

Despesa da administração

DISCRIMINAÇÃO

Vencimentos	1912	1913	Differença
Directoria em Londres	67:794$530	69:180$360	1:385$830
Idem no Rio	18:718$520	20:598$160	1:879$640
Gerencia	65:565$740	74:845$120	9:279$380
Contabilidade	166:168$740	184:451$610	18:282$930
Thesouraria	33:082$600	34:949$810	1:867$210
Somma	351:330$130	384:025$060	32:694$930
Diversos	192:463$200	206:754$170	14:290$970
Material e despesas	41:500$350	48:432$580	6:932$230
Total	585:293$680	639:211$810	53:918$130

Despesas da locomoção

DISCRIMINAÇÃO

Vencimentos	1912	1913		Differença
Superintendencia....	123:135$300	140:284$170	+	17:149$170
Conservação de locomotivas......................	130:391$590	151:552$650	+	24:161$060
Idem de carros.............	29:369$220	28:975$730	—	393$190
Idem de wagões...........	51:680$750	66:999$800	+	12:319$050
Accessorios de serviço....	7:322$540	10:235$850	+	2:913$310
Movimento de locomotivas.	178:200$930	192:928$780	+	14:727$850
Movimento de vehiculos...	16:999$740	17:037$790	+	38$050
	540:100$070	611:015$070		70:915$000
Materiaes				
Locomotivas................	—	—		—
Combustivel................	413:522$860	571:035$860	+	127:513$000
Lubrificantes..............	12:987$950	16:657$910	+	3:669$960
Diversos...................	22:818$820	38:924$930	+	16:076$110
Vehiculos				
Lubrificantes......	1:863$220	3:143$090	+	1:279$870
Diversos...................	1:512$290	1:016$540	—	525$750
Conservação do material rodante	249:556$620	357:268$100	+	107:711$480
Material e despesas.......	18:246$930	23:231$110	+	4:984$480
Total...	1,290:668$760	1,622:292$910		331:624$150

Despesas do trafego

DISCRIMINAÇÃO

	1912	1913	Differença
Vencimentos :			
Superintendencia......	132:328$240	144:704$620	12:376$380
Trens................... .	156:704$380	188:531$720	31:827$340
Estações..................	567:018$230	647:168$090	80:149$860
	856:050$850	980:404$430	124:353$580
Trefego na Central, E. Rios. P. Novo.......	265:655$440	277:924$100	22:268$660
Despesas :			
Annuncios e horarios.....	3:000$840	4:905$330	1:904$490
Materiaes e despesas......	133:501$510	161 217$410	27:715$900
	1,258:208$640	1:4318451$270	176:242$630

Despesas do telegrapho

DISCRIMINAÇÃO

	1912	1913	Differença
Vencimentos :			
Superintendencia..	13:102$010	15:238$570	2:136$560
Linha.......................	20:715$050	20:449$830	265$220
Officinas.....	4:781$110	5:351$970	570$860
Somma.....................	38:598$170	41:040$370	2:442$200
Materiaes e despesas......	8:320$310	9:970$230	1:649$920
Total.....	46:918$480	51:010$600	4:092$120

Despesas da linha

DISCRIMINAÇÃO

	1912	1913	Differença
Vencimentos....... ...			
Superintendencia....	148:735$890	174:185$680	25:449$790
Conservação da linha......	537:999$530	588:754$660	50:755$130
Barreiras e interrupções...	6:203$320	23:316$600	17:113$280
Cercas, cancellas, etc.....	7:808$200	9:991$180	2:185$980
Pontes, boeiros, etc.......	28:886$160	35:871$180	6:985$020
Estações, edificios, etc.,...	29:628$360	37:376$840	7:748$480
Officinas, poços, encanamentos, etc........... ..	6:316$260	11:509$700	5:193$440
Proprios da Companhia...	1:440$290	2:034$730	594$440
Trolys, motores....	7:321$150	7:907$270	586$120
	774:339$160	890:950$840	116:611$680
Materiaes e despesas......	784:018$570	1.024:534$520	240:515$950
	1:558.357$730	1.915:485$360	357:127$63

Trafego e locomoção

Comparado o movimento de passageiros ao de 1911 verifica-se um augmento de 285.790.

Quadro comparativo

Passageiros	1912	1913	Differença
1.ª classe	244.140	316.535	+ 72.395
2.ª classe	624.022	686.771	+ 62.749
	868.162	1.003.306	+ 135.144

	1912	1913	Differença
Bagagens e encommendas	16.800.790k	21.069.674k	4.268.884 kls.

Foi de 2.952.343k a differença para mais em 1912, comparada a quantidade á despachada em 1911.

As mercadorias despachadas nas estações da linha «Porto Novo a Cataguazes», e nas dos ramaes, «Pirapetinga», Muriahé, Paraokena, «Poço Fundo», «S. Paulo», «Leopoldina», «Mirahy» e «Sereno», constam da columna n. 1 do seguinte quadro, e da de n. 2, as despachadas nas estações da linha «Entre Rios á Saúde» e nas dos seus ramaes «Juiz de Fóra», «Rio Novo», «Mar de Hespanha», «Pomba», «Rio Casca», e nas do trecho de «Ligação á Camargos», estação seguinte á de «Cataguazes», da linha do Centro.

A extensão total das linhas sob n. 1, é de 428 kilometros, e das sob n. 2, de 600 kilometros.

Não figura o trecho de Espera Feliz á Divisa.

Movimento de mercadorias em 1913

Especie	Comparação com o movimento em 1912		N. 1	N. 2	Differença
	Total em 1913	Differença para mais e para menos	Toneladas	Toneladas	
	T	T			
Café	84.962,0	+ 7.967,0	44.078,0	40.884,0	— 3.194,0
Assucar	9.569,0	+ 38,0	652,0	8.917,0	+ 8.265,0
Canna	473,0	+ 416,0	437,0	36,0	— 401,0
Milho	18.414,0	— 237,0	10.414,0	8.000,0	— 2.414,0
Sal	853,0	+ 120,0	275,0	578,0	+ 303,0
Farinha de trigo	772,0	— 68,0	467,0	305,0	— 162,0
Aguardente	4.837,0	+ 1.261,0	1.530,0	3.307,0	+ 1.777,0
Arroz	8.537,0	— 542,0	5.717,0	2.820,0	— 2.897,0
Feijão e alguns cereaes	3.630,0	— 4.034,0	571,0	3.059,0	+ 2.488,0
Fumo	530,0	— 250,0	124,0	406,0	+ 282,0
Algodão	—	— 1,0	—	—	—
Madeiras	11.962,0	+ 181,0	8.870,0	3.092,0	— 5.778,0
Lenha	1.813,0	+ 1.012,0	30,0	1.783,0	+ 1.753,0
Areia, cal e pedra	7.398,0	+ 584,0	3.374,0	4.024,0	+ 650,0
Farinha de mandioca	291,0	— 186,0	154,0	137,0	— 17,0
Dormentes	10.908,0	+ 4.304,0	10.270,0	638,0	— 9.632,0
Machinismos	294,0	+ 35,0	241,0	53,0	— 188,0
Diversos de exportação	1.467,0	— 93,0	509,0	958,0	+ 449,0
Diversos entre estações	20.171,0	— 247,0	8.969,0	11.202,0	+ 2.233,0
Vehiculos n. 119. Porcos n. 18.419. Gado n. 3.747. Varios n. 3.240.	3.956,0	+554,0 n. 37 n. 4.571 n. 2.641 n. 2.013	1.841,0 n. 82 n. 13.848 n. 1.106 n. 1.227	2,115,0 n. + 45 n. +9.277 n. — 1.535 n. — 786	+ 274,0
Somma	190.837,0	+ 10.814,0	98.523,0	92.314,0	— 6.209,0

O total das mercadorias de cada rêde por kilometro de extensão em trafego:

	T
Rêde sob n. 1	230,19
Rêde sob n. 2	153,85
	T
Média	185,63

Em 1911 foram transportadas 58.484 toneladas de café, havendo em 1912 uma differença para mais de 18.511.

Em 1913, em relação ao mesmo anno, o augmento foi de 26.478 toneladas, devendo-se notar que nesse anno, com a annexação do ramal «Piau a Juiz de Fóra», cresceu a tonelagem, porém, apenas da proveniente do trafego proprio do ramal, e que o movimento total dessa mercadoria em 1912, no mesmo ramal, não foi sinão de 5.389 toneladas.

A quantidade de assucar transportada em 1911 foi de 4.422, e no ramal, nesse anno, de 654 toneladas.

A mercadoria «feijão» tem diminuido consideravelmente: em 1911 foram transportadas 14.028 toneladas; em 1912 houve uma diminuição de 6.363, sendo a differença para menos em 1913 de 10.398 toneladas, accrescendo que neste anno foi addicionada a quantidade do trafego proprio, transportada no ramal cujo movimento total da mercadoria foi, em 1912, de 854 toneladas.

Em 1911 importou o total das mercadorias em 155.769, e das transportadas no ramal, em 19.466 toneladas.

São notaveis as differenças das quantidades do assucar, do feijão, do arroz e da madeira, despachadas nas estações das zonas servidas por um e outro dos dois grupos de linhas.

Em proporção ás extensões kilometricas das duas rêdes, a quantidade de café transportado da zona n. 1 equivale proximamente á do n. 2 augmentada de 51,4 %.

Trafego mutuo

MERCADORIAS DESPACHADAS EM ESTAÇÕES DOS DOIS GRUPOS DE LINHAS, INCLUIDAS NO QUADRO ANTERIOR — 1913

Especie	Total	Toneladas N. 1	Toneladas N. 2	Differença
Café	119,0	88,0	31,0	— 57,0
Assucar	556,0	18,0	538,0	+ 520,0
Milho	3.157,0	2.808,0	649,0	— 2.159,0
Aguardente	103,0	58,0	45,0	— 13,0
Arroz	269,0	244,0	25,0	— 219,0
Feijão e alguns cereaes	74,0	7,0	67,0	+ 60,0
Fumo	96,0	7,0	89,0	+ 82,0
Algodão	—	—	—	—
Madeira	2.225,0	1.549,0	676,0	— 873,0
Areia, pedra, etc.	55,0	15,0	40,0	+ 25,0
Farinha de mandioca	18,0	8,0	10,0	+ 2,0
Dormentes	172,0	50,0	122,0	+ 72,0
Machinismos	23,0	—	23,0	+ 23,0
Diversos	799,0	330,0	469,0	+ 139,0
Vehiculos n. 1	n. —	n. 1	n. + 1	
Porcos n. 2.127	n. 681	n. 1.446	n. + 765	
	257,0	109,0	148,0	39,0
Gado n. 189	n. 99	n. 90	n. — 9	
Varios n. 51	n. 39	n. 12	n. — 27	
Somma	8.223,0	5.291,0	2.932,0	— 2.359,0

Percurso das locomotivas

	1912	1913	Differença
	kms.	kms.	kms.
Trens de passageiros	493.136	491.684	— 1.452
Trens mixtos	632.660	707.060	+ 74.400
Trens de cargas	133.356	175.942	+ 42.586
Em manobras	40.096	192.458	+ 152.362
Somma	1.299.248	1.567.144	+ 267.896
Diversos	208.997	112.247	— 96.750
Total	1.508.245	1.679.391	171.146

O percurso dos trens ordinarios foi de 1.374.686. Comparado ao de 1909, verifica-se um augmento de 36,4 %; e ao de 1911, de 14,4 %.

Percurso dos vehiculos

	Carros			Wagões			Total	
	1912	1913	Differença	1912	1913	Differença	1912	1913
	ks	ks	ks	ks	ks	ks	ks	ks
Trens de passageiros......	1.181.300	1.185.002	+ 3.702	930.082	1.006.872	+ 76 790	2.111.382	2.191.874
Idem mixtos..............	725.114	901.629	176.515	3.833.826	4.428.629	594.803	4.558.940	5.330.258
Idem de cargas...........	1.130	2.724	1.594	428 250	640.752	212.502	429.380	643.476
Somma............	1.907.544	2.089.355	181.811	5 192.158	6.076.253	884.095	7.099.702	8.165.608
Diversos.................	41.544	40.908	— 636	64.454	125.739	61.285	105.998	166.647
Total.............	1.949.088	2.130.263	181.175	5.256.612	6.201.992	945.380	7.205.700	8.332.255

Houve um augmento no percurso dos vehiculos, nos trens ordinarios, comparado ao de 1909, de 30,6 °/o, e ao de 1911, de 17,1 °/o.

Consumo nos percursos das locomotivas

	1912	1913	Differença
Carvão - kilos..................	7.204.730	13.106.573	+ 5.901.843
Lenha........	6.826.657	6.114.238	— 712.419
Oleo...........................	29.489	44.094	+ 14.605
Graxa..........................	8	5	— 3
Estopa.........................	7.943	10.705	+ 2.762

O augmento do consumo do carvão, comparado ao de 1909, foi de 121,0 °/. ; e ao de 1911, proximamente da mesma porcentagem.

O da lenha, em relação ao consumo em 1909, de 7,7 °/., e em reação a 1911, houve uma diminuição de 6,5 °/..

Consumo nos vehiculos

	1912	1913	Differença
Oleo — kilos	9.528	11.207	+ 1,679
Graxa..........................	411	438	+ 27
Estopa.........................	1.227	1.417	+ 190

Nas locomotivas o consumo de oleo augmentou, de 1911, de 51,2 °/., e nos vehiculos, do mesmo anno — o da graxa, de 7,6 °/. e o do oleo, de 16,4 °/..

Rêde Mineira

Linhas em trafego	Extensões	Total
Linha do Centro :		
	ks.	
Porto Novo á Saude	369,768	
Ramal de Pirapetinga	31,246	ks.
Entroncamento a Rio Casca	49,665	450,679
Ramal de Muriahé :		
Recreio a Espera Feliz	187,545	
Espera Feliz á Divisa (Rio Preto)	15,039	
Cysneiros á Paraokena	17,708	
Entroncamento a S. Paulo	17,674	
Patrocinio a Poço Fundo	1,857	239,823
Ramal de Leopoldina :		
Vista Alegre a Leopoldina	—	12,456
Ramal de Cataguazes :		
Cataguazes a Mirahy	35,260	
Sereno a João Pinheiro	12,614	47,874
Ramal de Serraria :		
Ponte do Parahybuna, a 12.981 metros de Entre Rios a Ligação	155,697	
S. Pedro a Mar de Hespanha	25,610	
Guarany ao Pomba	27,454	
Furtado de Campos a Juiz de Fóra	67,841	276,602
		1.027,431

Antes do fim do corrente anno serão entregues ao trafego as linhas de S. Sebastião de Entre Rios e de S. Lourenço do Manhuassú na extensão total de 169,ks.347.

Via permanente

CONSERVAÇÃO DA LINHA DO CENTRO

Nivelamento Extensão	m^1	163,875
Nivelamento Terra	m^3	69 379
Nivelamento Pedra	»	13
Vallas limpas	m^1	31.946
Valletas »	»	663.299
Esgotos »	n.	324.909
Repregação	m^1	230,992
Juntas niveladas	n.	70.982
Capinação	m^2	779.305
Roçada	»	248.176
Passagens de nivel	n.	206
Obras d'arte limpas	»	894
Vallas novas	m^1	5.149
Valletas novas	»	11.070

MATERIAL SUBSTITUIDO

Dormentes communs	n.	54.814
» especiaes	»	193
Chapas de juncção	Par	309
Parafusos	n.	21.166
Grampos	»	123.092
Agulhas	»	1
Chaves completas	»	1
Fios telegraphicos	k	7
Isoladores	n.	31
Apparelhos telegraphicos	»	12

CONSERVAÇÃO DOS RAMAES DURANTE 1913 E DO RAMAL «PIAU» DE JUNHO EM DIANTE

Nivelamento Extensão	m^1	231.418
Nivelamento Terra	m^3	73.160
Nivelamento Pedra	»	94
Vallas limpas	m^1	83.891
Valletas »	»	892.010
Esgotos »	n.	312.864
Repregação	m^1	272.977
Juntas niveladas	n.	49.099
Capina	m^2	1:289.498
Roçada	»	127.046
Obras d'arte limpas	n.	5.529
Valletas novas	m^1	4.395

MATERIAL SUBSTITUIDO

Dormentes	n.	74.352
Trilhos	»	208
Chapas de juncção	Par	309
Parafusos	n.	22.970
Grampos	»	124.854

CONSERVAÇÃO DO RAMAL DO PIAU ATÉ JUNHO

Nivelamento Extensão	m^1	12.035
Nivelamento Terra	m^3	8.585
Nivelamento Pedra	»	220
Vallas limpas	m^1	7.513
» novas	»	700
Valletas limpas	»	20.732
Valletas novas	m^1	4
Esgotos limpos	n.	14.041
Boeiros »	»	98
Juntas niveladas	»	3.768

MATERIAL SUBSTITUIDO

Dormentes	n.	3,478
Parafusos	»	349
Grampos	»	3.908
Vigas de madeira	»	3
Isoladores	»	6

Linha de Santa Luzia do Carangola a S. Lourenço do Manhuassú

CONSTRUCÇÃO

ESPERA FELIZ A S. LOURENÇO

Serviços executados até 30 de novembro de 1913:

Roçada em capoeirão	m²	647.520,$^{m^2}$00
» em matta virgem	»	384.939. 00
Destocamento	»	9.600, 00
Escavação em terra e moledo	m³	656.586,$^{m^3}$000
» em pedra solta	»	178.356, 000
» em rocha	»	39.114, 000
Escavação para fundações	»	3.575, 000
Alvenaria de pedra secca	»	1.090, 300
» ordinaria	—	3.798, 600
» de lajões	—	337, 400
Concreto, cimento armado	—	482, 800
Cantaria	—	18, 100

As obras principaes são duas pontes de 20 metros de vão, do Jequitibá, no kilometro 40×450 metros, do Indayassú no kilometro 43×190 metros e um tunel de 120 metros no kilometro 38.

A ponta dos trilhos acha-se no kilometro 23 a partir da estação de Espera Feliz, que está no kilometro 453×895 metros de Nictheroy, via Recreio.

Essa estação está no kilometro 583×966 metros, e a da «Divisa» (Rio Preto) do ramal do Alegre, no kilometro 568×927 metros, a partir de Nictheroy, via Campos. Tem o trecho, em territorio mineiro, 15.039 metros.

A Parada Caparaó, em construcção adiantada, está no kilometro 19×526, a contar de Espera Feliz; a estação de Jequitibá no kilometro 43×820 metros; a de Pirapetinga no kilometro 52×540 metros e a de S. Lourenço do Manhuassú no kilometro 79×200 metros.

Variante de Viçosa

CONSTRUCÇÃO

Serviços executados até 30 de novembro de 1913:

Roçada em capoeirão	m²	300,000,00
» em matta virgem	»	6.685,00
Destocamento	»	81,00

Escavação em terra	m³	166.773,000
» piçarra	»	12.045,000
» em pedra solta	»	2.136,000
» em rocha	»	715,000
Escavação para fundações	—	1.367,260
Alvenaria ordinaria	—	499,080
Concreto e cimento armado	—	128,130

A obra mais importante é a ponte sobre o rio Turvo de 13,^{m}30 de vão a 16.833 metros do ponto inicial.

A variante começa no kilometro 445×293 metros da linha do centro, depois da estação de Cajury, e finaliza no 456×675 metros, antes da estação Teixeiras 10.069 metros, com o desenvolvimento total de 17.810 metros.

A estação de Viçosa fica no kilometro 454×774 metros e a Parada do Silvestre no kilometro 461×856 metros, contadas as distancias de Nictheroy, via Recreio.

Os pontos inicial e de juncção estão respectivamente nos kilometros 244×943 e 254×611 a partir de Porto Novo.

Linha de Ponte Nova a S. Sebastião de Entre Rios

CONSTRUCÇÃO

RIO CASCA A S. SEBASTIAO

Serviços executados até 31 de dezembro de 1913:

Roçada em capoeirão	m²	334.999,00
» em matta virgem	»	29.457,00
Destocamento	»	23.187,00
Escavação em terra	m³	513.138,850
» em pedra solta	»	53.568,910
» em rocha	»	22.177,930
Escavações para fundações	»	5.016,080
Alvenaria de pedra secca	»	877,020
Alvenaria ordinaria	»	595,490
» de tijollos	»	207,990
Concreto, cimento armado	»	871,630

A ponta dos trilhos está no kilometro 67 a partir do entroncamento na linha do centro, distante da estação de Ponte Nova 1.324 metros, estando a estação do Rio Casca, extremo do trecho em trafego, a partir dessa estação, no kilometro 50×989 metros.

A contar do entroncamento ficam: a estação da Lindoya no kilometro 62×147 metros, a de Ferros no kilometro 77×127 metros, e a de Matipoó, em S. Sebastião de Entre Rios, no kilometro 90×147 metros.

As estações de Ferros e da Lindoya estão em construcção. O leito da linha está completamente prompto até o kilometro 78, e a construcção em andamento até a estação Matipoó.

Rio Casca a S. Sebastião de Entre Rios

CONDIÇÕES TECHNICAS DA LINHA DE PROJECTO

	ms
Rectas	18.986,92
Curvas de raio 100,10	57,90
Curvas de raio 101,28	13.150,82
Curvas de raios superiores a 101,28	8.481,36
	40.680,00
Nivel— (31 trechos)	17.422,83
Rampas de 1,5 % (5 trechos)	2.699,88
» » 1,3 % (1 trecho)	922,50
» » 1,16 % (1 trecho)	621,64
» » 1,0 % (4 trechos)	3.019,08
» inferiores a 1,0 %	4.098,46
	28.784,39
Contra rampa de 1,5 % (12 trechos)	8.076,32
» » » 1,2 % (1 trecho)	419,18
» » » 1,0 % (3 trechos)	2.399,35
» » inferiores a 1,0 %	1.000,76
	40.680,00

O maior trecho de 1,5 % é de 798,^{ms}70, e a curva de maior grau contida, é de 10º—20' com o desenvolvimento de 134,^{ms}90.

Variante de Viçosa

CONDIÇÕES TECHNICAS DA LINHA DE PROJECTO

	ms
Rectas	9.010,00
Curvas de raio 101,28	232,43
» » » 107.58	426,09
» » » 114,74	636,16
» » » superiores a 114,74	7.002,52
	17.307,20
Nivel	4.400,00
Rampas de 2,2 %	800,00
» » 2,0 %	1.240,00
» » 1,5 %	400,00
» » 1,2 %	500,00
» » 1,0 %	500,00
Rampas inferiores a 1,0 %	2.037,20
	9.877,20
Contra-rampa de 2,0 %	2.990,00
» » » 1,2 %	500,00
» » » 1,0 %	1.790,00
» » inferiores a 1,0 %	2.150,00
	17.307,20

O maior desenvolvimento da curva de 101,28 de raio em rampa de 2,2 %. é de 160,22, e em contra-rampa de 2,0 %. é de 126,16.

Os estudos da variante foram approvados por dec. n. 3.973, de 9 de agosto de 1913.

Espera

Con

Raios das curvas	Nivel	Rampas								
		2,5 %	2,456 %	2,0 %	1,6 a 1,7 %	1,5 %	1,4 %	1,1 a 1,33 %	1,0 %	0,8 a 0,9 %
	66 trechos	3 trechos	1 trecho	7 trechos	3 trechos	5 trechos	1 trecho	9 trechos	12 trechos	3 trechos
Rectas	14.569,968	1.919,730	69,16	895,15	639,67	779,45	215,90	526,64	1.268,04	441,096
80,16	634,000	—	—	95,65	—	527,19	—	229,78	—	56,100
84,05	96,580	—	—	—	—	—	—	—	—	—
88,31	235,470	—	—	—	—	—	—	—	—	51,710
90,65	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
93,09	—	—	—	—	—	—	—	135,90	—	—
95,67	87,850	—	—	—	—	139,08	—	—	—	67,700
98,39	122,990	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100,10	—	—	—	—	—	82,80	—	—	—	—
101,28	6.750,356	1.041,99	47,94	200,091	211,80	351,48	72,10	463,74	596,60	467,060
104,33	809,960	214,79	—	—	—	—	—	43,50	80,15	—
105,93	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
107,58	—	67,06	—	—	—	—	—	—	—	—
100,29	73,65	—	—	37,60	—	—	—	—	—	—
111,05	311,68	—	—	—	—	—	—	—	—	—
112,68	—	181,30	—	—	—	—	—	—	—	—
114,74	2.619,71	182,65	—	28,73	—	—	182,70	4,20	181,77	—
118,68	—	78,27	—	—	—	—	—	—	—	—
120,76	566,80	—	61,95	82,30	—	—	29,30	—	—	—
120,76 a 286,51	3.272,15	468,86	—	540,480	234,83	—	—	—	323,44	—
Somma	20.091,164	4.184,65	179,05	1.880,004	1.086,30	1.890,00	500,000	1.403,76	2.450,00	1.086,666

O projecto dessa linha, na extensão de 120 100 metros, foi approvado pelo dec n. 2.696, de 17 de dezembro de 1909. A estação terminal, no local i
para outra collocação da estação. — A estação de Espera Feliz está na altitude de 747,^{m}900; a garganta do Bonifacio na de 909,^{m}100 no km. 28+420 metro
cho de maior comprimento, antes da estação Jequitibá.

Espera Feliz a S. Lourenço do Manhuassù

Condições technicas da linha locada [1]

Rampas							Contra-rampas										Total dos alinhamentos	Graus das curvas
%	1,4 %	1,1 a 1,33 %	1,0 %	0,8 a 0,9 %	Inferior a 0,7 %	Somma	2,6 %	2,5 %	2,2 %	2,0 %	1,6 %	1,5 %	1,1 a 1,3 %	1,0 %	Inferior a 0,7 %	Somma		
chos	1 trecho	9 trechos	12 trechos	3 trechos	11 trechos		1 trecho	6 trechos	1 trecho	4 trechos	—	1 trecho	4 trechos	10 trechos	8 trechos			
779,45	215,90	526,64	1.268,04	441,096	1.652,82	8.440,656	170,100	5.670,79	299,91	1.500,43	474,25	294,32	2.300,22	1.748,83	1.660,28	14.119,130	37.129,754	
527,19	—	229,78	—	56,100	136,07	1.044,790	—	—	—	—	—	—	121,06	—	93,21	214,270	1.893,060	14°—20'
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	96,580	13°-40'
—	—	—	—	51,710	—	51,710	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	287,180	13°—00'
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	81,53	—	—	—	—	—	81,530	81,530	12°—40'
—	—	135,90	—	—	—	135,900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	135,900	12°—20'
139,08	—	—	—	67,700	—	206,780	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	294,630	12°—00'
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122,990	11° 40'
82,80	—	—	—	—	—	82,800	—	626,21	—	—	—	—	—	—	—	626,210	709,010	11°—28'
361,48	72,10	463,74	596,60	467,060	392,78	3.855,584	—	5 508,04	270,70	1.241,10	—	92,15	671,02	883,29	583,06	9.249,360	19.855,300	11°—20'
—	—	43,50	80,15	--	149,59	488,030	59,90	402,72	—	138,95	38,75	—	80,43	—	131,80	852,550	2.150,540	11°—00'
—	—	—	—	—	—	—	—	194,04	—	--	—	—	—	—	—	194,010	194,010	10°—50'
—	—	—	—	—	—	67,060	—	266,31	—	—	—	—	—	--	—	266,310	333,370	10°—40'
—	—	—	--	—	70,80	108,400	—	82,67	—	38,40	—	—	65,90	—	—	186,970	369,020	10°—30'
—	—	—	—	—	--	—	—	141,10	—	—	—	—	--	--	—	141,100	452,780	10°—20'
—	—	—	—	—	—	181,300	—	—	—	—	—	—	--	—	—	—	181,300	10°—11'
—	182,70	4,20	181,77	—	88,57	668,620	—	461,39	111,28	181,14	—	—	111,46	138,23	410,70	1.414,200	4.702,530	10°—00'
—	—	—	—	-	—	78,270	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78,270	9°—40'
—	29,30	—	—	—	29,50	203,050	—	103,42	—	—	78,70	44,70	133,20	79,79	66,80	506,610	1.216,460	9°—30'
—	—	—	323,44	—	415,47	2.013,080	—	1 463,31	—	302,96	—	68,83	816,386	723,06	225,98	3.630,526	8.915,756	9°—30' a 4°—00'
90,00	500,0[illegible]0	1.403,76	2.450,00	1.086,6[illegible]6	2.965,60	17.626,030	230,00	14.920,00	681,89	3.484,51	591,70	500,00	4.329,676	3.573,20	3.171,83	31.482,806	79.200,000	

17 de dezembro de 1909. A estação terminal, no local indicado no projecto, fica no kilometro 117+735 metros a partir de Santa Luzia, conforme o presente quadro. Posteriormente foi prolongada a linha na extensão de 1.425 metros
rganta do Bonifacio na de 909,^{m}100 no km. 28+420 metros, e S. Lourenço na altitude de 601,100. As curvas de raios inferiores a 100,10 encontram-se antes da garganta, e a contra-rampa de 2,5 % depois, sendo de 9,520 metros o tre-

Trafego e locomoção

RAMAL «RIO NOVO A JUIZ DE FÓRA»

Durante tres mezes—de fevereiro a maio:

LOCOMOTIVAS

	Quantidade	Percurso	
Trens de passageiros..........	376	23.020	kilometros
» » cargas.	30	3.130	»
Em manobras..........	—	80	»
Somma................	406	26.230	»

PERCURSO DOS CARROS

1.ª classe		2.ª classe		Bagagem		Total	
Quant.	Percurso	Quant.	Percurso	Quant.	Percurso	Quant.	Percurso
386	23.886	376	22.956	376	22.956 =	1.138 —	69.798

PERCURSO DOS WAGONS

	Fechados		Abertos		De animaes		Total	
	Quantidade	Percurso	Quantidade	Percurso	Quantidade	Percurso	Quantidade	Percurso
Carregados.............	635	19.060	108	2.205	35	1.519	778	22.776
Vasios................	93	1.633	63	1.449	24	837	180	3.919
Somma.............	928	20.693	171	3.654	59	2.356	958	26.695

Passageiros de 1.ª classe..................	n.	5.466
» de 2.ª »	n.	13 375
Total....		18.841
Bagagens e encommendas..........................	kilos	251.110
Café...............	n.	511.418
Mercadorias em geral..	n.	3,091,210
Animaes....................	n.	669
Vehiculos..	n.	3

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1914.— *José Francisco Cantarino.*

Nomeações

Foram feitas as seguintes durante o anno de 1913:

De engenheiros effectivos do Estado:
Orestes Junqueira, por decreto de 1.º de setembro;
José Euclydes Rosa, por decreto de 24 de novembro;
José da Silva Brandão, por decreto de 20 de dezembro.
De engenheiros interinos:
José Euclydes Rosa, por decreto de 14 de janeiro;
Antonio Jacyntho Pimenta, por decreto de 22 de fevereiro;
Alcides de Paula Gomes, por decreto de 5 abril;
Francisco Antonio Lopes, por decreto de 30 de agosto;
Alcindo Vieira da Silva, por decreto de 1.º de setembro;
José de Oliveira Flores, por decreto de 1.º de setembro;
Ignacio de Assis Martins, por decreto de 20 de dezembro;
Fritz Hoffmann, por decreto de 27 de dezembro.

O engenheiro Alcides de Paula Gomes não entrou em exercicio do cargo.

De conductor de 2.ª classe, interino, o cidadão Galdino Augusto da Luz, por portaria de 23 de dezembro.

Designações

Durante o anno, fizeram-se as seguintes designações nesta Directoria:

Do engenheiro interino Archias Medrado, a 8 de janeiro, para permanecer na secção technica, ás ordens da Directoria de Viação;

Do engenheiro interino Domingos Barbosa da Silva, na mesma data, para servir provisoriamente na 2.ª circumscripção de obras publicas;

Do engenheiro interino, Antonio Jacyntho Pimenta, a 25 de fevereiro, para a 10.ª circumscripção de obras publicas, com séde em Theophilo Ottoni;

Do engenheiro interino Euclydes Rosa, a 28 de fevereiro, para a 5.ª circumscripção de obras publicas, ficando tambem incumbido da fiscalização da estrada de ferro que deverá partir das divisas deste Estado com o de S. Paulo e entroncar-se na E. F. Goyaz, entre Formiga e Bambuhy, concedida á Companhia de E. F. Federaes Brasileiras, Rêde Sul-Mineira, por contracto de 26 de outubro de 1911;

Dos engenheiros interinos Alcindo Vieira da Silva e José de Oliveira Flores, a 3 de setembro, para prestarem serviços á Commissão de Melhoramentos Municipaes;

Dos engenheiros interinos Francisco Antonio Lopes e Leonidas Santos Damasio, a 10 de setembro, este para a 3.ª circumscripção de obras publicas e aquelle para a segunda;

Do engenheiro effectivo José da Silva Brandão, a 26 de dezembro, para se encarregar dos serviços relativos á industria mineral;

Do conductor de 2.ª classe interino, Galdino Augusto da Luz, a 29 de dezembro, para auxiliar do engenheiro Francisco Antonio Lopes, encarregado da 2.ª circumscripção de obras publicas.

Por portaria de 11 de março foi posto á disposição do Prefeito da Capital, á vista de solicitação deste, o engenheiro interino Mario Ferreira, para substituir o engenheiro Odorico Rodrigues de Albuquerque, na commissão de que se achava este incumbido na mesma Prefeitura.

Licenças

Obtiveram licenças para tratamento de saúde:

—o servente da Secretaria Duclas Barraud Lencas, 45 dias, a 13 de janeiro e 60 a 11 de novembro;

—o engenheiro Esdras do Prado Seixas, 60 dias, em prorogação, a 4 de abril;

—o amanuense Francisco de Miranda Moreira, 45 dias, a 10 de julho;

—o amanuense Luiz Milton Prates, 30 dias, a 28 de agosto;

—o continuo José Pinto Coelho, 60 dias, a 6 de setembro e mais 60 em prorogação, a 6 de dezembro.

Para tratarem de negocios:

o 2.º official da Secretaria, José dos Santos Bicalho, 90 dias, em prorogação, a 29 de janeiro;

—o continuo Honorio dos Santos Roussin, 6 mezes, a 4 de abril;

—o engenheiro Antonio Mourthé, 12 mezes, em prorogação, a 4 de abril e 17 de junho;

—o desenhista Genesco Lages Murta, 90 dias a 24 de maio e 9 mezes a 26 de julho, ambas em prorogação;

—o engenheiro Joaquim Gomes Michaeli, 90 dias, a 5 de dezembro.

Exonerações

Foram concedidas as seguintes:

De engenheiros effectivos do Estado:
Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque, a 5 de abril;
Dr. João Bley Filho, a 28 de junho;
Dr. Alfredo Antonio de Oliveira Graça, idem;
Dr. Esdras do Prado Seixas, a 30 de agosto;
Dr. Affonso Vaz de Mello, a 11 de outubro.

De engenheiros interinos aos drs. Domingos Barbosa da Silva e Pedro Mariani Serra, a 31 de maio;

De 2.º official da Secretaria ao sr. José dos Santos Bicalho, a 10 de maio, e de conductor de 2.ª classe, interino, ao cidadão Francisco Emberton.

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

RELATORIO REFERENTE AO ANNO DE 1913

Secção de Obras Publicas

Relatorio referente ao anno de 1913

A importancia total das obras pagas durante os annos de 1911, 1912, 1913 e no periodo decorrido de 1 de janeiro a 12 de junho de 1914, é de 6.497:425$303.

A discriminação pela natureza das obras é a seguinte :

Em 1911 :		
Cadeias	500:470$800	
Edificios diversos	705:539$550	
Pontes	344:871$750	
Estradas	203:676$200	
Obras diversas	60:931$600	1.815:489$900
Em 1912 :		
Cadeias	252:124$800	
Edificios diversos	578:271$900	
Pontes	256:449$600	
Estradas	228:157$300	
Obras diversas	31:644$500	1 346:648$100
Em 1913 :		
Cadeias	292:075$200	
Edificios diversos	1:014:823$813	
Pontes	625:971$590	
Estradas	321:204$800	
Obras diversas	134:963$400	2.392:038$803
Em 1914 (1.º de janeiro a 12 de junho):		
Cadeias	72:001$500	
Edificios diversos	441:857$600	
Pontes	233:749$300	
Estradas	138:062$100	
Obras diversas	57:578$000	943:248$500
		6.497:425$303

A importancia de auctorizações para obras no exercicio de 1913, addicionada á de compromissos que vieram de exercicios anteriores, elevou-se a 4.348:010$963, sendo :

Cadeias	688:642$400
Edificios diversos	1.577:644$713
Pontes	1.187:975$150
Estradas de rodagem	591:922$800
Obras diversas	301:825$900
Somma	4.348:010$963

A discriminação, pela natureza das obras, é a seguinte:

Cadeias

A despesa feita em 1913, com obras de construcção, reconstrucção, concertos, serviços sanitarios e melhoramentos nas cadeias do Estado, élevou-se a 292:075$200.

Foram construidas as seguintes cadeias:

De Pouso Alto, por 33:370$900; de Estrella do Sul, por 18:530$000; de Campo Bello, por 61:269$200; do Pomba, por 29:194$400; de Abre Campo, por 15:891$000 e de Guaranesia, por 24:630$700.

— Acham-se em construcção as seguintes: - de Salinas, por....... 23:189$100; de Sant'Anna de Ferros, por 16:000$000; de Diamantina, por 57:872$500; de Santo Antonio dos Patos por 54:760$000; de Peçanha, por 71:701$000; de Muzambinho, por 74:903$400; de Varginha, por...... 52:049$100; e de Campos Geraes, por 16:733$200.

— Soffreram obras de serviço sanitario as cadeias: — de São Francisco, Dores da Boa Esperança, Santa Rita do Sapucahy, Viçosa e Bom Successo, na importancia de 3:029$700.

— Foram feitas obras de melhoramentos e concertos nas cadeias: — de São Sebastião do Paraizo, Ouro Preto, São José de Além Parahyba, Caldas, Theophilo Ottoni, Pará, Ouro Fino, Villa Nova de Lima, Cabo Verde, Baependy, Sete Lagoas, Uberabinha, Pitanguy, Ponte Nova, Sabará, Bello Horizonte, Mar de Hespanha, Formiga, Caratinga, Passos, São Gonçalo do Sapucahy, Pouso Alegre, Conceição do Serro, Rio Preto, Serro, Santa Rita de Cassia, Boa Vista do Tremedal, Cambuhy, TresCorações do Rio Verde, Minas Novas, Campanha e Santa Barbara, tendo sido despendido com esses serviços o total de 78:826$800.

— Acham-se em concertos as cadeias: — de Santo Antonio do Machado, Curvello, Monte Santo, Marianna, Rio Novo, Turvo, Itapecerica, Bom Successo, Bomfim, São Manoel, Barbacena, Campanha, Queluz, Lavras, Itabira do Matto Dentro, Villa Nova de Lima, S. João Nepomuceno, S. José do Paraiso, Ubá, Uberabinha e S. Paulo do Muriahé, cujas despesas attingem a 25:325$100.

— Para as obras de construcção das cadeias de Santa Rita de Caldas, Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo, Villa Braz e Leopoldina, foi concedido, pelo Estado, o auxilio de 18:141$700.

Edificios diversos

As despesas feitas com edificios publicos durante o exercicio de 1913, elevaram-se a 1.014:823$813.

Com obras de melhoramentos e serviços de conservação do Palacio Presidencial, Palacio da Justiça, Paços do Senado Mineiro e Camara dos Deputados, Secretarias de Estado e repartições annexas e Imprensa Official, as despesas attingiram em 401:197$313.

FORUNS

Com acquisição de predios, obras de adaptação e concertos, a despesa no exercicio de que se trata foi de 91:115$900.

Para construcção do predio destinado ao Forum de Villa Braz, o Estado concedeu um auxilio de 10:322$600, metade do respectivo orçamento.

QUARTEIS

A despesa feita no exercicio foi de 274:656$700, incluido o dispendio com a construcção do edificio destinado ao Hospital Militar, annexo ao Quartel do 1.º Batalhão da Força Publica.

ESTABELECIMENTO DE INSTRUCÇAO

Com esta epigraphe despendeu-se no exercicio a importancia de 238:405$000, inclusivè as de 126:075$700, com a construcção do Grupo Escolar, para 10 classes, na praça Alexandre Stockler e de 96:880$800 com a construcção da ala direita onde funcciona a Escola Normal da Capital.

PONTOS FISCAES

Foram feitas obras de concertos nos predios dos Pontos Fiscaes de Salto Grande, Antonio Carlos e Chiador, importando as mesmas em..... 4:634$000.

Pontes

A importancia despendida no exercicio de 1913, com obras desta natureza foi de 625:971$590.

Foram construidas as seguintes pontes:

Do rio das Velhas, na fazenda Drummond, por 22:933$500;
Do rio Jaguary, em Santa Rita da Extrema, por 8:051$100;
Do rio Brejaúba, em Vargem Alegre, por 2:000$000;
Do rio Doce, na fazenda do Raso, por 14:701$500;
Do rio Tanque, denominada do Funil, por 7:172$300;
Do rio Bicudo, na estação do Beltrão, por 3:000$000;
Do rio Casca, em Bicudos, por 6:720$800;
Do rio Bandeirinhas, na estação de Sitio, por 9:931$500;
Do rio Suassuhy Grande, em Cachoeira Grande, por 5:050$000;
Do rio Muriahé, denominada Ponte Alta, por 5:800$000;
Do rio Piranga, em Guaraciaba, por 22:321$800;
Do rio Cuieté, em Caratinga, por 7:070$500;
Do rio Preto, em S. Sebastião da Barra, por 4:407$700;
Do rio Sant'Anna, em Ponte Nova, por 8:897$000;
Do rio Casca, em Cachoeira Alegre, por 8:752$500;
Do rio Manso, em Brumado do Paraopeba, por 12:337$300;
Do rio Areado, em S. Gonçalo do Sapucahy, por 4:403$100;
Do rio Passa Quatro, em Passa Quatro, por 2:121$900;
Do rio Paraúna, em Riacho Fundo, por 9:214$500;
Do ribeirão Boa Sorte, em Paracatú, por 3:997$000;
Do rio Lambary, em Christina, por 6:441$800;
Do ribeirão Santo Antonio, em Rio Acima, por 3:500$000;
Do rio S. João, na Barra do Caeté, por 8:161$700;
Do rio Turvo Sujo, em Viçosa, por 10:496$200;
Dos rios Almacegas e Anta, em Salinas, por 2:783$200.

Acham-se em construcção as seguintes :

Do rio das Velhas em Santa Luzia do Rio das Velhas, por 101:819$400; do rio Pará, em Alberto Isaacson, por 43:215$000; do rio Preto, em Barreado, por 26:094$900; do rio Pomba, em Cataguazes (metallica), por.... 187:647$790; do rio Bagre, em Curvello, por 3:360$300; do rio Kagado, na fazenda da Cachoeira, por 15:959$900; do rio Sapucahy, em Poço Feio (metallica), por 240:700$760; do rio Carangola, em Tombos, por... .. 4:196$000; do rio Suassuhy Grande, denominada do «Bonito», por.... 12:473$000; do rio Tijuco, no municipio do Prata, por 12:610$000; do ribeirão Novato, em Minas Novas, por 5:600$000; do rio Pará, denominada «Bento Lopes», por 18:685$100; do rio Bambuhy, denominada «Cavanna», por 11:434$700; do rio Lambary, denominada dos «Creoulos», por 4:000$000; do rio Itinga, em Arassuahy, por 14:264$400; do rio Carmo, denominada do «Jurumirim», por 12:175$700; do rio Caratinga, em Caratinga, por ... 6:248$600; do rio Grande, em Livramento, por 16:500$000; do rio Verde, em Itanhandú, por 7:477$700; do rio Passa Quatro, denominada do «Taboão», por 6:400$000; de Manoel Martins, por 2:000$000; do ribeirão Dourado, em Conquista, por 6:324$700; do rio Verde Grande, em Montes Claros, por 18:000$000; do rio Preto, em Carangola, por 6:000$000; dos robeirões Bomjardim e Arcias, por 3:000$000; do rio Camanducaia, denminada «Guimarães», por 2:500$000; do rio Pará, em Martinho Campos por 42:213$800; do rio Paranahyba, em Patos, por 16:700$000; do rio Gloria, em Santa Rita do Gloria, por 8:224$000; do rio Peixe, em Curvello, por 1:000$000; do rio Lourenço Velho, em Itajubá, por 11:299$200; do rio Suassuhy Pequeno, em Peçanha, por 1:800$000, e ponte na Barra do Jacuhy, em Peçanha, por 1:000$000, e do rio Veadinho, por 3:390$000, (primeiras despesas).

Foram feitas obras de concertos nas seguintes :

Do rio Verde, na estação de Pouso Alto (metallica), por 965$500; do rio Parahybuna, denominada «Zamba», por 840$000; do rio Lambary, entre Christina e Pedra Branca, por 905$400; do rio Capivara, em Santa Luzia, por 773$400; do rio Preto, na cidade do mesmo nome (metallica) por 649$000; do rio Paraopeba, em S José do Paraopeba, por 11:028$400 do rio Piranga, denominada «Páo Grande», por 8:672$800; do rio Piranga, na cidade do mesmo nome, por 4:168$400; do rio Jequitinhonha, e; Medanha, por 192$000; do rio Betim, em Capella Nova, por 2:837$10; do rio Sapucahy, em Olegario Maciel, por 4:976$600; do rio das Mortes, na estação de Prados, por 4:000$000; do rio Extrema, em Grão Mogol, por 2:464$000; do rio Verde, em Soledade (metallica), por 2:528$900; do rio Giráo, em Carmo do Onça, por 4:251$200; do rio Mandú; em Pouso Alegre, por 15:208$700; do ribeirão Santa Cruz, em Escalvado, por 1:042$000; do corrego do Barreiro, na Capital, por 540$600; do rio Cipó, na fazenda do Cipó, por 1:717$200.

Acham-se em concertos as seguintes pontes :

Do rio das Velhas, no districto de Jequitibá, por 13:900$000; do rio Doce, denominada do «Soberbo», por 6:805$200; do rio Pomba, em Vista Alegre (metallica), por 2:702$300; do rio Uberabinha, na cidade do mesmo nome, por 4:512$100; do rio Carandahy, em Lagoa Dourada, por 5:356$200 do rio Suassuhy Grande, em S. Pedro do Suassuhy, por 468$000; do rio das Velhas, em Araxá, por 1:300$000; do rio Setubal, em Minas Novas, por 1:995$000; do rio Piracicaba, em Piracicaba, por 1:228$200; pontes no municipio de Paracatú, por 5:000$000 e denominadas «Raymundo Honorato», «Engenho», «Passa Dez» e «Vieira», por 2:364$100.

Estradas de rodagem

A importancia despendida em 1913, com as obras de construcção, reconstrucção, concertos e estudos de estradas de rodagem elevou-se a 324:204$800.

Foram, no exercicio, construidas as seguintes estradas :

De S. Romão a Formosa, por 31:183$300 ; de Bello Horizonte á colonia «Affonso Penna», por 25:934$600 ; de Lavras á ponte metallica do Funil, por 11:146$300; de Santa Quiteria á estação ferrea do mesmo nome, por 23:377$200.

Acham-se em construcção as seguintes :

De Venda Nova a Vespasiano, por 140:021$500 ; de Pirapetinga ao arraial do Principe, por 5:000$000; de Bom Successo de Urucú á estação de Bandeiras, por 10:000$000; de Marianna a S. Domingos do Prata, por 3:000$000.

Em reconstrucção, as seguintes :

De Queluz a Piranga, por 11:190$600; de Abre Campo a Bicudos. por 14:447$000; de Diamantina a Mendanha; por 10:500$000; de S. José do Picú á estação de Itanhandú, por 8:000$000; de Bemfica a Piau e coronel Pacheco, por 10:000$000.

Foram concertadas as : de Marianna a Santa Rita Durão, por 8:590$; de Ouro Preto a Cachoeira do Campo, por 18:664$200; de Lagoa Dourada a Carandahy, por 9:499$100; de Itambacury a Figueira, por 5:000$000; de Ouro Fino a Caldas, por 60:796$000; de Cattas Altas a Queluz, por 6:488$200; de Cattas Altas a Jatobá, por 4:067$200; de Santa Rita do Sapucahy a Volta Grande, por 6:404$800; de Abre Campo a S. João do Matipoó, por 10:000$000; de Manhuassú ao districto de Sacramento, por 2:085$900; de Bicas a Rio Pardo de Leopoldina, por 9:433$400; de Cuieté á estação de Lajão, por 14:960$000; de Barbacena a Alto Rio Doce, por 4:000$000; de Barreiro a Serra Rola Moças, por 1:980$800; de Bello Horizonte a Barreiro, por 4:403$800; de Urucú a S. Miguel do Jequitinhonha, por 3:890$000; de Capella Nova das Dores a Carandahy, por 10:460$600; de Pouso Alegre a Pirapetinga, por 2:500$000; de Juatuba a Florestal, por 394$500; do Rio José Pedro a Pokrane, por 3:000$000; estradas no municipio de Viçosa, por 8:000$000, e no de S. Gonçalo do Sapucahy, por 5:000$000.

Estão em concertos os seguintes : de Bom Retiro a Sant'Anna do Capivary, por 8:671$000; de Ouro Preto a Cattas Altas do Noruega, por 25:280$600; de Monte Santo a Cajurú, por 3:000$000, e estradas no municipio de Leopoldina, por 20:000$000.

Com estudos para estradas de rodagem e de automoveis da estação de Rennó a S. João Baptista das Cachoeiras, de Cabo Verde á estação de Monte Christo, de Sitio a Santa Rita, de Peçanha a Figueira e de Itajubá ao ponto fiscal do mesmo nome, as despesas feitas pela Estado montam a 31:552$200.

Obras diversas

No exercicio de 1913 foi da importancia de 223:335$100, as despesas feitas.

Comprehendem-se nesta epigraphe os serviços de conservação dos jardins dos edificios publicos da Capital; as diarias e despesas feitas pelos engenheiros e conductores de obras no desempenho de commissões do serviço publico; ferraria e carpintaria do Estado e diversas obras sem classificação especial e que vão discriminadas no quadro annexo do movimento geral de Obras Publicas.

Ferraria do Estado

Fundada em 1883, continúa a prestar bons serviços, sob a direcção do sr. João Crisostomo Coelho.

Em 1913 a despesa feita com a officina foi de 7:643$900.

Carpintaria do Estado

A despesa no anno passado foi de 2:640$000.

Mestre de Obras da Capital

O mestre de obras, que é o sr. Antonio do Val Gomes, tem a seu cargo a fiscalização e direcção de todos os serviços publicos da Capital.

Aguas e esgotos da Capital

As despesas feitas com os novos serviços de aguas e esgotos da Capital, até esta data, elevam-se a 2.038:642$400.

Commissão de Melhoramentos Municipaes

As despesas com o pessoal da Commissão Technica, para estudos de saneamentos e melhoramentos municipaes até esta data, montou a 300:000$000.

Melhoramentos Municipaes

Os pagamentos effectuados pela Secção de Obras Publicas, por conta dos emprestimos contrahidos pelas Camaras Municipaes, até 12 de junho, attingiu a 3.666:191$233, assim discriminados:

Araxá	82:532$130
Bom Successo	30:171$400
Caeté	30:784$100
Campanha	154:765$600
Cataguazes	68:475$600
Campo Bello	136:886$500
Diamantina	11:820$800
S. Domingos do Prata	52:748$220
S. Gonçalo do Sapucahy	56:000$000
Itapecerica	53:450$602
Itabira do Matto Dentro	69:203$450
S. José d'Além Parahyba	21:668$000
Jaguary	60:000$000
Jacuhy	38:221$200
S. João d'El-Rey	333:325$100

S. João Nepomuceno	371:686$129
Leopoldina	70:000$000
Santa Luzia do Rio das Velhas	50:042$000
S. Miguel de Guanhães	4:858$500
Mar de Hespanha	25:405$050
Marianna	83:453$800
Ouro Preto	13:437$800
Oliveira	85:372$290
Ouro Fino	223:050$600
Prados	11:128$500
Palmyra	179:339$850
Passa Quatro	9:000$000
S. Paulo Muriahé	183:286$500
Pará	58:389$524
Ponte Nova	245:708$710
Patrocinio	10:000$000
Queluz	19:520$000
Rio Novo	107:780$410
Santa Rita do Sapucahy	74:000$000
Silvestre Ferraz	89:288$000
Sacramento	118:120$000
Sabará	16:061$830
Sete Lagoas	101:529$850
Tiradentes	4:754$200
Turvo	4:695$000
Theophilo Ottoni	128:558$928
Uberabinha	22:234$000
Ubá	902$000
Viçosa	140:578$960
Villa Platina	13:955$500
Total	3.666:191$233

Os quadros annexos demonstram o grande movimento dos serviços a cargo da Secção de Obras Publicas, durante o anno de 1913.

Esses quadros são:

I.—Quadro demonstrativo do movimento geral de obras publicas.

II.—Quadro demonstrativo do compromisso de obras auctorizadas em exercicios anteriores e que passaram a sobrecarregar o exercicio de 1914.

III.—Quadro dos contractos liquidados definitivamente em 1913.

IV.—Quadro do movimento de papeis na Secção.

Para melhor conhecimento dos serviços nas onze circumscripções de obras publicas, em que se acha dividido o Estado, transcrevo em seguida os relatorios parciaes dos respectivos engenheiros.

Só deixou de apresentar o seu relatorio o engenheiro designado para a 3.ª circumscripção.

O orçamento foi acompanhado do officio n. 51 da mesma data, de um relatorio e de tres desenhos, sendo um, a planta actual do predio, outro, uma planta indicando as modificações a se fazerem, e outro, a planta do predio adaptado para Forum e Camara.

Os referidos concertos não foram realizados em 1913.

Mais tarde, devido a um exame mais minucioso, foi reclamado do governo um accrescimo no orçamento afim de se realizarem concertos addicionaes não mencionados no orçamento que apresentei.

Tendo eu ido para lá, procedi a novo exame e apresentei um orçamento additivo, perfazendo um total de 11:430$000.

As obras de concerto de adaptação do referido predio estão actualmente em hasta publica (julho de 1914).

Cumprindo uma ordem dada em officio n. 784 de 3 de dezembro de 1912, apresentei junto com meu officio n. 38 de 10 de julho de 1913 um orçamento de 4:217$400 da rede de esgotos que serve ao apprendizado «Bueno Brandão», á Santa Casa e a varios predios até encontrar com o da cadeia na cidade da Campanha.

Este orçamento foi por mim modificado, conforme as razões que expuz no meu officio n. 11 de 12 de fevereiro do corrente anno.

O orçamento exacto da rêde de esgotos citada é de 2:501$400.

A relação supra-mencionada é pois, a dos meus trabalhos durante o anno de 1913.

Procurei desempenhar do melhor modo possivel e com a presteza que me foi possivel as commissões que me foram entregues.

Além das commissões citadas, entreguei ao conductor Benjamin para serem desempenhadas as seguintes:

1.ª Officio n. 289 de 28 de abril de 1913.

2.ª Despacho de 29 de abril de 1913 referentes ás obras da ponte na estrada de Christina á Villa de Pedra Branca.

3.ª Despacho de 27 de maio de 1913, sobre a medição da cadeia da Varginha.

4.ª Despacho de 9 de fevereiro de 1913 referente ao recebimento definitivo das obras da cadeia de Tres Pontas.

5.ª Despacho de 28 de fevereiro de 1913, relativo a uma estrada de automovel de Baependy a Caxambú.

6.ª Officio n. 331 de 20 de maio de 1913 para orçar concertos na cadeia de Baependy.

7.ª Officio n. 74 de 11 de fevereiro de 1913 sobre exame de concertos feitos no Forum de Campos Geraes.

8.ª Despacho de 7 de maio de 1913 sobre o recebimento definitivo das obras do Forum de Baependy.

9.ª Despacho de 31 de maio de 1913 sobre a medição de serviço feitos no cemiterio da Campanha.

10.ª Despacho sobre a medição da ponte sobre o Rio Grande, em Livramento.

11.ª Despacho de 6 de outubro de 1913 sobre o recebimento da ponte do Livramento.

12.ª Officio n. 695 de 15 de outubro de 1913 sobre o orçamento do Grupo Escolar da Campanha.

13.ª Despacho de 6 de novembro de 1913, medição do matadouro de Campanha.

14.ª Officio n. 413 de 29 de junho. Exame de terreno e predios escolares em Baependy e Passa-Quatro.

15.ª Despacho (junho) sobre a cadeia de S. Gonçalo do Sapucahy.

16.ª Officio n. 542, de 5 de agosto de 1913, referente á cadeia de Caxambú.

17.ª Despacho de 6 de agosto sobre medição da cadeia da Varginha.

18.ª Officio n. 531, de 12 de agosto de 1913, sobre concertos na cadeia de Tres Corações do Rio Verde.

19.ª Officio n. 533 de 12 de agosto referente ao exame de um predio escolar em Pouca Massa, municipio de Paraguassú.

20.ª Despacho de 22 de agosto de 1913 sobre o exame da cadeia de Campos Geraes.

21.ª Despacho de 6 de novembro de 1913 referente á medição do matadouro da Campanha.

22.ª Officio de outubro sobre o exame da cadeia e Grupo Escolar do Turvo.

Sylvestre Ferraz, 14 de julho de 1914.—O engenheiro encarregado da 4.ª Circumscripção de Obras Publicas, *Orestes Ribeiro de Andrada Junqueira.*

Relatorio dos trabalhos de obras publicas executadas na 5.ª circumscripção, durante o anno de 1913

Em obediencia á circular n. 97, de 5 de fevereiro do anno corrente, apresento vos uma resenha de todos os trabalhos por mim executados na 5.ª circumscripção e que me foram confiados por essa Directoria, pelo exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura e pela Commissão de Melhoramentos Municipaes; e o relatorio dos trabalhos de obras publicas executadas e em andamento, durante o anno proximo findo, na 5.ª circumscripção, sob minha fiscalização.

Orçamentos de obras e Informações

Tendo tomado posse do cargo de engenheiro do Estado em fevereiro do anno proximo passado, em fevereiro e março fui incumbido de desempenhar as primeiras commissões em Caldas, Jaguary, Santa Rita da Extrema, Itajubá e S. Sebastião da Bella Vista.

Parti para a cidade de Caldas, afim de cumprir as ordens exaradas no officio n. 86, examinei o predio em que funccionam cadeia e forum e orcei os necessarios concertos, conforme determina o officio n. 144. Afim de cumprir as ordens transmittidas por essa Directoria pelos officios ns. 153 e 87, parti para Jaguary e Santa Rita da Extrema, examinei o predio em que funcciona a cadeia daquella cidade, informei a Directoria e mais tarde, em obediencia ao officio n. 215, orcei seus concertos em 7:789$349. Examinei o predio escolar de Santa Rita da Extrema e officiei á Directoria, communicando suas más condições de segurança e opinando pela sua demolição.

Examinei a ponte denominada Guimarães sobre o rio Camanducaia, proximo á Jaguary, e fiz a avaliação de sua reconstrucção, em cumprimento ao officio n. 153, de 1912, e, proximo á Santa Rita da Extrema, entre

Relatorio dos trabalhos de obras publicas executados na 6ª. circumscripção

Os trabalhos nesta circunscripção têm constado, quasi sempre, de reparos em edificios publicos, cadeias e foruns, principalmente, reparos de estrada de rodagem, orçamento de pontes e exame em predios destinados a escolas publicas. Dou em seguida uma relação dos trabalhos executados e orçados na circumscripção, por municipios.

Muzambinho.— (séde). Continúa em andamento a construcção do edificio destinado á cadeia e forum, sendo este dos de melhor typo que a Directoria de Obras Publicas tem adoptado no Estado, de custo relativamente bastante elevado. Foi feito por mim, ha pouco, orçamento complementar ao que está sendo executado, para o fim de, addicionado ao orçamento geral, ser completada a obra com installação de agua potavel, muros ao redor do predio, esgotos, etc. O esgoto aproveita egualmente ao Grupo Escolar proximo, tendo sido approvada tambem a construcção do esgoto para este predio, ao mesmo tempo. Este serviço do esgoto está se fazendo nesta data, achando-se as vallas abertas e as manilhas no local.

O predio, que está sendo assoalhado e forrado, deverá estar prompto dentro de dois mezes, com todos os serviços completos.

Foi feita neste municipio a medição de uma pequena sorte de terras devolutas, que foi requerida pelo sr. Luiz Costa, confrontante das mesmas terras. Approvada a medição pela repartição competente, foram essas terras adjudicadas áquelle, entrando o mesmo com a importancia da avaliação para os cofres do Estado.

Cabo Verde. - Enviou-se orçamento additivo ao primeiro orçamento em que se orçavam reparos e pintura e tambem segurança das paredes do velho predio em que funccionam cadeia e forum desta cidade. Com a execução do primeiro e do orçamento additivo, acha-se este predio em boas condições actualmente, estando solido, com installação sanitaria reformada e augmentada, nova canalização de esgoto, etc. Estas obras já foram recebidas definitivamente.

Passos.— Foram recebidas definitivamente as obras de melhoramentos na cadeia de Passos, constantes de esgotos, muros ao redor do predio, etc. a cargo do ex-empreiteiro sr. João Magacchi; e, como o predio se tivesse apresentado com algumas fendas nas paredes, principalmente as da frente e fundo, orçei a amarração de todas as paredes do primeiro e segundo pavimentos com varões de ferro de uma polegada de diametro, de modo a garantir a perfeita segurança do predio; executado esse serviço, acha-se o predio em bom estado de solideze com bôa apparencia de pintura, que tambem foi refeita. No mesmo orçamento foi mudada a canalização interna de agua potavel por canos de ferro gavalnizados, que eram de chumbo anteriormente. Estes serviços todos da cadeia de Passos foram recebidos definitivamente.

Monte Santo.— Foi orçada a segurança do engradamento do predio em que funccionam cadeia e forum deste logar. Além da segurança propriamente das peças principaes do engradamento, orçou-se a reforma completa do ripamento do telhado, ripamento esse que se achava completamente estragado, embora as peças do engradamento estivessem sãs na sua maioria. Esses serviços de segurança do engradamento e outros, como pintura do predio, pequenos melhoramentos na sala do forum etc., foram, executados pela Camara Municipal, achando-se promptos actualmente.

—Deu-se parecer, acompanhado de plantas, sobre a proposta apresentada por um proprietario do logar para permuta de um pequeno predio seu por aquelle pertencente ao Estado em que funccionam as escolas publicas.

Villa Nova de Rezende.— Foi enviado orçamento de concertos na estrada, de caracter geral, deste municipio, entre Ventania e Carmo do Rio Claro, no logar denominado "Serra da Ventania". Este orçamento, em que se acha incluido tambem o projecto de tres pequenas partes na mesma estrada nos corregos denominados "Cancans", "Carneiros" e "Sapateiros", não foi ainda executado.

Guaranesia.— Foi feito o recebimento definitivo da cadeia desta villa, a cargo do ex-empreiteiro, sr. Luciano Junqueira, depois de executadas por conta do mesmo as obras de conservação de que carecia o predio. Egualmente foram recebidas definitivamente as obras complementares deste predio e que são: muros ao redor do predio, esgotos, installação de agua potavel, etc.

S. Sebastião do Paraiso. —Enviou-se orçamento de muros ao redor do predio onde funcionam cadeia e forum desta cidade. Este orçamento ainda não foi á hasta publica e nem foi mandado executar por outro meio.

—Foram orçadas duas pontes neste municipio: uma na estrada que vae da séde (cidade) a Jacuhy, sobre o ribeirão Sant'Anna, e outra da cidade a Passos, ora arraial da Prata, tambem sobre o ribeirão Sant'Anna, sendo que nesta ultima se trata de reconstrucção. Estes orçamentos ainda não tiveram execução.

Dôres de Boa Esperança. —Foi feito recebimento provisorio das obras de installação sanitaria e de agua potavel no predio onde funccionam cadeia e forum desta cidade.

Guaxupé. —Deu-se informação á Directoria sobre o estado das obras de construcção do predio destinado a Grupo Escolar, nesta Villa.

—Enviou-se orçamento e informações sobre a reconstrucção da ponte sobre o rio Pinheiro, em S. Antonio da Alegria, divisas com o Estado de S. Paulo.

Essa ponte acaba de ser reconstruida pelo governo do Estado de S. Paulo, conforme já tinha eu informado na occasião á Directoria, pois, quando alli estive para esse fim, as obras de reconstrucção já estavam iniciadas. As considerações que julguei dever fazer relativamente á questão levantada quanto a limites entre os dois Estados vizinhos, no local, acham-se no relatorio que acompanhou os dados para reconstrucção, que enviei na occasião.

Considerações sobre os predios publicos da circumscripção

Em geral estão bem conservados os predios publicos da circumscripção e melhorados geralmente, tendo quasi todos installação sanitaria completa.

Exceptua-se de todos a cadeia de Carmo do Rio Claro, cuja estabilidade é precaria, já tendo o governo aliás deliberado a construcção de novo predio, para o que tem presentemente a directoria todos os dados necessarios, sendo urgente que tome as necessarias providencias afim de ser construido o novo predio, conforme já está deliberado.

Muzambinho, 15 de fevereiro de 1914.—*J. Tocqueville de Carvalho.*

5.º) Collocação de uma latrina na parte do Quartel de Uberaba, onde reside o commandante.

Os serviços foram orçados em 645$437 e contractados pelo systema de pagamentos por unidade de preços com o sr. Francisco Pinto ; foram concluidos e entregues provisoriamente em 20 de novembro.

Foram essas obras concluidas durante o anno de 1913—durante esse anno foram tambem recebidas e entregues provisoriamente as obras de muros e passeios em torno da Penitenciaria de Uberaba—e iniciadas as seguintes obras.

1.º) Forum de Uberaba.

2.º) Cadeia de Estrella do Sul;

3.º) Ponte sobre o rio Paranahyba no municipio de Patos.

Essas obras acham-se bastante adeantadas e deverão ser concluidas em breve prazo.

Resumidamente são estes os principaes dados sobre as obras publicas executadas durante o anno proximo findo.

Uberaba, fevereiro de 1914.—*M. de Macedo.*

Relatorio sobre as obras da 9ª circumscripção em 1913

Durante o anno de 1913 poucas obras se realizaram na 9.ª circumscripção, custeadas pelo Estado; em compensação, ao sul e a oeste da mesma se desenvolveu a viação ferrea pertencente á companhia Victoria a Minas, tendo sido inauguradas mais duas estações no ramal de Curralinho a Diamantina, ambas no municipio de Diamantina. Estas estações são Baraúnas e Guinda.

Esta estrada attinge a maior altitude que passa em estradas de ferro no Brasil, a altitude de 1.400^{m} na garganta da Bandeirinha, e tinha em trafego, em 31 de dezembro de 1913, 136km.116, com as seguintes condições technicas :

Largura entre trilhos..........................	1^{m}.00
Extensão de linhas principaes................	136116^{m}
» » desvios......................	4325.^{m}88
Planta—Em tangentes..........................	74263.^{m}09
Em curvas de raios comprehendidos entre 1000^{m} e 300^{m}..................................	3.938.^{m}80
Idem de raios menores de 300^{m}..................	57914.^{m}11
Raio minimo empregado.........................	100.^{m}10
Perfil—Extensão em nivel.........................	38094.^{m}036
P. » em rampas menores de 0^{m}5 %..	21.153.^{m}22
Idem em rampas comprehendidas entre 0 5 e 1 %..................................	28917.^{m}43
Idem, idem entre 1 e 2 %......................	22161.^{m}914
» » de minimo de 2 %.....................	25786.^{m}40
Rampa maxima utilizada........................	2,5 %
Desenvolvimento virtual (formula Baum)........	572512.^{m}

A ponta dos trilhos desta estrada acha se actualmente em Diamantina, seu ponto terminal.

A linha de Victoria a Minas da mesma companhia, que atravessa a circumscripção de Figueira até á foz do Piracicaba no Rio Doce, já attingiu este limite, não prestando aos municipios por ella atravessados os beneficios esperados, não só por causa dos fretes elevadissimos, como

tambem por falta de vias de communicação, ainda não existentes entre os diversos centros agricolas e as estações da via ferrea, estradas estas cuja construcção traria grande desenvolvimento aos municipios por ellas servidos.

O problema da facilidade de transporte na 9.ª circumscripção se impõe desde já ao largo discortinio do patriotico governo do Estado, como um meio de fomentar o desenvolvimento da agricultura e povoamento do solo, e muito principalmente como o primeiro passo para o retalhamento das grandes propriedades agricolas, cuja existencia é uma das principaes causas do pequeno desenvolvimento desta zona que compõe a 9.ª circumscripção e cuja superficie é de cerca de 50.200 klm.^{2}, quasi um decimo da superficie total do Estado.

O desenvolvimento agricola e pastoril da zona, relativamente ao sul e ao oeste do Estado, pode-se dizer que tem sido quasi nullo, estando ainda todos os lavradores afferrados á antiga rotina e continuando em grande e assustador augmento a destruição das mattas não só para cultura de cereaes, como tambem para plantação de pastagens, de sorte que o *capim gordura* vae por toda a parte substituindo ás florestas, dando um triste testemunho da nossa ignorancia em materia economica.

Estado das propriedades estadoaes

Cadeias—Acham-se em pessimo estado as cadeias de Diamantina, Santa Anna de Ferros e Guanhães, em bom estado a de Conceição, S. João Baptista e as das villas recentemente creadas. Devem ser reparadas as do Serro e Minas Novas.

Acham-se em construcção novas cadeias : em Diamantina, estando as obras paralyzadas desde 18 de outubro; de Peçanha, tendo havido prorogação do prazo para a conclusão das obras, e de Sant'Anna de Ferros.

Grupos escolares e predios de escolas singulares

A excepção de Minas Novas, todos os municipios da 9.ª circumscripção possuem grupos escolares, alguns apenas creados (S. João Baptista e Peçanha), outros em construcção e a maioria em funccionamento.

Os predios acham-se em bom estado, á excepção do de Diamantina, que, por ter sido de principio mal reconstruido, sempre necessitará de reparos.

Pontes—As pontes ultimamente construidas ou reconstruidas acham-se em bom estado de conservação, apenas a do Mendanha continúa a necessitar uma conserva constante até que sejam todos os antigos pranchões substituidos por outros de maior espessura, e necessita de pichamento dos cavalletes até a altura das cheias ordinarias, porque até ahi se faz sentir o effeito da grande massa de areia arrastada pelo rio em suas cheias.

Necessitam de concertos : No municipio de Diamantina, a ponte do Meyer, sobre o rio Pardo Pequeno, a do Arassuahy, nas proximidades de Mercês de Arassuahy e do Corrego do Mel, na estrada de Diamantina a Serro.

No municipio do Serro : as de Tres Barras, Boqueirão, e Lages, na estrada de Diamantina a Serro; do Corrego José Vicente, perto de Rio do Peixe, do Rio das Pedras, do Guanhães, do Rio Vermelho e do Cocaes.

No municipio de S. João Baptista, a do Corrego Fundo e Itacaramby, na estrada do Norte as dos Itamarandybas do Campo e da Matta na estrada para a Matta, a do Curralilho, em estrada para o Sertão do Santo Antonio na estrada de Minas Novas.

No de Minas Novas : a do Tanha e do Itamarandyba, na estrada para S. João Baptista, a do Setubal na estrada para Theophilo Ottoni ;

No municipio de Ferros a do Ribeirão das Botas, a do Travessão e a das Araras.

No do Peçanha a do Matinada e a do Jacuhy.

No de Conceição, a de Maria Martins, sobre o Rio Preto, a do Sumidouro, sobre o Santo Antonio, e de Santa Rita sobre o Rio do Peixe.

Ha necessidade de construcção das seguintes pontes : sobre o Arassuahy, na estrada de Rio Vermelho e sobre o Rio Pardo, entre Gloria e Rodeador, em Diamantina; sobre o Itanguá e sobre o Itamarandyba da Matta, em S. João Baptista; sobre o Santo Antonio em Conceição; sobre o Arassuahy em Minas Novas, sobre o Santo Antonio em Sete Cachoeiras em Ferros.

Estradas— A' excepção da estrada de Diamantina a Mendanha, ha pouco reconstruida, todas as outras estradas da circumscripção acham-se em pessimo estado, algumas intransitaveis, como a de Diamantina a Serro e Conceição, de Mendanha para o Norte etc.

São de urgente necessidade as reconstrucções das estradas que ligam Diamantina aos municipios vizinhos, afim de que estes, com a inauguração da Estrada de Ferro em Diamantina, possam auferir as vantagens que a mesma estrada lhes pode trazer.

Tambem necessarias são as construcções das estradas de ligação dos municipios de Peçanha, Guanhães e Ferros ás estações da E. de F. Victoria a Minas.

Obras executadas—Foram recebidas provisoriamente as obras de reconstrucção da estrada de Diamantina a Mendanha, estando no periodo de conserva gratuita; e definitivamente as obras de reconstrucção da cadeia de Conceição do Serro, de reparos do Grupo Escolar de Diamantina e da ponte sobre o Rio Capivary.

Sobre a conserva das estradas, uma vez que impossivel se torna ao Estado fazel-a com regularidade, deveria o governo entrar em accordo com as municipalidades interessadas para que estas se encarregassem da conserva no territorio do municipio e impedissem sobre tudo os estragos feitos sob o pretexto de mineração e as mudanças do leito, que só são uteis aos proprietarios das terras por onde passam as mesmas, com grande prejuizo para os viajantes.

Durante o anno de 1913 foram no escriptorio da 9.ª circmscripção feitos os seguintes projectos:

Pontes : Sobre o Rio Santo Antonio, em Pilar ;
Sobre o mesmo em Sete Cachoeiros ;
Sobre o Itamarandyba da Matta em S. João Baptista.
Sobre o rio Congonhas em Conceição.
Sobre o rio Travessão em Caratinga de Ferros.

Edificios :—Conclusão e ampliação do predio escolar de S. José de Passa Bem em Conceição.

Ampliação do quartel do 3.° Batalhão em Diamantina.

No mesmo periodo foram confeccionados 20 orçamentos no total de 134:118$850, a saber:

Pontes : Sobre o Santo Antonio ou Pilar na importancia de	12:816$833
Sobre o Rio Congonhas	5:228$269
» o Itamarandyba da Matta	5:550$413
» o Lambary em Conceição	2:508$023

Reconstrucções de pontes :

Ponte Maria Marlins	5:642$120
» do Meyer sobre o Rio Pardo	8:012$301
» Ribeirão José Vicente	1:383$321
» do Fanhu em Minas Novas	921$550
» Itamarandyba do Campo	779$072

Reconstrucção de estradas

Estrada de Ferros a Escura (4 secções) inclusive 2 pontes orçadas em 18:382$069	40:445$638
Estrada de Guanhães a Barra d'Anta	15:077$233
» de Mendanha a Vaquejados	22:546$063

Edificios :

Reparos da cadeia do Serro	1:833$346
» » » de Diamantina	187$660
» do Grupo Escolar de Diamantina	151$000
Idem, idem, idem	107$670
Desinfecção da cadeia de Diamantina	190$866
Ampliação e conclusão do predio escolar de S. J. do Passa Bem	5:506$988
Ampliação e pintura do Quartel do 3.° Batalhão em Diamantina	5:230$984

Foram prestadas á Directoria as seguintes informações :

1) Sobre a ponte do Barroso em Sant'Anna de Ferros.
2) Sobre madeira da ponte do Rio Pardo Pequeno.
3) » ponte do Novato—Requerimento do arrematante.
4) » Salarios na estrada de Peçanha a Figueira.
5) » estrada de Dattas a Diamantina.
6) » estradas do Mendanha.
7) » » » requerimento do arrematante.
8) » » de Conceição a Fechados.
9) » cadeia de Conceição (demolição de muros).
10) » ponte do Rio Pardo Grande em Santo Hypolito.
11) » cadeia de Diamantina (prorogação de prazo).

Foram recebidos da Directoria :

Officios	54
Telegramma	1
Circulares	3
Documentos para informar	12

De empreiteiros e tarefeiros :

Officios	6
Telegrammas	3
De diversos—Officios	7
Total recebido	86

Foram expedidos :

A' Directoria	
Officios	81
Telegramma	1
Requerimentos	2
Relatorios	3
Projectos	10
Orçamentos	20
Memoriaes sobre orçamentos e projectos	11

Informações em folhas separadas	7
Folhas de medição de obras	6
A tarefeiros e empreiteiros	9
Officios	
A diversos :	
Officios	10
Total expedido	160

Diamantina, 17 de fevereiro de 1914.—*David Jardim*, engenheiro do Estado.

Theophilo Ottoni, 20 de julho de 1914.

Illmo. sr. dr. Director da Viação, Obras Publicas e Industria.

Cumprindo o disposto em vosso officio de 4 do corrente, sob n. 368, e o que egualmente solicitastes em officio-circular n. 97 de 5 de fevereiro do corrente anno, apresento-vos nesta data o relatorio dos trabalhos executados na circumscripção a meu cargo.

Tendo recebido o vosso officio-circular quando me preparava para dar cumprimento á commissão de que me incumbistes nos officios de 15 de dezembro de 1913, n. 831, e de 27 do mesmo mez e anno, n. 845, entendi, em vista do caracter de urgencia da referida commissão, dar-lhe desde logo prompto cumprimento, remettendo posteriormente o presente relatorio.

No periodo de 1913, os trabalhos executados na 10.ª circumscripção foram assim discriminados :

1.° Obras Publicas Municipaes.
2.° Obras Publicas do Estado.

Tendo tomado posse em 25 de fevereiro de 1913, fui, por ordem do exmo. sr. Secretario da Viação, conforme communicação dessa Directoria em officio n. 91 de 27 de março, posto á disposição da Camara Municipal desta cidade que, desde esse tempo, promove os trabalhos necessarios ao abastecimento d'agua deste logar.

No periodo dos primeiros seis mezes executei os seguintes serviços relativos aos estudos preliminares para o referido abastecimento :

1.° Traçado de uma linha de exploração ou linha de ensaio pela margem do rio Todos os Santos, desde a cachoeira onde foi feita a captação até o morro do Cruzeiro, no centro do perimetro urbano.

2.° Nivelamento desta linha composta de 285 estacas plantadas a distancia de 20 metros, além de outras intermediarias e de estação do transito.

3.° Contranivelamento da mesma linha.

Tendo chegado com estes estudos a determinar a posição do reservatorio da cidade na cota 377.488 e a determinar o nivel médio das ruas da cidade na cota 350.121, na estaca 276 da linha geral, julguei terminados estes primeiros estudos.

Esta linha sido já com pequenas variantes a linha de ensaio anteriormente percorrida pelo engenheiro meu antecessor.

Como algumas casas, situadas nos morros adjacentes á cidade ficassem ainda um pouco acima da cota 387.488, resolvi, de accordo com o

exmo. sr. dr. Presidente da Camara Municipal, proceder a novos estudos de captação d'agua, partindo de uma outra cachoeira situada a montante da anterior e a uma distancia média desta de 400 metros.

Foram feitos os seguintes estudos :

1.° Traçado de uma nova linha de ensaio.
2.° Nivelamento da linha.
3.° Contranivelamento.

Com a elevação do novo ponto escolhido para a captação, a linha poude atravessar uma garganta na fazenda da Suissa, determinando um encurtamento na extensão total de cerca de 800 metros e attingindo o reservatorio na estaca 246×10, na cota 287.000 para o nivel d'agua.

No intuito de determinar a posição definitiva da linha de adducção, foi esta locada, sendo traçada com alinhamentos rectos e em curvas de raios sufficientes para a ajustagem das juntas de encanamento.

Para o desenho do perfil definitivo procedi ao nivelamento da linha de locação. Estão neste escriptorio todas as cadernetas referentes aos serviços indicados.

Os serviços posteriores aos já enumerados se referem ao periodo de 1914, pelo que ficarão para o proximo relatorio de serviços.

Obras publicas do Estado

Em 17 de abril do anno anterior encarregou-me a Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria de verificar si a construcção de uma ponte ligando este municipio á E. F. Victoria a Diamantina deveria ser considerada obra de caracter geral, devendo eu proceder ao respectivo orçamento no caso affirmativo.

Effectivamente, as obras a serem executadas, além de pela sua importancia não poderem ser executadas pelos recursos orçamentarios dos respectivos municipios—Theophilo Ottoni e Peçanha—viriam beneficiar simultaneamente aos dois municipios e ao Estado pelo melhoramento a ser empregado na estrada geral de Theophilo Ottoni a Figueira.

Considerada de caracter geral a construcção da ponte sobre o rio Suassuhy, organizei o respectivo orçamento que foi enviado opportunamente a essa Directoria.

Com os papeis e mais documentos referentes a esse serviço seguiu um projecto da ponte contendo :

Uma planta propriamente dita;
Um córte longitudinal;
Um córte transversal.

No local determinei a secção de vasão, enviando um perfil com designação da maxima cheia e nivel d'agua da occasião.

Os serviços de obras publicas de que fui posteriormente encarregado já se referem ao periodo de 1914, de que tratarei no proximo relatorio de serviços.

Saúde e fraternidade.—*Antonio Jacintho Pimenta*, engenheiro da 10.ª circumscripção.

N. 1

Quadro demonstrativo do movimento geral de Obras Publicas

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
Cadeias:									
De S. Sebastião do Paraizo	S. Sebastião do Paraizo	Delegado de Policia	20—5—913	20-5—913	35$400	—	35$400	—	Concertos.
» Ouro Preto (Penitenciaria)	Ouro Preto	Manoel Francisco Ferreira e Antonio Francisco Ferreira	Diversas	Diversas	15:038$300	—	15:038$300	—	Diversos melhoramentos.
» Barbacena	Barbacena	Chefia de Policia e João Esteves	10—2 e 29—10—913	10—2—913	110$000	—	70$000	40$000	Concertos.
» Itapecerica	Itapecerica	Davico Valerio e Delegado de Policia	6—5—911 e 16—8—913	17—8—912—e 16—8—913	4:365$200	2:175$100	15$000	2:175$100	»
» Campanha	Campanha	Antonio Soares do Pinho e Flauzino Antonio Dias	Diversas	Diversas	20:231$500	12:589$700	7:611$800	30$000	»
» Pouso Alto	Pouso Alto	Alexandre de Aguiar Villela	1—12—911	Diversas	33:370$900	12:752$900	20:618$000	—	Construcção.
» S. José de Além Parahyba	S. José d'Além Parahyba	José Teixeira Gomes	27—3—913	5-6—913	515$000	—	515$000	—	Concertos.
Cadeia e forum de Leopoldina	Leopoldina	Camara Municipal	31-1 e 12-8—913	31—1—e 12-8—913	10:000$000	—	10:000$000	—	Restante do auxilio concedido para as obras de construcção.
De Caldas	Caldas	Ovidio Ferreira da Nascimento e Camara Municipal	Diversas	Diversas	6:830$300	3:250$000	3:580$300	—	Reconstrucção.
» Queluz	Queluz	Chefia de Policia	6—5—913	—	20$000	—	—	20$000	Concertos de fechaduras.
» Santo Antonio do Machado	S. Antonio do Machado	Chefia de Policia	19—2 e 24—11—913	19—2—913	884$000	—	15$000	869$000	Concertos nas rêdes de aguas e esgotos.
» Lavras	Lavras	Evaristo Alves e Filhos e Chefia de Policia	22 2 e 4—6—913	22-2-913	712$100	—	2$800	709$600	Concerto de uma fechadura e construcção de um banheiro.
» S. Francisco	S. Francisco	José de Oliveira Castro	24 7 913	24—7—913	563$200	—	563$20	—	Compra de um moinho de vento para o serviço de abastecimento dagua da cadeia.
» Santa Rita de Caldas	Caldas	Camara Municipal	16-1—913	19-6—913	500$000	—	500$000	—	Auxilio para construcção.
» Itabira de Matto Dentro	Itabira de Matto Dentro	Chefia de Policia	17—1-913	19-6—913	461$000	—	226$000	235$000	Concertos.
» Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	Delegado de Policia	17-2—913	23—6—913	220$000	—	220$000	—	»
» Salinas	Salinas	Camara Municipal	2—8—912	Diversas	23:189$100	—	10:924$300	12:261$800	Construcção.
» Pará	Pará	Delegado de Policia	11 11-913	11—11—913	5$000	—	5$000	—	Pequenos concertos.
» Ouro Fino	Ouro Fino	Camara Municipal	Diversas	8 e 24—7—913	8:628$900	—	8:628$900	—	Concertos.
» Sant'Anna dos Ferros	Sant'Anna dos Ferros	Antonio Francisco Ferreira	1-2-913	—	16:000$000	—	—	16:000$000	Construcção.
» Villa Nova de Lima	Villa Nova de Lima	Manoel Guilherme Roscoe	28—12-912	1—4—e 23-6—913	8:514$100	—	8:514$400	—	Concertos.
» » » » »	» » » »	Camara Municipal	11—6—913	—	2:706$100	—	—	2:706$100	Construcção de uma fachada.
» Estrella do Sul	Estrella do Sul	» »	29-7—913	6—8—912 e 9-8—913	18:530$000	5:000$000	13:530$000	—	Construcção.
» S. João Nepomuceno	S. João Nepomuceno	José Augusto do Nascimento	30—9 913	—	605$000	—	—	605$000	Collocação de grades de ferro nas prisões.
» Cabo Verde	Cabo Verde	Domingos Lucio e Chefia de Policia	Diversas	Diversas	6:365$100	—	6:365$100	—	Concertos.
» S. José do Paraizo	S. José do Paraizo	Chefia de Policia	5—3—913	—	108$700	—	—	108$700	Concertos.
» Baependy	Baependy	Camara Municipal	28—1 913	28—1—913	283$500	—	283$500	—	»
» Campo Bello	Campo Bello	José Moreira C. Felippe	Diversas	Diversas	61:269$200	52:252$400	9:016$800	—	Construcção.
» Sete Lagoas	Sete Lagoas	Francisco Larena	22—8—912	9—1—913	1:446$300	—	1:446$300	—	Concertos.
» Ubá	Ubá	Chefia de Policia	2—12—913	—	36$500	—	—	36$500	»
» Uberabinha	Uberabinha	Cypriano del Favelo	25—7—913	—	1:639$700	—	—	1:639$700	»
» »	»	Miguel Mascio	2—10—913	2-10—913	40$000	—	40$000	—	Collocação de fechaduras.

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observação
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicio anterior	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
De Pitanguy	Pitanguy	Diversos	Diversas	Diversas	350$300	—	350$300	—	Concertos.
» Dores da Boa Esperança	Dores da Boa Esperança	Alvino de Oliveira Reis	11-2-913	24—11—913	2:172$500	—	2:172$500	—	Installação d'agua e esgotos
» S. Paulo de Muriahé	S. Paulo de Muriahé	Chefia de Policia e Francisco de A. F. Lima	14—1 e 19—4—913	5—9—913	523$300	—	45$000	478$300	Concertos.
» Ponte Nova	Ponte Nova	Camara Municipal	4—1—913	26—1—913	1:032$000	—	1:032$000	—	»
» Diamantina	Diamantina	Diversos	Diversas	Diversas	57:872$500	—	5:078$200	52:794$300	Construcção.
» Sabará	Sabará	Thomaz Regattos e Alvaro Machado Chaves	4 10 -912 e 16—7 913	4—1 e 11—11—913	1:355$600	—	1:355$600	—	Concertos.
» Carangola	Carangola	Radamantho Rodrigues e Antonio Pistono	31—1 e 12—4—913	31—1 e 25—6—913	1:496$000	—	1:496$000	—	»
» Pomba	Pomba	Avelino de Moraes Sarmento	14—5—912	Diversas	29:194$400	—	29:194$400	—	Construcção.
» Abre Campo	Abre Campo	Antonio Francisco Ferreira	5—6—912	25—6 e 31—10—913	15:891$000	—	15:891$000	—	»
Da Capital	Bello Horizonte	Mestre de Obras	20—5—913	20—5—913	46$000	—	46$000	—	Concertos.
De Mar de Hespanha	Mar de Hespanha	Antonio de Oliveira Barros	20—1—913	21—10—913	2:787$100	—	2:787$100	—	»
» S. Antonio dos Patos	S. Antonio dos Patos	João Ferreira da Silva	2 12 911	26—11—912 e 5—6—913	51:760$000	20:000$000	7:380$000	27:380$000	Construcção
» Uberaba (Penitenciaria)	Uberaba	Galdino Luz e engenheiro Domingos Barbosa	Diversas	Diversas	6:156$500	—	6:156$500	--	Construcção de gradil muros e concertos do telhado.
» Formiga	Formiga	Delegado de Policia	2—8—912	2—8—913	15$000	—	15$000	—	Concertos.
» N. S. Mãe dos Homens do Turvo	Serro	José Pereira do Amaral	7—11—912	—	500$000	—	—	500$000	Auxilio para construcção.
» Peçanha	Peçanha	Luciano Francisco Junqueira	3 4—910	29—5 913	71:701$000	—	23:396$500	48:304$500	Construcção.
» Villa Braz	Villa Braz	Camara Municipal	31—3—913	—	7:141$700	—	—	7:141$700	Auxilio para construcção.
» Caratinga	Caratinga	Delegado de Policia	11—4—913	11—4—913	50$000	—	50$000	—	Concertos.
De Passos	Passos	João Mazzuchi	28—11—912	3—7—913	2:309$700	—	2:309$700	—	Concertos.
» S. Gonçalo do Sapucahy	S. Gonçalo do Sapucahy	Estevam Salles e Christovam Hess	20—1—913	21—10—913	3:795$200	—	3:795$200	—	»
» Muzambinho	Muzambinho	Domingos Lucio	8—4—913	29—2—912	71:903$100	31:911$700	—	42:961$700	Construcção.
» Curvello	Curvello	Camara Municipal	8 6—913	—	3:901$300	--	—	3:901$300	Concertos.
» Varginha	Varginha	Domingos Lucio	14—5—912	Diversas	52:049$100	—	38:206$900	13:842$200	Construcção.
» Pouso Alegre	Pouso Alegre	Pedro José Narciso	3—10—912	9—8—913	5:012$400	—	5:012$400	—	Concertos.
» Campos Geraes	Campos Geraes	Domingos Lucio	30—4—913	7—10—913	16:733$200	—	8:366$600	8:366$600	Construcção.
» Conceição do Serro	Conceição do Serro	Manoel Ellena	13 1 e 26 7 912	23—1—913	7:197$100	1:739$500	5:757$600	—	Reconstrucção.
» Rio Preto	Rio Preto	Camara Municipal	15—1—913	26—4—913	658$900	—	658$950	—	Concertos.
» Monte Santo	Monte Santo	Camara Municipal	7—12—912 e 10—5—913	1—3—913	6:581$600	—	3:000$000	3:581$600	»
» Marianna	Marianna	Chefia de Policia	6—5—913	—	42$900	—	—	42$900	»
» Rio Novo	Rio Novo	Chefia de Policia	17—3—913	—	580$000	—	—	580$000	»
» Serro	Serro	Delegado de Policia	4—3—913	4—3—913	12$500	—	12$500		»
» Turvo	Turvo	Camara Municipal	16—6—913	—	7:207$700	—	—	7:207$700	»
» Guaranesia	Guaranesia	Diversos	Diversas	Diversas	8:630$700	—	8:630$700	—	Conclusão do novo predio.
» Santa Rita do Sapucahy	Santa Rita do Sapucahy	Delegado de Policia	24—8—912	31—1—913	100$000	—	100$000	—	Serviços sanitarios.
» Viçosa	Viçosa	J. Cicero e Delegado de Policia	5—7 e 29—10—913	12—8 e 29—10—913	121$000	—	121$000	—	» »
» Bom Successo	Bom Successo	Chefia de Policia e Antero Rodrigues	16—1 e 10—2—913	10—2—913	203$500	—	73$000	130$500	» »
» Santa Rita de Cassia	Santa Rita de Cassia	Delegado de Policia	20—2—913	20—2—913	6$000	—	6$000	—	Concertos
» Boa Vista do Tremedal	Boa Vista do Tremedal	J. Soares de Oliveira	24—7—912	15—5—913	245$000	—	245$000	—	»
» Bomfim	Bomfim	Chefia de Policia	4—7—913	—	19$200	—	—	19$200	»
» Cambuhy	Cambuhy	Pedro José Narciso	7—10—912	27—5—913	1:022$500	...	1:022$500	--	»
» Tres Corações	Tres Corações	Izidoro Pinelli	9—1—913	9—1—913	45$000	—	45$000	--	»
» Minas Novas	Minas Novas	Delegado de Policia	18—2—913	26—1—913	25$000	—	25$000	—	»
» Santa Barbara	Santa Barbara	Joaquim A. Ribeiro	19—7—913	7—10—913	475$700	—	475$000	—	»
» S. Manoel	São Manoel	Camara Municipal	23—12—913	—	190$900	—	—	190$900	Construcção de passeios.
					688:642$100	141:701$300	292:075$200	254:865$900	

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
Edificios diversos :									
Grupo escolar de Pequy	Villa de Pequy	Fernando Barbosa e Edvar Nazario Teixeira	Diversas	Diversas	49:407$000	40:609$100	8:797$900	—	Construcção.
Paço da Camara Municipal da Villa Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	Olympio Rodrigues Duarte	2-5-913	2-5-913	2:600$000	—	2:600$000	—	Obras de adaptação do predio.
Grupo escolar na Praça Alexandre Stockler, nesta Capital	Bello Horizonte	Jayme Salse	Diversas	Diversas	253:445$300	27:237$400	126:075$700	100:132$200	Construcção.
1.º Posto Policial da Capital	» »	Engenheiro Honorio do Couto	14 2-913	14-2-913	17$000	—	17$000	—	Pequenos concertos.
Quartel Policial de Ouro Preto	Ouro Preto	Delegado de Policia	31-5-913	5-5-913	578$000	—	578$000	—	» »
Escola Publica de Papagaio	Pitanguy	Antonio Moreira Correia	12-2-913	2-6-913	3:062$700	—	3:062$700	—	» »
Escola de Pharmacia de Ouro Preto	Ouro Preto	José Gonçalves de Freitas	29-10-913	—	4:166$000	—	—	4:16 $000	Concerto do grande laboratorio.
Forum de Uberaba	Uberaba	Dr. José Maria dos Reis	13-2-913	26-6 e 21-8-913	77:305$100	—	13:375$000	63:930$100	Construcção.
Forum de Oliveira	Oliveira	Theodoro R. de Oliveira e Silva	29-10-912	14-3-913	50:000$000	—	10:000$000	40:000$000	Acquisição do predio.
» » »	»	Camara Municipal	7-7-913	—	5:898$800	—	—	5:898$800	Adaptação do predio adquirido.
Forum de Santa Rita do Sapucahy	Santa Rita do Sapucahy	» »	17 7-913	—	42:214$100	—	—	12:214$100	Construcção.
Escola Normal da Capital	Bello Horizonte	Diversos	Diversas	Diversas	96:888$800	—	96:888$800	—	Construcção da alla direita e outros serviços.
Quartel policial da Villa de Piracicaba	Villa Piracicaba	Chefia de Policia	27-2-913	—	330$000	—	—	330$000	Obras de adaptação.
Posto policial de Juiz de Fóra	Juiz de Fóra	Engenheiro Clorindo Burnier	20-2-913	20-2-913	713$900	—	713$900	—	Concertos.
Forum de Queluz	Queluz	Joaquim Lourenço Baeta Neves e outros	11-6-913	11-6-913	25:000$000	—	5:000$000	20:000$000	Acquisição do predio.
Forum de S. João Nepomuceno	S. João Nepomuceno	Camara Municipal	16-3-912	27-6-912 e 5-6-913	40:000$000	20:000$000	20:000$000	—	Indemnização pelas obras de construcção.
Forum de Ouro Preto	Ouro Preto	Engenheiro Domingos B. da Silva	26-5-913	26-5-913	31$000	--	31$000	—	Pequenos concertos
Casa de residencia do Secretario do Interior	Bello Horizonte	Mestre de Obras	Diversas	Diversas	1:168$700	—	1:168$700	—	Diversos reparos.
Recebedoria de Salto Grande	—	Administrador	4-1-913	18-6 e 17-10-913	3:111$600	—	2:146$400	96: $200	Construcção do novo predio.
Quartel de Villa Platina	Villa Platina	José Gonzaga de Oliveira	28-9-912	10-7-913	693$000	—	693$000	—	Concertos.
Forum de Ayuruoca	Ayuruoca	Dr. Fidelis de Andrade Botelho	3-4 913	3-4-913	10:000$000	—	10:000$000	—	Acquisição do predio.
Quartel do 1.º Batalhão	Bello Horizonte	J. Gerspacker	Diversas	Diversas	298:921$300	—	148:032$400	150:888$900	Construcção de um pavilhão hospital militar e novo rancho.
» » » »	» »	Diversas	Diversas	Diversas	86:228$800	—	86:228$800	—	Diversos melhoramentos.
Commando Geral da Brigada	» »	Mestre de Obras e Manoel Azevedo	Diversas	Diversas	1:518$400	—	1:518$400	—	Pintura e concertos.
Secretaria da Policia	» »	Mestre de Obras	20-5-913	20-5-913	18$500	—	18$500	—	Pequenos concertos.
Quartel policial de Caeté	Caeté	João de Mello Franco	26 7-9 3	56-7-913	2:300$000	—	2:300$000	—	Acquisição do predio.
Imprensa Official	Bello Horizonte	Diversos	Diversas	Diversas	104:332$293	—	104:332$293	—	Pintura e melhoramentos no predio.
Forum de Villa Braz	Villa Braz	Camara Municipal	31-3-913	—	10:322$600	—	—	10:322$600	Auxilio para construcção.
Forum de Ponte Nova	Ponte Nova	Francisco Fontes e outros	4 11-912	4-11-912 e 7-2-913	16:000$000	6:000$000	10:000$000	—	Compra do predio.
Instituto Oswaldo Cruz	Bello Horizonte	Alberto Comes Vianna	Diversas	Diversas	9:268$000	—	9:268$000	—	Diversos melhoramentos.
Paço do Senado Mineiro	» »	Mestre de Obras	»	»	650$000	—	650$000	—	Concertos.
Grupo Escolar de Abbadia	Pitanguy	José Americo de Assis	1 4-913	1-4-913	3:000$000	—	3:000$000	—	Auxilio para construcção do predio.
Quartel policial de Uberaba	Uberaba	Francisco Pinto	5-11-913	29-11-913	645$400	—	615$400	—	Serviço sanitario.
Forum de Itaúna	Itaúna	Camara Municipal	Diversas	Diversas	30:495$100	13:385$200	17:109$900	—	Construcção.
Forum de Campos Geraes	Campos Geraes	Idem, idem	30-8-913	10-2-913	3:000$000	—	3:000$000	—	Concertos.
Ponto fiscal de Antonio Carlos	Além Parahyba	José Teixeira Gomes	16-7-912	17-10-913	4:587$200	—	2:293$600	2;293$600	Construcção do novo predio.

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas em exercicio vigente	Por pagar	
Ponto fiscal do Chiador	Mar de Hespanha	Domingos Ribeiro	13—8—912	7—1—913	194$000	—	194$000	—	Construcção de uma cerca de arame farpado.
Gymnasio Mineiro	Bello Horizonte	Diversos	Diversas	Diversas	579$900	—	579$900	—	Materiaes fornecidos.
Camara dos Deputados	» »	Idem	»	»	5:394$800	—	5:394$800	—	Diversos serviços.
Directoria de Hygiene	» »	Domingos Meira	2—6—913	2 6—913	730$000	—	730$000	—	Collocação de para-raios no edificio.
Directoria de Expansão Economica	» »	Diversos	Diversas	Diversas	59:279$900	—	59.279$900	—	Diversas obras inclusivè o auxilio de 50:000$000 para a Escola de Engenharia que funcciona no mesmo predio.
Quartel policial de Juiz de Fóra	Juiz de Fóra	Engenheiro Clorindo Burnier.	»	»	49:912$900	—	35:465$200	14:447$700	Diversos melhoramentos.
Secretaria do Interior	Bello Horizonte	Diversos	»	»	28:505$700	—	28:505$700	—	Diversos serviços.
» das Finanças	» »	»	»	»	28:281$300	—	28:281$300	—	» »
» da Agricultura	» »	»	»	»	23:688$300	—	23:688$300	—	Diversas obras.
Palacio Presidencial	» »	»	»	»	140:057$020	—	140:057$020	—	» »
» da Justiça	» »	»	»	»	3:102$300	—	3:102$300	—	» »
					1.577:644$713	107:231$700	1.014:823$813	455:589$200	
Pontes :									
Do Rio das Velhas, em Jequitibá.	Sete Lagoas	Luiz Lage de Cerqueira	29—7—913	—	13:900$000	—	—	13:900$000	Construcção de um vão.
Idem idem na fazenda, Dummond	S. Luzia do Rio das Velhas	Alberto Gomes de Carvalho	8—1 e 30—4—913	8—1 e 30—4—913	13:037$000	—	13:037$000	—	Fornecimento de madeiras e ferragens.
Idem, idem, idem	Idem. idem	José dos Santos Ferreira	29—5—913	21—10 e 18—11—913	9:896$500	—	9:896$500	—	Conclusão das obras de construcção.
Idem idem Doce, denominada do «Soberbo»	Ponte Nova	José do Carmo Pinheiro	22—5—913	4—10—913	6:805$200	—	2:969$000	3:836$200	Reconstrucção.
Idem idem Pomba, em Vista Alegue (metallica)	Cataguazes	Raul Ferreira Carneiro	21—10 913	—	2:702$300	—	—	2:702$300	Serviço de pintura.
Idem idem Verde, na Estação de Pouso Alto (metallica)	Ponso Alto	Engenheiro Oreste Junqueira	12—6—913	12—6—913	965$500	—	965$500	—	Pintura.
Idem idem Parahybura, denominada «Zambá»	Juiz de Fóra	Camara Municipal	14—8—913	14—8—913	810$000	—	810$000	—	Concertos.
Idem idem Jaguary, em Santa Rita da Extrema	S. Rita da Extrema	Thomaz Lopetti	41—11—913	29—10—913	8:051$100	—	8:051$100	—	Construcção.
Idem idem Brajuúba, em Vargem Alegre	Barbacena	Antonio Alfredo Pereira	4—3 913	4-3—913	2:000$000	—	2:000$000	—	Auxilio para construcção.
Idem idem Lambary, entre Christina e Pedra Branca	Christina	Joaquim Marçal	31—10—913	4—10-913	905$400	—	905$400	—	Reconstrucção.
Idem idem Cipó, na fazenda do Cipó	S. Luzia do Rio das Velhas.	José dos Santos Ferreira	28—6—912	21—5-913	1:717$200	—	1:717$200	—	Substituição de pranchões.
Idem idem Capivara	Idem, idem	» »	26—5—912	30—9—913	773$400	—	773$400	—	Concertos.
Idem idem Preto, na cidade (metallica)	Rio Preto	Camara Municipal	4—10—912	7—1—913	649$000	—	649$000	—	Pinturas.
Idem idem Pará, em Martinho Campos	Pitanguy	José Antonio de Oliveira	Diversas	Diversas	42:213$800	17:888$300	23:983$500	342$000	Construcção.
Idem idem Uberabinha, na cidade	Uberabinha	Manoel Rodrigues Torres	8—9—913	24—9—913	4:512$100	—	41$200	4:470$900	Concertos.
Idem idem Paranahyba, em Patos	Patos	Zeferino Antunes de Sá	1—9—913	—	16:700$000	—	—	16:700$000	Construcção.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas em exercicio vigente	Por pagar	
Do rio Doce, na fazenda do Raso (metallica)	Villa do Rio Casca	José Duarte dos Santos e Pedro Amaro	Diversas	Diversas	14:701$500	—	14:701$500	—	Obras de montagem e conservação do material.
Do rio Gloria em S. Ritado Gloria	S. Paulo do Muriahé	Camara Municipal	17-8-912	—	8:224$000	—	—	8:224$000	Construcção.
Idem idem Carandahy	Lagoa Dourada	Idem, idem	Diversas	—	5:356$200	—	—	5:356$200	Reconstrucção.
Idem idem do Peixe, em Bagres	Curvello	Idem, idem	7-10-913	—	1:000$000	—	—	1:000$000	Auxilio para reconstrucção.
Idem idem Paraopeba, em S. José	Ouro Preto	Conductor Ernesto Ottoni e Juscelino Mendes da Cunha	Diversas	Diversas	11:028$100	—	11:028$400	—	Reconstrucção.
Idem idem Lourenço Velho, denominada S. João	Itajubá	Camara Municipal	11-6-913	—	11:299$200	—	—	11:299$200	Construcção.
Idem idem Piranga, denominada Pau Grande	Queluz	Antonio Alves dos Reis	Diversas	Diversas	8:672$800	6:240$000	2:432$800	—	Concertos.
Idem idem Tanque, denominada da Raiz ou Funil	Itabira de Matto Dentro	João Luiz R. de Moura	29-11-911	13-8-912 e 8-7-913	7:172$300	2:884$000	4:288$300	—	Construcção.
Idem idem Piranga, na cidade, do mesmo nome	Pyranga	Camara Municipal	22-7-912	5-1-913	4:168$100	—	4:168$100	—	Concertos.
Do Rio Bicudo, na estação de Beltrão	Curvello	Camara Municipal	5-7-913	21-10-913	3:000$000	—	3:000$000	—	Auxilio para construcção.
Idem idem das Velhas, na cidade de S. Luzia	S. Luzia do Rio das Velhas	Edvar Nazario Teixeira	16-4-912 e 4 8-913	3-4 e 20-8-913	101:240$700	—	50:620$000	50:620$700	Construcção
Idem idem	Idem, idem	Henrique Varella	12-11 913	12-11-913	579$700	—	579$700	—	Construcção de um muro junto á ponte.
Idem idem Jequitinhonha, no Mendanha	Diamantina	Engenheiro David Jardim	22-10-913	22-7-913	192$000	—	192$000	—	Concertos.
Idem idem Pará, em Alberto Isaacson	Pará	José de Freitas Morão Bravo	27-10-911	—	43:215$000	—	—	43:215$000	Construcção.
Idem idem Preto, no Barreado	Rio Preto	Ignacio da Cudha Lopes	4-11-912	8-8-913	26:694$900	—	13:047$400	13:047$500	»
Idem, idem Suassuahy Grande, em S. Pedro do Suassuhy	Peçanha	Camara Municipal	11-6-913	—	468$000	—	—	468$000	Concertos.
Idem idem Betim, em Capella Nova	Santo Quiteria	Joaquim Francisco Angelo	29-5 e 21-9-913	21-9 e 16-12-913	2:837$100	—	2:837$100	—	»
Idem idem Sapucahy, em Olegario Maciel	S. Rita do Sapucahy	Camara Municipal	14-8-913	14-8-913	4:976$600	—	4:976$600	—	»
Idem idem das Mortes, na estação de Prados	Prados	Camara Municipal	20 8-912	5-4-913	4:000$000	—	4:000$000	—	»
Idem idem Casca, em Bicudos	Villa do Rio Casca	Pelagio Lacerda	30-6-911	1-4-913	6:720$800	—	6:720$800	—	Construcção.
Idem idem Pomba (metallica) em Cataguazes	Cataguazes	Haupt & Comp. e Raul Carneiro	Diversas	Diversas	187:617$790	18:108$200	117:179$690	52:359$900	»
Idem idem Extrema, em Grão Mogol	Grão Mogol	Camara Municipal	13-8-912	8-1 e 7-3-913	2:461$000	—	2:461$000	--	Reconstrucção.
Idem idem Bagre, em Curvello	Curvello	Camara Municipal	30-9-911	1-4-913	3:360$300	—	1:500$000	1:860$300	Construcção.
Idem idem Verde, em Soledade (metallica)	Caxambú	Albertino Dias Ferraz	22 2-913	2-5-913	2:528$900	—	2:528$900	—	Pintura.
Idem idem Kagado, na Fazenda da Cachoira	Mar de Hespanha	Francisco da Silva Nunes	Diversas	Diversas	15:959$900	—	2:678$000	13:281$900	Construcção.
Idem idem Sapucahy, em Poço Feio (metallica)	S. Gonçalo do Sapucahy	Diversos	Diversas	Diversas	240:700$760	77:612$560	120:890$300	33:197$900	»
Idem idem Banderinhas, em Sitio	Barbacena	Manoel Adelino Neves Murta	7-6-912	23-11-913 e 31-1-913	9:931$500	3:570$300	6:361$200	—	»
Idem idem Suassuhy Grande, em Cachoeira Grande	Peçanha	João Faustino de Sousa	19-4 911	6-8-913	5 050$000	—	5:050$000	—	»

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Natureza dos serviços	Municipios	Contactantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas em exercicio vigente	Por pagar	
Do Rio Carangola, em Tombos.	Carangola	Camara Municipal	22-4-911	—	4:196$000	—	—	4:196$000	Construcção.
Idem idem Giráu, em Carmo do Onça	Itabira de Matto Dentro	Paulo Camillo de Oliveira	13-9-911	7-1-913	4:251$200	—	4:251$200	—	Reconstrucção.
Idem idem Suassuhy Grande denominada do Bonito	Peçanha	David Pinto da Silva	2-12-911	9-8-913.	12:473$000	—	6:236$500	6:236$500	Construcção.
Idem idem Tijuco	Prata	Antonio Bento da Rocha	27-9-911	2-10-913	12:610$000	—	6:305$000	6:305$000	»
Idem idem Muriahé, denominada Ponte Alta	S. Paulo do Muriahé	José Borges de Abrantes	2-12-911	31-1-913	5:800$000	—	5:800$000	—	»
Idem, idem Piranga, em Guaraciaba	Pyranga	Edvar Nazario Teixeira.	17-1-912	16-10-912 e 7-8-913	22:321$800	8:500$000	13:821$800	—	»
Idem idem Cuiethé em Caratinga	Caratinga	Camara Municipal	29-2-912.	Diversas	7:070$500	4:096$400	2:974$100	—	»
Idem, idem Preto, em S. Sebastião da Barra	Caratinga	Camara Municipal	9-2-912.	Diversas	4:407$700	2:251$200	2:153$500	—	»
Idem, idem Sant'Anna, em Ponte Nova	Ponte Nova	Franscisco Silverio Grossi	23-3-913	6-3-913	8:897$000	—	8:897$000	...	»
Idem ribeirão Novato	Minas Novas	J. P. Ferreira França	18-4-912	17-3-913	5:600$000	—	2:800$000	2:800$000	»
Idem rio Casca, em Cachoeira Alegre	Viçosa	Julio Murta Junior	23-5-912	31-1-913	8:752$500	—	8:752$500	—	»
Idem idem Pará, denominada Bento Lopes	Pitanguy	Theodoro de Vasconcellos	6-6-912	18-9-912 e 5-9-913	18:685$100	5:810$400	6:528$900	6:345$800	»
Idem idem Manso, em Brumado do Paraopeba	Bomfim	Juscelino Mendes da Cunha	20-6-912	Diversas	12:337$300	8:487$600	3:849$700	—	»
Idem idem Bambuhy denominada da Caiandra	Bambuhy	Firmino da Assumpção	20-6-912	7-10-913	11:434$700	—	6:821$400	4:613$300	»
Idem idem Areado	S. Gonçalo do Sapucahy	Camara Municipal	26-6-912	27-8-913	4:403$100	—	4:403$100	—	»
Idem idem Manhuassú, denominada Viadinho	Villa do Rio José Pedro	Faustino Pinto Collares	31-1-913	31-1-913	3:390$000	—	3:390$000	—	Primeiras despesas com as obras de construcção por ter sido rescindido o contracto.
Idem idem Mandú, em Pouso Alegre	Pouso Alegre	Conductor Julio de Barros F. da Luz	12-8-912	Diversas	15:208$700	5:000$000	10:208$700	—	Concertos.
Dos rios Almacega e Antas	Salinas	Camara Municipal	17-8-912	»	2:783$200	—	2:783$200	—	Construcção.
Do rio Lambary, denominada dos Creoulos	Santo Antonio do Monte	José Delfino Pereira	22-8-912	22-8-912	4:000$000	2:000$000	—	2:000$000	Auxilio para construcção.
Idem ribeirão de Santa Cruz, em Escalvado	Ponte Nova	Camara Municipal	23-8-912	8-1-913	1:012$000	—	1:012$000	—	Reconstrucção.
Idem idem Passa Quatro	Passa Quatro	» »	23-8-912	29-1-913	2:121$900	—	2:121$900	—	Construcção.
Idem rio Itinga	Arassuahy	Ignacio de Figueiredo Murta	26-8-912	—	14:264$100	—	—	14:264$100	»
Idem idem Carmo, em Jurumirim	Marianna	Manoel Lino Mol	10-9-912	—	12:175$700	—	—	12:175$700	»
Idem idem Caratinga	Caratinga	Camara Municipal	28-9-912	20-2-913	6:248$600	—	3:582$000	2:666$600	»
Idem idem Grande, em Livramento	Ayuruoca	Zeferino Antunes de Sá	16-10-912	9-8-913	16:500$000	—	8:250$000	8:250$000	»
Idem idem Verde, em Itanhadú.	Pouso Alto	Achilles Benedecti	3-1-913	—	7:4 7$700	—	—	7:477$700	»
Idem idem Passa Quatro, denominada Taboão	Passa Quatro	Antonio Soares do Pinho	10-5-913	21-9-913	6:400$000	—	3:200$000	3:200$000	»
Idem idem Paraúna, em Riacho Fundo	S. Luzia do Rio das Velhas	Francisco Antonio da Silva	14-1-913	11-11-913	9:214$500	—	9:214$500	—	»
Idem ribeirão Boa Sorte	Paracatú	Leon Lavoisiéri	20-1-913.	9-8-913	3:997$000	—	3:997$000	—	»
Idem rio Lambary, em Christina	Christina.	Francisco Dias Ferraz	1-2-913	27-9-913	6:441$800	—	6:441$800	—	»
Idem idem Santo, Antonio em Rio Acima	Villa Nova de Lima	Julio Murta Junior	1-3-913	21-9-913	3:500$000	—	3:500$000	—	Auxilio para construcção.

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas em exercicio vigente	Por pagar	
Idem idem São João, no districto Barra do Caeté	Santa Barbara	Bento Franco Luiz	10–3–913	27–10 e 11–12–913	8:161$700	—	8:161$700	—	Construcção.
De Manoel Martins	Itaúna	Camara Municipal	27–3–913	—	2:000$000	—	--	2 000$000	Auxilio para construcção.
Do Corrego do Barreiro	Bello Horizonte	Luiz Lage de Cerqueira	17 6–913	20–8–913	540$600	—	540$600	—	Concertos
Do rio Turvo Sujo	Viçosa	Joaquim Ferreira dos Santos	28–4 913	8–9 e 25–11–913	10:496$200	—	10:496$200	—	Construcção.
Idem ribeirão Dourado	Conquista	Manoel da Costa Guardado	6–5–913	11–9–913	6:324$700	—	3:079$500	3:245$200	
Idem Pontes no municipio de	Paracatú	Camara Municipal	19–7–913	—	5:000$000	—	--	5:000$000	Auxilio para concertos.
Pontes denominadas Raymundo Honorato, Engenho Passa Dez e Vieira	Santa Barbara	Francisco de Assis Vanderley	22 7–913	28–9–913	2:364$100	—	1:182$000	1:182$100	Concertos.
Do rio das Velhas	Araxá	Camara Municipal	30–6 913	—	1:300$000	—	—	1:300$000	Auxilio para concertos.
Idem idem Setubal	Minas Novas	» »	30–7–913	—	1:995$000	—	—	1:995$000	Concertos
Idem idem Verde Grande	Montes Claros	Luiz Maia	12–7–913	16–8–913	18:000$000	—	5:111$900	12:888$100	Construcção.
Idem idem Suassuhy Pequeno	Peçanha	Camara Municipal	30–7–913	—	1:800$000	—	—	1:800$000	Auxilia para construcção.
Idem idem Preto, no arraial do mesmo nome	Carangola	» »	9–8–913	—	6:000$000	—	—	6:000$000	Construcção.
Idem idem Piracicaba	Piracicaba	» »	13–9–913	—	1:228$200	—	—	1:228$200	Concertos.
Pontes sobre os ribeirões, Bom Jardim e Areias	S. Miguel do Jequitinhonha	» »	29–9–913	—	3:000$000	—	—	3:000$000	Auxilio para construção.
Ponte na Barra do Jacuhy	Peçanha	» »	7–10–913	—	1:000$000	—	—	1:000$000	» » »
Do rio Camanducaia, denominada do Guimarães	Jaguary	» »	17–5–913	—	2:500$000	—	—	2:500$000	» » »
					1,187:975$150	162:451$960	625:971$590	399:551$600	
Estradas de rodagem :									
De Marianna a S. Rita Durão	Marianna	Antonio Lopes Camello	27–9–911	29–2–912 e 10–6–913	8:590$000	4:250$000	4:340$000	--	Concertos.
» Ouro Preto a Cachoeira do Campo	Ouro Preto	Antonio Pinto Ferreira	13–9–911	Diversas	18:664$200	15:231$200	3:433$000	—	»
» Lagoa Dourada a Carandahy	Lagoa Dourada e Barbacena	Virgilio Pereira Lima	3–11–911	21–3–912 e 8–1–913	9:499$100	3:950$000	5:549$100	—	»
» Bemfica a Piau e Coronel Pacheco	Juiz de Fóra	Camara Municipal	28–12–911	13–7–912	10:000$000	5:000$000	—	5:000$000	Auxilio para reconstrucção.
» Itambacury a Figueira	Peçanha e Theophilo Ottoni	Director da colonia do Itambacury	29–1 913	16–7 e 24–9–913	5:000$000	—	5:000$000	—	» » concertos.
» Ouro Fino a Caldas	Ouro Fino e Caldas	João Pereira Elias do Amarante	17–7–909	16–3–910 e 22–1–913	60:796$000	39:250$000	21:546$000	—	Concertos.
» Cattas Altas a Queluz	Queluz	José Joaquim de Figueiredo	6–9–912	7–1 e 4–4–913	6:488$200	—	6:488$200	—	»
» Queluz a Pyranga	Queluz e Pyranga	Ignacio da Cunha Lopes	31–1 e 17–11–913	31–1 e 17–11–913	4:067$200	—	4:067$200	—	» no trecho de Cattas Altas a Jatobá.
» » » »	» » »	João Bernardes de Assis Neiva	6–3–913	8–9 e 21 10–913	11:190$600	—	5:443$700	5:746$900	Reconstrucção.
» S. Romão a Formosa	S. Francisco e Estado de Goyaz	Francisco José da Silva Caxito	20–12–910	Diversas	31:183$300	25:000$000	6:183$300	—	Construcção.
» Abre Campo a Bicudo	Abre Campo e Villa do Rio José Pedro	Galdino Augusto da Luz	Diversas	»	14:447$000	9:821$800	—	4:625$200	Reconstrucção.
» Bello Horizonte e Venda Nova e Vespasiano (de automoveis	Bello Horizonte e S. Luzia do Rio das Velhas	Diversos	Diversas	»	140:021$500	—	125:517$700	14:503$800	Construcção.

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
De Renó a S. João Baptista da Cachoeira	S. José do Paraizo	Conductor Thomaz C. Arantes	Diversas	Diversas	5:355$800	—	5:355$800	—	Estudos para uma estrada de automoveis.
» S. Rita do Sapucahy a Volta Grande	S. do Sapucahy	Antonio Soares do Pinho	10 7—911	»	6:404$800	6:200$000	204$800	—	Concertos.
» Estradas no municipio de Viçosa	Viçosa	Camara Municipal	11—11—912	11—11—912 e 25—1—913	8:000$000	4:000$000	4:000$000	—	Auxilio para concertos.
» Abre Campo a S. João do Matipóo	Abre Campo	» »	18—1—912	Diversas	10:000$000	5:883$500	4:116$500	—	» » »
» Manhuassú ao districto de Sacramento	Manhuassú	» »	27—9—912	31—1—913	2:085$900	—	2:085$900	—	Concertos.
» Bicas a Rio Pardo de Leopoldina	Guarará e Leopoldina	» » de Guarará	26—1—912	11—2 e 5—4—913	9:433$400	—	9:433$400	—	Auxilio para reconstrucção.
» Cuiethé a estação de Lajão	Caratinga	» »	9—2—912	Diversas	14:960$000	9:815$000	5:145$000	—	» » concertos.
» Bello Horizonte a colonia Affonso Penna	Bello Horizonte	Conductor Jayme Bhering	Diversas	»	25:934$600	23:787$500	2:147$100	—	Construcção.
» Barbacena a Alto Rio Doce	Barbacena e Alto Rio Doce	Camara Municipal de Barbacena	23—4—912	8—1—913	4:000$000	—	4:000$000	—	Concertos.
» Barreiro a Serra Rola Moças	Bello Horizonte	J. J Nogueira Penido	19—10—912	9 4-913	1:980$800	—	1:980$800	—	»
» Cabo Verde a estação de Monte Christo	Cabo Verde	Engenheiro José Tocqueville de Carvalho	Diversas	Diversas	6:265$300	5:242$300	1:023$000	—	Estudos para uma estrada de automoveis.
» Bello Horizonte a Barreiros	Bello Horizonte	Empresa de Transportes e Eng. da 1.ª circumscripção	Diversas	»	4:403$800	—	4:403$800	—	Serviço de conservação.
» Urucú a S. Miguel do Jequitinhonha	Theophilo Ottoni e S. Miguel do Jequitinhonha	Camara Municipal de Theophilo Ottoni	4-4—913	4—4-913.	3:890$000	—	3:890$000	—	Concertos.
De Peçanha a Figueira	Peçanha	Florestano Flores	24—4—913	24—4-913	3:487$600	—	3:487$600	—	Estudos.
» Lavras a ponte metallica do Funil	Lavras	Camara Municipal	23—8—912	24—4—913	11:146$300	—	11:146$300	—	Modificações.
» Bom Retiro a Sant'Anna do Capivary	Pouso Alto	Domingos Moreira da Silva	5—4—913	—	8:671$000	—	—	8:671$000	Concertos.
» Capella Nova das Dores a Carandahy	Queluz e Barbacena	José Pinto Cardoso Junior e Daniel Baeta Neves	5—9—912	10—1 e 14—11—913	10:460$600	—	10:460$600	—	»
» Sitio a Santa Rita	Barbacena	Alfredo M. Siqueira Couto	Diversas	Diversas	15:741$500	4:849$500	10:892$000	—	Estudos para uma estrada de automoveis.
» Santa Quiteria a estação Ferrea do mesmo nome	Santa Quiteria	Antonio Valladares Ribeiro	19—10—912	»	23:377$200	—	23:377$200	—	Construção
» Pouso Alegre a Pirapetinga	Manhuassú	Camara Municipal	28—1—913	20—5 e 5—6—913	2:500$000	—	2:500$000	—	Concertos.
Estradas no municipio de Leopoldina	Leopoldina	» »	5—4—913	—	20:000$000	—	—	20:000$000	Auxilio para concertos.
De Ouro Preto a Cattas Altas de Noroega	Ouro Preto e Queluz	José Joaquim de Figueiredo	13-4—913	2 8—913.	25:280$600	—	12:640$300	12:640$300	Concertos.
» Diamantina a Mendanha	Diamantina	Manoel Gacia Vidal	20—5—913	11—11—913	10:500$000	—	5:250$000	5:250$000	Reconstrucção
» S. José do Picú a estação de Itanhandú	Pouso Alto	Companhia Industrial de Itanhandú	27—6—913	—	8:000$000	—	—	8:000$000	Auxilio para reconstrucção.
» Juatuba a Florestal	Pará	J. F. Alves de Freitas	8—7—913	8—7—913	394$500	—	394$500	—	» » concertos.

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou autorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
Das Estradas em S. Gonçalo do Sapucahy	S. Gonçalo do Sapucahy	Camara Municipal	16 7—913	16—7—913	5:000$000	—	5:000$000	—	Auxilio para concertos.
» Estradas do arraial do Principio de Pirapetinga	Manhuassú	» »	19—7—913	—	5:000$000	—	—	5:000$000	» » construcção.
Do rio José Pedro a Pocrane	Rio José Pedro	José do Calhau	29—7—913	29—7—913)	3:000$000	—	3:000$000	—	» » concertos.
De Bom Successo de Urucú a estação de Bandeiras	Ponte Nova	Camara Municipal	4—9—913	—	10:000$000	—	—	10:000$000	» » construcção de uma estrada para automoveis.
» Monte Santo a Cajurú	Monte Santo	» »	12—9 913	--	3:000$000	—	—	3:000$000	
» Marianna a S. Domingos	Marianna.	» »	12—9—913	—	3:000$000	—	—	3:000$000	Auxilios para concertos.
» Itajubá ao ponto fiscal do mesmo nome	Itajubá	Conductor Thomaz Arantes	13—12 913	13—12—913	702$000	—	702$000	—	» » construcção Despesas com estudos de reconstrucção.
					591:922$800	162:280$800	321:204$800	105:437$200	
Diversos :									
Agua potavel do districto de Corregos	Conceição do Serro	Virgilio da Silva Lages	15—1—912	3 4—913	2:500$000	—	2:500$000	—	Auxilio para as obras de abastecimento.
Muro de arrimo na cidade de Ouro Preto	Ouro Preto	José Gonçalves de Freitas	10—9—913	—	12:980$000	—	—	12:980$000	Construcção.
Avenida Bueno Brandão na cidade de Mar de Hespanha	Mar de Hespanha	Camara Municipal	19—10—911	22-8 912 e 11—11—913.	8:000$000	4:000$000	4:000$000	—	Auxilio para construcção.
Agua potavel de Barreiros	S. João Baptista	» »	22—9—913	—	1:000$000	—	—	1:000$000	» » o abastecimento.
Obras na cidade de Ouro Preto.	Ouro Preto	» »	7—5—913	7—5 913	1:665$200	—	1:665$200	—	Reconstrucção de um paredão na rua da Gloria.
Agua potavel na Villa de Capellinha	Capellinha	» »	22-9—913	—	3:000$000	—	—	3:000:000	Auxilio para as obras de abastecimento.
Agua potavel de Gouvêa	Diamantina	» »	23—9—913	—	8:000$000	—	—	8:000$000	Idem idem.
Agua potavel da Villa de Passa Tempo	Passa Tempo	» »	15—10—913	—	10:000$000	—	—	10:000$000	Idem idem.
Obras do municipio de Pitanguy.	Pitanguy	Empresa Auto-Abbott	23—6—913	23—6—913	1:140$000	—	1:140$000	—	Fornecimento de cimento.
Idem, idem de Viçosa	Viçosa	Camara Municipal	24—7—913	24—7—913	7:000$000	—	7:000$000	—	Auxilio.
Assistencia Publica da Capital	Bello Horizonte	Cassimiro Ferreira Martins	11—11—913	—	9:510$800	—	—	9:510:800	Construcção de uma garage e cocheira.
Obras no municipio de S. João Evangelista	S João Evangalista	Camara Municipal	29—1—913	26—4—913	3:000$000	—	3:000$000	—	Auxilio.
Obras no municipio de Lagoa Dourada	Lagoa Dourada	» »	24—4—913	28—5—913	5:000$000	—	5:000$000	—	Idem.
Cemiterio da Campanha	Campanha	Antonio Pinto Ferreira	11—10—912	4 4—913	6:056$100	--	6:056$100	—	Construcção. O serviço foi contractado por 20:481$100, correndo por conta das obras de melhoramentos municipaes a importancia de 14:425$000.
Tiro Mineiro	Bello Horizonte	Engenheiro Honorio do Couto.	»	Diversas	292$800	—	292$800	—	Concertos.
Escola de Medicina da Capital .	» »	Director e Mestre de Obras	Diversas	»	60:723$800	—	60:723$800	—	Auxilio e obras executadas.
Tiro Brasileiro Affonso Penna	Juiz de Fóra	Presidente do Tiro	16-4—913	16—4 913	5:000$000	—	5:000$000	—	Auxilio.
Caes na cidade de Arassuahy	Arassuahy	Camara Municipal	2 10—912	Diversas	14:270$200	—	14:270$200	—	Construcção.
Agua potavel dos districtos de	Juiz de Fóra	» »	23—12—913	»	30:000$000	—	—	30:000$000	Auxilio.
Ferraria do Estado	Bello Horizonte	João Chrisostomo Coelho	Diversas	»	7:643$900	—	7:643$900	—	Salarios e compra de materiaes.

Natureza dos serviços	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas dos		Importancias				Observações
			Contractos	Pagamentos	Dos contractos ou auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	Pagas no exercicio vigente	Por pagar	
Carpintaria do Estado	Bello Horizonte	João Gomes dos Santos	Diversos	Diversas	2:640$000	—	2:640$000	—	Salarios.
Mestre Obras	» »	Antonio do Val Gomes	»	»	3:960$000	—	3:960$000	—	Vencimentos.
Jardins publicos da Capital	» »	Engenheiro Honorio do Couto.	»	»	12:704$200	—	12:704$200	—	Conservação.
Apontador de Obras	» »	Antonio Lopes	»	»	2:600$000	—	2:600$000	—	Salarios.
Diarias a engenheiros e conductores de obras	» »	—	»	»	58:823$600	—	58:823$600	—	Desempenho de commissões.
Caminhão «Saurer»	—	Steimberg Meyer & Comp. e conductor Jayme Bhering	4—1 913	4—1—913	15:463$900	—	15:463$900	—	Acquisição, compra de apparelhos.
Tubos de ferro galvanizado	—	Herm Stoltz & Comp.	25—1—913	25—1—913	7:314$700	—	7:314$700	—	Material fornecido para abastecimento dagua de diversos districtos.
Capella de S. Ephigenia dos Militares	—	Irmandade	18—8 · 813	18—8 - 913	1:000$000	—	1:000$000	—	Auxilio para as obras.
Bate estacas	—	Alberto Gomes de Carvalho	8-3-913	8—3—913	303$700	—	303$700	—	Concertos.
Instrumentos de engenharia	—	—	—	—	233$000	—	233$000	—	Concertos.
					301:825$900	4:000$000	223:335$100	74:490$800	

Resumo do movimento geral de obras publicas durante o anno de 1913, até o dia 31 de dezembro

Natureza dos serviços	Importancias			
	Das auctorizações	Pagas em exercicios anteriores	No exercicio vigente	Por pagar
Cadeias	688:642$400	141:701$300	292:075$200	254:865$900
Edificios diversos	1.577:644$713	107:231$700	1 014:823$813	455:589$200
Pontes	1.187:975$150	162:451$960	625:971$590	399:551$600
	591.922$800	162:280$800	324:204$800	105:437$200
	301:825$900	4:000$000	223:335$100	74·490$800
	4.348:010$963	577:665$760	2 480:410$503	1.289:934$700

Secção de Obras Publicas, 12 de junho de 1914.—*Olympio Moreira.*

01
382/529
061-40
588

N. 2

Quadro demonstrativo do compromisso de obras autorizadas em exercicios anteriores e que passam a sobrecarregar o de 1914

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias			Observações
		Auctorizadas	Pagas	Por pagar	
Cadeias:					
De Barbacena	Chefia de Policia e João Esteves	110$000	70$000	40$000	Concertos.
» Itapecerica	Davico Valerio e delegado de policia	4:365$200	2:190$100	2:175$100	»
» Campanha	Antonio Soares de Pinho e Flausino Antonio Dias	20:231$500	20:201$500	30$000	»
» Queluz	Chefia de Policia	20$000	—	20$000	Concertos de fechaduras.
» Santo Antonio do Machado	» »	884$000	15$000	869$000	Concertos nas rêdes de aguas e esgotos.
» Lavras	Evaristo Alves e Filhos e Chefia de Policia	712$400	2$800	709$600	Concerto de uma fechadura e construcção de um banheiro
» Itabira de Matto Dentro	Chefia de Policia	461$000	226$000	235$000	Concertos.
» Salinas	Camara Municipal	23:189$100	10:924$300	12:264$800	Construcção.

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias			Observações
		Auctorizadas	Pagas	Por pagar	
Quartel do 1.º Batalhão....	J. Gespacher..................	298:921$300	148:032$400	150:888$900	Construcção de um pavilhão no hospital militar e novo rancho.
Forum de Villa Braz.......	Camara Municipal	10:322$600	—	10:322$600	Auxilio para construcção.
Ponto Fiscal de Antonio Carlos....	José Teixeira Gomes...........	4:587$200	2:293$600	2:293$600	Construcção do novo predio.
Quartel Policial de Juiz de Fóra................... ..	Engenheiro Clorindo Burnier..	49:912$900	35:465$200	14:447$700	Diversos melhoramentos.
		825:214$900	369:625$700	455:589$200	
Pontes :					
Do rio das Velhas, em Jequitibá...............	Luiz Lage de Cerqueira.......	13:900$000	—	13:900$000	Construcção de um vão.
Do rio Doce, denominada do «Soberbo».....	José do Carmo Pinheiro.......	6:805$200	2:969$000	3:836$200	Reconstrucção
Do rio Pomba, em Vista Alegre (metallica)...........	Raul Ferreira Carneiro.......	2:702$300	—	2:702$300	Serviço de pintura.
Do rio Pará, em Martinho Campos.................	José Antonio de Oliveira......	42:213$800	41:871$800	342$000	Construcção.
Do rio Uberabinha, na cidade.......................	Manoel Rodrigues Torres......	4:512$100	41$200	4:470$900	Concertos.

Obras	Contractantes ou encarregados	Importancias			Observações
		Auctorizadas	Pagas	Por pagar	
Do rio Parnahyba, em Patos.	Zeferino Antunes Sá..........	16:700$000	—	16:700$000	Construcção.
» » Gloria, em S. Rita do Gloria..................	Camara Municipal............	8:224$000	—	8:224$000	»
Do rio Carandahy..........	» »	5:356$200	—	5:356$200	Reconstrucção.
» » do Peixe, em Bagres.	» »	1:000$000	—	1:000$000	Auxilio para reconstrucção.
» » Lourenço Velho, denominada S. João.........	» »	11:299$200	—	11:299$200	Construcção.
Do rio das Velhas, na cidade de S. Luzia..............	Edvar Nazario Teixeira..... .	101:240$700	50:620$000	50:620$700	»
Do rio Pará, em Alberto Isaacson.........	José de Freitas Mourão Bravo.	43:215$000	—	43:215$000	»
Do rio Preto no Barreado...	Ignacio da Cunha Lopes.......	26:094$900	13:047$400	13:047$500	»
Do rio Suassuhy Grande, em S. Pedro do Suassuhy.. .	Camara Municipal.............	468$000	—	468$000	Concertos.
Do rio Pomba, em Cataguazes (metallica)...........	Haup & Comp. e Raul Carneiro	187:647$790	135:287$890	52:359$900	Construcção.
Do rio Bagre, em Curvello..	Camara Municipal.............	3:360$300	1:500$000	1:860$300	»
» » Kagado na fazenda da Cachoeira...............	Francisco da Silva Nunes.....	15:959$900	2:678$000	13:281$900	»
Do rio Sapucahy, em Poço Feio (metallica)........ .	Diversos.........	240:700$760	207:502$860	33:197$900	»
Do rio Carangola, em Tombos.....................	Camara Municipal.............	4:196$000	—	4:196$000	»
Do rio Suassuhy-Grande, denominada do Bonito.....	David Pinto da Silva.........	12:473$000	6:236$500	6:236$500	»

N. 3.811, de 1.º de fevereiro, concedendo egual licença á Camara Municipal de Tiradentes, para a quéda d'agua denominada dos «Guerras», situada no rio Carandahy ;.

N. 3.904, de 10 de maio, concedendo egual licença á Camara Municipal de Villa Nepomuceno, para a quéda d'agua denominada «Quebra Panellas», situada no rio Cervo ;

N. 3.905, de 10 de maio, idem á Companhia de Fiação e Tecidos União Lavrense, para a quéda d'agua denominada do «Banho», no mesmo rio Cervo ;

N. 3.906, de 10 de maio, idem, á Companhia União Lavrense, para a quéda d'agua denominada «Queima Capotes», no mesmo rio ;

N. 3.967, de 26 de julho, declarando caducos os contractos de 9 de agosto de 1904 e 5 de julho de 1905, de concessão ao sr. Luiz Bernhein, para exploração de diamantes e outros mineraes nos leitos dos rios denominados Sonmo e Santo Antonio ;

N. 3.790, de 2 de agosto, concedendo ao sr. Gabriel Augusto de Andrade a necessaria licença para fazer os estudos technicos da quéda d'agua existente no rio Pará, no trecho comprehendido entre a barra do corrego da Aguada e a confluencia do Rio Ponte Alta ;

N. 4.030, de 18 de setembro, concedendo ao sr. Francisco de Paula Rodrigues Teixeira a necessaria licença para fazer os estudos technicos das quédas d'agua denominadas «Dornellas», no rio Pará, «Evaristo», no rio Jacaré e «José Baptista», no rio Paciencia ;

N. 4.050, de 22 de novembro, approvando o regulamento para o arrendamento dos terrenos diamantinos.

Foram ainda expedidas por esta secção as seguintes portarias :

A 20 de maio, impondo ao sr. Luiz Bernhein a multa de 600$000 por falta de cumprimento de seus contractos de 9 de agosto de 1904 e 5 de julho de 1905, para exploração de mineraes em leito de rios do Estado ;

A 19 de julho, concedendo licença para tratar de saúde ao sr. dr. Thomé Dias dos Santos Brandão, Prefeito de Cambuquira ;

A 19 de julho, designando o sr. dr. Antonio Pimentel Junior, Prefeito de Aguas Virtuosas, para exercer interinamente o cargo de Prefeito de Cambuquira ;

A 13 de agosto, concedendo licença para tratar de saúde ao sr. Bernardo Lopes de Figueiredo, ajudante fiscal da feira de Sitio ;

A 11 de novembro, nomeando o sr. dr. Henrique Barbosa da Silva Cabral para o cargo de Prefeito de Aguas Virtuosas do Lambary ;

A 22 de novembro, nomeando o sr. Catão Gomes Jardim Junior para o cargo de Delegado dos Terrenos Diamantinos ;

A 20 de dezembro, nomeando o sr. Agapito Moreira da Silva para o cargo de Secretario da Delegacia dos Terrenos Diamantinos ;

A 26 de dezembro, encarregando o sr. dr. José da Silva Brandão, engenheiro do Estado, dos serviços relativos á industria mineral.

Vão juntos os relatorios apresentados pelos srs. dr. Raul de Noronha Sá, fiscal geral das aguas mineraes, dr. Antonino Polycarpo de Meirelles Enout, fiscal da Empresa das Aguas de Caxambú, dr. Henrique Barbosa da Silva Cabral, Prefeito de Aguas Virtuosas do Lambary, dr. Thomé Dias dos Santos Brandão, Prefeito de Cambuquira, Catão Gomes Jardim Junior, Delegado dos Terrenos Diamantinos, Americo de Sousa Lima, encarregado da fabrica de seda da Colonia Rodrigo Silva, Alfredo Bressane Lopes, fiscal da feira de gado de Tres Corações do Rio Verde, Sinval Americano, da feira de Bemfica, e Martim de Oliveira Carneiro, da feira de Sitio.

Não remetteram ainda os seus relatorios os srs. Prefeito de Caxambú e de Poços de Caldas.

Relatorio sobre os serviços da Companhia Melhoramentos de Poços e Caldas

Sr. Dr. José Gonçalves de Sousa, m. d. Secretario da Agricultura e Industria.

Em cumprimento do que me foi recommendado em vosso officio de 12 de maio proximo findo, tenho a honra de passar ás vossas mãos o seguinte relatorio da inspecção, que fiz em Poços de Caldas, nos serviços de exploração das fontes concedidas á Companhia de Melhoramentos e nas obras que a mesma Companhia está construindo, segundo o seu contracto de 24 de dezembro de 1912.

Este meu relatorio baseia-se não só no exame pessoal dos diversos estabelecimentos existentes, como em dados que extrahi dos livros da Companhia, postos á minha disposição pelo seu digno director sr. dr. José J. Piffer, que me franqueou egualmente todos os departamentos, que julguei de interesse visitar.

Começando o meu relatorio com uma ligeira referencia á localidade e á organização da Companhia, deixo de reproduzir o historico da exploração das fontes thermaes, por se achar o mesmo registrado convenientemente na excellente monographia do illustrado medico, dr. Pedro Sanches, denominada «As Aguas Thermaes de Poços de Caldas».

Passando a fazer a descripção, tão exacta quanto me foi possivel, dos alludidos estabelecimentos, dando a cada um o valor com que se acha registrado nos livros da Companhia, farei referencia ás obras em construcção e ajuntarei no final os balanços do activo e passivo da mesma Companhia e alguns quadros estatisticos da frequencia de banhistas. E, para melhor esclarecimento, illustrarei o presente relatorio com diversas photographias de Poços de Caldas, das fontes, edificios existentes e obras em construcção.

A villa de Poços de Caldas, actualmente séde da Prefeitura do mesmo nome, está situada no sudoeste deste Estado, na parte limitrophe com o Estado de S. Paulo.

Com uma altitude de 1.200 metros acima do nivel do mar, gosa de saluberrimo clima, poderoso auxiliar de suas maravilhosas fontes thermaes, já muito conhecidas.

Poços de Caldas possue ainda outras fontes de aguas, mineraes, de excellentes qualidades medicinaes, e um sólo fecundo que produz conjunctamente não só quasi todos os fructos das zonas fria e temperada, como os das zonas tropicaes. Neste logar assim generosamente dotado pela Natureza, estabeleceu-se uma população intelligente e laboriosa, que se adapta a todas as modalidades do progresso.

Para prova, basta correr os olhos pela planta e photographia da Villa, juntas, onde, a par dos melhoramentos introduzidos pelos poderes publicos, estadoal e municipal, se vê a iniciativa particular representada em magnificos predios, alguns dos quaes verdadeiros palacetes, em que não faltam nem o bom gosto nem o conforto moderno das grandes cidades.

Pode-se, pois, repetir que Poços de Caldas é uma das villas mineiras, onde a obra humana, associada á Natureza, encanta e seduz facilmente a todos os que têm a felicidade de passar alli alguns dias.

Por isso mesmo e porque, como estancia thermal é, atè agora, a unica existente em toda America do Sul, sendo a composição chimica das suas

dos compromissos assumidos perante o governo, de modo que, durante a construcção dos novos estabelecimentos, não se interrompesse o serviço de exploração das fontes, ficando assim amparados os interesses do Estado e os da Companhia.

Sem se preoccupar com lucros antes da inauguração dos novos estabelecimentos, a Companhia procurou antes de tudo garantir o pagamento dos juros e a amortização do capital, explorando não só o antigo hotel da Empresa, o Grande Hotel e o Polytheama-Theatro.

E' ainda dos compromissos da companhia, logo que fiquem concluidas as grandes obras de Poços de Caldas, tratar da construcção do «Hotel-Sanatorium» e Casino em Pocinhos do Rio Verde, os quaes já foram orçados por ella em 500 contos de réis, formando alli uma nova estancia no genero das de Caxambú e Lambary.

Feitas essas ligeiras referencias á estancia thermal e á companhia exploradora das fontes, vamos descrever os actuaes estabelecimentos pertencentes á companhia na fórma do seu mencionado contracto:

1.º) Polytheama-theatro-casino

Este edificio, de bonito aspecto, em estylo viennense, foi construido em 1910, com dois pavimentos, de alvenaria de pedra e tijolos. No corpo da frente do edificio, no pavimento terreo, ha um pequeno pateo onde se acham a entrada e bilheteria, ficando de um lado o salão de bilhares e do outro o bar, o restaurant e um grande salão para diversões. No pavimento superior, está o casino de jogos, dança e outros divertimentos. O theatro, que occupa o fundo do edificio, tem uma vasta platea, com uma ordem de frisas e outra de camarotes e localidades para as *geraes*, podendo comportar mais de 1.000 pessoas. O palco desse theatro é bastante espaçoso, tendo bonitos e variados scenarios e panno de bocca, importados especialmente da Allemanha.

Todas as dependencias do edificio são muito bem mobiladas, sendo magnifica a installação de luz electrica, com cerca de 12.000 velas.

Para extincção de incendios, estão collocados tres hydrantes de 1 1/2 polegadas, com mangueiras e mais accessorios.

Actualmente está funccionando no theatro um explendido apparelho cinematographico, tendo havido o cuidado de se collocar a cabine na parte exterior, de modo a afastar qualquer possibilidade de incendio.

Esse edificio consta da escripta da companhia pelo valor de 425 contos sendo:

1.285,00^{m2} de área occupada com as edificações, a 240$	308:400$000
Muros, passeios etc..............................	12:600$000
Valor do terreno..................................	50:000$000
Mobilia, scenarios etc............................	51:000$000
	425:000$000

2.º) Grande-Hotel

Construido e inaugurado ultimamente, este hotel acha-se annexo ao Polytheama-theatro, com o qual forma um conjuncto do mesmo estylo. Sua construcção parece perfeitamente solida, tendo sido feita de argamassa de pedra e tijolos, em dois pavimentos, coberto de telhas francezas. Está dividido em 110 quartos, todos bem illuminados e ventilados, grande sala de jantar, de 8,00 x 30,00, salas de recepção, musica e *fumoir*. Tem duas entradas dando para a avenida Francisco Salles e rua Pernambuco, amplas escadarias, e accommodações separadas para

consultorios medicos, gabinetes para dentistas, massagistas etc. Communica-se inteiramente com o theatro e casino. Está dotado de uma magnifica installação balnearia, de agua potavel e agua sulfurosa, com 18 banheiras e chuveiros, chegando a agua sulfurosa por encanamento especial, num percurso de 400 metros, com a temperatura de 40 centigrados. São magnificas as installações sanitaria, de luz electrica, campainhas, telephone e de cozinha. Tem frigorifico, adegas e outras dependencias e garage para automoveis. A mobilia e tapeçaria são elegantes e confortaveis.

Este edificio está registrado nos livros da companhia pelo valor de 710:280$000, sendo:

2.078,00^{m2} de área occupada com as construcções calculada á razão de 260$000..............	540:280$000
Muros, jardins, passeios etc.......................	20:000$000
Valor do terreno....................................	50:000$000
Mobilia, tapeçaria, roupagem, baixella etc.........	100:000$000
	710:280$000

3.º) Hotel das Thermas, ANTIGO HOTEL DA EMPRESA

Este hotel foi completamente reformado nestes ultimos tempos. A sua construcção é antiga, mas offerece perfeita solidez. Está dividido em 120 quartos, tendo boa sala de jantar, de 24,00 x 9,00, e outras para recepção e palestra. Nos seus pateos encontram-se bem tratados jardins e algumas diversões para creanças. Além das dependencias para cozinha, copa, almoxarifado, adega, depositos, lavandeiria etc., tem gabinetes especiaes para consultorio medico, para dentista, massagista etc. Está ligado ao estabelecimento de banhos «Pedro Botelho» por um passadiço envidraçado. Tem boa installação sanitaria e de luz electrica com 10.000 velas, campainhas e todos os quartos e telephone.

O seu valor na escripta da companhia é de 496:740$000, sendo:

2.898,00^{m2} de área occupada com as construcções, calculada a 130$000..............................	376:740$000
Mobilia, tapeçaria, roupagem etc....................	120:000$000
	496:740$000

4.º) Casino (RECREIO DOS BANHISTAS)

Ligado internamente ao Hotel das Thermas, do qual constitue uma dependencia, tem magnifico salão de baile, salão de leitura, salas de jogos e outros divertimentos, cozinhas e dependencias, com boas installações sanitaria e electrica, campainhas etc. Nos fundos deste edificio encontra-se uma grande área, destinada a jogos sportivos, diversões para creanças etc.

O valor deste edificio na escripta da companhia é de 98:168$000, sendo:

420,00^{m2} de área occupada com as construcções, calculada a 130$000..............................	54:600$000
7.586,00^{m2} de área macadamizada e arborizada, a 3$..	23:568$000
Mobilia, tapeçaria, objectos e utensilios diversos.....	20:000$000
	98:168$000

Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1912

	ACTIVO	PASSIVO
Capital	—	800:000$000
Polytheama-Theatro-Casino	210:691$500	
Concessões e privilegios	225:000$000	
Aguaes mineraes	376:476$300	
Contas correntes (devedores)	137:951$290	
» » (credores)	—	6:216$290
Caixa	662$890	
Caução da directoria	40:000$000	
Acções depositadas	—	40:000$000
Garantias diversas	—	400:000$000
Obrigações a pagar	—	2:360$000
Moveis e utensilios	1:347$000	
Grande Hotel	262:895$300	
Lucros e perdas	—	6:450$990
	1,255:027$280	1,255:027$280

Demonstração da conta de «Lucros e Perdas»

Exploração do Polytheama-Theatro	—	3:908$950
» das aguas mineraes	—	30:000$000
» do Casino	—	25:000$000
» do Grande Hotel e Bar	—	35:000$000
Despesas geraes	18:942$700	
Juros e descontos	29:515$260	
Honorarios da directoria	39:000$000	
Lucros e perdas — Saldo	6:450$990	
	93:908$950	93:908$950

Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1913

	ACTIVO
Caução da directoria	160:000$000
Hoteis em conta exploração	445$350
Exploração das aguas mineraes	19.622$100
Caixa de Caldas	9:427$440
Almoxarifado	8:396$690
Bar	2:027$590
Obrigações a receber	6:035$000
Novo Hotel, Casino e Thermas	338:237$170
Emprestimo apolices	350:000$000
Bancos em conta caução	285:000$000
Juros em conta apolices a receber	11:250$000
Propriedades, bens e privilegios:	
a)— Polytheama-Theatro-Casino	425:000$000
b)— Grande Hotel	710:280$000
c)— Grande Hotel das Thermas	496:740$000
d)— Casino	98:168$000
e)— Estabelec. balneario «Pedro Botelho»	140:800$000
f)— » » «Macacos»	142:000$000
g)— Usinas de engarr. das aguas de Caldas	25:000$000
h)— Rêde telephonica	24:000$000
i)— Estabelec. das aguas mineraes «Rio Verde»	200:000$000
j)— » » » » «Samaritana»	175:000$000
k)— Valor do contracto com o governo de Minas	4.768:055$640
	8.425:484$980

Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1913

	PASSIVO
Capital	4.000:000$000
Acções depositadas	160:000$000
Garantias diversas	400:000$000
Obrigações a pagar	5:706$410
Contas correntes	68:621$320
Companhia Thermal	1.250:000$000
Bancos em conta corrente	7:696$310
Apolices a amortizar	2.488:296$108
Ordenados a pagar	9:218$700
Lucros e perdas	35:946$102
	8.425:484$980

Demonstração da conta de «Lucros e Perdas» em 31-12-913

	Activo	Passivo
Saldo do anno de 1912	—	6:450$990
Hotel das Thermas	—	79:560$000
Thermas	—	75:211$600
Bar	—	3:575$000
Casino	—	47:401$800
Polytheama-Theatro	—	4:487$500
Commissões e bonificações	—	98:944$860
Exploração das aguas	—	13:660$000
Despesas de propaganda	14:077$600	—
Telephone	380$000	—
Honorarios da Directoria	29:699$800	—
Despesas geraes	138:271$890	—
Juros e descontos	29:810$850	—
Juros em conta-apolices	81:105$508	—
Lucros e perdas — Saldo	35:946$102	—
Somma	329:291$750	329:291$750

Movimentos dos Hoteis

Mezes	Hotel das Thermas		Grande Hotel	
	Movimento de hospedaria durante o mez	Média por dia	Movimento de hospedaria durante o mez	Média por dia
Janeiro	79	36	—	—
Fevereiro	79	36	—	—
Março	121	76	121	79
Abril	51	37	45	32
Total	330	—	169	—

Expedição de Aguas Mineraes—Caixas

Mezes	Caldas	Rio Verde	Samaritana
Janeiro	30	25	3
Fevereiro	137	30	3
Março	61	186	5
Abril	233	189	6
Total	461	430	17

Directoria actual

Presidente—Coronel Jayme de Miranda, fazendeiro e capitalista, residente em Ouro Fino.

Vice-presidente—Januario Loureiro, negociante e capitalista residente em S. Paulo.

Director-technico e gerente, dr. José Piffer, engenheiro architecto, residente em Poços de Caldas.

CONSELHO FISCAL

A. P. Tameirão, negociante e industrial, residente em S. Paulo.

Angelo de Paiva Oliveira, negociante e capitalista, residente em Poços de Caldas.

Commendador Antonio Ferreira da Rocha, industrial e capitalista, residente em S. Paulo.

SUPPLENTES

Coronel Herculano de Paiva Pinheiro, negociante e capitalista, residente em Ouro Fino.

Otto Piffer, architecto e constructor; residente em Poços de Caldas.

Domingos Fernandes, industrial, residente em Poços de Caldas.

Francisco de Arruda Leite, Secretario da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.

Certifico que revendo o livro de termos e contractos desta Prefeitura, delle consta a folhas 46 o seguinte:

Termo de entrega dos estabelecimentos balnearios de Poços de Caldas, com todos os seus annexos, dependencias e pertences, rêde de aguas e exgotos com os materiaes existentes e obras publicas, nos termos do contracto celebrado em 24 de dezembro de 1912 pelo Governo do Estado e esta Prefeitura com a Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas.»

Aos 21 dias do mez de janeiro de 1913, perante o exmo. sr. Francisco Escobar, Prefeito Municipal desta Villa, compareceram a Companhia Thermal de Poços de Caldas, representada por seu procurador sr. Domingos Ferreira, conforme procuração bastante de 13 do corrente, lavrada em notas do 1.º tabellião da Capital de São Paulo, e que fica archivada n'esta secretaria, e a Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas, representada pelo seu Director-Gerente Antonio de Barros Mello, para fazerem entrega e recebimento dos estabelecimentos balnearios desta villa, com todos os seus annexos, dependencias e pertences, rêde de aguas e esgotos, materiaes existentes e obras publicas, nos termos do contracto celebrado em Bello Horizonte aos 24 de dezembro de 1912 pelo Governo do Estado e esta Prefeitura com a referida Companhia Melhoramentos de Poços e Caldas.

Pela Companhia Thermal de Poços de Caldas, por seu procurador, foi dito que, nos termos do referido contracto e das escripturas de cessão de direito lavradas entre ella e a Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas, entrega a este todos os estabelecimentos balnearios desta villa, com todos os seus annexos, dependencias e pertences, inclusive a rêde telephonica com a linha de São João, tudo pertencente ao Estado de Minas Geraes, assim como nos termos do mesmo contracto faz entrega ao exmo. sr. Prefeito Municipal das obras publicas, rêde de agua e esgotos, com os materiaes existentes, exceptuando se o abastecimento de agua de casa, digo, da caixa d'agua denominada «Martinicò Prado», o qual é privativo dos estabelecimentos balnearios e faz parte integrante dos bens pertencentes ao Estado.

Pelo exmo. sr. Prefeito Municipal e pela Companhia Melhoramentos de Poços e Caldas, por seu director-Gerente, foi dito que recebiam os referidos bens como foram entregues e de accordo com as clausulas do referido contracto de 24 de dezembro de 1912, que ficam obrigados a cumprir fielmente.

E para firmeza de como assim ficou ajustado, lavrou-se o presente termo de entrega e recebimento, que foi lido ás partes e vae por todos

Não se póde saber o custo real dessa rêde de aguas e esgotos porque a Companhia Thermal o englobou, mysteriosamente, entre os seus bens, direitos e concessões transferidos á Companhia Melhoramentos pela quantia de 2.750:000$000.

A rêde de aguas e esgotos resente-se de diversas imperfeições. A agua canalizada é insufficiente, sendo má a sua distribuição, feita pelo systema de torneiras livres.

Quanto á rêde de esgotos, além de incompleta, não foi bem construida, havendo collectores com falta de declive etc. Por isso julgo de conveniencia que seja posto um engenheiro do Estado á disposição do sr. Prefeito, para verificar essas imperfeições da rêde de aguas e esgotos e de outras obras da Preitura.

São estes, sr. dr. Secretario, os dados que pude colher na minha visita á Prefeitura de Poços de Caldas.

Saude e fraternidade.

Bello Horizonte, 11 de junho de 1914.—*José Pedro Teixeira de Souza.*

Estabelecimento balneario

Ha mais de um anno, fez-se a demolição da parte do antigo estabelecimento balneario, na qual funccionava a secção para homens. A destruição dessa installação tem occasionado incommodos e dissabores aos aquaticos, que se vêm privados de satisfazer com regularidade seus habitos hygienicos, por lhes faltar o recurso que antigamente encontravam na Empresa, e serem escassos os que os hoteis lhes offerecem.

Seria de toda a conveniencia que a Empresa, tão apressada em demolir, se apressasse tambem a construir, quanto antes, o edificio para installações balnearias.

Apenas se acha feita a quarta parte, mais ou menos, da fundação, consistindo em um radier de concreto armado, repousando sobre estacaria de madeira.

Todo o material para as installações balnearias já se acha em Caxambú, competentemente armazenado, á espera de que se conclúa o edificio onde deve ser installado.

Attendendo, pois, á pressa com que se houve a Empresa para demolir e inutilizar o que já estava feito e vinha prestando bons serviços, parece que se poderia officiar-lhe, convidando-a a proseguir e activar as obras do estabelecimento balneario, de preferencia a quaesquer outras, e ainda mesmo que o prazo contractual para o seu acabamento esteja longe de findar-se.

Distribuidora de electricidade

As paredes da casinha para distribuidora de electricidade estão quasi respaldadas, faltando para isso apenas um metro, pouco mais ou menos. E' uma construcção solida, de aspecto agradavel, e repousa sobre estacaria de madeira.

Observatorio

Está quasi terminada a montagem da ossatura metallica.

Coreto

Fundado sobre estacaria de madeira, está prompto o embazamento para o coreto, de planta octogonal, encontrando-se ao lado o material para a cobertura metallica.

Mictorio

Está por fazer. O material sanitario já foi adquirido e se acha em deposito.

Revestimento do Bengo

Está por fazer o revestimento de 60 metros a montante do que já se acha feito. E' o revestimento de que cogita a novação de contracto.

A parte já construida, no tocante ao revestimento das paredes do corrego, mantém-se em boas condições. Ao longo dos passeios lateraes a esse revestimento, e em quasi toda sua extensão, notam-se fendilhamentos superficiaes, determinando soluções de continuidade entre o meio fio e os passeios, entre estes e as paredes de revestimento do canal. Taes fendilhamentos, porém, não affectam a estabilidade do canal, propriamente dito, e podem ser facilmente tomados, parecendo de conveniencia tratar-se disso quanto antes.

Aterros

Já está feito o aterro da margem direita, tendo 0m,60 de altura sobre o sólo primitivo, e cubando cerca de 20.000 metros cubicos.

O da esquerda está ainda por fazer e na dependencia da terminação das obras.

Machinismos

Recentemente, chegaram varios machinismos, estando alguns ainda encaixotados, á espera de que se concluam as edificações onde devem ser assentados.

Eis o que se me offerece dizer em relação ás obras que a Empresa está executando em Caxambú, e, assim, dou por desempenhado o encargo que me déstes.

Saude e fraternidade.

José da Silva Brandão, engenheiro do Estado.

Relatorio apresentado pelo Fiscal das Estancias Hydro-mineraes

Dos serviços de fiscalização durante o anno de 1913

Exmo. Sr.

Em obediencia ao que dispõe o regulamento das Estancias Hydro-mineraes do Estado, Cap. 5.º, art. 73, n. 10, a que se refere o dec. n. 3.661, de 10 de agosto de 1912, venho apresentar a v. exc. o relatorio dos serviços a meu cargo.

Confirmando os meus relatorios parciaes apresentados no correr do anno findo, passo a expor a v. exc. o estado em que se encontram os diversos serviços que, por obrigação dos respectivos contractos, estão executando nas estancias mineraes do Estado as empresas arrendatarias.

Caxambú

O estado actual das obras que estão sendo executadas pela Empresa Caxambú, é o seguinte:

Edificio do novo engarrafamento

Esta construcção está quasi concluida, faltando apenas a pintura externa e o assentamento dos machinismos para engarrafamento.

Deixo de dar a descripção desse edificio, por já o ter feito em relatorios anteriores.

Fonte magnesiana

A cobertura desta fonte está tambem quasi concluida, dependendo apenas da pintura interna e externa.

Fonte Viotti

O trabalho de revisão desta fonte está muito adeantado, tendo dado optimo resultado, serviço este que acompanho com o maior interesse e do qual, uma vez terminado, darei um relatorio circumstanciado e especial.

Atterramento e terraplenagem do parque

Este serviço está terminado em toda a superficie do parque, á margem direita do rio Bengo, está sendo reconstruido o jardim, nova arborização e grammado á orla do passeio que, acompanhando o rio, corta o parque de uma extermidade a outra.

Estabelecimento hydrotherapico

Desse edificio estão apenas construidos, conforme já relatei, os embasamentos em radier de cimento armado sobre estaqueamento de madeira, na parte de onde foi demolida a ala esquerda do antigo estabelecimento.

Fontes Duque de Saxe e Belleza

Desses edificios tambem estão construidas as respectivas bases-radier de cimento armado, sobre estaqueamento de madeira– já tendo chegado da Europa as coberturas metallicas que a ella se destinam.

Edificio da Distribuidora

Está sendo construido com as paredes já em meio á margem direita do rio Bengo este edificio, que se destina á installação dos diversos apparelhos distribuidores de energia electrica para os differentes mistéres da Empresa.

Coreto de musica

Dessa construcção está apenas feito o embasamento em cimento armado.

Grande deposito

Tendo esta obra, como já descrevi em relatorios anteriores, pela inconsistencia do terreno em que está collocada, abatido, apresentando grandes fendas que a tornavam inapropriada ao fim a que se destina, os Engenheiros da Empresa resolveram fazer um serviço de protecção por meio do estaqueamento de madeira, perfurando todo o radier, fazendo a amarração do engradamento afim de demolirem as paredes fendidas e novamente reconstruidas.

Predio da rua Conselheiro Mayrink

Está sendo reformado um dos predios do Estado ahi situados, para residencia do gerente da Empresa.

Bosque

Têm sido introduzidos varios melhoramentos nesse aprazivel refugio de veranistas, como sejam: bancos, caramanchões, caminhos cortando toda a floresta etc.

Exportação de aguas

Augmenta annualmente a exportação de aguas desta estancia: assim é que, durante o anno de 1913, foram exportadas 68.735 caixas contra 64.303 em 1912.

A empresa das Aguas de Caxambú, no louvavel intuito de tornar bem conhecidas as suas aguas mineraes, e, mais do que isso, no de provar o seu valor medicamentoso e sua pureza, trouxe a esta localidade os illustres bacteriologistas, drs. Carlos Luiz Mayer e Martin Ficker, aquelle director do Instituto Bacteriologico de S. Paulo, e este, professor da Real Universidade de Medicina de Berlim, para analysal-as.

Os illustres scientistas estiveram longo tempo nesta localidade e, depois de rigorosas pesquisas, apresentaram á Empresa das Aguas as suas conclusões, que constituem um alto e insophismavel attestado da excellencia das nossas aguas mineraes e de sua absoluta pureza chimica.

Junto a este as analyses a que me refiro.

Applicações hydrotherapicas

Foram as seguintes as applicações hydrotherapicas, durante o anno anno de 1913:

Duchas escossezas, 2.977; duchas frias, 249; banhos quentes, 722; banhos frios, 174.

Frequencia de veranistas

A frequencia de veranistas tem, tambem, augmentado sensivelmente, não só pelos melhoramentos que já foram introduzidos no parque de aguas, como tambem por aquelles da localidade em que se tem feito sentir a acção benefica do Estado, dotando-a de agua potavel, rêde de esgotos, illuminação electrica, calçamento, passeios, arborização e jardins, serviços esses que melhoraram extraordinariamente as condições de habitabilidade do logar.

Em 1911, a frequencia foi de 994 pessoas; em 1912, de 2.720 e em 1913 subiu a 3.014.

Cambuquira

As obras executadas pela Empresa contractante foram as que enumerei em o meu relatorio que comprehende o trimestre de julho a setembro de 1913.

Nenhuma das grandes obras a que se obrigaram os arrendatarios, de accordo com o contracto de 8 de maio de 1913, foi ainda iniciada.

Pela clausula 1.ª, § 1.º, do citado contracto, ficou incluida, entre as obrigações dos contractantes, a revisão e captação da fonte mineral *Roxo de Rodrigues*, fixando o Estado o prazo de 3 mezes para o inicio desse serviço e o de nove para a sua conclusão.

Essa obrigação do contracto não foi ainda cumprida; e a falta do seu cumprimento importa em obstaculo á execução das obrigações dos concessionarios, constantes da clausula quinta, clausula esta que enfecha as obras principaes a que os mesmos se obrigaram.

A clausula 5.ª, § 1.º, diz:

« Os arrendatarios se compromettem a apresentar á revisão e approvação do Governo, dentro de 3 mezes, *depois de findo o prazo de 9, para a captação da Fonte Roxo de Rodrigues*, de uma só vez, as plantas e orçamentos das obras de melhoramentos acima mencionadas, (clausula 5.ª) etc., etc.»

Ora, sendo esta clausula, como acima já disse, a que enumera as principaes obrigações deste contracto, está o seu cumprimento dependente do serviço da fonte *Roxo de Rodrigues*, o que o Estado deve exigir dos arrendatarios para o perfeito e integral cumprimento do referido contracto.

Exportação de Aguas

Nesta estancia tem tambem augmentado a exportação de aguas, pois, tendo sido exportadas, em 1912, 5,569, em 1913 a exportação subiu a 10.443 caixas.

Frequencia de veranistas

A frequencia de veranistas, na estancia de Cambuquira, durante o anno de 1913, foi de 1.201, conforme se verifica do registro da portaria do Parque.

Applicações hydrotherapicas

Foram as seguintes as applicações hydrotherapicas, durante o anno de 1913:

Banhos quentes 1.874, sendo 118 gratis; banhos frios 586, sendo 29 gratis; duchas quentes, 2.415, sendo 140 gratis; duchas frias 1.123, sendo 144 gratis, e massagens, 187.

Marimbeiro

Os arrendatarios das fontes mineraes do Marimbeiro, situadas no municipio de Cambuquira, cumprindo o contracto de 21 de julho de 1913, iniciaram o serviço de melhoramentos das referidas fontes, desobstruindo o corrego que atravessa a área em que ellas se acham, numa extensão de 250 metros mais ou menos, como um trabalho preliminar para o serviço de captação de fontes mineraes.

Segundo informações dos arrendatarios, o serviço de captação será iniciado em maio do corrente anno, época em que o abaixamento das aguas e a ausencia das grandes chuvas permittem os serviços dessa natureza.

Poços de Caldas

A Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas já iniciou varios serviços, a que se obrigou pelo seu contracto de 24 de dezembro de 1912.

visto que ahi essas aguas possuem uma temperatura propria, muito conveniente ao apparelho gastrico intestinal.

A variedade das composições chimicas das diversas aguas mineraes de Caxambú, reunidas á sua *isenção em germens*, offerecem a garantia de que o uso thermal no proprio logar das fontes influirá de fórma favoravel em diversas enfermidades, competindo aos medicos que já possuem conhecimentos especialmente dessa materia o tornarem essas fontes curativas, uteis a humanidade enferma.

Como importante factor curativo deve se ainda levar em conta a *altitude do logar; o clima favoravel e o ar isento de poeira*

Pela nossa inspecção e pelos exames a que procedemos em Caxambú, tivemos a impressão de que a essa estação thermal está reservado um bello futuro, visto que nella se concretizam os diversos elementos favoraveis no sentido de proporcionar a enfermos de diversas molestias e *cura* ou *melhora* dos seus soffrimentos.

S. Paulo, 8 de setembro de 1913.—Professor *Dr. Martin Ficker, dr. Carlos Mayer.*

Reconhecidas as duas firmas acima pelo tabellião Alfredo Firmo da Silva, de S. Paulo, e esta reconhecida pelo tabellião Noemio Xavier da Silveira, do Rio de Janeiro.

E. MACE'—2 VOLUMES—1913

Classificação	Por c. c.		
Agua muito pura	0 a	50	baterias
Agua pura	50 a	100	»
Agua de conteúdo médio	100 a	300	»
Agua muito rica em bacterias (ouvido a)	300 a	500	»
Agua rica em bacterias (suspeita)	500 a	1000	»
Agua muito rica em bacterias (muito suspeita)	1000 a	10000	»

JOKN C. THRESH —THE EXAMINATION OF WATERS AND WATER SUPPLIES, PAG. 137 — 1901

Classificação	Miquel		Macé	
	Por c. c.		Por c. c.	
Very pure water	0 to	10	0 to	10
Very good water	10 to	100	20 to	100
Good or pure water	100 to	1000	100 to	200
Passable water	1000 to	10000	200 to	500
Impure water	10000 to	100000	500 to	1000
Very impure water	over	1000000	1000 and upwards	

A vasão total das fontes de Caxambú é de 626 400,00 em 24 horas.

Illmo. e exmo. sr. dr. Arthur da Costa Guimarães d. d. director da Secretaria da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas.

Respeitosos cumprimentos.

Tenho a honra de apresentar á consideração de v. exc. o relatorio sobre o serviço de fiscalização a meu cargo, junto á Empresa de Caxambú, cumprindo a ordem constante da circular de v. exc. datada de 7 do corrente mez.

A referida Empresa continúa a esforçar-se para bem cumprir as clausulas de seu contracto, notadamente a 5.ª e seus numeros de que passo a tratar:

Engarrafamento. Este edificio está situado a pequena distancia da fonte D. Pedro, na frente do galpão para lavagem de garrafas e dos almoxarifados. Suas fundações constam de 32 blócos de pedra e argamassa de cimento e de 380 estacas de madeira reforçada, de comprimentos desiguaes, conforme a profundidade em que se encontra a camada firme do sub-solo.

Sobre essa base construim-se o *radier* de concreto e ferros cruzadose sobre postos, e uma camada de metal *deployé* em toda a superficie, que é de 748 metros quadrados com 40 cent. de espressura.

As paredes do edificio são de tijolo e meio com pilastras de 80 centimetros de espessura, á distancia de $4,^{m}35$ cent. umas das outras, Sua altura é de $7,^{m}50$ cent. e de $8,^{m}50$ cent com a platibanda. Acima desta elevam-se algumas pilastras.

Nas fachadas éste e oéste existem dois portões de ferro com ornatos, tendo 5 metros de altura por $2,^{m}85$ cent. de largura e revestidos de tela metallica ondulada.

As fachadas norte e sul apresentam largos portões, dando um delles para o norte e dois para o sul em communicação com o galpão para lavagem de garrafas.

As janellas que contornam o edificio em numero de 18 com $3,^{m}60$ cent. de altura por $2,^{m}85$ cent. de largura são feitas de peroba de Campos, envidraçadas em baixo e munidas, na parte superior, de venezianas fixas, dando ao interior do edificio bastante ar e luz. O engradamento é de ferro forjado artistico, pintado de branco a oleo, ficando á vista. O telhado, da mesma côr é de superior telha franceza.

Ao longo da cumieira corre uma crista de ferro, e, na junção da mesma cumieira com os espigões erguem se os dois para-raios.

No beirado foram collocadas largas calhas para receber as aguas pluviaes, que, correndo pelos encanamentos de metal, se derramam no Bengo pelos canos de cimento armado.

Actualmente collocam-se azulejos na parte inferior das faces internas das paredes, com a altura de $2,^{m}50$; estão sendo revestidas de cimento branco interna e externamente e constróe-se no interior do edificio o escriptorio que é de madeira e está collocando em nivel superior ao do soalho.

Espera-se que esta construcção fique acabada dentro de pouco tempo.

Estabelecimento hydrotherapico

Foram batidas muitas estacas para consolidação do terreno em que vae construir o edificio para hydrotherapia. Está concluido o embasamento de concreto para as piscinas do estabelecimentro e tambem os muros de arrimo, que sustentam as terras da rua conselheiro Mayrink e drenos que correm entre o muro e o edificio. Para esta construcção já estão depositados no parque o material metallico, ladrilhos, azulejos e banheiras.

Bengo. Está concluido o revestimento de cimento armado, as pontes, e collocadas as balaustradas, como tambem os combustores e canalizações para a luz electrica. Estão feitos os passeios de cimentos aos lados do canal, faltando somente as pinturas para conclusão destas obras, de accôrdo com o contracto de 3 de março de 1911.

Quanto ao revestimento na extensão de 60 metros e outras construcções conforme dispõe o contracto de 4 de abril do anno passado, apenas está cercada provisoriamente a quadra dos 60 metros, drenada e aterrada a parte que fica á direito do Bengo. Todos esses serviços serão continuados logo que termine a época das chuvas.

ferro e tambem outras canalisações de manilhas de barro e caixas cimentadas para circulação e ligações electricas.

Reconstrucção da linha de bondes

A 2 de outubro de 1911 concluiu-se a reconstrucção da linha de bondes,conforme a clausula 5.ª do contracto celebrado no referido anno. Esta linha está bem conservada e em constante trafego.

Parque

O parque com o augmento de 60 métros, como dispõe a clausula 5.ª, n. 7, tem 228 metros de cumprimento por 184 de largura.

Está cercado de muros com gradil e cercas provisorias na parte accrescida. A área do antigo parque está toda drenada e aterrada na margem direita do Bengo e tambem a área do prolongamento. Na margem esquerda existem sómente os drenos na área do antigo parque, faltando os aterros.

A área aterrada está arruada e já tem alguns canteiros e arborisação.

A vasão das fontes do parque era de 60.000 litros em 24 horas, tendo baixado ultimamente a 41.338 litros, sendo esta diminuição devida principalmente a dezarranjos na fonte Viotti, que está sendo concertada.

A Vasão das duas fontes Mayrink, quando procedeu-se a captação, era de 271.196 litros.

Analyses das aguas mineraes

Neste relatorio julgo dever accrescentar ao que em outros me tenho referido relativamente ás analyses das aguas, algumas conclusões resultantes das procedidas ultimamente pelos professores drs. Carlos Luiz Meyer e Martin Ficker, respectivamente director do Instituto Bacteriologico de S. Paulo e professor da Universidade real de Berlim. Notam que as fontes D. Pedro, Viotti e Mayrink são isemptas de micro-organismos pathogenicos, não podendo occasionar molestias infecciosas. E não é superfluo assignalar esta circumstancia, pois que em logares onde a qualidade da agua potavel não satisfaz as exigencias hygienicas, assim como em épocas epidemicas, é de relevante importancia e de effeito tranquilisador o saber-se que se podem sempre dispor de aguas mineraes minuciosamente analysadas e em cuja captação e engarrafamento está por completo excluida a possibilidade de uma contaminação por agentes pathogenicos. Notam que as aguas de Caxambú se prestam para uso thermal no logar das fontes, visto que possuem temperatura propria conveniente ao apparelho gastro-intestinal.

Exportação

No anno findo a exportação foi de 68.735 caixas d'agua mineral, notando-se que pouco excedeu de 1912, que foi de 64.303, tendo sido de

50.295 a de 1911. Acompanham o relatorio notas fornecidas pelo gerente da Empreza sobre os bens do dominio do Estado e que conheço, entradas no parque, banhos e observações meteriologicas.

Saude e fraternidade.

Caxambú, 29 de janeiro de 1914.

Antonino Polycarpo de Meirelles Enout, fiscal do governo.

Caxambú

Illmo. sr. dr. Antonino Polycarpo de Meirelles Enout, d. d. fiscal do Governo junto á Empreza das Aguas de Caxambú.

Saudações.

Accuso o recebimento do presado officio de v. s. datado de 9 do corrente. Em resposta ao mesmo, passo a dar a v. s. as seguintes informações que me pede:

Machinas funccionando no engarrafamento actual

3 Saturadores Gueret.
1 dito La Chapelle.
2 ditos Meteor.
3 Engarrafadores Columbia.
3 Machinas de aramear garrafas.
2 ditas de rotular.
2 ditas de sellar.
3 ditas de lavar e competentes tanques.
1 dita de tirar rotulos.
1 dita de serrar madeira.
1 dita de furar ferro.
2 dynamos.
1 Locomovel Marschall de 60 cavallos.
1 dito de 20 cavallos.

Além dessas que se acham no mais perfeito estado de conservação, existem outras encaixotadas ou desmontadas. de engarrafar, aramear, rotular, sellar e esterilizar rolhas, aguardando a terminação das obras do novo engarrafamento e secção da lavagem para serem collocadas.

Nas mesmas condições existem outras de aplainar e apparelhar madeira das caixas, tornos mechanicos, e outras pequenas portateis auxiliares de serviço.

Já estão tambem n'esta Secção, conservando-se, porém, encaixotados, dynamos, transformadores e a collecção de motores electricos para accionar todo o machinismo em suas futuras installações.

Exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura.

Em obediencia a preceito legal é de meu dever relatar-vos o que, no anno findo de 1913, se fez nesta Prefeitura com referencia a obras e melhoramentos.

Mas, nomeado prefeito desta Villa por decreto do Governo do Estado, de 14 de novembro p. passado, tendo tomado posse do cargo em 20 do mesmo mez e só assumindo o exercicio em 1 de dezembro, com um mez, portanto, de exercicio, não tive tempo e nem cogitei de fazer outra cousa que estudar as finanças da municipalidade, os serviços por ella iniciados e os que urgiam ser executados.

Tendo, porém, verificado que as suas condições financeiras não eram lisonjeiras porque, só na parte de «obras e melhoramentos», os seus compromissos eram superiores a 83:000$000, suspendi todos os serviços e dispensei o pessoal, conservando apenas o estrictamente necessario para a conservação das mesmas obras.

De tudo isto dei conhecimento ao governo por intermedio de v. ex. em officio n. 5, de 10, e n. 61, de 18 de dezembro p. findo, e aguardo resposta delles para, habilitada a Prefeitura, não sómente saldar os compromissos assumidos pela administração passada, como proseguir nos trabalhos iniciados e atacar outros de caracter urgente.

Como ficou dito, o meu exercicio no anno findo foi apenas de um mez, mas, o meu digno antecessor, dr. Antonio Pimentel Junior, ao passar-me o cargo, entregou-me uma nota com a relação das obras executadas por esta Prefeitura na sua gestão de prefeito, até 16 de novembro de 1913, e o balancete annexo sobre as quantias por elle recebidas e gastas nestes serviços.

Assim diz a referida nota:

«Relação das obras executadas em Aguas Virtuosas do Lambary, na gestão do prefeito sr. dr. Antonio Pimentel Junior, (obras essas custeadas com auxilios do Governo do Estado, de 12 de setembro de 1912 a 14 de novembro de 1913).

Meios fios: Em diversas ruas..............................	ms. I—2.131,00
Sargetas: Em diversas ruas..............................	ms. I—2.091,00
Passeios de ladrilhos de cimento..............................	ms. 2—2.083,00
Calçamentos e abahulamento de terras em algumas ruas e travessas..............................	ms. 2—332,00
Alargamento e serviços de terra na rua Benjamin Constant	ms. 3—2,576,00

Edificio da caixa dagua potavel.

Casa de morada para o zelador.

Pavilhão sobre os registros de distribuição dagua.

Caramanchão rustico e balanços para recreio das crianças.

Construcção de um barracão de 72,^{m2}00,—na área de terreno ao lado do britador de pedras, para abrigo de materiaes.

Reconstrucção de um paredão de pedra que sustenta a casa de propriedade da viuva Abbiate, a titulo de indemnização, por ter ficado prejudicada com desaterros feitos na rua, na gestão do ex-prefeito dr. Americo Werneck, e amarração de ferro.

Construcção de um pontilhão de madeira, em uma das entradas da villa.

Concertos em uma ponte sobre o rio Lambary, no logar denominado «Itaicy».

Concertos em uma estrada de rodagem que liga este municipio ao da Campanha.

Reconstrucção de alicerces de pedra, em duas casas, para nivelamento da rua dos Italianos.

Alargamento de 3 metros, de uma rua que vai ter á caixa dagua, na extensão do 750,00 ms.

Continuação da canalização de agua potavel em diversas ruas— 690,000 ms.

Serviços de terra e pedra na estrada que vai á Colonia «Nova Baden», dentro da villa.

Abahulamento de terra e saibro em diversas ruas e travessas, serviço este de caracter provisorio.

Construcção de quinze boeiros em diversos pontos da estrada e dentro da villa.

Construcção de 1 boeiro de pedra e atterro no bairro - «Villa Nova».

Levantamento do nivel e calçamento da rua «Dr. João Braulio».

Reparos na rua Rio de Janeiro, que vai ter á estação ferrea.

Construcção de um passeio de pedra na rua Santa Izabel e continuação do encanamento dagua potavel, a partir da rua Dr. João Braulio, na extensão de 500,00 ms.

Troca de canos de chumbo por canos de ferro galvanizado, das derivações de penna dagua, em numero de oitenta, por aquelles não resistirem á forte pressão da agua.

Mudança de 25 postes de ferro, da illuminação publica, para novo alinhamento de passeios, em diversas ruas.

Collocação de novos postos e respectivas linhas, para illuminação electrica, em algumas ruas onde não existiam, cujos moradores reclamavam.

Collocação de quatro postes com arco voltaico e lampadas incandescentes, no planalto da caixa dagua.

Desobstrucção de um corrego que desagúa no lago.

Desaterro em diversas ruas.

Excavações na praça em frente á egreja matriz, e em outros pontos, cujo movimento de terra foi de 4.800,00 ms. 3.

Construcção de muros em diversos pontos, attendendo a compromissos assumidos por administrações passadas.

Concertos, pinturas, construcção de uma garage e deposito de gazolina, na casa e respectivos terrenos de propriedade da Municipalidade.

Cobertura de madeira e telas de arame na represa dagua, que alimenta a caixa nesta villa.

Construcção do cemiterio novo, inclusivè um necroterio, faltando apenas grades de ferro e portões, na frente; construcção essa avaliada em 15:000$000.

Abertura de uma rua que, a partir da esplanada da estação nova (E. de Ferro), vai ao cemiterio.

Atterros em diversos pontos.

Diversos pequenos serviços de pedra, tijolos e terra.

Aguas Virtuosas, 14 de novembro de 1913».

Devo, entretanto, dizer-vos que esta Villa muito tem ainda por fazer afim de se tornar uma Estancia Hydro-Mineral digna, attrahente, confortavel e procurada.

De parte outros melhoramentos e a questão magna da rêde de exgottos, ha necessidade inadiavel de varias obras entre as quaes estas: reconstrucção da ponte sobre e rio Mumbuca, na rua que liga a parada Mello á Villa; conclusão das obras do novo cemiterio; nivelamento de diversas ruas; atterros de outras; construcção de sargetas e boeiros; assentamento de meios fios e passeios em grande numero de ruas e avenidas; calçamento a mac-adam e a pedra em todas as ruas da Villa; construcção de um metadouro; concertos em diversos caminhos que circumdam esta Villa, etc.

Sobre a urgencia de todos estes serviços bem pode aquilatar quem conhece a situação desta localidade, suas condições e formação do seu terreno.

Quero acreditar que, no corrente exercicio, muito faremos; pois, temos empenho em corresponder á confiança em nós depositada pelo patriotico governo do Estado.

Antes de terminarmos estas informações permitti que deixemos aqui consignados os nossos agradecimentos ao eminente presidente do Estado pela honra de sua confiança destacando-nos para este elevado posto.

E, como penhor de nosso reconhecimento, empregaremos o maximo do nossas forças e toda boa vontade para, correspondendo tão alta distincção, trabalhar e trabalhar muito pelo progresso e engrandecimento deste futuroso municipio.

Saúdo-vos.

Exmo. sr. dr. José Gonçalves de Sousa, digno Secretario de Estado e dos Negocios de Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas.

Henrique Barboza da Silva Cabral.

cia de 12 kilometros da séde, não podendo, portanto, as creanças ahi residentes frequentar o Grupo Escolar aqui installado, mandei proceder á estatistica escolar, que determinou, para S. Domingos, 46 creanças e para Congonhal 43 com a edade regulamentar.

Determinou essa estatistica a creação de duas escolas mistas districtaes, por actos de 10 e 17 de julho, sendo nomeados como professores: a sra. d. Maria José Ferreira, para a de S. Domingos, e o sr. Albano de Freitas para a do Congonhal, com os vencimentos mensaes de 50$000.

A de S. Domingos continuou a funccionar em todo o restante do periodo lectivo, com frequencia regular.

A do Congonhal foi, porém, abandonada pelo respectivo professor, que achou insufficientes os vencimentos.

Cuida esta Prefeitura de preencher essa vaga.

A 7 de janeiro deste anno foi inaugurado o grupo escolar dr. Raul Sá, desta Villa e, por isso, será iniciado regularmente o serviço de instrucção publica no Municipio, no decurso do anno de 1914.

Situação economica

Foram recebidos do Governo do Estado, para serem applicados em obras de melhoramentos, 120 contos de réis, nas seguintes parcellas:

Em janeiro	30:000$000
" março	30:000$000
" junho	40:000$000
" dezembro	20:000$000
Total	120:000$000

Durante o periodo de licença em cujo goso entrei a 5 de agosto, tendo havido difficuldades no recebimento de auxilios por parte do Governo, ficaram em atrazo os pagamentos de compromissos assumidos pela Prefeitura e, com a continuação das obras, sem que fossem primeiramente solvidos esses, mais se accentuou esse estado de cousas até principios de dezembro, em que, recebidos 20 contos de réis, foram solvidos alguns, continuando, porém, a Prefeitura devedora da quantia de 55:078$540.

Tendo levado ao conhecimento de v. ex. as necessidades instantes desta Prefeitura, ainda assim tivemos de encerrar o exercicio com os encargos da quantia acima refererida, que terá de ser paga no exercicio seguinte.

A renda municipal, que fôra orçada em 26:422$490, foi arrecadada na importancia de 25:887$154, tendo sido distribuida de accordo com a lei orçamentaria do Conselho Deliberativo Municipal.

A divida activa municipal orça apenas pela quantia de 1:376$700, que será facilmente arrecadada.

Eis quanto, exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura, tenho a relatar a v. ex. com respeito á minha administração no decurso do anno de 1913.

Aproveito a opportunidade para apresentar a v. ex. os protestos da mais alta e distincta consideração.

Saude e fraternidade.— *Dr. Thomé Dias dos Santos Brandão*, Prefeito Municipal.

Prefeitura de Cambuquira, 31 de janeiro de 1914.

Annexo n. 1

Quadro do movimento da Secretaria durante o anno de 1913

Officios expedidos	81
Cartas expedidas	44
Editaes affixados	6
Requisições para reducção de fretes	7
Auctorizações	1
Pedidos de isenção de imposto alfandegario	1
Circulares expedidas	—
Requerimentos protocollados e archivados	339
Portarias lavradas	12
Alvarás de licença para o exercicio de profissões	138
Alvarás de licença para construcções e reconstrucções	9
Contractos lavrados	5
Termos de posse	5
Termos de transferencia	1
Termos de dissolução de sociedade	1
Officios recebidos	43
Cartas recebidas	122
Vehiculos matriculados	8
Cães matriculados	5

Secretaria da Prefeitura de Cambuquira, 31 de janeiro de 1914.—*Rangel de Magalhães Viotti*, secretario.

Annexo n. 2

Quadro do registro de casamentos, nascimentos e obitos durante o anno de 1913

Casamentos		17
Nascimentos		82
Sendo:		
Do sexo masculino	38	
Do sexo feminino	44	
Obitos		98
Sendo:		
Do sexo masculino	45	
Do sexo feminino	40	
Fetos	13	
Adultos	34	
Creanças	51	
Sem assistencia medica	52	

Cambuquira, 31 de janeiro de 1914.

Annexo n. 3

Balancete da Receita e despesa da Prefeitura de Cambuquira em o exercicio de 1913

	Receita	Despesa
Saldo de 1912	2:524$864	
Emprestimo feito pelo Estado	120:000$000	
Importancia recebida para as obras do grupo escolar	11:483$583	
Emprestimo de particulares	10:423$950	
Venda de sellos de garantia	5:800$000	
Reposição ás obras do grupo escolar	2:855$600	
Venda de terrenos	2:245$800	
Materiaes fornecidos a diversos	450$450	
Secção de aguas mineraes	229$000	
Multas recebidas de operarios	10$400	
Arrecadação municipal	25:887$194	
Obras publicas	—	17:530$670
Desapropriações	—	5:338$400
Aguas e esgotos	—	1:845$948
Ruas e sargetas	—	109:535$620
Eventuaes	—	5:286$750
Reconstrucções	—	669$300
Aluguel de predio	—	2:183$200
Obras do grupo escolar	—	12:173$883
Gratificações	—	1:610$000
Porcentagem da venda de sellos	—	170$000
Abastecimento d'agua	—	20:603$650
Pessoal de melhoramentos	—	24:841$486
Emprestimo de particulares	—	10:423$950
Policia municipal	—	1:722$750
Indemnizações	—	180$500
Pontes	—	587$810
Musica	—	1:863$400
Escolas municipaes	—	118$400
«Despesas» municipaes	—	20:305$658
Deficit verificado no exercicio	55:078$534	
Somma, S. E. ou O. rs.	236:989$375	236:989$375

Cambuquira, 31 de janeiro de 1914.—*Polydoro de Azevedo Lemos*, procurador da Prefeitura.

Exmo. sr. dr. Director de Viação, Obras Publicas e Industria.

Dando cumprimento ao que me foi recommendado pelo officio de 7 do corrente, dessa Directoria, venho apresentar-vos o relatorio sobre arrendamento de lotes diamantinos, referente ao anno proximo findo.

O regulamento baixado com o decreto n. 4.050, de 22 de novembro do anno passado, salvos alguns pontos, foi muito bem acceito pelos interessados. A experiencia mostrará as modificações que forem necessarias.

Pouco tenho que accrescentar ao meu ultimo relatorio referente ao anno de 1912, principalmente sobre dividas de arrendatarios e caducidade de lotes, visto como sómente depois de decorridos os prazos do art. 28 e seu paragrapho, poderemos saber quaes os lotes que continuam em arrendamento e quaes os que caducaram.

Por esta razão deixo de apresentar as listas de que trata o § 14 do art. 32 do novo regulamento, por prevalecerem as que acompanharam o meu ultimo relatorio.

Explorações em 1913

As nossas lavras de diamante continuam a attrahir a attenção do extrangeiro, o que se confirma pelo consideravel numero de contractos para acquisição de diversas. Dentre as explorações effectuadas durante o anno, não se contando as pequenas faisqueiras ou garimpo, merecem particular menção as seguintes:

Boa Vista—que continúa a ser explorada pela firma—Ramos, Guerra, Araujo & Comp., com resultado satisfactorio. Sendo descoberta no terreno arrendado uma nova jazida, cujas provas foram magnificas, para a exploração da mesma, tiveram os arrendatarios de mudar para ponto mais baixo a usina mechanica de lavagem, que é movida á electricidade, soffrendo ao mesmo tempo modificações aconselhadas pela experiencia, esperando os exploradores que com ellas melhores resultados obterão. Si a exploração desta nova jazida corresponder ás provas, será de natureza a muito animar o emprego de capitaes na nossa exploração do diamante.

Campo do Sampaio—Esta jazida, situada nos altos do districto de S. João da Chapada, denominados da Boa Vista, continúa a ser explorada pelo coronel Justiniano Fernandes de Azevedo, que tem obtido resultados animadores, regulando o dispendio annual com o meneio, em cerca de 50 contos de réis.

Barro Molle—Esta lavra, situada egualmente no referido districto de S. João da Chapada e que é tida como uma das mais ricas da nossa zona diamantifera, continúa a ser explorada por um dos seus arrendatarios, o dr. João Vidigal. E' tradicional a grande producção dessa jazida em outros tempos e de algumas explorações mais recentes, mas sendo actualmente de difficil exploração, por falta de rebaixo no canal de despejo que dá vasão á vasa, onde é encontrado o diamante, a ultima exploração, embora confirmasse o alto teor productivo da lavra para um systema mechanico de meneio, não foi compensador, o que levou o explorador á reduzir em muito o numero de trabalhadores.

Carrapato a Mendanha. Este trecho do Jequitinhonha arrendado á empreza norte americana «The Diamond King Mining Company», que, explorado pela mesma, estava dando bom resultado pela producção aurifera, pouco cuidando a empreza com a producção diamantifera, devido á imperfeição da sua usina de lavagem, teve a sua exploração paralysada, por ter submergido a draga de que usava.

Esta empresa trabalha para a reconstrucção da antiga draga com modificações e aperfeiçoamentos aconselhados pela pratica e na construcção de uma mais poderosa, destinada ao trecho que da ponte de Mendanha se extende, á jusante, no mesmo rio.

Pelas sondagens e provas já feitas no referido trecho, é de se esperar um resultado remunerador. O resultado dos primeiros trabalhos desta empreza foi negativo, devido á impericia dos primeiros directores. Assim, a usina geradora de electricidade, por erro no avaliação do «debit», que só permittia que a agua armazenada fornecesse força para uma dragagem não excedente de 4 horas em 24, consideravel prejuizo acarretou á empreza.

Além de tal erro indesculpavel, o primeiro local escolhido estando muito entulhado pelos despejos de antigas minerações á montante, detidos por antigas barragens á jusante, e a escala da draga não tendo capacidade para vencer o alludido entulho, evidentemente improductivo; o resultado logico de tal exploração não podia deixar de ser negativo, como foi. Removida a draga para outro logar isento do entulho, satisfactorios resultados estava obtendo a empreza, e em prosperidade estaria a exploração, si não fosse o fracasso da submersão da draga, incidente occasionado pelo emprego de madeiras inapropriadas para a construcção da barca.

Sopa. A «The Sopa Diamond Mine», fundada em Londres com capitaes inglezes, para a exploração do planalto denominado da Sopa, onde, incontestavelmente, existem ricas jazidas, conforme attestam as os resultados obtidos por grande numero de explorações, depois de montar as suas machinas, após uma experiencia de poucos dias em que foram extrahidos 10.800 jardas cubicas de minereo, ou 8.256,$^{m^3}$ suspendeu os seus trabalhos, por acreditar que a producção não cobriria as despesas. Se attendermos que o capital empregado pela empreza è superior a 2000 contos, e que tempo sufficiente tiveram os directores para um exame minucioso que permittisse uma determinação approximada do teor productivo da jazida, não encontramos justificativa para a precipitação do abandono, não só porque a experiencia de 8256,$^{m^3}$ foi insufficiente, como principalmente por ter sido feita na capa improductiva.

Informados, como deviam estar, os responsaveis pela exploração do facto geralmente conhecido de que o diamante occorre em manchas nas nossas jazidas de chapada, sem que houvesse uma regular perseguição da linha diamantifera, que muitas vezes falha para continuar adiante, não deviam abandonar a lavra, maximé com o alarde com que o fizeram, parecendó que o fim unico consistia em combinada desmoralização da jazida. Alem disso, occorre mais que, no terreno arrendado existindo diversas outras jazidas provavelmente productivas, conforme provam antigas e recentes explorações, antes do abandono com toques de tambor, deviam tentar a exploração ou, no minimo, o reconhecimento de outras.

Além das explorações já mencionadas, muitas outras foram feitas durante o anno, com pequeno capital e cujos resultados, em geral, foram satisfactorios, taes como: a da Serrinha, as dos corregos Curralinho, Theotonio, Ponte Queimada e Ferreiros, as da Itaipava, as dos Cafundós, diversas nos rios Pardo Pequeno e Grande, a da Pedreira, a da Vargem das Pombas, as do Areião da Chapada, a do Corrego do Ouro, a do Begonia, a do Ouro Fino, a do Cotovello, a do Porte, a do Madanella, a do Chifre Quebrado, a da Lapinha, a do S. Pedro, a do Corrego Novo, a da Arabia, a dos Macaquinhos, as de Boa Vista de Dattas, as do Surrão, as do João Vaz, diversas no Guinda, as do Acaba Mundo, as do Capim Gordura, diversas no Mendanha, as do Pouso Alto, as do Paraúna, as do Andrequicé, as do Cubas, as da Perdiz, as do Lamarão, as da Lapa Pintada, as das Escadinhas, diversas no Ribeirão d'Areia, as da Bagaginha, a do Poço Fundo, as da Vargem das Pombas, as da Colonia, as do Burity Grande, as do Barreiro, as do Cabral, as da Agua Santa, as do Monarcha, as do Sacco dos Veados, as da Caiçara, as da Bocca da Peça, a das Agulhas, as da Lagoa Secca, as do Gurupy de Cima, as do Desbarranque, as do Palmital de Dattas, diversas nos rios Caetémirim, Pinheiro, Jequitinhonha, diversas nos ribeirões dos Caldeirões e Guinda, diversas nos rios Macahubas, Itacambirussú, etc.

Devemos notar que não é pequeno o serviço do garimpo ou faisqueira, feito por mineiros isolados ou por pequenos grupos que se espalham por toda a zona diamantifera.

Para bem avaliarmos a importancia da producção que entra no mercado trazida por estes pequenos mineiros, basta condiderarmos que delles procede a maior quantidade da preciosa gemma...

São elles que offerecem a maior quantidade da materia prima para o funccionamento do numero regular de fabricas de lapidação que no nosso municipio existem.

Faltando ao mineiro dos nossos dias o que não faltava ao antigo — o braço escravo — e já estando lavradas as partes mais faceis das nossas lavras, para a exploração das que restam, faz-se necessario o emprego de consideravel capital, desde que se não queira ficar reduzido a uma exploração que pouco exceda ás raias de uma faisqueira.

Precisamos tambem reduzir o trabalho braçal que, de mais a mais, vae-se encarecendo pelo mechanico, isto é, precisamos de machinas convenientes para a exploração das nossas lavras.

Não havendo plethora de capital no paiz para se arriscar em uma cousa por sua natureza problematica, necessario se torna que envidemos esforços para obtermos o extrangeiro. Elle não tem faltado, ao contrario, em sommas consideraveis tem entrado, e si os resultados tem sido negativos, devemos attribuir o insuccesso, não á improductividade ou pequeno teor productivo das nossas lavras, mas ao pouco ou nenhum conhecimento que da natureza das nossas jazidas e meneio mechanico apropriado da mesma têm os extrangeiros que as têm explorado.

Além disso, para os insuccessos, muito tem concorrido o facto incontestavel da intervenção da De Beer na faina de desmoralizar as nossas jazidas, não pelo temor da quantidade da nossa producção, é certo, visto como sabemos, e ella melhor do que nós o sabe, que por este lado em quasi nada podemos pertubar o grande monopolio que ella exerce no commercio mundial do diamante.

O receio, aliás justificavel que tem, está na superioridade do nosso producto, por ser incontestavelmente de agua muito superior, consequentemente de maior apreciação e valor.

E' facto bem conhecido que o grande syndicato africano possuidor das grandes minas diamantiferas, por intermedio das suas 5 casas de Londres, impunha o seu producto ao consumidor, sem que ao mesmo fosse dada a faculdade de examinar o que comprava — era pegar ou largar.

Este facto, que bem caracteriza o grande monopolio, não deixou de concorrer para que as vistas do extrangeiro se voltassem para as nossas minas, resultando dahi ser proclamada, nos centros consumidores, a superioridade do nosso producto, até então inculcado como de procedencia da India.

Ora, não podendo as minas africanas fazer concorrencia em qualidade, para que possa valorizar o seu producto, é natural que os interessados afastem do mercado o nosso diamante, ficando assim explicada a guerra sem treguas que por todos os meios nos movem. Muitos querem explicar o fracasso de diversas empresas extrangeiras na exploração de nossas lavras pela intervenção de De Beer. Si assim é, não o sei, mas o que é claro é a sua intervenção já reconhecida pela imprensa diaria da Capital Federal.

O remedio para o mal, a meu ver, está no novo regulamento — é a obrigatoriedade de serem explorados os terrenos arrendados.

Invasões

Durante o anno houve algumas invasões de lavras arrendadas que, felizmente, foram logo sustadas, graças ao prompto auxilio do sr. dr. delegado de policia do municipio, não havendo, como sóe acontecer, conflictos e mortes a lamentar.

A' digna auctoridade deixo aqui os meus agradecimentos.

Pessoal da delegacia

Publicado com o dec. n. 4.050, de 22 de novembro do anno proximo findo, o novo regulamento dos terrenos diamantinos, por decreto de egual

veiros de amoreiras e distribuição de mudas das mesmas, percebendo, cada um, a diaria de 2$500.

Os operarios empregados no preparo da seda constam do quadro especial annexo, sob o n. 1.

Estes são custeados com o producto da venda da seda, conforme se evidencia em outra parte deste relatorio.

Casulos

Durante o anno de 1913 foram recebidos 725,425 grammas de casulos sendo: 217,240 grs., suffocados, enviados pela Directoria da Viação e Industria deste Estado, na importancia de 2:589$680 e 508,185 grs. adquiridos por esta administração, procedentes de varios sericicultores deste e de outros municipios do Estado, na importancia de 2:305$420, perfazendo tudo um total de 4:895$100. (Quadros annexos ns. 2 e 3).

Convem notar que os casulos enviados pela Directoria de Viação e Industria nunca attingem ao peso alli accusado, isto devido ao facto de se acharem ainda humidos quando alli chegam e de não ser deduzido o peso do envolucro.

Mudas de Amoreiras

No correr do anno de 1913, foram distribuidos 109,130 bacellos de amoreiras a diversos agricultores deste e de outros Estados da União. (Quadro n. 4).

Ovulos do bicho de seda

Foram distribuidas 1,617, grs. de ovulos do bicho da seda aos sericicultores deste e de outros municipios.

Producção da fabrica

Foram fiadas durante o anno proximo findo 645,425 grs. de casulos, cujos fios produziram os tecidos constantes do quadro n. 5 e mais 58,895 grs. de fio crú no valor aproximado de 3:533$700, á razão de 60$000 o kilo, o qual, preparado convenientemente e tecido, produzirá 900 metros de fazenda; esta vendida á razão de 5$000 o metro apresentará um resultado de 4:500$000.

Foram retirados 40 kilos de casulos vivos para reproducção, e passaram para 1914, 40 kilos suffocados.

Custeio

Despendeu o Estado no exercicio de 1913 a quantia de 2:625$000, assim descriminada :

Gratificação a Luiz Delben, zelador das machinas, 100$000 mensaes	1:200$000
Com os trabalhadores empregados na conservação dos viveiros de amoreiras	1:425$000
Total	2:625$000

Com o producto da venda de seda durante o referido exercicio, que foi de 1:905$000, foram feitas as seguintes despesas :

Com as operarias empregadas no serviço de flação e tecelagem da seda, conforme o quadro n. 1 já citado	1:326$900
Uma pipa de oleo para os machinismos	150$000
44 carros de lenha para a caldeira de flação a 5$000	220$000
11 ditos a 10$000	110$000
30 kilos de estopa a 1$500	45$000
Total	1:851$900
Saldo verificado e que passa para 1914	53$100
	1:905$000

Observações

Para conservação dos ovulos do bicho da seda possue a Fabrica uma camara frigorifica com todos os seus pertences em perfeito funccionamento, accionada por um motor electrico, de força de 3 cavallos.

Toda a movimentação da Fabrica de seda é feita de accordo com o sr. Amilcar Savassi, director da Estação Sericicola Federal estabelecida junto á séde desta Colonia.

São estas as informações que me é dado apresentar-vos, relativamente aos serviços a meu cargo e referentes á Fabrica de Seda.

Saude e Fraternidade.—O encarregado da Colonia, *Americo de Sousa Lima.*

Colonia «Rodrigo Silveira»—Barbacena—Minas Geraes

Relação dos machinismos existentes na fabrica de seda :

1	Machina para fiar casulos.
2	Ditas para encher carreteis.
1	Dita para polir o fio da seda.
1	Dita para unir os fios da seda.
1	Dita para 1.ª torcedura do fio.
1	Dita para 2.ª idem idem.
1	Dita urdideira.
1	Dita para encher espulas (automatica).
1	Dita idem idem (simples.)
6	Teares para tecer seda.
1	Machina para fazer elastico de meia.
1	Dita para fazer o pé de meia.
1	Dita para unir idem idem,
1	Caldeira a vapor com força de 6 cavallos.
1	Dito electrico com força de 12 cavallos.
1	Banco de ferro com serra para cortar lenha.
1	Apparelho para enrolar meadas de seda.
1	Dito para medir o fio da seda.
1	Provinador para verificar a grossura do fio da seda.
1	Balança para pesar casulos.
3	Ditas de differentes tamanhos.
1	Machina para encher carreteis pequenos.

Machinas em miniatura que funccionaram na Exposição Nacional de 1908:

1 Machina para fiar o casulo.
1 Dita para encher carreteis.
1 Dita para polir o fio da seda.
1 Dita para juntar os fios da seda.
1 Dita para 1.ª e 2.ª torcedura do fio da seda.
1 Vitrine para exposição de productos sericos.

Colonia «Rodrigo Silva», 5 de fevereiro de 1914.—O encarregado, *Americo de Sousa Lima.*

N. 1

Colonia Rodrigo Silva—Barbacena—Minas Geraes—Secção Serica

Quadro demonstrativo dos operarios que trabalharam na Fabrica de Fiação e Técelagem de Seda deste Nucleo, durante o anno de 1913

Numero de ordem	Nomes	Empregos	Diaria	Mezes e dias de trabalho									Total
				Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	
1	Antonia Roman	Mest. Oper.	2$800	16	13	14	7	8	7	8	10	83	232$400
2	Duzolina Loschi	Operaria	2$500	20	12	4	7	4	10	18	19	91	235$000
3	Angelina Roman	»	2$500	2	2	1	2	2	3	2	1	15	37$500
4	Augusta Bertolucci	»	2$500	10	8	9	5	4	9	2	1	48	120$000
5	Maria Loschi	»	2$000	12	13	2	1	3	10	17	15	73	146$000
6	Lucia Roman	»	2$000	9	8	8	4	3	3	2	7	44	88$000
7	Luiza Loschi	»	1$800	3	4	5	6	4	6	17	17	62	111$600
8	Amelia Scari	»	1$800	3	5	6	4	3	4	6	17	48	86$400
9	Magdalena Moraz	»	1$800	5	6	3	4	4	4	17	15	58	104$400
10	Maria Costa	»	1$800	3	2	7	5	2	5	16	13	53	95$400
11	Virginia Roman	»	1$800	8	13	1	3	2	4	5	3	39	70$200
	Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:326$900

«Colonia Rodrigo Silva», 5 de fevereiro de 1914.—O encarregado, *Americo de Sousa Lima.*

Colonia Rodrigo Silva—Barbacena—Minas Geraes—Secção Serica

RELAÇÃO DOS CASULOS FORNECIDOS Á FABRICA DE SEDA DA COLONIA, DURANTE O ANNO DE 1913 E CUJA ACQUISIÇÃO FOI FEITA DIRECTAMENTE PELA RESPECTIVA ADMINISTRAÇÃO

Numero de ordem	Nomes dos fornecedores	Residencia	Peso por kilogramma	Qualidade	Preço por kilogramma		Total
					Vivos	Suffocados	
1	Antonio Martins	Colonia Rodrigo Silva	13,700	1.°	4$000	—	54$800
2	Magdalena Loschi	» » »	15,260	»	4$000	—	61$040
3	José Silveira	Barbacena	2,020	2.°	3$000	—	6$060
4	Josephina Dapieve	Colonia Rodrigo Silva	7,020	1.°	4$000	—	28$080
5	Roman Regina	» » »	26,840	1.°	4$000	—	107$360
6	José Zilo	» » »	15,300	»	4$000	—	61$200
7	Augusta Bertollusci	» » »	7.420	»	4$000	—	29$680
8	Antonio Ramon	» » »	13,960	»	4$000	—	55$840
9	Santos Roman	» » »	2,420	»	4$000	—	9$680
10	José Chiacarello	» » »	31,100	»	4$000	—	124$400
11	Jovita Loschi	» » »	5,900	»	4$000	—	23$600
12	Mathilde Vieira	Barbacena	12,260	»	4$000	—	49$040
13	Idem idem	»	18,240	»	—	12$000	218$880
14	Luiz Santarosa	Colonia Rodrigo Silva	5,400	»	4$000	—	21$600
15	Catharina Ceolin	» » »	2,100	»	4$000	—	8$400
16	João Pires	Barbacena	1,540	2.°	—	6$000	9$240
17	Santos Loschi	Colonia Rodrigo Silva	11,400	»	3$000	—	34$200
18	Idem idem	» » »	13,000	1.°	4$000	—	52$000
19	Catharina Koufer	» » »	1,860	»	4$000	—	7$440
20	Rodrigues Martins	» » »	16,800	»	4$000	—	57$200
21	Maria Bertolin	Colonia Rodrigo Silva	2,600	1.°	4$000	—	10$400
22	Salute Bertola	» » »	6,000	»	4$000	—	24$000
23	João Martins	» » »	10,140	»	4$000	—	40$560
24	Eduardo Delben	» » »	20,900	»	4$000	—	83$600
25	Bertolin Alessandre	» » »	36,020	»	4$000	—	144$080
26	Rosalina de Souza	» » »	1,240	»	4$000	—	4$960
27	Gava Pietro	» » »	1,700	»	4$000	—	6$800
28	Regina Bertolin	» » »	2,960	»	4$000	—	11$840
29	Santa Tafol	» » »	10,000	2.°	—	6$000	60$000
30	Constança de Araujo	» » »	3,000	1.°	—	12$000	36$000
31	Manoel Alves	Barbacena	3,610	»	4$000	—	14$440
32	Emilio Sviggero	»	2,820	»	4$000	—	11$280
33	Antonio Feligate	Colonia Rodrigo Silva	1,200	»	4$000	—	4$800
34	Antonio Gris	» » »	10,540	»	4$000	—	42$160
35	Maria Delben	» » »	17,030	»	4$000	—	68$120
36	Giacomo Picinini	» » »	15,000	»	4$000	—	60$000
37	Viol Celeste	» » »	2,900	»	4$000	—	11$600
38	Thereza Sviggero	» » »	4,200	»	4$000	—	16$800
39	Virgilio Loschi	» » »	3,960	»	4$000	—	15$840
40	Olivio Rosseti	» » »	12,220	»	4$000	—	48$880
41	João Feres	» » »	5,880	»	4$000	—	23$520
42	Idem idem	» » »	3,200	»	4$000	12$000	38$400
43	Angelo Rosseti	» » »	12,040	»	4$000	—	48$160
44	Italia Ceolin	» » »	5,300	»	4$000	—	21$200
45	Luiz Loschi	» » »	4,180	»	4$000	—	16$720
	Total		422,180				1:893$900
	De diversos sericicultores		74,505	1.°	4$000	—	308$020
	Idem »		11,500	»	12$000	—	103$500
	Total		508$185				2:305$120

Colonia «Rodrigo Silva», 25 de janeiro de 1914.—O encarregado, *Americo de Sousa Lima.*

Feira de Bemfica

Illmo. exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura.

Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. o quadro demonstrativo do movimento do gado sujeito a fiscalização da Feira de Bemfica e bem assim das transacções effectuadas durante o anno proximo findo.

Por elle terá v. exc. occasião de verificar que o movimento do gado foi de 34.564 rezes, inscriptas e vendidas, na importancia de 4.254:222$500.

A renda bruta foi de 34:564$000 e a porcentagem do Estado montou a 5:184$600.

A média do preço por cabeça foi de 123$082 e a do preço por arroba foi de 8$791.

A base tomada para o peso por cabeça foi de 14 arrobas na média.

Esta base me foi fornecida pelos compradores e commissarios.

Devo informar a v. exc. que foi bem recebida pelos invernistas a lei da creação das balanças para pesagem do gado em pé, mostrando-se todos os interessados satisfeitos e esperançosos de que, com as installações das mesmas, cessem os inconvenientes da pesagem do gado, por simples apreciação ou a olho.

Informo mais a v. exc. que as invernadas da feira estão em bom estado de conservação, estando fechadas com tapumes de arame farpado.

Respeitosas saudações.

Ao exmo. sr. dr. José Gonçalves de Sousa, d. d. Secretario da Agricultura do Estado.

O fiscal da feira, *Sinval Americano.*

FEIRA DE BEMFICA

QUADRO DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DO GADO E TRANSACÇÕES EFFECTUADAS DURANTE O ANNO DE 1913

Mezes	Inscripções	Vendidas	Minimo	Maximo	Media	No valor de	Renda bruta	Porcentagem do Governo 15 °/o	Embarcadas	Por terra	Observações
Janeiro.......	2.286	2.286	45.000	220.000	113.462	259:376$000	2:286$000	342$900	1.849	437	Resumo : Rezes inscriptas 34.564
Fevereiro.....	1.155	1.155	28.000	250.000	108.596	125:430$000	1:155$000	173$250	884	271	Rezes vendidas 34.561
Março........	2.740	2.740	35.000	300.000	113.378	310:656$000	2:740$000	411$000	2.507	233	Sendo :
Abril..........	3.470	3.470	35.000	142.000	114.785	398:306$000	3:470$000	520$500	3.184	286	Embarcadas .. 31.140 Por terra...... 3.424
Maio..........	3.552	3.552	37.000	250.000	105.533	374:855$000	3:552$000	532$800	3.309	213	34.564
Junho........	3.804	3.804	37.000	160.000	103.532	393:838$000	3:804$000	570$600	3.562	242	Renda bruta.. 31:564$000
Julho..........	2.585	2.585	40.000	170.000	111.597	288:480$000	2:585$000	387$750	2.431	151	A saber : 34.564 rezes inscriptas a $500 17:282$000
Agosto.......	3.586	3.586	25.000	290.000	130.792	469:022$000	3:586$000	537$900	3.372	214	34.564 rezes vendidas a $500. 17:282$000
Setembro.....	4.031	4.031	25.000	350.000	155.660	627:467$500	4:031$000	604$650	3.817	214	34:564$000
Outubro......	2.764	2.764	24.000	209.000	135.764	375:254$000	2:764$000	414$600	2.374	390	Porcentagem do Governo de 15 °/o sobre 31:564$000, 5:184$600.
Novembro....	2.335	2.335	62.000	250.000	145.071	338:742$000	2:335$000	350$250	2.061	274	
Dezembro....	2.256	2.256	48.000	200.000	120.785	292:796$000	2:256$000	338$400	1.787	469	Média do preço por cabeça, 123$082.
	34.564	34.561				1.254:222$500	31:564$000	5:184$600	31.140	3.424	Média do preço por arroba, 8$791. Base tomada para o peso por cabeça, 14 arrobas.

Bemfica, 8 de janeiro de 1914.—O fiscal da feira, *Sinval Americano.*

Illmo. e exmo. sr. — Em cumprimento do disposto no art. 12, n. 18, do regulamento de 3 de janeiro de 1899, e de conformidade com as vossas ordens transmittidas em officio datado de 7 do corrente, venho apresentar-vos o relatorio do estado do serviço desta feira, acompanhado do quadro estatistico do movimento do gado e transacções effectuadas durante o anno de 1913.

Movimento

Rezes entradas..........................	45.521
Ditas retiradas..........................	107
Ditas vendidas..........................	45.414
no valor de..........................	6.057:804$100

Médias

Preço por unidade..........................	127$200
Idem por uma arroba.	9$882
Peso por unidade — arrobas..................	13

Estado financeiro

O balanço fechado em 31 de dezembro ultimo, do qual junto um exemplar, accusa o lucro de 20:453$386, quantia essa que, levada a credito da conta de lucros e perdas, eleva a 50:180$893 o lucro apurado na vigencia do actual contracto.

Renda bruta

1.º trimestre..........................	9:553$500
2.º »	10:145$250
3.º »	8:542$800
4.º »	12:679$200
	40:920$750

Bonificação de 15 % a favor do Estado

1.º trimestre..........................	1:433$025
2.º »	1:521$787
3.º »	1:281$420
4.º » (a pagar)..........................	1:901$880
	6:138$112

Melhoramentos

Ainda não estão apuradas as contas de despesas feitas em constantes reparos no curral da Feira, na ponte de ligação dos terrenos ao curral da estrada de ferro, e na limpeza dos pastos arrendados, cujas importancias terão de figurar no corrente anno.

Occurrencias

Nenhuma digna de menção, continuando a Feira a funccionar com regularidade e em franca prosperidade, tendo attingido as vendas o numero de 45.414 rezes, o maximo annual desde a sua installação.

Saude e fraternidade.

Illmo. e exmo. sr. Arthur da Costa Guimarães, d. d. director de Viação, Obras Publicas e Industria.

Sitio, 27 de janeiro de 1914.—O fiscal, *Martim de Oliveira Carneiro*.

Balanço da receita e despesa da feira de gado do Sitio, relativo ao anno de 1913

RECEITA

1913		
Dezembro—31	Rendimento da Feira:	
	Contribuição pela entrada e sahida de 10.615 rezes, durante o 1.º trimestre..................	9:553$500
	Idem pela entrada de 11.326 e sahida de 11.219 rezes, durante o 2.º trimestre..................	10:145$250
	Idem pela entrada e sahida de 9.492 rezes, durante o 3.º trimestre	8:542$800
	Idem pela entrada e sahida de 14.088 rezes, durante o 4.º trimestre..................	12:679$200
	Credor:	
	Thesouro do Estado..................	1:901$880
		42:822$630

DESPESA

1913		
Dezembro—31	Vencimentos dos fiscaes:	
	Depositado na collectoria de Barbacena........	7:600$000
	Arrendamento de pastos:	
	Pago a Manoel Carlos Pereira de Andrade....	4:000$000
	Thesouro do Estado:	
	Depositado na collectoria de Barbacena, em janeiro de 1912, 15 % sobre 10:383$150, renda bruta da Feira, durante o 4.º trimestre de 1911..	1:558$372
	Idem, idem:	
	15 % sobre 10:616$400, renda bruta, durante o 4.º trimestre de 1912..................	1:592$460
	Idem, idem:	
	15 % sobre 9:409$500, renda bruta, durante o 1.º trimestre de 1913..................	1:411$425

DESPESA

1913		
Dezembro -31	Idem, idem :	
	15 °/₀ sobre 141$000, importancia calculada a menos na renda bruta do 1.° trimestre..........	21$000
	Idem, idem :	
	15 °/₀ sobre 10:145$250, renda bruta, durante o 2.° trimestre..............................	1:521$787
	Idem, idem :	
	15 °/₀ sobre 8:542$800, renda bruta, durante o 3.° trimestre..............................	1:281$120
	A pagar :	
	15 °/₀ sobre 12:679$200, renda bruta, durante o 4.° trimestre..............................	1:901$880
	Despesas geraes :	
	Importancia desta conta..............................	1:480$300
	Caixa ·	
	Saldo desta conta..............................	20:453$386
		42:822$630

Demonstração da conta—Lucros e Perdas

DEBITO

1913		
Dezembro--31	a Balanço..............................	50:180$893
		50:180$893

CREDITO

1913		
Janeiro—1	Saldo credor..............................	20:727$507
Dezembro—31	Idem em caixa..............................	20:453$386
		50:180$893

Sitio, 23 de janeiro de 1914. —O fiscal, *Martim de Oliveira Carneiro.*

Feira do Sitio

Quadro demonstrativo do movimento do gado e transacções effectuadas durante o anno de 1913

1913	Rezes entradas	Retiradas	Mortas	Extraviadas	Vendidas	No valor de réis	Preço por unidade			Preço médio por unidade		Preço médio (uma arroba)
							Minimo	Médio	Maximo			
Janeiro..............	3.801	—	—	—	3.804	482:861$100	80$000	127$510	165$000	arrbs.	12,6	10$294
Fevereiro..............	2.999	—	—	—	2.999	391:330$000	80$000	127$960	165$000	»	13,1	9$758
Março..............	3.812	—	—	—	3.812	459:037$000	100$000	121$631	150$000	»	12,8	10$605
Abril..............	3.286	—	—	—	3.286	376:255$000	50$000	106$052	154$000	»	12,3	8$586
Maio..............	2.689	—	—	—	2.689	309:852$000	80$000	111$520	144$000	»	12,5	8$867
Junho..............	5.351	107	—	—	5.244	622:536$500	60$000	114$076	160$000	»	12,4	9$132
Julho..............	5.729	—	—	—	3.729	502:757$000	80$000	132$369	180$000	»	13,2	10$034
Agosto..............	2.724	—	—	—	2.724	369:853$500	80$000	127$609	179$000	»	12,2	10$343
Setembro..............	3.039	—	—	—	3.039	492:252$000	80$000	141$074	230$000	»	13,3	10$477
Outubro..............	4.703	—	—	—	4.703	645:261$000	70$000	130$926	187$000	»	13	10$093
Novembro..............	4.683	—	—	—	4.683	730:365$000	75$000	144$230	195$000	»	13,9	10$242
Dezembro..............	4 702	—	—	—	1.702	675:444$000	60$000	138$452	195$000	»	13,1	10$155
	45.521	107	—	—	45.414	6.057:804$100	—	—	—	—	—	—

Sitio, 23 de janeiro de 1914.—O fiscal, *Martins de Oliveira Carneiro.*

Em alguns pontos dessa futurosa região mineira não foi sem alguma difficuldade que consegui reunir lavradores, alguns dos quaes estavam ainda descrentes da efficacia do cooperatismo de classes, para a prosperidade dos campos.

Em outros, porém, encontrei facilidade na propagação das idéas cooperatistas, implantadas nesta terra pelo eminente estadista que foi João Pinheiro, tendo encontrado até, em distinctos representantes da lavoura, nitida comprehensão do assumpto e uma acção prompta no sentido de coadjuvar-me na execução da idéa, que é hoje vencedora em quasi todos os recantos de Minas.

E' assim que percorri a rêde sul-mineira, fazendo conferencias agricolas em Pouso Alto, Silvestre Ferraz, Tres Corações, Varginha, Alfenas, Machado, Villa Braz e Christina, tendo visitado Ouro Fino, com o fim de inspeccionar a cooperativa desta cidade.

Em Tres Corações, grande centro de commercio de gado, concitei os criadores da zona a fundarem uma cooperativa pastoril, propaganda que teve echo e completo successo em Oliveira, onde a idéa fructificou, pela constituição legal da Cooperativa Pastoril Oéste de Minas, fadada a grandes desenvolvimentos, devido aos bons elementos de que se acercou, desde logo.

Em Itajubá, reuniram-se, sob a minha presidencia, muitos lavradores dos mais adeantados do municipio e fundaram a Cooperativa Agricola de Itajubá, a qual já foi approvada e reconhecida pelo governo, afim de gosar dos beneficios que a lei proporciona ás instituições assim organizadas.

Esta cooperativa pediu ao governo um mestre de cultura de fumo, sendo que já exercita o fabrico de magnificos cigarros e charutos.

Outras cooperativas ficaram iniciadas, como sejam as de Christina e a de Valle do Rio Verde, sendo aquella, de fumo e cereaes e esta, de lacticinios, ambas encontrando mercados de exportação facilima em S. Paulo e Rio.

No mesmo lapso de tempo, durante o qual exerci as funcções de verdadeiro propagandista do nosso systema, no sul, visitei as cooperativas já existentes, procurei conhecer *de visu* a movimentação commercial e agricola de cada uma, ora suggerindo reformas, ora approvando medidas de interesse fiscal ou economico, tendo ido especialmente a Santo Antonio do Machado, afim de averiguar o que occorria na cooperativa de lacticinios, ali recentemente fundada.

Do exame minucioso a que procedi em todos os documentos dessa associação, resultou que os seus negocios são encaminhados com a devida prudencia e honestidade, sendo o seu funccionamento auspicioso e digno de ser imitado.

No seio da laboriosa classe de agricultores desta localidade, procurei congraçar todos os bons elementos de real influencia no municipio, afim de, com elles, formar uma só cooperativa mixta de café e lacticinios, bem como de todos os productos daquella zona fertilissima.

Em virtude de pequenas divergencias locaes, não foi possivel conseguir o maximo, o que aliás se verifica em toda a parte. Os nossos lavradores, com raras excepções, não distinguiram ainda os ideaes politicos que alimentam em suas circumscripções, dos legitimos interesses que os deve ligar aos principios da cooperação, como si estes devessem permanecer entrelaçados com aquelles.

Na villa de Maria da Fé, em Christina e visinhanças, a região, pela altitude do seu territorio e aproveitamento de suas terras, a cultura de batatas merece especial attenção, convindo muito a fundação alli de uma usina de beneficiar esses tuberculos em fatias reseccadas á estufa, para

facilitar a exportação, sem os inconvenientes do apodrecimento da producção despachada *in natura* para o Rio, onde muitas vezes chega em pessimas condições.

Tal fim seria attingido, a exemplo do que se pratica na Allemanha, onde ha usinas desse genero, si se tratasse, por iniciativa da Secretaria da Agricultura, da fundação de uma usina na Estação de Maria da Fé ou da Christina, onde já existe energia electrica para movimentar gratuitamente os machinismos e uma colonia agricola, cuja producção seria beneficiada.

Sempre que me offerecia opportunidade, não deixei perder de vista a necessidade que, dia a dia, se nos afigura mais premente, em se adoptar entre nós a polycultura, de vez que os productos que mais concorrem para o augmento da fortuna publica, como o café e a borracha, constituem no momento actual objecto de sérias cogitações dos governos e dos economistas, os quaes são accordes em reconhecer as vantagens deste systema, no sentido de desenvolver a nossa balança commercial, na razão directa da variedade de productos exportaveis.

Entre estes, destaca-se a cultura do trigo, cujo exito naquella região só depende do braço forte do governo, para completo successo, visto ter se demonstrado, praticamente, que esse cereal encontrou ahi o seu *habitat*, sendo digno de nota constatar-se que, na ultima exposição, realizada nesta Capital, este producto foi premiado com menção honrosa e premio pecuniario.

Durante a propaganda no sul, a imprensa do Rio, especialmente o «Paiz», deu largas e circumstanciadas noticias sobre a acção que desenvolvi no cumprimento de minha missão.

Em Victoria, capital do Espirito Santo, fui promover a liquidação da agencia official que o governo então alli mantinha. Consegui que o seu agente, sr. coronel Jayme Resende, acceitasse lettras de cambio, a prazos determinados, com o intuito de facilitar a respectiva liquidação em pagamentos parciaes. Não se realizando, infelizmente, o cumprimento de taes obrigações, logo á vista da falta de pagamento do primeiro titulo, tive de voltar á Victoria, conforme instrucções recebidas de v. exc., e com poderes expressos para agir, no sentido de acautelar avultados interesses do Estado, outr'ora entregues ao referido agente, ha pouco fallecido.

Affectos os seus negocios ao poder judiciario daquelle Estado e na impossibilidade de acompanhar o pleito, que será demorado, substabeleci os poderes da procuração, assignada pelo exmo. sr. Presidente do Estado, na pessoa do sr. dr. Carlos Xavier, conceituado advogado alli residente, tendo então regressado a esta Capital, afim de, internamente, exercer as funcções do meu cargo.

No correr desta exposição irei dando informações, por capitulos e á medida que o fizer, invocarei a esclarecida attenção de v. exc. para algumas reformas que, a meu ver, completarão o nosso systema burocratico, sem apparato, mas destinado a prestar inestimaveis serviços á classe que representa uma das forças vitaes do apparelho governamental do nosso grande Estado.

Repartição recentemente creada, impossivel é, ser desde logo dotada de divisão permanente de trabalho, a menos que fosse preoccupação do poder publico crear empregos, sem os justificar.

Seria, pois, de muita conveniencia que opportunamente, se cogitasse de um serviço completo de estatistica, destacando-se para esta repartição, pelo menos o que se relaciona com o café, especialmente, e, em geral, com a producção do Estado.

E' um serviço de summa importancia e desperta serio interesse nos centros consumidores, visto ser, por assim dizer, o regulador da offerta e

E' portanto, fóra de duvida, que o governo tem procurado encaminhar as cooperativas agricolas no sentido de realizarem os seus negocios directamente com os bancos, sem a interferencia official.

Isto se explica mui claramente pelos intuitos que todos temos, quaes os de sua emancipação economica e financeira.

E essas associações só se poderão emancipar, procurando fazer por si, aquillo que têm feito por intermedio dos governos, embora reconheçamos não ser isso *desideratum* que se consiga de um momento para outro, antes que se execute um preparo prévio e longo, entre os lavradores cooperados.

A emancipação das sociedades cooperativas depende tanto da comprehensão nitida do systema, como do credito que ellas deverão inspirar, para o futuro, quando por todos fôr bem entendido o valor da responsabilidade solidaria e illimitada.

Reorganização de serviços

Quando em viagem de propaganda no sul de Minas, tive ensejo de chegar até á praça de Santos, onde determinei algumas medidas tendentes a proporcionar aos cooperados da zona sul mineira, meios de encaminhar seus productos para a nossa agencia alli, não se justificando de modo algum que, numa praça tão importante, permanecesse a lavoura do sul em completo mutismo.

Tal era o movimento de desanimo que alli verifiquei, apesar dos esforços despendidos pelo nosso agente sr. Peres Galvão.

Algumas observações mais e pude me convencer da necessidade de um serviço activo de propaganda alli, juntamente com desenvolvida e intensa campanha no sul, de modo a levar o estimulo e a convicção aos espiritos mais refractarios á idéa de cooperação.

Foi por taes motivos que, no meu regresso, dei pressa em suggerir a v. exc. o seguinte:

Plano de reorganização da agencia das cooperativas agricolas do Estado de Minas Geraes na praça de Santos.

A Directoria do Commercio e Expansão Economica, justificando os patrioticos fins para que foi creada, como apparelho de protecção e guia da producção do Estado de Minas e ainda de accordo com o regul. n. 3.160, de 17 de abril de 1911, Cap. XIV, que estatuiu as suas attribuições, como um dos departamentos administrativos da Secretaria da Agricultura, vem apresentar razões e adduzir argumentos que aconselham, actualmente, a reorganização da nossa agência, na praça de Santos, uma das mais importantes da Republica, por cujo porto maritimo o Estado de Minas tambem faz o seu commercio com o extrangeiro e para elle solicitamente julga opportuno voltar as nossas vistas.

Estado central, como é o de Minas, o seu governo andou bem avisado, quando pensou crear em sua administração mais esta Directoria, cujo raio de actividade, proveitosa como tem sido á producção agricola, pecuaria e industrial, precisa estender-se através das fronteiras, passando pelos Estados vizinhos, em busca do mar, para melhor collocar os productos mineiros nos grandes mercados do mundo.

Tal pensamento deu logar á fundação da nossa agencia em Antuerpia e o contracto com uma casa commercial de New-York, para, na Europa e nos Estados Unidos, serem os intermediarios de nossa Expansão Economica.

Entretanto, releva notar que, para tão nobre quão patriotico *desideratum*, existe no vizinho Estado de S. Paulo o porto de Santos, cuja praça, em assumpto de commercio de café, incontestavelmente, é o maior escoadouro de exportação e, por isso mesmo, está a exigir solicitude e attenção administrativa do Estado de Minas Geraes, no sentido de lá se reorganizar a nossa agencia, collocando-a na altura de seus fins commerciaes.

Sinão, vejamos:

Exportação do Estado de Minas pelo porto de Santos

Não se tomando em consideração o enorme volume da importação para o triangulo e sul de Minas e que a repartição mineira poderia proteger e guiar, com muitas vantagens para o commercio destas florescentes zonas do Estado, é força ponderar que a nossa cultura de café em constante e auspicioso crescimento, com sahida forçada para aquelle porto, está a exigir a reorganização completa e perfeita daquella repartição, cuja actividade tem sido inteiramente improficua.

Anno a anno, os municipios cafeeiros do sul de Minas e do triangulo mineiro augmentam a sua producção e o seu commercio, concorrendo para a receita publica do Estado com uma renda que, não seria exaggero, computal-a na quasi metade do orçamento.

Segundo a estatistica da Associação Commercial de Santos, a safra de café de 1911 - 1912, que sahiu por aquelle porto, attingiu a 9.143.080 saccas.

Sem dados para positivar, de momento, o que nessa cifra coube á exportação mineira, todavia, pelo que sabemos da producção dos municipios que se servem do porto de Santos, podemos, entretanto, affirmar que naquelle consideravel volume, Minas entrou com uma parte superior a um milhão de saccas.

Ora, pelos dados fornecidos a esta Directoria, pela Agencia de Santos, sabemos que, por seu intermedio, apenas passaram 4.677 saccas enviadas por Cooperativas e particulares.

E' uma quantidade ridicula e demonstra á saciedade que aquella nossa agencia, como está, actualmente, funccionando, não satisfaz os patrioticos intuitos do Governo, quer como protectora da importação, quer como guia da exportação.

Além de não ter uma organização compativel com as suas preciosas attribuições, cumpre dizer, sem o menor intuito de molestar o nosso agente, que elle apesar de sua comprovada probidade e esforço, não tem estado na altura exigida para o cargo que exerce, pois este demanda preparo intellectual e de um nome que inspire completa confiança no seio dos lavradores e se imponha na praça onde opera.

Como é sabido, o commercio vive da actividade e do credito e este firma-se em certas qualidades especiaes que, uma vez faltando, amortecem as transacções que procuram vehiculos de mais segurança.

A acção do nosso agente em Santos não tem repercutido no seio da lavoura sul mineira, não só por faltar-lhe iniciativa propria, como tambem porque o prestigio de seu nome não tem chegado á zona cafeeira, desconhecido como é naquelle centro, facto que tivemos occasião de verificar em nossa ultima excursão de propaganda.

De sorte que a protecção do Governo, embora tenha creado uma Agencia em Santos, tem sido totalmente innocua naquella importante

Leis, decretos e portarias de assumptos referentes á Directoria de Commercio e Expansão Economicas, assignados durante o anno de 1913:

Leis:

Lei n. 616, de 18 de setembro de 1913:

«Auctoriza o Governo do Estado a contractar com quem maiores vantagens offerecer, o estabelecimento de Armazens Geraes na praça do Rio de Janeiro e nas margens das estradas de ferro e a modificar o systema de arrecadação do imposto de exportação do café.

Decretos:

Decreto n. 3.797, de 25 de janeiro de 1913:

«Approva os estatutos da Sociedade Cooperativa Pastoril e de Lacticinios de S. João Nepomuceno.»

Decreto de 25 de março de 1913:

«Exonera o cidadão Amancio Novaes, do cargo de gerente dos armazens da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Decreto de 10 de maio de 1913:

«Proroga por mais 60 dias, com metade dos vencimentos, a licença de que se acha em goso, para tratamento de saude, o sr. João Mamede da Silva Pontes, auxiliar da correspondencia da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Decreto n. 3.945, de 5 de julho de 1913:

«Approva os Estatutos da Cooperativa Agricola de Itajubá.»

Decreto n. 3.954, de 12 de julho de 1913:

«Approva a reforma dos Estatutos da Cooperativa Agricola Carangolense.»

Decreto de 12 de julho de 1913:

«Exonera, a pedido, o sr. Joseph De Jaegher, do cargo de agente propagandista do Estado de Minas Geraes, no extrangeiro.»

Decreto n. 4.015, de 27 de setembro de 1913:

«Approva os Estatutos da Cooperativa Agricola de Mirahy.»

Decreto n. 4.046, de 17 de novembro de 1913:

«Estabelece as bases para a execução da lei n. 616, de 18 de setembro de 1913, sobre Armazens Geraes.»

Decreto n. 4.051, de 29 de novembro de 1913:

«Approva os Estatutos da Cooperativa Agricola de Café do Machado.»

Decreto n. 4.055, de 6 de dezembro de 1913:

«Approva os Estatutos da Cooperativa Agricola de Tres Pontas.»

Portarias:

Portaria de 23 de janeiro de 1913:

«Admitte o cidadão Eugenio Guadagnini, como encarregado de consignações da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Portaria de 23 de janeiro de 1913:

«Admitte o cidadão João Maia, como auxiliar interno da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Portaria de 23 de janeiro de 1913:

«Admitte o cidadão Herculano Pires de Sá, como auxiliar do vendedor a custo e frete da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Portaria de 23 de janeiro de 1913:

«Admitte o cidadão José Soares Brandão, como porteiro da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Portaria de 12 de julho de 1913:

«Admitte o cidadão Alvaro Gonçalves Ferreira, como auxiliar de correspondencia da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Portaria de 12 de julho de 1913:

«Exonera, a pedido, o cidadão João Mamede da Silva Pontes, do cargo de auxiliar de correspondencia da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro.»

Portaria de 7 de outubro de 1913:

«Concede ao cidadão Raymundo Cavalcante, empregado da Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, na praça do Rio de Janeiro, 45 dias de licença, com metade dos vencimentos, para tratamento de saude.»

Portaria de 14 de novembro de 1913:

«Concede ao sr. José Camillo de Castro Silva, amanuense da Directoria de Commercio e Expansão Economica, 45 dias de licença, com metade dos vencimentos, para tratamento de saude.»

Os gastos proprios desta Directoria limitaram-se ás previsões orçamentarias que importaram em 537:250$000, tendo-se gasto dentro do exercicio a importancia de 453:220$753; de modo que passou para o novo exercicio, conforme o respectivo titulo «resultado de exercicio», o saldo de 84:029$247 a ser encerrado em março vindouro.

O movimento geral da Directoria, comprehendendo as transacções anteriores, com todos os seus naturaes desdobramentos, melhor esclarece a situação de cada conta, pela respectiva demonstração graphica, constante do

Balanço geral da Directoria do Commercio e Expansão Economica, encerrado em 31 de dezembro de 1913

ACTIVO

Moveis e utensilios:	
Pelos existentes na Directoria do Commercio e Agencias, não computados os adquiridos no Rio, inclusivè depreciação feita	9:698$000
Bibliotheca:	
Livros existentes na Directoria................	800$000

Emprestimos :		
Pelos que constam dos respectivos escriptos publicos	109:000$000	
Contas correntes :		
Pelas dividas activas constantes das respectivas demonstrações	55:831$788	
Orbigações a receber :		
Por duas promissorias emittidas pela Coop. de Cataguazes, com vencimento para 26 de janeiro e 26 de outubro de 1914.	10:000$000	
Secretaria da Agricultura :		
Importe da c/ orçamentaria	537:250$000	722:582$788

PASSIVO

Adiantamentos s/ cafés :		
Importancia desta c/	3:556$000	
Contas correntes :		
Idem, idem	4:515$000	
Liquidação :		
Saldo desta c/	177:261$788	
Secretaria da Agricultura :		
Saldo desta c/ (de movimento)	453:220$753	
Resultado de exercicio :		
Saldo desta c/	84:029$247	722:582$788

Seguem as demostrações de emprestimos :

1912—Dezembro 31 a Balanço	184:000$000	
1913—Abril 26 Debitado a liquidação	—	50:000$000
Idem, idem, idem a obrigações a receber	—	10:000$000
Idem, idem, idem a Banco de C. Real	—	15:000$000
Idem, dezembro 31 de Balanço	—	109:000$000
Somma S. E. ou O.	184:000$000	184:000$000
Saldo devedor	109:000$000	

Contas correntes:

Cooperativa Rio Branco	31:563$030	
Idem Oliveira	7:115$000	
Idem S. Manoel	3:000$000	
Dr. Teixeira Duarte, c/ despesas	150$847	
Antonio P. N. Galvão, n/ agente em Santos	4:145$240	
Dr. Gastão Villela, n/ agente em Anvers	4:426$861	
Banco de Credito Real, c/ movimento	5:433$810	
José Caetano Pimentel	—	4:515$000
De Balanço	—	51:319$788
Somma S. E. ou O	55:834$788	55:831$788
Saldo devedor	55:834$788	
Idem, credor	—	4:515$000

Adiantamentos s/c cafés :

1912—Dezembro 31 de Balanço	—	6:400$000
1913—Junho 30 Creditado a Antonio Galvão, pelos gastos do 1.º semestre	3:600$000	
Idem, Porv/ uma passagem fornecida por o/ da Secretaria, a F. Rottandi	644$000	
Idem, Dezembro 18 Requisição n. 320, por conta dos gastos da Agencia	—	5:000$000
Idem, dezembro 31, pelos gastos do 2.º semestre findo hoje	3:600$000	
A Balanço	3:556$000	
Somma S. E. ou O	11:400$000	11:400$000

SECRETARIA DA AGRICULTURA—(C/ DE MOVIMENTO)

Pagamento no corrente exercicio, até 31 de dezembro, a saber :

Pessoal da directoria	—	16:484$711
Agencia do Rio	—	136:863$658
Agencia de Anvers	—	56:750$000
Junta Commercial	—	12:201$632
Premios e Propaganda	—	230:920$752
	—	
Somma S. E. ou O.	—	453:220$753

LIQUIDAÇÃO

1912—Dezembro 31—de Balanço	—	288:625$438
1913—Abril 26—Por ajuste de contas com a Coop. Cataguazes, conforme quitação desta data, em s/c de emprestimo.	50:000$000	
Transferencia do seu debito de premios para o desta c/, conforme auctorização da Secretaria	22:884$000	
Juros s/o emprestimo de vinte e cinco contos contrahido pela S. João Nepomuceno, pago ao Banco de C. Real, c/ da Secretaria	3:000$000	
Conta prestada por A. Galvão, n/agente, juros a favor da Directoria em 31 de dezembro de 1912	—	79$940
Idem, idem, em 30 de junho, do corrente 1913	—	47$840
Recebido em 18 de setembro, da Coop. S. João Nepomuceno, para pagamento de juros s/ vinte e cinco contos	—	1:500$000
Juros contados pelo Banco de C. Real, a favor da Directoria	—	173$500
Dezembro 31—Creditado a Machinismos	364$000	
Idem, idem a Despesas Geraes	35:823$070	
Idem, idem, a dr. G. Villela, por differença de cambio	1:093$460	
Differença para acerto	$400	
A Balanço	177:261$788	
Somma S. E. ou O.	290:426$718	290:426$718
Saldo credor	—	177:261$788

RESULTADO DE EXERCICIO

1912—Dezembro 31 - Saldo nesta data (credor).	—	35:861$946
1913—Janeiro 4—Requisição 187 (Junta Commercial)........	75$000	
1913—Janeiro 10—Requisição 192 (Junta Commercial........	200$000	
1913—Janeiro 10—Requisição 189 (Pessoal da Directoria do Commercio)...........	300$000	
Janeiro—23—Requisição 193 (Nicolau Esteves).	1:000$000	
Janeiro—28—Requisição 194 (Diario de Minas)................................	600$000	
Janeiro—29—Requisição—195 (A. de Anvers).	9:375$300	
Fevereiro 17—Requisição—201 (C/ Directoria).	180$000	
Fevereiro 28—Requisição—204 (Premios e prop)........................... ...	5:000$000	
Fevereiro—28—Requisição 205 (Revista Comm.)	500$000	
Março 31—Creditado a Secretaria da Agricultura para encerramento das contas do exercicio do anno de 1912......... .	18:631$646	
Dezembro 31—Saldo das verbas orçamentarias do exercicio corrente, a saber :		
Debitado a Pessoal da Directoria.............	—	5:415$289
Agencia de Santos...................... ...	—	7:200$000
Agencia de Victoria...........................	—	3:000$000
Agencia de Antuerpia...............	—	4:840$000
Junta Commercial...........................	—	138$368
Premios e Propaganda.......................	—	69:079$248
Agencia do Rio (maior dispendio conforme verificação feita)....	5:643$658	
A Balanço....................................	84:029$247	
Somma S. E. ou O. rs..................	125:534$851	125:534$851
Saldo credor em 31—XII—913...............	—	84:029$247

José Julio Soares.

São estes os esclarecimentos que julguei do meu dever transmittir á v. exc., e, apezar de deficientes, traduzem a sinceridade do meu esforço e boa vontade de concorrer para o bom exito de todos os serviços da importante repartição que superintendo.

Antes de concluir, devo patentear á v. exc. que os funccionarios desta repartição jámais tiveram outros intuitos sinão os de darem cumprimento aos seus deveres de servidores do Estado, procurando cada qual auxiliar-me no encaminhar o expediente diario, com o zelo e dedicação que soem ter os bons auxiliares da administração.

Bello Horizonte, dezembro de 1913.— Director do Commercio e Expansão Economica.—*Fausto Ferraz.*

ANNEXOS

RELATORIO DA JUNTA COMMERCIAL

Em obediencia ao disposto no art. 54, § 17, do vigente regulamento, apresento a v. exc. o presente relatorio dos trabalhos da Junta Commercial do Estado, em 1913, reiterando a v. exc. indicações de medidas necessarias ao bom andamento desta repartição.

Esta corporação continuou composta dos srs. deputados coronel Manoel Gonçalves de Souza Moreira, Francisco de Castro Ribeiro, Porfirio Rodrigues Ferreira, Laurindo Felisberto de Assis e Joaquim Severiano de Carvalho, e dos supplentes de deputados, Casemiro Ferreira Martins e Joaquim José dos Santos.

Funccionaram regularmente todo o anno, sob minha presidencia, com interrupção apenas de 30 dias, em que esteve sob a presidencia interina de meu subtituto legal.

Minha ausencia foi devida a molestia. Tanto eu como o meu substituto fomos grandemente auxiliados pelos deputados e supplentes.

No dia 6 de fevereiro de 1913, realizou-se a eleição para preenchimento das vagas dos deputados coronel Manoel Gonçalves e Francisco Ribeiro, cujos mandatos estavam prestes a terminar, assim como dos supplentes acima referidos.

Com o zelo e reconhecida competencia continúa a desempenhar as funcções de secretario o deputado Francisco Castro.

Tambem os demais funccionarios, srs. Gustavo de Mello, Alfeno Ferreira Lopes, Antonio Pimentel Duarte e Joaquim Muller Trant, respectivamente, official, amanuense, collaborador e porteiro, de modo irreprehensivel, cumpriram seus deveres.

No correr do anno realizaram-se 58 sessões ordinarias, nas quaes obtiveram despachos 332 requerimentos.

Assim é que foram archivados 121 contractos, 28 alterações, de contractos, 44 distractos, 15 estatutos de sociedades anonymas e de cooperativas agricolas; registradas 47 firmas commerciaes, 21 massas fallidas, e de commercio. duas auctorizações para commerciarem e rubricados 116 livros de casas commerciaes, com um total de 31.640 folhas, e averbadas duas transferencias de marcas.

Houve auctorização para abertura de novos termos em dois livros em branco, que haviam sido preparados por outra firma.

Receberam-se 46 officios e expediram-se 58 certidões, 57 officios e 5 cartas de commerciantes matriculados aos srs. José Pinto Valente, Arthur Vianna, João Augusto Lamas, Jorge Luiz Davis e Samuel Funari, aquelle desta praça e este de Guaxupé, e uma carta de agente de leilão ao sr. Boaventura Custodio da Silva, desta Capital.

Passaram para o corrente anno um contracto e dois distractos, cujo archivamento depende de prova de que os interessados se acham quites com o Estado quanto ao imposto de industrias e profissões.

O movimento de capitaes ascendeu a 8.129$692:456 rs.

Do movimento geral verifica-se uma renda de 14:411$393, (sellos) para a União, de 10.305$430, (sellos e impostos) para o Estado e de...... 2.399$400, (emolumentos) aos membros da Junta.

As medidas que passo a indicar a v. exc. são as mesmas constantes de meus relatorios anteriores, tambem reclamadas pelo meus dignos antecessores.

Continúa de grande necessidade e a impôr-se cada vez mais, a revogação da lei n. 266, de 25 de agosto de 1899, que dá poderes aos juizes municipaes, de fóra da Capital, para legalizar os livros commerciaes.

Tal lei, longe de trazer proveito á classe commercial, só tem anarchizado o serviço que esta Junta, com escrupulo e obediencia á lei, sempre procurou regularizar.

Os juizes, com pequenas excepções, fazem esse serviço sem exigirem a prova de archivamento dos respectivos contractos, na Junta Commercial, prejudicando desse modo a esta, ao Estado, na arrecadação de impostos, e finalmente, ás partes que, julgando ter seus livros e firmas legalmente registrados, apenas tiveram despesas perdidas.

A creação de um pequeno numero de inspectorias commerciaes, no Estado, incumbidas desse serviço, sob a direcção da Junta, o que temos pedido com tanta insistencia, viria pôr termo a taes abusos.

E' de grande necessidade que alguns artigos do actual regulamento soffram alterações, taes como os arts. 11 e 38; aquelle marca 90 dias entre a publicação do edital de convocação de eleitores e a realização da eleição, e este, 40 dias entre a eleição e sua apuração, prasos esses demasiadamente longos, não sendo precisos mais de 40 dias para o primeiro e 20 para o segundo, dada a facilidade que felizmente hoje temos, para communicações em todo o Estado.

A revisão da tabella de emolumentos, que vem annexa ao alludido regulamento, é de inadiavel necessidade.

Penso que essa tabella deve ser equiparada á da Junta Commercial da Capital Federal, ora em vigor.

A tabella desta Junta, organizada em 1894, e modelada pela daquella Junta, de então, não teve até hoje a menor alteração, ao passo que aquella tem passado por diversas reorganizações.

Novamente solicito de v. exc. a creação de um logar de 1.° official, para esta secretaria onde o trabalho augmenta dia a dia, a par com o progresso commercial e industrial do Estado.

Passando ás mãos de v. exc. o presente relatorio, esparo que desta feita v. exc. não deixará de attender a vontade da Junta Commercial, synthetisada nessas indicações.

Secretaria da Junta Commercial, Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1914.—O presidente, *Manoel Gonçalves de Sousa Moreira.*

AGENCIA DAS COOPERATIVAS NO RIO DE JANEIRO

A 31 de dezembro de 1913, a *Agencia Geral das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes*, no Rio de Janeiro, encontra-se com pouco mais de um anno de nova gestão *ultima phase* — que teve inicio em setembro de 1912, sob os auspicios de uma orientação mais methodica.

A 9 de outubro desse mesmo anno, tomei posse do cargo de Director, num momento muito delicado para a vida das Cooperativas Agricolas Mineiras e em occasião muito melindrosa para o exito de uma nova gestão nesta Agencia.

Recebia então uma extraordinaria prova de confiança do Governo de meu Estado, com um pesadissimo encargo, que procurei manter sempre com toda a dignidade.

Sem intuito de encarecer os serviços que prestei ao Estado de Minas, na direcção destes negocios, posso affirmar conscientemente que é sem duvida difficil e complexo, penoso e extenuante, o trabalho de gerir esta Agencia, ao mesmo tempo burocratica e commercial, attendendo egualmente a interesses que, por vezes, se chocam e vencendo obstaculos de toda a sorte, provindos justamente de sua organização, disso resultando difficuldades sérias na solução de questões que, commercialmente, pouca importancia teriam.

Estou certo de que correspondi absolutamente á confiança do Governo de meu Estado, no tocante á honestidade que presidiu sempre a todos os negocios da Agencia, no periodo da minha direcção; para o que deveriam ter-me faltado outros predicados, menos esse.

Fiz do esforço e da dedicação ao trabalho a minha competencia; e os senões da minha gestão, que devem ser muitos, serão attenuados pela minha vontade de acertar, pelo empenho de servir correctamente, visando tão sómente o bem, o justo e o direito.

O exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura do Estado, em seu ultimo relatorio apresentado ao exmo. sr. Presidente de Minas, assim se exprimiu com relação a esta Agencia e sua administração actual:

> «Satisfazendo-se uma necessidade, foi regulamentada a Agencia das Cooperativas, no Rio de Janeiro, pelo dec. n. 3.494, no intuito de melhor preencher ella os fins de sua creação, sendo por essa occasião remodelados todos os serviços á mesma concernentes e assentados em bases solidas e verdadeiramente commerciaes. Actualmente a sua direcção está confiada ao sr. A. J. da Costa Pereira, que, com muita competencia e proficiencia, vae conseguindo melhorar cada vez mais o seu funccionamento, com reaes beneficios para a lavoura do nosso Estado».

Naturalmente, o Governo do Estado de Minas, tão dignamente presidido pelo emerito e ponderado administrador sr. Bueno Brandão, na occasião em que me honrou com o convite, feito pelo exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura, para gerir os negocios da Agencia das Cooperativas Agricolas, no Rio, acreditou encontrar em mim a pessoa de que precisava e nos caracteristicos da minha individualidade, como funccionario, os predicados que reputou essenciaes para o cargo de Director da Agencia.

Accedi a tão honrosa distincção, compenetrado de que não poderia faltar ao dever de assumir as funcções deste cargo; e não obstante receioso do exito de minha gestão, fil-o confiante no prestigio que o Governo deveria dar-me, para auxiliar-me a elevar o nivel desta bellissima instituição cooperatista, que, em dado momento, parecia fracassar.

Para isso conseguir, muitissimas foram as contrariedades que tive de experimentar, de animo sereno e de resolução segura.

Felizmente, encontrei sempre no elevado espirito de justiça do exmo. sr. dr. José Gonçalves de Sousa, muito digno Secretario da Agricultura do Estado de Minas, a força, o apoio e o prestigio necessarios para, repellindo interesses subalternos, corresponder á confiança do Governo.

Conforta o animo relembrar os auxilios valiosos que tive de eminentes amigos e que contribuiram poderosamente para o exito da minha gestão.

E' simplesmente um restricto cumprimento de grato dever referir-me aqui ás distincções e ás provas de confiança pessoal que recebi constantemente do distincto compatricio sr. dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, muito digno Presidente do Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

Prestando-me auxilios inestimaveis, esse preclaro amigo tornou-se credor das sympathias do Governo de Minas e do reconhecimento das Cooperativas, que mantiveram negocios com esta Agencia; por isso que reverteram sempre em beneficio da nossa instituição cooperatista e em prol da lavoura do nosso Estado.

E' de notar como esse illustre e digno mineiro, na direcção do seu importantissimo estabelecimento bancario, tão conceituado na praça do Rio, sabe organizar os legitimos negocios, que tanta prosperidade têm levado ao Banco Mercantil, sem, comtudo, ficar impedido de prestar o seu auxilio ás classes productoras do Paiz e á lavoura, principalmente, do Estado de Minas; o que elle, muitas vezes e por diversas fórmas, já tem feito, directa e indirectamente.

Extranhos, não obstante, aos nossos serviços, prestaram-me tambem auxilios apreciaveis o sr. Nazareth, digno agente da E. F. Leopoldina, e os representantes da directoria dessa via-ferrea.

Com satisfacção, registro que sempre foram cordeaes as relações entre esta Agencia e todo o commercio do Rio de Janeiro, cumprindo consignar aqui os meus agradecimentos ao sr. Domingos Maia, proprietario de importante saccaria, nesta Praça, pelas attenções que sempre dispensou á minha direcção.

Tambem foram sempre muito cordeaes as relações mantidas com os srs. Presidentes das Cooperativas Agricolas Mineiras.

Com algumas, entretanto, essas relações tiveram de soffrer contrachoques, ás vezes desagradaveis, porque as Cooperativas haviam sido organizadas de maneiras variadas, encontrando-se muitos elementos extranhos sob a denominação cooperatista e que deveriam ser expurgados, tendo mesmo tido, a principio, a velleidade de encaminhar organizações mais homogeneas; e dahi o ter de contrariar diversos interesses, desgostando um certo numero de commerciantes que já vinham com seus negocios em movimento não pequeno.

Pretendi, sob instrucções recebidas, entender-me com Cooperativas Agricolas — *sómente de agricultores* — e, nesse sentido, muito pouco foi possivel conseguir.

Ha, entretanto, no cooperativismo agricola do Estado de Minas, homens muito bem intencionados, perfeitos conhecedores do systema cooperatista, os quaes, vencendo o meio, vão se impondo, com as suas associações regularmente organizadas, ao respeito de seus concidadãos e á estima e confiança de seus consocios.

O cooperativismo agricola de Minas tem soffrido guerra tenaz dos commerciantes intermediarios de negocios, cujos interesses elle prejudica, além de perturbado no seu progresso e desenvolvimento pelos falsos cooperatistas, que muito desmoralizam a instituição.

Entretanto, um grande numero de Cooperativas, vae progredindo e muitas dellas augmentaram este anno extraordinariamente os seus negocios, por intermedio desta Agencia.

Outras, diminuindo a massa dos negocios, como que procuraram corrigir defeitos de organização e vicios anteriores.

Movimento da Agencia

O movimento da agencia muito cresceu, a partir de outubro de 1912. Dos relatorios parciaes, que tenho apresentado á Directoria do Commercio e Expansão Economica do Estado de Minas, em Bello Horizonte, extrahi interessantes diagrammas, que junto a este remetto relativos ás remessas de café feitas á Agencia, em 1912 e 1913. E' de notar que, em 1912, começou o movimento da Agencia muito maior com a Cooperativa do Espirito Santo, em detrimento das Cooperativas Mineiras; cessando, por completo, só em outubro, quando se manifestou francamente o desenvolvimento prospero das Coopertivas de Minas.

O primeiro diagramma mostra as evoluções mensaes no movimento das remessas, sobresahindo exatamente os mezes de *setembro, outubro, novembro* e *dezembro* de 1912.

Apresento em seguida uma demonstracção por volumes, com as quantidades proporcionaes de café remettido pelas Cooperativas Mineiras, em 1912. E' tambem muito interessante o estudo comparativo, muito facil de fazer-se entre as Cooperativas, pela quantidade de remessas feitas naquelle anno.

No quadro que se segue, verificar-se-á tambem muito facilmente a quantidade total de café recebido pela Agencia, em 1912, elevando-se o movimento geral a 267.703 saccas, sendo 252.490 das Cooperativas Mineiras, discriminadas uma por uma no quadro referido, e 15.213 saccas de particulares.

Demonstração do café enviado á Agencia das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, no Rio de Janeiro, em 1912

Numero	Cooperativas	Janeiro	Feveriro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Somma	Numero
1	Juiz de Fóra	770	2.597	4.985	6.651	3.410	4.966	14.215	9.803	7.356	1.261	4.710	2 819	63 543	1
2	Pontenovense	1.066	1.123	1.106	1.515	1.000	1.846	7.410	4.554	6.860	6 433	5.249	3.866	42.988	2
3	Oliveira	85	666	339	206	112	25	279	1 913	3.861	3.725	6.461	5.409	22.084	3
4	Carangolense	1.046	2.414	968	1.275	698	242	1.502	1.894	2.849	1 601	3.399	3.249	21.140	4
5	Mirahy	61	195	—	570	512	831	467	1.437	4.050	2.950	3.525	2.030	16.728	5
6	Ubá	—	—	—	—	—	—	1.250	1.361	1.001	2.600	3.355	3.116	12.683	6
7	Varginha	—	—	—	—	—	—	—	1.472	435	4 609	1.972	2.201	10.689	7
8	S. João Nepomuceno	232	242	407	639	198	356	1.160	1.098	1.806	1.651	1.139	1.493	10.421	8
9	Tombos do Carangola	1.017	1.280	927	703	170	229	1.317	858	1.703	732	1.107	376	10.419	9
10	Ouro Fino	—	346	1.801	1.675	1.133	359	271	2.269	1.332	—	—	—	9.186	10
11	Rio Branco	—	100	44	12	—	48	525	2.112	921	1.905	1.639	274	7.583	11
12	Bicas	196	132	226	143	162	205	1.478	1.073	296	1.716	874	133	6.634	12
13	São Manoel	—	89	—	65	372	21	428	406	1.087	323	512	118	3.451	13
14	Palma	96	108	302	—	17	—	175	777	—	312	812	718	3.378	14
15	Sereno	81	219	424	77	336	317	483	314	364	—	56	—	2 671	15
16	Leopoldense	—	543	169	172	404	333	450	26	259	—	22	—	2.378	16
17	Cataguazes	—	36	5	378	231	—	713	140	75	145	370	—	2.093	17
18	Villa Braz	—	55	—	340	402	—	129	—	—	—	811	—	1.767	18
19	Mar de Hespanha	49	271	230	113	—	122	475	198	—	—	—	—	1.458	19
20	S. Paulo do Muriahé	—	—	—	—	—	—	210	—	—	—	—	662	872	20
21	Inhapim	—	195	—	—	—	40	—	—	—	—	—	39	274	21
22	Guanhães	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	—	50	22
	Totaes	4.699	10.611	11.993	14.534	9.157	9.940	32.937	31.755	34.221	28 997	37.203	26.503	252.490	
	Particulares	1.275	467	878	1.275	355	172	1.204	2.393	2.341	1.162	1.610	2.181	15.213	
	Totaes	5.974	11.078	12.811	15.809	9.512	10.112	34.141	34.148	36.562	30.659	38.813	28.684	267.703	

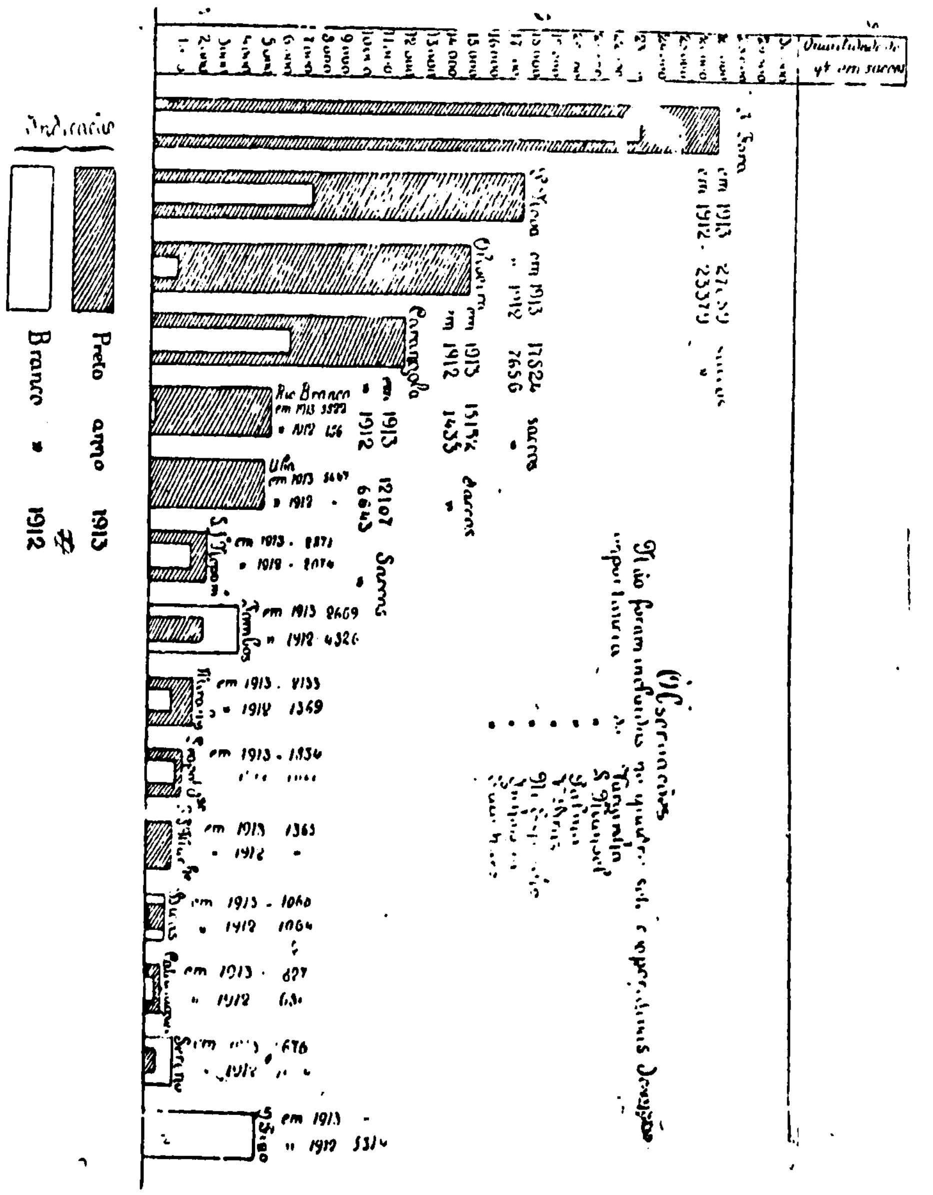
Remessas de café

Passando a estudar o movimento de remessas em 1913, poderemos analysar o curioso diagramma que estabelece a comparação graphica do movimento de cada cooperativa no primeiro semestre de 1912, com o de 1913.

A ordem das principaes cooperativas, pela quantidade de café enviado, foi a seguinte, em 1912:

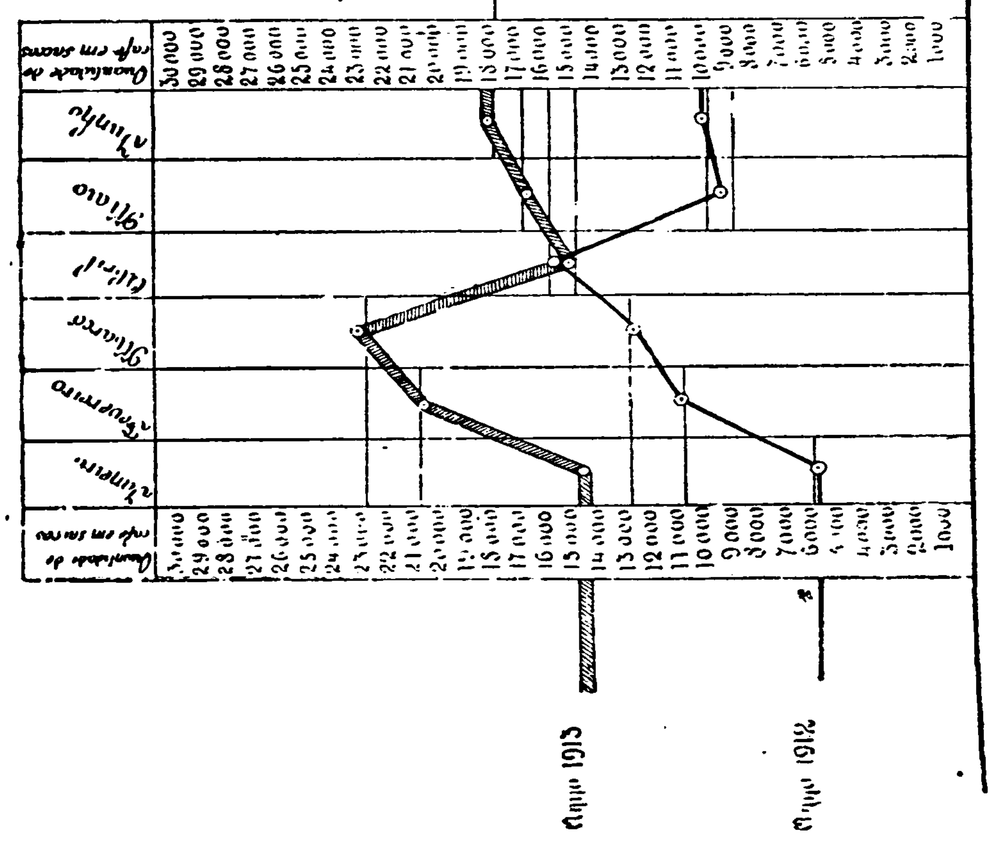
Anno de 1912
- I — Coooperativa de Juiz de Fóra.
- II — » » Ponte Nova.
- III — » » Oliveira
- IV — » » Carangola.
- V — » » Mirahy.
- VI — » » Ubá.
- VII — » » Varginha
- VIII — » » S. João Nepomuceno.
- IX — » » Tombos.
- X — » » Ouro Fino.
- XI — » » Rio Branco.
- XII — » » Bicas.

No primeiro semestre de 1913, á vista das considerações já expostas no começo deste, com relação á organização das Cooperativas, nota-se a differença daquella ordem, só mantida para as *quatro* primeiras enumeradas, vendo-se em seguida as cooperativas de *Rio Branco*, *Ubá* e *S. João Nepomuceno* (esta, muito bem organizada), que apparecem, principalmente a de *Rio Branco*, com o movimento do primeiro semestre de 1913 muitissimo augmentado, comparadamente ao mesmo semestre de 1912.



Diagramma

das remessas mensaes de café no 1º semestre de 1912 comparadas com as de 1º semestre 1913



1912

1—Juiz de Fóra	63 543	saccas	café
2—Ponte Nova	42.988	»	»
3—Oliveira	22.084	»	»
4—Carangola	21.140	»	»
5—Mirahy	16.728	»	»
6—Ubá	12 683	»	»
7—Varginha	10 689	»	»
8—S. João Nepomuceno	10.421	»	»
9—Tombos	10.419	»	»
10—Ouro Fino	9.186	»	»
11—Rio Branco	7.583	»	»
12—Bicas	6.634	»	»
13—S. Manoel	3.451	»	»
14—Palma	3.378	»	»
15—Sereno	2 671	»	»
16—Leopoldina	2 378	»	»
17—Cataguazes	2.093	»	»
18—Villa Braz	1.767	»	»

1913

1—Juiz de Fóra	84.198	saccas	café
2—Ponte Nova	45.844	»	»
3—Carangola	27.122	»	»
4—Oliveira	24.580	»	»
5—Ubá	24.336	»	»
6—Rio Branco	21.021	»	»
7—Mirahy	14.866	»	»
8—S. João Nepomuceno	12.872	»	»
9—Tombos	12.331	»	»
10—S. Paulo do Muriahé	9.533	»	»
11—Leopoldina	8 985	»	»
12—Bicas	5.989	»	»
13—Machadense	4 556	»	»
14—S. Manoel	2.318	»	»
15—Boa Vista	1.832	»	»
16 - Cataguazes	1 807	»	»
17—Sereno	1.617	»	»
18—Inhapim	962	»	»

E' muito interessante o diagramma de comparações graphicas entre os movimentos de cada cooperativa, nos dois annos. Nas relações que acabo de apresentar, apenas estabeleci a ordem numerica das Cooperativas pela importancia de suas remessas; no diagramma junto, a comparação é nitida e perfeita, para demonstrar o desenvolvimento de cada cooperativa.

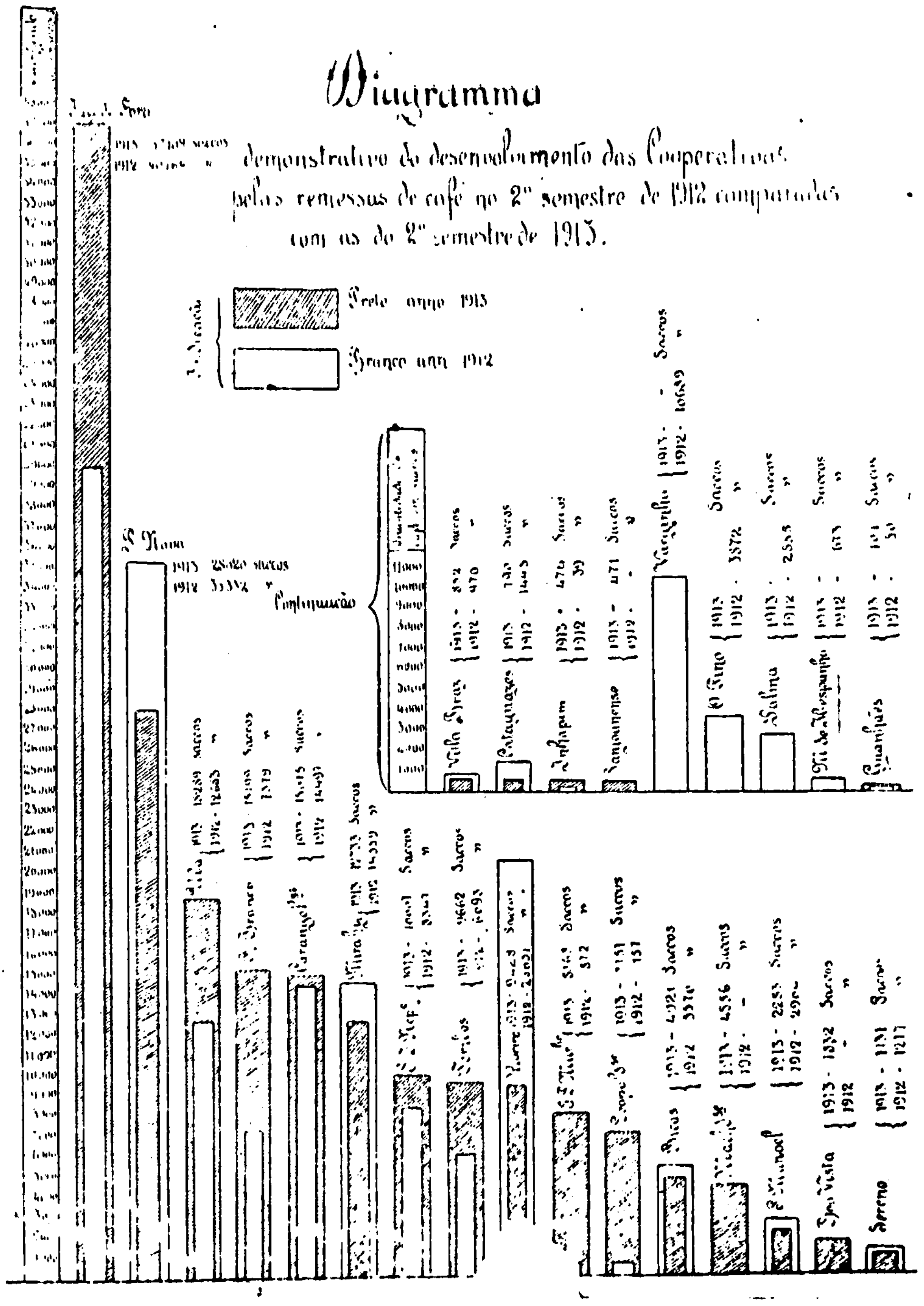
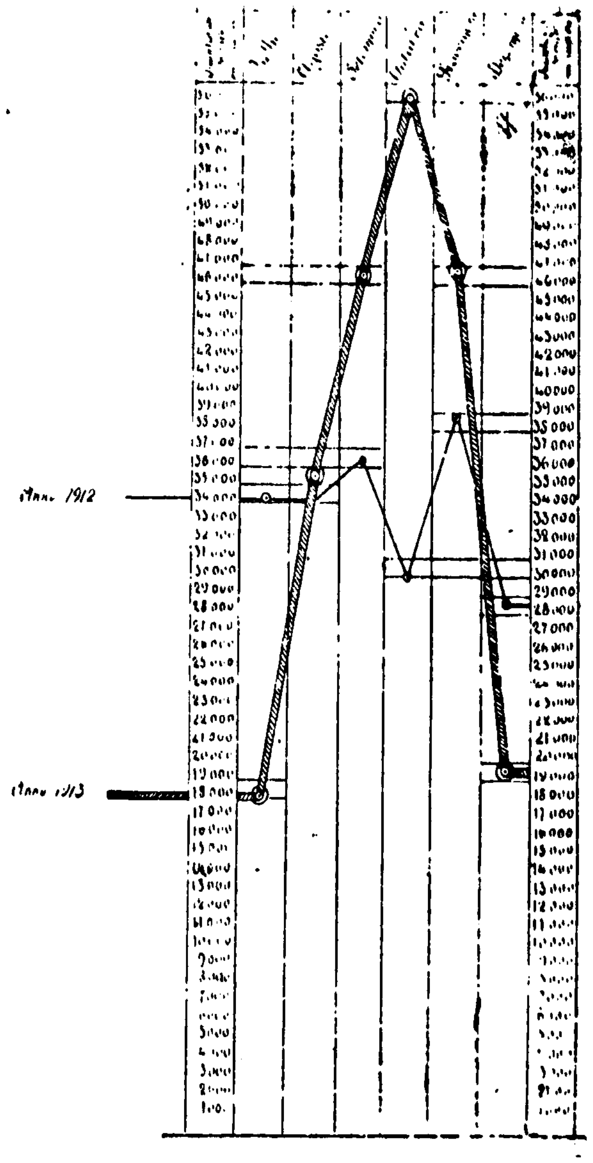


Diagramma demonstrativo do desenvolvimento das Cooperativas pelas remessas de café no 2º semestre de 1912 comparadas com as do 2º semestre de 1913.

Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Movimento dos Armazens

Apresento junto uma demonstração completa do café entrado nos armazens da Agencia, durante o anno de 1913, discriminadamente pelos movimentos mensaes e pelas Cooperativas. Nessa demonstração se verificam—o movimento annual de nossos armazes, computado o «stock» de café de cada Cooperativa, em 31 de dezembro de 1912; a quantidade de café com entrada nos armazens, durante o anno; as sahidas totaes do café vendido no correr dos 12 mezes e o «stock» de café de cada Cooperativa, que ficou nos armazens da Agencia, em 31 de dezembro de 1913.

No quadro seguinte, poder-se-á egualmente verificar a existencia de conhecimentos, em mão, do café a chegar em 31 de dezembro de 1912; a somma de todas as remessas de cada Cooperativa durante o anno; o café recebido das estradas de ferro e o café que ficou a chegar, a 31 de dezembro de 1913. Neste quadro, os unicos algarismos de café a chegar, mais crescidos, referem-se aos serviços das estradas de ferro: - *Central*, com relação á Cooperativa de *Juiz de Fora; Central* e *Rêde Sul Mineira*, quanto á Cooperativa de *Bôa Vista*, (Tres Pontas) e *Central* e *Oeste de Minas*, no que toca á Cooperativa de *Oliveira*. E' realmente entristecedor ver quanto são prejudicados os interesses dos socios, principalmente desta ultima Cooperativa, com os serviços dessas duas vias ferreas, os quaes me abstenho de commentar.

Agencia Geral das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, no Rio de Janeiro

CONFRONTO ENTRE OS CONHECIMENTOS RECEBIDOS E O CAFÉ' ENTRADO EM ARMAZEM, NO ANNO DE 1913

Cooperativas	Conhecimentos de café a chegar em Janeiro de 1913	Conhecimentos recebidos durante o anno	Somma	Entrada de café nos Armazens	Conhecimentos de café a chegar	Observações
Juiz de Fóra....	241	84.198	84 439	83.757	539	mais 143 saccos vendidos a chegar.
Ponte Nova......	762	45.719	46.481	46.260	49	mais 172 saccos vendidos a chegar.
Oliveira.........	1.373	24.580	25.953	25.226	727	
Carangolense....	558	27.122	27 680	27 680	—	
Ubá..............	800	24 336	25.136	25.089	47	
Rio Branco.. ...	—	21.021	21 021	20 994	27	
S. João Nepomuceno.........	225	12 872	13.097	12.785	312	
Tombos..........	135	12.269	12.404	12.395	9	
Mirahy....... .	200	14.866	15.066	15.066	—	
Leopoldina... ..	—	8.965	8.965	8.965	—	
Bicas...........	—	5.989	5.989	5.989	—	
S. Paulo do Muriahé.	200	9 533	9.733	9.733	—	
Cataguazes.......	—	1.617	1.617	1.617	—	
Sereno..........	—	1.807	1.807	1.807	—	
Inhapim	39	962	1.001	1.001	—	
Villa Braz.......	—	1.045	1.045	1.045	—	
Varginha,...	—	115	115	105	—	
Palma............	81	125	206	206	—	
S. Manoel..	—	2.318	2.318	2 318	—	
Guanhães........	—	401	401	401	—	
Machadense.....	—	4 556	4.556	4.556	—	
Boa Vista........	—	1.832	1.607	1.607	225	
S. Joannense....	—	471	471	471	—	
	4.614	306 719	306.719	309.083	1.935	mais 315 saccos vendidos a chegar.
Particulares...	1.046	25.893	26.939	26.685	254	
	5.660	332.612	333.658	335.768	2.189	

Cooperativas em contas correntes com adeantamentos consecutivos julgam que a demora do assentamento no credito da conta, relativo ás contas de venda, (*demora que nunca attingiu a um mez*) dê logar a prejuizos na contagem dos juros, parecendo isso razoavel a quem não tenha uma explicação mais consentanea com o assumpto.

Para compensar o que possa parecer prejuizo das Cooperativas, na contagem dos juros em conta corrente, pela demora dos assentamentos no credito, correspondentes aos liquidos de contas de venda, esta Agencia tem feito mais uma não pequena concessão, que percisa ficar bem conhecida e que se vae constatar em quanto monta annualmente.

Quero me referir aos adeantamentos das importancias relativas ao pagamento de *Fretes, Imposto e Carretos*, dos quaes a Agencia não tem cobrado juro algum, no correr do anno de 1913, sendo certo que quasi todas as Cooperativas tiveram café encostado nos armazens, por espaço de 9, 10, 12 mezes e mais.

E' realmente avultada a somma que esta Agencia emprega nesses adeantamentos, dinheiro tomado aos Bancos ao juro possivel na occasião, e que fica collocado completamente sem indemnização equivalente, representando, sem duvida alguma, um favor a mais.

A demora do credito das contas de venda nas contas correntes, não dependendo de providencias da directoria da Agencia, como já ficou dito, por isso que é toda conveniente ás Cooperativas, para a verificação na entrega do café ao comprador, tem occasionado accressimos de peso no café, em favor do productor, o que esta Agencia tem consignado em diversas contas de venda. Sem a verificação, que dá logar á demora referida, esses accrescimos de peso não se constatariam.

Vou enumerar algumas contas de venda, apenas para authentificar a affirmativa :

Algumas contas de vendas da Agencia Geral das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes, no Rio de Janeiro

COM ACCRESCIMOS DE PESO VERIFICADO NO CAFE'

Cooperativas	Numero das contas de vendas	Socios das cooperativas	Numero do despacho	Procedencia	Quantidades—saccos	Peso do conhecimento		Peso das contas de venda	Accrescimos de peso
						Bruto	Liquido		
Tombos............	8.002	F. L. Vidigal..................	58	Tombos.............	90	5.445	5.400	5.420	20 ks.
»	9.002	Antonio C. Ferraz..........	16	»	20	1.210	1.200	1.205	5 »
»	9.008	Joaquim Bastos Aguiar......	40	»	36	2.178	2.160	2.175	15 »
Oliveira............	8.023	—	33	Fromm.............	125	7.562	7.500	7.583	83 »
»	8.033	Cel. Vicente Paiva..........	27	»	125	7.562	7.500	7.555	55 »
»	8.045	Idem, idem..................	28	»	125	7.562	7.500	7.583	83 »
»	8.049	Mendes Junior..............	23	Candêas...........	34	2.057	2.040	2.055	15 »
»	9 119	Idem, idem..................	1	»	31	1.815	1.800	1.820	20 »
»	8.726	Idem, idem..................	1	Urubú.............	43	2.569	2.548	2.560	12 »
»	8.899	Idem, idem..................	44	Candêas.............	165	9.982	9.900	9.920	20 »
S. Manoel.........	8.106	Dr. M. Sarmento..............	18	S. Manoel...........	75	4.437	4.400	4.480	80 »
»	8.121	J. Pereira Caldeira..........	18	C. Bastos...........	77	4.643	4 605	4.620	15 »
»	8.253	Dr. R. Caldas..............	3	S. Manoel...........	72	4.356	4.320	4.383	63 »
»	8.676	Idem, idem..................	28	»	172	10.186	10.100	10.130	30 »
Ponte Nova.........	8.142	—	24	Bandeiras...........	21	1.265	1.255	1.260	5 »
»	8.142	—	27	»	60	3.645	3 615	3.622	7 »
Carangola..........	8.170	Galdino A. Marinho..........	51	F. Lemos...........	33	1.966	1.950	1.971	21 »
»	8.172	Antonio Nolasco..............	187	S. Luzia...........	21	1.170	1.159	1.162	3 »
Palma.............	8.227	J F. da Motta..............	10	B. Verde...........	100	6.050	6.000	6.030	30 »
»	8.229	Idem, idem..................	8	»	50	3.020	2.995	3.000	5 »
Juiz de Fóra........	8.255	L. G. Prata..................	87	Eubank	90	5.445	5.400	5.425	25 »
Varginha...........	8 281	Leonardo Freitas............	466	Varginha	50	3.025	3.000	3.046	46 »
»	8.315	Idem, idem..................	91	B. Mello.............	125	7.502	7.440	7.548	108 »
Rio Branco.........	8.960	Lucio D. Andrade...........	35	Rio Branco...........	147	8 891	8.820	8.880	60 »
»	8.576	Dr. O. Valladão..............	132	Campanha	65	3.437	3.400	3.415	15 »
Leopoldina.........	8.909	J. Ribeiro Junqueira..........	2	S. Izabel...........	150	9.075	9.000	9.025	25 »

De Cataguazes	10:136$000	518
» S. Manoel	9:645$000	377
» Ubá	7:392$000	600
» Oliveira	5:973$000	936
» Palma	5.623$000	175
» Varginha	1:608$000	—
» Tombos	1:302$000	197

Mez de agosto

Cooperativas	Adeantamentos	Stock em saccas
De Juiz de Fóra	213:663$000	13.911
» Carangola	120:91[illegible]$000	6,707
» Mirahy	81:607$000	4.781
» Ponte Nova	72:857$000	3,721
» Rio Branco	69:565$000	4.263
» S. João Nepomuceno	56:175$000	3.520
» Oliveira	26:481$000	1 426
» Cataguazes	11:196$000	738
» S. Manoel	10:012$000	557
» Bicas	9:641$000	670
» Palma	5 623$000	175
» Guanhães	1:973$000	fumo
» Varginha	1:500$000	—
» Machadense	1:189$000	manteiga

Mez de setembro

Cooperativas	Adeantamentos	Stock em saccas
De Juiz de Fóra	213:638$000	19.677
» Ponte Nova	56:659$000	1.162
» Mirahy	51:832$000	3.501
» Carangola	45:602$000	4 097
» Ubá	28:016$000	888
» Cataguazes	13:579$000	660
» Palma	5:623$000	175
» Tombos	4:161$000	347
» Oliveira	3:510$000	1.508
» Varginha	1:510$000	—

Mez de outubro

Cooperativas	Adeantamentos	Stock em saccas
De Juiz de Fóra	393:398$000	21.483
» Carangola	87:258$000	3.709
» Ubá	70:287$000	2.656
» Mirahy	50:811$000	3.810
» Machadense	21:382$000	1,101
» S. Paulo de Muriahé	4:991$000	450
» Tombos	4:920$000	690
» Palma	4:167$000	125
» Guanhães	2:295$000	fumo
» Varginha	1:510$000	—

Mez de novembro

Cooperativas	Adeantamentos	Stock em saccas
De Juiz de Fóra	392:910$000	39.559
» Carangola	75:619$000	5.112
» Ubá	62:531$000	5.111

De Mirahy	59.811$000	5.135
» S. Paulo de Muriahé	14:314$000	2.260
» S. Manoel	12:569$000	766
» Ponte Nova	9:811$000	2.001
» Machadense	8:054$000	198
» Rio Branco	7:437$000	4.879
» Leopoldina	6:559$000	2.178
» Palma	4:167$000	125
» Guanhães	2:295$000	fumo
» Varginha	1:510$000	—

Mez de dezembro

Cooperativas	Adeantamentos	Stock em saccas
De Juiz de Fóra	325:663$000	27.245
» Carangola	81.992$000	6.204
» Ubá	57:735$000	3.547
» Mirahy	56.331$000	4.931
» Leopoldina	6:404$000	2.527
» Palma	4:373$000	125
» Tombos	4:016$000	2.079
» S. Manoel	3:136$000	610
» S. Paulo de Muriahé	3:176$000	1.410
» Guanhães	2:346$000	fumo
» Ponte Nova	1:827$000	6.222
» Varginha	1:572$000	—

Adeantamentos feitos sem juros para despesas de consignações

Demonstrei os adeantamentos de 80 % sobre o valor do café recebido consecutivamente feitos pela Agencia, a juros modicos; mas, além desses, ha os adeantamentos dos quaes a Agencia não tem cobrado juro algum e referentes ao pagamento de *Fretes* das estradas de ferro, *Impostos* e *Carretos* das estações de destino, nesta Capital, até os armazens.

Em 31 de janeiro,	taes	adeant.os	sem	juros	importavam	em	487:007$085
Em 28 de fevereiro,	»	»	»	»	»	»	430:88[illegible]$324
Em 31 de março,	»	»	»	»	»	»	353:570$069
Em 30 de abril,	»	»	»	»	»	»	264:452$203
Em 31 de maio,	»	»	»	»	»	»	219:652$337
Em 30 de junho,	»	»	»	»	»	»	25[illegible]:800$057
Em 31 de julho,	»	»	»	»	»	»	251:483$732
Em 31 de agosto,	»	»	»	»	»	»	311:215$914
Em 30 de setembro,	»	»	»	»	»	»	296:761$696
Em 31 de outubro,	»	»	»	»	»	»	362:506$193
Em 30 de novembro,	»	»	»	»	»	»	560:705$335
Em 31 de dezembro,	»	»	»	»	»	»	583:217$900

Computando as importancias acima, em relação ás quantidades de café em «stock» no fim de cada mez, poderemos notar que a média dessas despesas se constata da fórma seguinte:

Janeiro	8$982	por	sacco,	2$291	por	arroba
Fevereiro	8$325	»	»	2$081	»	»
Março	7$250	»	»	1$812	»	»
Abril	8$278	»	»	2$069	»	»
Maio	8$530	»	»	2$132	»	»
Junho	8$070	»	»	2$017	»	»
Julho	8$005	»	»	2$001	»	»
Agosto	7$800	»	»	1$950	»	»
Setembro	7$200	»	»	1$800	»	»
Outubro	8$350	»	»	2$087	»	»
Novembro	8$000	»	»	2$000	»	»
Dezembro	8$300	»	»	2$075	»	»

A média geral das despesas do café, póde ser considerada, portanto, em 8$000, por sacca, ou melhor, á razão de 2$000 pela arroba. Nas médias mensaes, notam-se sempre oscillações, que provêm da maior ou menor quantidade de remessas de uma ou outra procedencia, variando muito a importancia das despesas, muito maiores, quando do Oeste e Sul de Minas, e bem menores, quando procedente o café das estações da Central, nas immediações de Juiz de Fóra. De algumas procedencias, ha despesas que não excedem de 6$000 por sacca, ou 1$500 por arroba ; ao passo que outras existem, que se elevam a 9$000 e mais, por sacca de café correspondendo a mais de 2$000 em arroba.

As despesas de consignações desta Agencia são realmente diminutas em comparação com todas as demais conhecidas em todos os mercados brasileiros de café.

As Cooperativas sò têm como despesas, as de *Frete*, *Imposto* e *Carreto* e além dessas, apenas as *corretagens* que pagam a seus vendedores e a *commissão de* 1/2 °/₀ da venda a dinheiro ; taes despesas não poderão ser grandes, nem poderão existir menores, proporcionalmente. Tudo depende, entretanto, de illusões, deixando-se, por exemplo, de computar algumas despesas, para deduzil-as com desvantagens no preço do café vendido.

Comparações importantes

Tenho á mão quatro contas de venda curiosissimas, pois que se referem a vendas do mesmo dia, em Santos e no Rio, com a mesma quantidade e da mesma qualidade de café do Sul de Minas.

Estudo comparativo entre 4 contas de venda, authenticas, sendo uma do commissario de Santos, outra do Rio, uma da Agencia de Santos e outra desta Agencia.

Designação	Commissario Santos	Agencia Santos	Commissorio Rio	Agencia Rio
Fretes........ . ..	326$100	326$100	350$400	350$400
Carretos...	28$000	12$ 00	42$000	21$000
Commissão, etc....	54$200	25$250	65$810	26$100
Somma	408$300	363$950	458$210	397$500
Producto da venda do café (70 saccos)......... .	1:806$000	2:058$000	2:193$560	2:318$400
Liquido....... ..	1:397$700	1:694$050	1:735$350	1:920$900
Preço por 10 kilos.	4$300	4$900	5$260	5$600
Peso:............	4 200 ks.	4.200 ks.	4.165 ks.	4.140 ks.
Preço do carreto computado	400 rs.	180 rs.	600 rs.	300 rs.

Comparando essas quatro contas de venda vemos, que ainda mesmo sendo mais dispendioso o frete para o Rio, não obstante custar mais caro o serviço de carretos nesta Praça, e apesar da remessa para o Rio ter accusado quebra de peso sensivel, naturalmente operada na estrada de ferro cujo serviço é muitissimo inferior ao das vias-ferreas para S. Paulo, ainda assim, a Agencia do Rio sae-se galhardamente do confronto, entregando ao lavrador um producto liquido de 1:920$900 (imposto pago) pelas 70 saccas de café, emquanto

que o commissario do Rio, apurou apenas um liquido de.....	1:735$350
ou seja a menos..	185$550
correspondente a 2$650 por sacco de café ou $660 em arroba.	

Com a praça de Santos a comparação vem deixal-a em posição inferior, pois a propria Agencia ali estabelecida pelo Governo do Estado, tendo conseguido um serviço de carretos baratissimos, 180 rs. por sacco, quando o commissario daquella praça descontou o mesmo serviço na sua conta de venda, á razão de 400 rs. ; tendo conseguido despesas outras menores do que as demais conhecidas e não tendo tido quebra alguma no peso do café, apresenta ainda um liquido inferior.

Si ao liquido da conta de venda do commissario de Santos, conforme o quadro junto...		1:397$700
addicionar-se a reversão da guia de 70 saccos, a 1$200.... ...		84$000
com a somma de (imposto a ser pago pelo exportador). ...		1:481$700
e si do liquido da conta de venda da Agencia.	1:920$900	
for deduzido o imposto pago de 8 1/2 °/₀.....	170$240	
teremos ainda assim um liquido sempre maior................		1:750$660

As contas de venda a que que estas demonstrações se referem ficam nesta Agencia, cedidas por algum tempo e se referem a café com procedencia de Guaxupé.

Conforme a procedencia do café, no Sul de Minas, vezes ha em que o frete para o Rio chega a ficar tão sobrecarregado e com excesso tão grande sobre o frete para Santos, que os liquidos de contas de vendas de Santos deverão forçosamente ser mais vantajosos. Assim como tambem, o café da zona da Matta de Minas não poderia ser enviado para Santos, porque o frete seria da mesma maneira exorbitante, em confronto com o frete para o Rio.

Tem ainda uma conta de venda de importante casa commissaria de Santos, datada de 20 de dezembro de 1913, 618 saccas, 37.050 kilos de café, de procedencia Sapucahy e Rennó,

sendo:	10	saccas,	typo 4..............	5$600	por 10 kilos
	89	»	» 5..............	5$500	» » »
	93	»	» 6.........	5$400	» » »
	7	»	moka baixo.........	5$400	» » »
	76	»	typo 7 fraco..... ..	5$200	» » »
	210	»	» 7 fraco.......	5$000	» » »
	96	»	» 9 fraco.	4$600	» » »
	36	»	» 9 fraco........	4$400	» » »
	1	»	»	3$000	» » »

Producto total do café vendido, 18:787$200.

Segundo os preços de vendas feitas por esta Agencia naquella occasião, poder-se-ia formular uma conta de venda com aquelles dados da fórma seguinte :

10	saccas, typo 4	6$534	por 10 kilos	6$878
89	» » 5	6$194	» » »	6$536
93	» » 6	5$854	» » »	6$332
7	» moka baixo	6$468	» » »	6$808
76	» typo 7 fraco	5$514	» » »	6$128
210	» » 7 fraco	5$184	» » »	6$028
96	» » 9 fraco	5$242	» » »	5$720
36	» » 9 fraco	5$200	» » »	5$620
1	» »	3$800	» » »	3$800

Producto total apurado.... .... 20:810$990

Sendo o producto da conta de venda da casa commissaria de Santos, livre de imposto, a ser pago pelo exportador...... 18:787$200

e o producto da conta de venda desta Agencia. 20:810$990
deduzido do imposto de 8 1/2 %, pauta de $550 1:732$090

teremos ainda um producto maior .... 19:078$900

que demonstra uma differença a mais, dada pela Agencia ao productor mineiro, na quantia de....... .... 291$700

Parece que se deveria sempre computar a reversão da guia no producto da conta de venda do commissario de Santos e neste caso essa reversão importará algumas vezes em quantia maior do que as differenças a mais dadas por esta Agencia ao productor, o que se póde attribuir a differenças de datas, nas vendas computadas, ou outras causa especiaes, conforme a occasião. Mas esta reversão da guia, em S. Paulo, é um caso anomalo, derivado da differença de imposto da cobrança da sobre-taxa, pois emquanto que Minas cobra 3 francos por sacco, para o café do Estado de S. Paulo a sobre-taxa se eleva a 5 francos e ha então a grande procura das guias do café mineiro, afim de provar-lhe a procedencia, evitando maior sobre-taxa e maior imposto (9 %).

No Rio essa reversão da guia nunca poderia ter egual effeito porque o café de Minas não está aqui em concorrencia com o de S. Paulo, antes, pelo contrario, tem a concorrencia do café do Espirito Santo, livre da sobre-taxa, havendo em geral, portanto, maior vantagem em conseguir prouar sempre a procedencia do café como do Estado visinho, mesmo quando seja mineiro.

Neste caso, isto é, no Rio, a reversão da guia não teria mais nenhum valor, talvez.

As demonstrações apresentadas referem se as contas de venda que ficam nesta Agencia, cedidas por algum tempo.

Annotações

Ha factos e incidentes verificados na administração desta Agencia que merecem menção especial.

Occorre-me citar nominalmente o sr. dr. Affonso Augusto Canêdo, commerciante—comprador de café—em S. Paulo do Muriahé.

Não sendo productor, sem occultar a sua qualidade de commerciante, esforçou-se por que fossem seus negocios effectuados por esta Agencia.

Homem conhecedor do assumpto e da Praça, intelligente e perspicaz, preferiu a Agencia, apezar de não conseguir aqui os serviços gratuitos, nem os favores que se fazem ás Cooperativas.

Remettendo o café directamente, em wagon fechado, sem direito a adeantamentos, com a permissão do encoste de café no maximo para 60 dias, sujeito a uma taxa de carretos e serviços de armazens, á razão de

650 reis, que nunca foi cobrada de cooperativa alguma, ainda assim deu preferencia, mantendo suas remessas consignadas a esta Agencia.

Não é só.

Entre os grandes productores de café no Estado de Minas, o sr. dr. Condido Tostes, de Juiz de Fóra, representa um elemento consideravel. Mas, não só não sympathizava com a organização da Agencia, segundo o seu modo sempre franco de exprimir, como não acreditava absolutamente na efficacia dos favores regulamentares.

Entretanto, á vista das contas de venda desta Agencia, que foi tendo occasiões frequentes de receber, tornou-se cooperado da prospera Cooperativa de Juiz de Fóra.

Quebras de peso no café

E' assumpto importantissimo, que tem collocado este estabelecimento, ás vezes, em má posição apparente, a quebra de peso no café.

Hoje posso assegurar, com provas categoricas, que essas quebras de peso, no seu maior volume, se verificam nas estradas de ferro.

No começo de minha administração, muito bem intencionado e um tanto mal informado sobre o assumpto, suppondo serem sufficientes as *varreduras* do armazem para cobrir as quebras de peso, determinei esse regimen, seguido de Abril em deante, até Agosto, mais ou menos, de 1913, quando já pude ir verificando, *de visu*, a insufficiencia da medida e o abuso a que ella ia dando causa.

Remettentes e estradas de ferro, verificando que a Agencia parecia dispor de cobertura para todas as faltas de peso possiveis e impossiveis, as foram augmentando de maneira assustadora... Impossibilitado, pela falta absoluta de *varreduras*, de continuar esse mesmo regimen, tão benefico ao productor, tive de conseguir das estradas de ferro a verificação de peso na sahida do café, com relação a todo o que chegasse com destino a esta Agencia.

Este ultimo systema veiu trazer-me as provas categoricas fornecidas pelas proprias estradas de ferro, a Central principalmente, de que as quebras de peso no café se tem verificado sempre antes da entrada do genero no armazem da Agencia, ou porque despachos ha que não sejam bem feitos, sem a verificação de peso da estrada, na estação de procedencia, ou porque a quebra se opera no transporte, nas baldeações, no serviço, enfim, das estradas de ferro.

Assim, portanto, a Agencia tem prestado um certo numero de contas de venda, com peso menor do que o que consta dos despachos, mas está apta a provar que tem sempre prestado escs. de todo o peso de café recebido das estradas de ferro.

Haverá casos de quebra de peso de café, nos armazens, casos perfeitamente explicaveis, em se tratando de café mal secco, mofado, deteriorado, etc., ou então genero encostado por tempo indeterminado, por longo tempo, 10, 12 mezes e mais, conforme o uso de quasi todas as Cooperativas Mineiras.

Que o café é um genero sujeito á quebra de peso, quando encostado por mais tempo, em armazens, no Rio, parece que não padece duvida. Haja vista a praxe adoptada por todo alto commercio desta Praça, com relação ás vendas de café, cujo peso não corre por conta da firma vendedora, quando o comprador demora por mais de 30 dias a procurar o café comprado.

Isto vem confirmar a these puramente verdadeira de que ninguem póde ser responsabilizado pelo peso sempre integral de uma partida de café, por tempo indeterminado, sendo que todo o alto commercio do Rio antes determinou o prazo, fixando-o em 30 dias, segundo a praxe referida.

Ha no interior de Minas um commentario e um confronto, por vezes feitos, sobre este assumpto, porque o commissario, em geral, dizem, não costuma dar essas quebras de peso nas suas contas de venda.

Não posso fazer aqui o commentario que o caso exige, pois nunca fo meu intuito deprimir serviços de outrem, para exaltar os da instituição que, bem ou mal, vou representando.

Dadas as provas que tenho, das estradas de ferro, demonstrando a entrega que fazem do genero, com a falta do peso, e si, apezar das reiteradas reclamações á estrada, não consigo obter indemnização dessas faltas, não devo procurar meios de illudir o cooperado, encobrindo-as por maneiras artificiaes.

Agencia Geral das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas Geraes no Rio de Janeiro

MAPPA DAS SAHIDAS DE CAFE' DO ARMAZEM—VENDAS DURANTE O ANNO DE 1913

Cooperativas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Somma
Juiz de Fóra	2.644	1.836	1.588	4.045	4.168	4.544	3.571	2.507	5.503	13.801	7 216	10.101	61.524
Ponte Nova	3.931	1.794	4.877	1.958	2.016	3.382	3.719	5.033	9.284	5 000	2.049	231	43.274
Oliveira	—	4.769	10.439	9.838	1.221	483	—	551	1.614	1.941	3	984	31.743
Carangola	--	5.342	2.287	3.269	1.796	350	251	765	4.609	3 883	3.530	1.236	27.318
Ubá	5.621	1.369	1.250	1.860	—	1.005	3.628	3 639	3 679	2.356	1.500	2.788	28.713
Rio Branco	—	—	3.073	700	1.791	2.745	1.364	124	4.823	3.835	—	2.511	20.966
S. João Nepomuceno	91	—	—	4.567	1.312	28	242	161	3.095	3.259	2.529	25	15.309
Tombos	—	343	553	1.463	196	757	450	490	1.668	1 382	2.930	982	11.214
Mirahy	1.425	2.000	1.000	525	—	350	1.546	340	4.639	2.900	—	1.210	15.935
Leopoldina	—	364	386	—	223	468	834	1.157	2.032	874	122	—	6.460
Bicas	—	—	12	—	139	1.913	576	438	1.458	1 291	350	—	6.177
S. Paulo Muriahé	—	—	190	403	450	382	130	987	717	—	3.883	1.171	8.313
Cataguazes	—	20	—	—	936	—	—	—	262	769	—	—	1.987
Sereno	—	—	177	193	46	97	94	297	411	258	106	184	1.863
Inhapim	75	—	—	182	129	71	136	147	239	—	22	—	1.001
Villa Braz	—	—	—	20	—	—	1.069	—	—	372	—	100	1.561
Varginha	1.042	—	—	—	—	115	—	—	—	—	—	—	1.157
Palma	1.903	—	—	--	—	—	—	—	—	50	—	—	1.953
S. Manoel	172	—	—	—	373	35	—	21	1 201	251	1	556	2.610
Guanhães	—	—	—	—	—	150	150	—	101	—	—	—	401
Machadense	—	—	—	—	—	—	78	—	950	685	1.380	1 413	4.506
Boa Vista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	300
S. Joannense	—	—	—	—	—	—	—	108	—	—	—	246	354
	16 904	17.837	25.832	29.023	14.796	16.875	17.838	16.765	46.203	42.907	25.921	23.738	294.639
Particulares	1.665	3.239	1.075	4.995	1.315	1.063	305	1.562	1.614	2 813	1.888	2.512	24.076
	18.569	21.076	26.907	34.018	16.111	17.938	18.143	18.327	47 817	45.750	27.809	26.250	318.715

Vendas de café

No quadro junto, relativo ás *Sahidas* de café dos armazes, correspondentes ás *Vendas* effectuadas durante o anno, verifica-se que a Agencia procedeu à venda, em 1913, de 318.715 saccas de café, sendo:

da Cooperatiba de Juiz de Fóra	61.521	saccas
da Cooperativa de Ponte Nova	43.271	»
da Cooperativa de Oliveira	31.743	»
da Cooperativa de Ubá	28.713	»
da Cooperativa de Carangola	27.318	»
da Caoperativa de Rio Branco	20.966	»
da Cooperativa de Mirahy	15.935	»
da Cooperativa de S· João Nepomuceno	15.309	»

e outras menores, todas constantes do quadro acima referido.

Foi em setembro e outubro que se effectuou a venda de maior quantidade de café, isto é, 47.817 saccas em setembro, e 45.750 em outubro.

Temos presentes os quadros comparativos dos preços de *vendas* de café durante o anno, pelos negocios effectuados nesta Agencia, em confronto com as cotações do dia, no mercado do Rio, segundo as cotações maximas dos boletins mensaes do *Jornal do Commercio*.

E' bem exacto que essas cotações se referem ao preço de *arroba* e que os preços das vendas effectuadas pela Agencia são consignados por 15 kilos.

Essa distincção, porém, representa ainda beneficio enorme por ella feito directamente á lavoura de café, por isso que não era dantes conhecida, com grande prejuizo para o productor.

Consignados esses augmentos de preços das vendas de café feitas por esta Agencia sobre as cotações do dia na praça, computando-se, com muito direito, a distincção entre *arroba* e 15 *kilos*, poderemos considerar, sem exaggero, que esta Agencia beneficiou o productor mineiro em cerca, pela menos, digamos, de $300, sobre as cotações do dia, ao de 1$200 por sacco de café, na quantidade do producto vendido durante o anno, reprentado esse beneficio feito á lavoura do Estado de Minas na importancia de 382:458$000, pela venda effectuada de 318.715 saccas de café; devendo accrescentar-se ainda a essa importancia a commissão de 3 ./·, de que ficaram isentos cooperativas e particulares, pelo serviço gratuito desta Agencia, mantida até agora pelo Governo do Estado de Minas, para esse fim.

Pois bem; de diversos quadros juntos a este relatorio se vê que a importancia total do café vendido pela Agencia, na praça do Rio, em 1913, elevou-se á somma de 11.583:917$847, e que sendo de 267:565$750 a exportação, da qual tratarei em capitulo especial, importaria em cerca de rs. 355:544$500, a commissão de 3 ./· sobre aquella avultada somma.

Unida, pois á parcella de 382:458$000 verifica-se uma importancia total de 738:002$500 que represeta realmente a importancia, em reis, de beneficios directos á lavoura de café do Estado de Minas, proporcionados por esta Agencia, em 1913.

Toda essa importancia corresponde a uma differença sensivel em favor do productor mineiro e quer dizer que as Coopperativas Agricolas de Minas têm conseguido, por intermedio desta Agencia, collocar o café de seus associados com uma differença a mais, representada em dinheiro, liquido posto no bolso do productor, no minimo á razão de 2$320 por sacca de café.

Isto, apenas para não repisar o assumpto referente ás avultadas sommas empregadas em adeantamentos para *fretes*, *imposto* e *carretos*, sem cobrar juro algum, e o juro modico cobrado no correr do anno passado, pelos outros adeantamentos de 80 ./· sempre feitos, conforme as demonstrações contidas no presente.

São relevantes serviços, todos estes, prestados á lavoura do Estado e que bem demonstram os intuitos patrioticos do Governo e a boa orientação, sem duvida, destes negocios, que tanto vão conseguindo, sem maiores onus para a administração publica.

Já me referi, linhas atraz, á avultada somma a que attingiram as vendas de café, levadas a effeito por esta Agencia, em 1913, relativas a 318.715 saccas, na importancia bruta de 11.851:483$597, que equivale ao preço, em geral, de 36$400 por sacca, ou a uma cotação média de 9$100 por 15 kilos, correspondente, nas cotações de 31 de dezembro de 1913, ao café de typo 2, e ao typo 5, pelas cotações de 30 de junho.

O total das vendas de 318.715 saccas de café, nos 12 mezes de 1913, ficou dividido da fórma seguinte: 134.619 saccas, que produziram .... 5.762:762$767 no primeiro semestre e 184.096 saccas, produzindo........ 6.124:720$830, no segundo semestre.

O producto do primeiro semestre corresponde a um preço médio geral de 10$635, por 15 kilos, ao passo que o do segundo semestre ficou com a média de 8$320, ou seja, mais ou menos, o preço correspondente a uma classificação de typo 6/7 em geral, nos dois semestres.

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Outubro — Vendas effectuadas	
		Typo 7	Observações
10	9$300	—	Typo 5, 10$400, S. João Nepomuceno
11	9$800	10$000	Rio Branco.
13	10$200	—	—
14	10$000	—	—
15	9$800	—	Typo 6, 10$500, Oliveira
16	Nominal	—	—
17	9$500	—	—
18	9$500	—	—
20	9$100	9$250	Mirahy
21	9$300	9$100	Mirahy
22	9$000	—	—
23	8$800	9$273	Leopoldina
24	8$900	—	—
25	8$800	—	—
27	8$900	9$460	S. João Nepomuceno, typo 5, 10$260
28	9$000	9$396	Juiz de Fóra, typo 4, 11$000
29	9$100	9$300	Cataguazes, Machadense
30	9$200	—	—
31	9$200	9$830	Oliveira, typo 5, 10$400

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Novembro — Vendas effectuadas	
		Typo 7	Observações
11	8$000	8$476	Tombos
12	8$000	—	—
13	8$000	—	—
14	7$800	—	—
15	7$700	—	—
17	7$700	—	Typo 5, 8$896, Juiz de Fóra
18	7$600	—	—
19	7$800	8$374	Juiz de Fóra, Moka, 10$200
20	8$000	—	—
21	8$100	8$374	Tombos, typo 4, 9$700.
22	8$100	—	—
24	8$100	—	—
25	8$300	8$476	Juiz de Fóra
26	8$400	8$800	S. João Nepomuceno
27	8$700	9$120	Idem, idem
28	8$500	—	—
29	8$200	8$400	Carangola, typo 3-4, 9$300, Leopoldina
—	—	—	—
—	—	—	—

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Dezembro—Vendas effectuadas	
		Typo 7	Observações
10	8$200	8$480	Machadense.
11	8$200	8$371	Tombos
12	8$100	8$100	Carangola.
13	8$000		
15	8$000	8$100	Carangola.
16	7$800	8$170	Tombos.
17	7$900	8$272	Machadense.
18	7$900	8$050	Mirahy.
19	7$900	8$211	Ubá.
20	7$900		
22	8$000	8$170	Tombos.
23	7$900	7$860	Rio Branco.
24	7$800	8$100	Juiz de Fóra.
25	7$800	—	Typo 2, 10$200, S. Manoel.
26	7$800	7$965	Juiz de Fóra.
27	7$800	7$965	Francisco Vieira da Silva.
29	7$700		
30	7$500		
31	7$600		

Quadro comparativo das cotações de café no mercado do Rio com os preços de vendas feitas na Agencia Geral das Cooperativas do Estado de Minas Geraes

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Janeiro — Vendas effectuadas	
		Typo 7	Observações
2	11$700	12$600	Typo 6, 12$970, Varginha
3	11$700	—	—
4	11$600	12$100	Typo 5, 12$750, Ubá
7	11$800	12$100	Typo 5, 12$860, Ubá
8	11$800	12$100	Ubá
9	11$900	—	—
10	12$000	12$150	Ubá, typo 5, 13$730. Varginha
11	12$000	12$100	Mirahy
13	12$000	12$200	Typo 5, 12$969, dr. R. Penido
14	12$000	12$200	Typo 6, 12$500, S. João Nepomuceno
15	12$000	—	—
16	12$000	—	—
17	12$000	—	—
18	11$800	12$100	Palma
20	—	11$910	Inhapim
21	11$800	—	—
22	11$700	12$300	Typo 5, 12$969, P. A. Nogueira.
23	11$600	11$744	Juiz de Fóra
24	11$500	11$745	Mirahy
25	11$700	—	—
27	11$700	12$050	J. Aquino, de S. Manoel
28	11$500	—	—
29	11$500	—	—
30	11$700	12$152	S. Manoel
31	11$600	11$919	Juiz de Fóra

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Fevereiro — Vendas effectuadas	
		Typo 7	Observações
1	11$600	—	—
3	11$700	—	—
4	—	12$000	Carangolense
5	11$800	—	—
6	11$700	—	—
7	11$600	11$800	Carangolense, typo 6, 12$457
8	11$500	11$949	Oliveira, Leopoldinense
10	11$500	—	—
11	11$500	11$700	Typo 6-7, 11$847, Oliveira
12	11$300	12$200	Typo 6, 12$562, Juiz de Fóra
13	11$200	11$300	Typo 6, 11$643, Juiz de Fóra
14	11$000	11$200	Carangola, typo 6, 11$693
15	10$900	11$335	Ubá
17	10$800	11$050	Carangolense
18	10$700	11$030	Juiz de Fóra
19	10$700	11$000	Typo 6-7, 11$130, Oliveira
20	10$500	10$000	Typo 5, 11$640, Juiz de Fóra
21	10$500	—	—
22	10$600	—	—
25	10$500	10$950	Carangola, typo 6, 11$415
26	10$700	10$900	Carangola, Leopoldina
27	10$600	11$084	Rio Branco
28	10$600	—	—
—	—	—	—
—	—	—	—

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Março — Vendas effectuadas	
		Typo 7	Observações
1	10$500	11$000	Carangola.
3	10$600	11$100	Typo 6, 11$439, Oliveira.
4	10$700	10$927	Juiz de Fóra.
5	10$800	10$900	Carangola, typo 6, Oliveira, 11$337.
6	10$800	10$850	Carangola.
7	10$600		
8	10$600		
10	10$500	10$830	Typo 6, 11$130, Oliveira.
11	10$500	9$906	Juiz de Fóra.
12	10$300		
13	10$000	10$350	Typo 7-8, 10$200, Carangola.
14	9$700	9$804	Juiz de Fóra.
15	9$700	9$906	Tombos.
17	9$600	10$100	Typo 6-7, 10$315, Ubá.
18	9$700	10$100	Typo 8, 9$800, Oliveira.
19	9$700	—	Moka, 13$074, Juiz de Fóra.
20	Nom.		
21	—	10$200	Oliveira.
22	Nom.	9$906	Juiz de Fóra.
21	9$700	10$000	Oliveira, typo 5-6, 10$570.
25	9$900	10$100	Carangola.
26	10$100	10$620	Dr. Candido Tostes.
27	10$400	10$620	Juiz de Fóra.
28	10$200	10$400	Carangola.
29	10$200	10$220	Typo 6, 10$519, Oliveira.
31	10$300	10$622	Inhapim.

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Abril	
		Typo 7	Observações
1	10$300	10$400	Carangola, typo 6, 10$720, Oliveira
2	10$100	10$250	Carangola, typo 8, 9$950.
3	10$000	—	—

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Maio	
		Typo 7	Observações
1	9$800	—	—
3	—	10$220	Typo 6. 10$519, Oliveira
5	9$700	9$900	Carangola, typo 8, 9$850, Rio Branco

Dias	Cotações maximas — «Jornal do Commercio»	Junho	
		Typo 7	Observações
2	9$300		
3	9$100		
4	9$000		

TERCEIRO GRUPO

1—Cooperativa de Rio Branco	Matta	typo	7,	mais	23	pontos
2—Idem de S. Paulo do Muriahé	»	»	7,	»	21	»
3—Idem de Sereno	»	»	7,	»	21	»
4—Idem de Ubá	»	»	7,	»	15	»
5—Idem de Inhapim	Caratinga	»	7,	»	11	»
6—Idem de Ponte Nova	Matta	»	7,	»	1	»
7—Iem de Mirahy	«	»	7,			
8—Idem de Cataguázes	»	»	7,	menos	3	»
9—Idem de Carangola	»	»	7,	»	6	»
10—Idem de Tombos	»	»	7,	»	11	»
11—Idem de Guanhães	Norte	»	7,	»	21	»

Segue-se o quadro discriminativo das diversas qualidades de café de cada Cooperativa, pelo qual foram verificadas as médias constantes da relação acima.

Exportação

Do quadro demonstrativo annexo consta a pequena somma de nossas negociações, em *exportação de café*, no anno de 1913. Foi feita apenas a titulo de experiencia, para as vendas no systema de *custo & frete*. Em quatro negociações realizadas, levei a effeito a exportação de 6.500 saccas de café, sendo 6.250 para a America do Norte, em operações com os nossos agentes em New York, srs. Henry Nordlinger & Comp., e 250 saccas, negociadas por intermedio da Agencia das Cooperativas, em Antuerpia, competentemente dirigida pelo nosso illustre compatricio sr. dr. Gástão Villela.

Não obstante as vantagens compensadoras, que se notam nas tres columnas do alludido quadro, referentes á comparação entre o preço dos negocios feitos em exportação, café typo 3, a 10$200, vendas feitas pela Agencia, no mesmo dia, no Rio, typo 3, a 9$800, e maxima das cotações do mercado, pelo *Jornal do Commercio*, 9$300, ainda assim, não poderia continuar a effectuar essas negociações, sem apparelhar devidamente a Agencia, que se achava então, como agora, inteiramente, sem os elementos necessarios a esse fim.

São realmente extraordinarias aquellas vantagens acima exaradas e referem-se á venda feita, em 23 de agosto, de 749 saccas de café da cooperativa de *Juiz de Fóra*, sendo 27 saccas do socio sr. dr. Luiz de Souza Brandão e 722 do cooperado sr. dr. José Procopio Teixeira.

E' de notar que foram bem grandes as nossas despesas de exportação, consignadas no quadro referido, e que poderiam ser muito menores, si a Agencia estivesse devidamente apparelhada para tão importante serviço; o que não seria difficil, nem muito dispendioso. Estudei o assumpto reflectidamente e cheguei a elaborar um plano desta organização e um orçamento das despesas respectivas, que, aproveitados os actuaes armazens da Agencia, não excederiam de 200:000$000; convindo notar que, isso realizado, os armazens passariam a comportar o dobro do café que hoje comporta.

Com as despesas de exportação, consignadas no quadro já alludido, cheguei ao excellente resultado pratico nelle demonstrado e que muito mais lisongeiro seria, com as machinas para o ensaque, ligas, etc., porque essas despesas, que foram feitas numa média de $240 por sacca de café, ficariam reduzidas apenas a $060, que é o preço desses serviços, no Rio, para o exportador bem apparelhado.

Quanto ás ligas, só puderam ser feitas por processos primitivos e de modo dispendioso; ao passo que, quando bem feitas, redundam sempre em beneficio da qualidade do café, augmentando-lhe, portanto, o preço.

Além disso, o estabelecimento normal do serviço traria o barateamento do preço da saccaria comprada em maior quantidade e tambem todos os outros detalhes desse importante departamento desta Agencia, o qual, até agora, sem nenhum desenvolvimento, só devia ter sido creado e mantido naturalmente para trazer-nos, com as suas revelações estupendas, novas fontes de riqueza para a lavoura do Estado de Minas, já claramente demonstradas pelas nossas primeiras experiencias.

Manteiga de Minas

O genero de collocação, realmente importante, na Agencia, é especialmente o café; entretanto, a *manteiga* vae já desenvolvendo relativamente o seu movimento, tendo importado em 84:808$000, o liquido das contas de venda, no correr de 1913, correspondente a 3.177 latas, com *vinte e nove toneladas* e 308 kilos, sendo: 51:770$000, pertencentes á Cooperativa *Machadense* e provenientes de 1.979 latas, na quantidade de 18 *toneladas* de manteiga.

A Cooperativa *Itaunense*, que só começou o seu movimento a partir do mez de junho, entra no quadro demonstrativo annexo com 640 latas, vendidas pela Agencia, no anno passado, correspondendo a perto de *seis toneladas* de manteiga.

Cabe a primazia na qualidade da manteiga ao fabricante sr. *Rozendo Nogueira*, de Varginha, Sul de Minas, com 16 latas vendidas a 3$800 o kilo, no mez de julho e outras vendidas posteriormente a preços menores; devido á baixa muito accentuada do artigo, no mercado do Rio, de certo tempo a esta parte.

O acondicionamento da manteiga tem deixado muito a desejar e não demonstra, até agora, um certo capricho da parte dos fabricantes mineiros; entretanto, é uma das coisas que se devem ter bem em vista, pois disso depende muito a valorização ou depreciação do genero. As latas deveriam ser fechadas por justaposição das laminas, e estas, bem resistentes e fortes, sem soldas, porque as latas com tampa de pressão prejudicam o producto, que se torna accessivel ao contacto com o ar. As tampas das latas devem ter gravadas a marca e firma do fabricante e o logar onde exista a fabrica. Conviria sempre que os transportes se fizessem em engradados, no maximo, de 4 a 5 latas, cada um.

E' de se recommendar o maior cuidado no emprego da materia colorante; devendo merecer especial attenção dos fabricantes a qualidade e dozagem do sal a empregar, sendo que as manteigas que têm sido recebidas pela Agencia resentem-se da falta de um pouquinho mais de sal, em proveito do proprio genero.

E' muito conveniente conservar a manteiga em vasilhas esmaltadas, ou, de preferencia, em vasilhas de madeira, preparadas previamente para esse fim, de fórma a não transmittir mau gosto.

E' preferivel tambem que fique depositada em logar bem fresco e ventilado, até a occasião da exportação. A manteiga depositada em camaras frigorificas fica sujeita á depreciação, em virtude da humidade que facilmente vem a oxydar as latas.

Mais compensador, o preço do artigo, nas casas de varejo, convindo, pois, recommendar seja uniformemente melhorado o typo, facilitando assim a sua collocação.

Já toda a imprensa do Rio tem se referido ás fabricas de manteiga existentes nesta Capital, sem rigorosa fiscalização hygienica, concorrendo, de maneira irregular, com o genuino producto mineiro e delle se servindo para essa desleal concurrencia, tão prejudicial á saude publica e aos interesse do productor mineiro.

Despesas da Agencia

Conforme demonstração que apresentei á *Directoria do Commercio e Expansão Economica do Estado de Minas Geraes*, em Bello Horizonte, as despesas propriamente ordinarias da Agencia não excederam, por anno, de 131:027$153, correspondendo a uma média da Rs. 10:918$930, por mez, despesa relativamente pequena, porque comprehende tambem acquisição de alguns moveis, machina de escrever, seguro de todo o «stock» de café das Cooperativas enviado a Agencia e armazenado, aluguel de mais armazens que no final do anno se tornaram necessarios, as despesas de todos os armazens, pessoal destes e do escriptorio, pago pela Agencia e pela recebedoria de Minas, etc., durante todo o anno.

Si os beneficios directos proporcionados á lavoura de café do Estado de Minas, por esta Agencia, importaram em nada menos de Rs. 738:000$000, conforme ficou demonstrado paginas atraz, e si as despesas da Agencia importaram apenas em Rs. 131:027$153, durante o anno, segue-se que, mantida a Agencia pelas Cooperativas, e deduzido o seu custeio daquelles beneficios, elles ainda ficariam representados na importante cifra de Rs. 607:000$000.

Concluindo

Parece, á vista do que acabo de expor, que a Agencia preencheu os seus fins, funccionando com relativa regularidade, durante o anno. Eu havia considerado esse periodo de tempo como o necessario e sufficiente para experiencias e observações, que determinassem uma organização modelo nesta Agencia; e folgo de dizer que, ao concluir o anno de 1913, si bem que fatigado e doente, tinha em mãos a propor ao Governo do meu Estado uma organização muitissimo conveniente aos interesses da administração publica, bem combinados com os interesses do productor mineiro e de toda a lavoura de Minas. E não se poderá taxar de longo o prazo de um anno de experiencias e observações, para elaborar um plano seguro de organização dos nossos serviços, de modo a fazer desta Agencia um estabelecimento modelo, como suppunha poder levar a effeito em 1914. Não cheguei, entretanto a apresentar as idéas geraes, com as quaes se poderia chegar a um resultado satisfatorio. As vistas estão hoje voltadas para um programma inteiramente diverso daquelle que me foi entregue a dirigir, estudar e remodelar; e é de crer que havendo constancia nesse novo programma, seja obtido exito maior do que o do programma do inolvidavel *João Pinheiro*, que só foi perturbado por uma pratica inicial viciosa e descuidada, mas, em synthese, constituindo bellissima instituição, que vae sendo copiada pelos outros Estados da União, com grande orgulho para Minas.

Deixo, pois, por extemporaneo, de me referir a uma nova organização deste estabelecimento, cujos serviços prestados á lavoura de Minas e ao propria Governo do Estado, não podem ser negados de boa fé.

Com muito prazer venho assignalar que o exito obtido por esta agencia, no periodo da minha administração, foi todo devido á orientação do exmo. sr. dr. José Gonçalves de Souza, muito digno Secretario da Agricultura do Estado e ás instrucções recebidas desse eminente amigo pelas quaes sempre procurei guiar-me. Com os seus exemplos e ensinamentos, e com a dedicação do pessoal da casa, tentei de longe